

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
ÁREA: ESTUDOS DA LINGUAGEM
ESPECIALIDADE: TEORIAS LINGUÍSTICAS DO LÉXICO

ALINE NOIMANN

**UMA PROPOSTA DE DICIONÁRIO DE REGÊNCIA VERBAL PORTUGUÊS-
ESPANHOL PARA APRENDIZES BRASILEIROS DE ESPANHOL**

Porto Alegre

2015

ALINE NOIMANN

**UMA PROPOSTA DE DICIONÁRIO DE REGÊNCIA VERBAL PORTUGUÊS-
ESPANHOL PARA APRENDIZES BRASILEIROS DE ESPANHOL**

ORIENTADORA: CLECI REGINA BEVILACQUA

Tese de doutorado em Teorias Linguísticas do Léxico, apresentada como requisito final para obtenção do título de Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PORTO ALEGRE – RS

2015

CIP - Catalogação na Publicação

Noimann, Aline

UMA PROPOSTA DE DICIONÁRIO DE REGÊNCIA VERBAL
PORTUGUÊS- ESPANHOL PARA APRENDIZES BRASILEIROS DE
ESPANHOL / Aline Noimann. -- 2015.
204 f.

Orientadora: Cleci Regina Bevilacqua.

Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio
Grande do Sul, Instituto de Letras, Programa de Pós-
Graduação em Letras, Porto Alegre, BR-RS, 2015.

1. Lexicografia Pedagógica. 2. Dicionário bilingue.
3. Regência verbal. 4. Língua Espanhola. 5. Língua
Portuguesa. I. Bevilacqua, Cleci Regina, orient. II.
Titulo.

ALINE NOIMANN

**UMA PROPOSTA DE DICIONÁRIO DE REGÊNCIA VERBAL PORTUGUÊS-
ESPANHOL PARA APRENDIZES BRASILEIROS DE ESPANHOL**

Tese de doutorado em Teorias Linguísticas do Léxico,
apresentada como requisito final para obtenção do título de
Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Sandra Dias Loguécio

Profa. Dra. Isabel Cristina Tedesco Selistre

Profa. Dra. Angela Marina Chaves Ferreira

AGRADECIMENTOS

À Professora Doutora Cleci Regina Bevilacqua, que me ensina, desde a graduação quando fui sua monitora de Língua Espanhola e aluna, com carinho, profissionalismo, paciência e amizade.

Ao Programa de Pós- Graduação em Letras, ao Instituto de Letras e aos professores da Graduação, Mestrado e Doutorado, pelas ótimas aulas ministradas.

Aos colegas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS, Campus Osório e Campus Canoas), em especial às colegas da área de Letras, por sempre me apoiarem e ajudarem em todos os momentos em que necessitei.

À equipe Diretiva do IFRS, Campus Canoas, por sempre me ajudar e compreender os meus momentos de ausência.

Ao Marcos, pelo apoio, companheirismo e compreensão em todos os momentos.

À minha mãe, minha fonte de inspiração para a vida e ao meu pai, por sempre dizer que eu ia conseguir.

DEDICATÓRIA

À minha mãe (*In memoriam*), meu exemplo de vida, minha inspiração.

RESUMO

Esta tese apresenta as bases para a elaboração de um protótipo de dicionário de regência verbal para alunos brasileiros estudantes de Espanhol como Língua Estrangeira e se insere na área de Estudos da Linguagem, mais especificamente na linha de pesquisa Lexicografia, Terminologia e Tradução: relações textuais. O objetivo geral desta tese é o de estabelecer os princípios e o protótipo para a elaboração de um dicionário de regência verbal Português-Espanhol para alunos brasileiros estudantes de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE). Os públicos previstos para o dicionário são principalmente estudantes universitários de espanhol dos níveis básico e intermediário, níveis nos quais identificamos maiores dificuldades em relação à regência verbal, e pretende auxiliá-los na produção oral e escrita. Os objetivos específicos da tese são (i) identificar as dificuldades que estudantes brasileiros de Espanhol têm em relação à regência verbal e (ii) analisar obras lexicográficas em Língua Espanhola e Portuguesa para identificar a forma como tratam as questões relativas à regência verbal. Como fundamentação teórica, seguimos principalmente os pressupostos da Lexicografia Pedagógica. Partimos de pesquisas anteriores sobre as dificuldades relativas ao uso das preposições em Espanhol por aprendizes brasileiros e coletamos dados com acadêmicos de uma universidade federal brasileira. Com base nessas informações e no referencial teórico adotado, expomos os parâmetros que orientam a elaboração do dicionário, especificando seu usuário, sua função, os critérios para a seleção da macroestrutura e a proposta de sua microestrutura. Para ilustrar a proposta, são apresentados 34 verbetes, com os seguintes verbos: *acompanhar, aconselhar, amar, apoiar-se, bater, chegar, começar, comprar, concordar, continuar, convidar, costumar, demorar, esconder, esperar, estar, fazer, ficar, gostar, intervir, ir, limpar, necessitar, parecer, querer, reclamar, sair, ser, telefonar, ter, viajar, vir, viver e voltar*. Com os resultados apresentados, pretende-se não apenas preencher uma lacuna na lexicografia bilíngue relativa ao par de línguas Português-Espanhol, mas também refletir sobre a importância de obras lexicográficas específicas para dar conta das necessidades dos estudantes brasileiros de Espanhol.

Palavras-chave: Lexicografia Pedagógica, dicionário bilíngue, regência verbal, Língua Espanhola, Língua Portuguesa.

ABSTRACT

This thesis presents the bases for the elaboration of a prototype verbal regency dictionary to Brazilian students of Spanish as a foreign language. This research is inserted in the area of language studies, more specifically in lexicography, terminology and translation: textual relations. The general purpose of this thesis is to establish the principles and prototype to the elaboration of a verbal regency dictionary of Portuguese-Spanish to Brazilian students of Spanish as a foreign language (S/FL). The target public to this dictionary is mainly university students of Spanish from basic and intermediate levels. The same ones in which we identify more difficulties in relation to verbal regency. The intention is to help them in oral and written activities. Yet the specific objectives of this thesis are to identify the difficulties that Brazilian students of Spanish have in relation to verbal regency and also to analyze lexicographic works in Spanish and Portuguese in order to identify how these students treat the questions related to verbal regency. As theory, we draw on Pedagogic Lexicography. We start from previous research about difficulties related to the use of prepositions in Spanish for Brazilian learners, and we collected data with university students of a federal Brazilian university. Taking into account these information and the theory, we report the parameters that guide the elaboration of the dictionary, by specifying its users, its function, the criteria for the selection of a macrostructure and the proposal of its microstructure. To illustrate this proposal thirty-four entries are presented, with the following verbs: to follow, to advise, to love, to rely on, to beat, to arrive, to start, to buy, to agree, to continue, to invite, to accustom, to delay, to hide, to wait, to be, to do, to stay, to like, to interfere, to go, to clean, to need, to seem, to want, to complain, to leave, to be, to phone, to have, to travel, to come, to live and to return. With the results presented, we intend not only to fill in a gap in bilingual lexicography related to the pair of Portuguese – Spanish languages, but also to reflect about the importance of specific lexicographic works to account for the needs of Brazilian students of Spanish.

Keywords: Pedagogical Lexicography, Bilingual Dictionary, Verbal Regency, Spanish, Portuguese.

RESUMEN

Esta tesis presenta los fundamentos para la elaboración de un prototipo de diccionario de régimen verbal para alumnos brasileños estudiantes de Español como Lengua Extranjera y se inserta en el área de *Estudos da Linguagem*, más específicamente en la línea de investigación *Lexicografia, Terminologia e Tradução: relações textuais*. El objetivo general de esta tesis es el de establecer los principios y el prototipo para la elaboración de un diccionario de régimen verbal portugués-español para alumnos brasileños estudiantes de Español como Lengua Extranjera (E/LE). Los públicos previstos para el diccionario son principalmente estudiantes universitarios de español de los niveles básico e intermedio, niveles en los que identificamos mayores dificultades en relación con el régimen verbal, y busca ayudarlos en la producción oral y escrita. A su vez, los objetivos específicos de la tesis son los de identificar las dificultades que los estudiantes brasileños de español tienen en relación con el régimen verbal y analizar obras lexicográficas en Lengua Española y Portuguesa para identificar la forma como tratan el tema del régimen verbal. Como marco teórico, seguimos sobre todo los supuestos de la Lexicografía Pedagógica. Partimos de investigaciones anteriores sobre las dificultades relativas al uso de las preposiciones en español por parte de los aprendices brasileños y recolectamos datos con alumnos universitarios de una universidad federal brasileña. Sobre la base de dichas informaciones y teniendo en cuenta el marco teórico adoptado, exponemos los parámetros que orientan la elaboración del diccionario, especificando su usuario, su función, los criterios para la selección de la macroestructura y la propuesta de su microestructura. Para ilustrar la propuesta, presentamos 34 artículos, con los siguientes verbos: *acompañar, aconsejar, amar, apoyarse, golpear, llegar, empezar, comprar, acceder, continuar, invitar, soler, tardar, esconderse, esperar, estar, hacer, quedar, gustar, intervenir, ir, limpiar, necesitar, parecer, querer, reclamar, salir, ser, llamar, tener, viajar, venir, vivir y volver*. Con los resultados presentados, se busca no solo rellenar una laguna en la lexicografía bilingüe relativa a las lenguas portuguesa y española, sino también reflexionar sobre la importancia de las obras lexicográficas específicas para dar cuenta de las necesidades de los estudiantes brasileños de español.

Palabras clave: Lexicografía Pedagógica, diccionarios bilingües, régimen verbal, Lengua Española, Lengua Portuguesa.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Dicionário Los quince mil verbos españoles da editora Sopena (1984). (página para ilustrar a macroestrutura).....	42
Figura 2: Dicionário Prático de Regência Verbal de Luft (2010), p.24	45
Figura 3: Dicionário Multilíngue de Regência Verbal (2013), p. 17	46
Figura 4: Sopena (1984)	51
Figura 5: Verbetes de <i>abrir</i> do Dicionário Multilíngue de Regência Verbal (Xatara, 2013, p. 18 e 19).....	55
Figura 6: Verbetes <i>ir</i> , Dicionário Santillana, sentido Espanhol-Português, p. 286.....	77
Figura 7: Verbetes <i>ir</i> , Dicionário Santillana para estudantes. Sentido Português- Espanhol. p. 731.	77
Figura 8: Verbetes <i>ir</i> , Michaelis: Dicionário Escolar Espanhol. Sentido Espanhol-Português. p. 220.	78
Figura 9: Verbetes <i>ir</i> , Michaelis: Dicionário Escolar Espanhol. Sentido Português-Espanhol. p. 587.	78
Figura 10: Verbetes verbo <i>ir</i> , Dicionario bilingue de uso Español-Português/Português-Espanhol- Sentido Português-Espanhol, p. 639.....	81
Figura 11: Verbetes <i>ir</i> , Diccionario Bilingue de uso. Sentido Español-Português. p. 439-441.	82
Figura 12: Verbetes <i>ir</i> , Señas: Diccionario para la enseñanza de le lengua española para brasileiros. p. 725.....	84
Figura 13: Verbetes <i>ir</i> , Diccionario Salamanca de la lengua española, p. 887.	85
Figura 14: Verbetes <i>Ir</i> , Diccionario Práctico del Estudiante, RAE, p. 400 e 401.....	87

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Conceitos de macroestrutura	40
Quadro 2: Quadro resumo: microestrutura.....	49
Quadro 3: Esquema da microestrutura do dicionário <i>Los quince mil verbos españoles</i>	50
Quadro 4: Esquema da microestrutura do <i>Dicionário prático de regência verbal</i> , Luft (2010)	51
Quadro 5: Exemplo da microestrutura verbo abrir do <i>Dicionário Prático de Regência Verbal</i>	52
Quadro 6: Esquema da microestrutura do <i>Dicionário multilíngua de regência verbal</i>	54
Quadro 7: Proposta de microestrutura elaborada por Sao	56
Quadro 8: Exemplo microestrutura para o verbo <i>abrir</i> Sao	56
Quadro 9: Quadro resumo das gramáticas de Língua Portuguesa.....	62
Quadro 10: Quadro resumo das gramáticas de Língua Espanhola.....	67
Quadro 11: Preposição <i>a</i> (DURÃO, 2004).....	69
Quadro 12: Preposição <i>de</i> (DURÃO, 2004).....	69
Quadro 13: Preposição <i>desde</i> (DURÃO, 2004).....	70
Quadro 14: Preposição <i>a</i> , complemento direto de pessoa ou coisa personificada (DUARTE, 1998).....	70
Quadro 15: Preposição <i>a</i> , locução <i>ir+ a+ infinitivo</i> (DUARTE, 1998).....	70
Quadro 16: Preposição <i>a</i> , “ <i>adición</i> ” diante de complemento direto de coisa (DUARTE, 1998)	71
Quadro 17: Preposição <i>a</i> , “ <i>premutación</i> ” com verbos de movimento (DUARTE, 1998).....	71
Quadro 18: Preposição <i>a</i> , com verbos de movimento <i>llegar</i> e <i>ir</i> (DUARTE, 1998)	71
Quadro 19: Preposição <i>desde</i> , “ <i>omisión</i> ” na estrutura <i>desde hace</i> (DUARTE, 1998).....	72
Quadro 20: Preposição <i>desde</i> , contextos de localização espacial (DUARTE, 1998).....	72
Quadro 21: Preposição <i>desde</i> , contextos de localização espacial com <i>hasta</i> e troca por <i>de</i> (DUARTE, 1998)	72
Quadro 22: Preposição <i>desde</i> , para indicar a perspectiva de observação de uma determinada situação (DUARTE, 1998)	73

Quadro 23: Preposição <i>en</i> , “ <i>adición</i> ” em estruturas temporais (DUARTE, 1998)	73
Quadro 24: Preposição <i>en</i> , “ <i>permutación</i> ” para expressar meio de transporte.	73
Quadro 25: Preposição <i>en</i> , para expressar o vestuário com troca pela preposição <i>de</i> (DUARTE, 1998)	74
Quadro 26: Preposição <i>por</i> , indicação de finalidade (DUARTE, 1998)	74
Quadro 27: Preposição <i>por</i> , expressão de uma perspectiva futura (DUARTE, 1998)	74
Quadro 28: Nível básico, preposição <i>en</i>	94
Quadro 29: Nível básico, ausência de preposição	98
Quadro 30: Nível básico, preposição <i>a</i>	99
Quadro 31: Nível básico, preposição <i>en</i>	101
Quadro 32: Nível intermediário, ausência de preposição	101
Quadro 33: Nível intermediário, preposição <i>a</i>	102
Quadro 34: Nível intermediário, preposição <i>desde</i>	103
Quadro 35: Nível intermediário, preposição <i>en</i>	104
Quadro 36: Nível avançado, ausência de preposição	105
Quadro 37: Nível avançado, preposição <i>a</i>	105
Quadro 38: Nível avançado, preposição <i>bajo</i>	106
Quadro 39: : Nível avançado, preposição <i>contra</i>	106
Quadro 40: Nível avançado, preposição <i>desde</i>	107
Quadro 41: Nível avançado, preposição <i>en</i>	107
Quadro 42: Nível avançado, preposição <i>por</i>	108
Quadro 43: Erros encontrados no exercício 1 do teste	108
Quadro 44: Erros encontrados no exercício 2 do teste	110
Quadro 45: Erros encontrados no exercício 3 do teste	111
Quadro 46: Modelo de microestrutura para um dicionário de regência verbal Português- Espanhol	115
Quadro 47: Verbete <i>acompanhar/ acompañar</i>	116
Quadro 48: Verbete <i>aconselhar/ aconsejar</i>	117

Quadro 49: Verbete <i>amar/ amar</i>	118
Quadro 50: Verbete <i>Apoiar (se)/ apoiar(se)</i>	119
Quadro 51: Verbete <i>bater/ golpear</i>	120
Quadro 52: Verbete <i>chegar/ llegar</i>	121
Quadro 53: Verbete <i>começar/ empezar</i>	123
Quadro 54: <i>Comprar/ comprar</i>	125
Quadro 55: Verbete <i>concordar/ acceder</i>	126
Quadro 56: Verbete <i>continuar/ continuar</i>	127
Quadro 57: Verbete <i>convidar/ invitar</i>	128
Quadro 58: Verbete <i>costumar/ soler</i>	128
Quadro 59: Verbete <i>demorar/ tardar</i>	129
Quadro 60: Verbete <i>esconder/ esconderse</i>	130
Quadro 61: Verbete <i>esperar/ esperar</i>	131
Quadro 62: Verbete <i>estar/ estar</i>	132
Quadro 63: Verbete <i>fazer/ hacer</i>	135
Quadro 64: Verbete <i>ficar/ quedar</i>	136
Quadro 65: Verbete <i>gostar/ gustar</i>	138
Quadro 66: Verbete <i>intervir/ intervenir</i>	139
Quadro 67: Verbete <i>ir/ ir</i>	140
Quadro 68: Verbete <i>limpar/ limpiar</i>	142
Quadro 69: Verbete <i>necessitar/ necesitar</i>	142
Quadro 70: Verbete <i>parecer/ parecer</i>	143
Quadro 71: Verbete <i>querer/ querer</i>	144
Quadro 72: Verbete <i>reclamar/ reclamar</i>	145
Quadro 73: Verbete <i>sair/ salir</i>	146
Quadro 74: Verbete <i>ser/ ser</i>	148
Quadro 75: Verbete <i>telefonar/ llamar</i>	149

Quadro 76: Verbete <i>ter/ tener</i>	150
Quadro 77: Verbete <i>viajar/ viajar</i>	151
Quadro 78: Verbete <i>vir/ venir</i>	153
Quadro 79: Verbete <i>viver/ vivir</i>	155
Quadro 80: Verbete <i>voltar/ volver</i>	156

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	18
1 A LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA E OS DICIONÁRIOS PARA APRENDIZES E ESCOLARES	22
2 A CONSTITUIÇÃO DOS DICIONÁRIOS.....	30
2.1 OS DICIONÁRIOS BILÍNGUES	30
2.2 AS RELAÇÕES COM O USUÁRIO.....	34
2.3 A FUNÇÃO DO DICIONÁRIO	36
2.4 A MACROESTRUTURA	37
2.5 A MICROESTRUTURA.....	47
3 A REGÊNCIA VERBAL: VISÕES DAS GRAMÁTICAS E DOS DICIONÁRIOS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES BRASILEIROS DE ESPANHOL	59
3.1 A REGÊNCIA VERBAL	59
3.1.1 Língua Portuguesa	59
3.1.2 Língua Espanhola	63
3.2 DIFICULDADES DE ESTUDANTES BRASILEIROS EM RELAÇÃO À REGÊNCIA VERBAL EM LÍNGUA ESPANHOLA	68
3.3 A REGÊNCIA VERBAL EM DICIONÁRIOS DE LÍNGUA ESPANHOLA.....	75
3.3.1 Dicionário Santillana para estudantes Espanhol-Português, Português-Espanhol (2003)	76
3.3.2 Michaelis, Dicionário Escolar Espanhol (Espanhol-Português, Português-Espanhol) (2002).....	78
3.3.3 Dicionário Bilíngue de uso Español-Português/Português-Espanhol (2003).....	79
3.3.4 SEÑAS - Diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños	82
3.3.5 Diccionario Salamanca de la Lengua Española.....	84
3.3.6 Diccionario práctico del estudiante (RAE).....	86
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	89
5 ANÁLISE DE DADOS: DIFICULDADES EM RELAÇÃO À REGÊNCIA VERBAL NAS PRODUÇÕES DOS ALUNOS BRASILEIROS APRENDIZES DE ESPANHOL.....	98
5.1 NÍVEL BÁSICO.....	98
5.1.1 Ausência de preposição:	98
5.1.2 Preposição <i>a</i> :.....	99
5.1.3 Preposição <i>en</i> :.....	101
5.2 NÍVEL INTERMEDIÁRIO	101
5.2.1 Ausência de preposição:	101

5.2.2	Preposição <i>a</i> :	102
5.2.3	Preposição <i>desde</i> :	103
5.2.4	Preposição <i>en</i> :	104
5.3	NÍVEL AVANÇADO	104
5.3.1	Ausência de preposição:	105
5.3.2	Preposição <i>a</i> :	105
5.3.3	Preposição <i>bajo</i> :	106
5.3.4	Preposição <i>contra</i> :	106
5.3.5	Preposição <i>desde</i> :	107
5.3.6	Preposição <i>en</i> :	107
5.3.7	Preposição <i>por</i> :	108
5.4	CONTRASTES ENTRE OS NÍVEIS	108
6	PROPOSTA DO DICIONÁRIO DE REGÊNCIA VERBAL PARA ESTUDANTES BRASILEIROS	113
6.1	ACOMPANHAR/ACOMPAÑAR	116
6.2	ACONSELHAR/ACONSEJAR	117
6.3	AMAR/AMAR	118
6.4	APOIAR (SE)/ APOYAR (SE)	119
6.5	BATER/ GOLPEAR	120
6.6	CHEGAR/LLEGAR	121
6.7	COMEÇAR/ EMPEZAR	123
6.8	COMPRAR/COMPRAR	125
6.9	CONCORDAR/ ACCEDER	126
6.10	CONTINUAR/ CONTINUAR	127
6.11	CONVIDAR/ INVITAR	128
6.12	COSTUMAR/ SOLER	128
6.13	DEMORAR/ TARDAR	129
6.14	ESCONDER/ESCONDERSE	130
6.15	ESPERAR/ ESPERAR	131
6.16	ESTAR/ ESTAR	132
6.17	FAZER/ HACER	135
6.18	FICAR/ QUEDAR	136
6.19	GOSTAR/GUSTAR	138
6.20	INTERVIR/INTERVENIR	139
6.21	IR/ IR	140

6.22 LIMPAR/LIMPIAR.....	142
6.23 NECESSITAR/ NECESITAR.....	142
6.24 PARECER/PARECER.....	143
6.25 QUERER/QUERER.....	144
6.26 RECLAMAR/RECLAMAR.....	145
6.27 SAIR/SALIR.....	146
6.28 SER/SER.....	148
6.29 TELEFONAR/LLAMAR.....	149
6.30 TER/TENER.....	150
6.31 VIAJAR/VIAJAR.....	151
6.32 VIR/VENIR.....	153
6.33 VIVER/VIVIR.....	155
6.34 VOLTAR/VOLVER.....	156
7 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	159
8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	164
ANEXOS.....	168
Anexo 1: Tabelas de erros encontrados nas produções dos alunos.....	168
Anexo 2: Planos de Ensino das disciplinas de Espanhol I a Espanhol VI da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.....	185
Anexo 3.....	204
Lista de jornais utilizados no <i>corpus</i> de Beneduzi (2008).....	204

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se insere na área de Estudos da Linguagem, mais especificamente na linha de pesquisa Lexicografia, Terminologia e Tradução: relações textuais, e apresenta a proposta de um dicionário de regência verbal Português-Espanhol para aprendizes brasileiros dessa língua.

O problema que esta tese aborda surgiu de minha prática docente: sou professora de Espanhol como língua estrangeira desde 2004. Nessa prática, deparei-me com a dificuldade que os alunos têm em entender o uso das preposições em determinados contextos verbais, quando realizei atividades de leitura de textos em Espanhol (interpretação textual), ou quando conduzi meus alunos em alguma atividade de produção de texto na Língua Espanhola. Erros como casos de omissão de preposições, como por exemplo, o verbo *ir*, que muitos alunos aprendizes de Espanhol utilizam sem a preposição *a*, no caso da locução *IR + a + Infinitivo* para indicar uma ação futura (**Voy hacer la tarea*, frente a forma correta “*Voy a hacer la tarea*”), ou como o uso incorreto da preposição. Por exemplo, para referir-se aos meios de transporte é necessário usar a preposição *en* (*Voy en coche*); no entanto, os alunos utilizam a preposição *de* (**Voy de coche*). Tais erros podem ser interpretados como uma interferência da língua materna (doravante LM) ou até mesmo advindos de erros normativos cometidos na língua materna e transferidos para a língua estrangeira (doravante LE). Este tipo de interferência é muito frequente pela proximidade entre as duas línguas.

Quando tratamos de erros, referimo-nos a desvios da língua padrão. Ellis (1997) afirma que, na produção linguística de um aprendiz, podem ocorrer certos desvios da língua padrão e que a maioria dos aprendizes de uma língua estrangeira tem menos sucesso, se comparada com aprendizes de língua materna, mas qualquer aprendiz de uma língua comete erros.

Os dicionários e as gramáticas existentes nem sempre ajudam os alunos. Assim, constatamos que há poucos materiais direcionados ao ensino das preposições para alunos brasileiros aprendizes do Espanhol¹, pois, quando necessitamos em sala de aula de algum material, o que encontramos são somente algumas listas das principais preposições e alguns exemplos, sem informações sobre a regência dos verbos que as acompanham. Através de

¹ Apresentaremos, no capítulo 2, dois dicionários que tratam da regência verbal: *Diccionario multilíngue de regencia verbal* (Xatara, Zavaglia e Silva, 2013), que trata da regência verbal de seis línguas, e *Diccionario los quince mil verbos españoles* (Editora Sopena, 1984), que não é um dicionário específico de regência verbal, mas apresenta informações sobre o tema.

minha experiência em sala de aula, constatei que efetivamente necessitamos de um material que auxilie os aprendizes brasileiros de Língua Espanhola no que concerne ao uso das principais preposições com relação aos verbos.

Segundo Fuentes Morán (2002), os dicionários de valências² surgem para cobrir uma necessidade no ensino de línguas estrangeiras e que era coberta de maneira insuficiente pelos dicionários gerais existentes. A autora afirma que as principais funções desse tipo de dicionário são:

a) Auxiliar os alunos na produção de textos, já que proporcionam um aparato de regras que pode servir para evitar a construção de frases agramaticais.

b) Oferecer ajuda, especialmente para professores, na correção de textos. Para isso, é necessário que, para cada uma das unidades léxicas que se apresenta informação, registre-se o maior número possível de contextos sintáticos em que elas possam aparecer, de tal maneira que se possa considerar incorreto ou inadequado um uso não registrado neste tipo de dicionário.

c) Por último, e dependendo do nível de conhecimento dos estudantes, servir ao professor como complemento e ilustração de determinados tipos de gramática, como gramáticas normativas, gramáticas de uso, etc.

Nessa linha, o produto de nossa tese ajudará os alunos na produção de textos na língua estrangeira e servirá de apoio ao estudo da gramática no que se refere à regência verbal, em aspectos sintáticos e semânticos, já que a mudança de preposição em determinado verbo também pode indicar mudança de sentido do verbo. Embora esse seja o foco da nossa proposta, ela também poderá ser útil aos professores quando surjam dúvidas em suas aulas no que se refere à regência verbal.

O referencial teórico desta pesquisa sustenta-se nos pressupostos da Lexicografia Bilíngue e da Lexicografia Pedagógica, principalmente no que se refere ao perfil do usuário, às funções, à macroestrutura e à microestrutura do dicionário. Também nos apoiamos em pesquisas anteriores sobre as dificuldades relativas ao uso das preposições em Espanhol por aprendizes brasileiros. Esses estudos serviram de base para organizar instrumentos de coleta de dados aplicados a estudantes universitários de Espanhol em uma universidade federal brasileira. Os resultados da coleta serviram para identificar suas dificuldades, definir o perfil dos usuários, orientar a seleção da macroestrutura e estabelecer parâmetros para a construção da microestrutura.

² Os dicionários de valência trabalham explicitando a quantidade de actantes que um verbo necessita e também indicam as preposições que os verbos necessitam.

A partir das constatações anteriores, o objetivo geral desta tese é o de estabelecer os princípios e apresentar o protótipo para a elaboração de um dicionário ativo e bilíngue de regência verbal Português-Espanhol para alunos brasileiros estudantes de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE). Nossa proposta de dicionário dirige-se a aprendizes universitários, principalmente dos níveis básico e intermediário, níveis nos quais identificamos maiores dificuldades em relação à regência verbal. Embora tenha como foco esses dois níveis, a proposta pretende ser útil também aos alunos dos níveis avançados.

Para dar conta do objetivo geral, propomos os seguintes objetivos específicos:

- Analisar a dificuldade que estudantes brasileiros de Espanhol têm em relação à regência verbal.
- Analisar obras lexicográficas em Língua Espanhola e Portuguesa para identificar a forma como tratam as questões relativas à regência.

Para tanto, no capítulo 1, trataremos da Lexicografia Pedagógica, segundo Welker (2008), Xatara (2007), Molina García (2006), Sao (2009) e Binon, Verlinde (2000), bem como do dicionário para aprendizes, diferenciando-o de um dicionário escolar, conforme Pontes (2009), Hartmann (1999), Haensch (1982), Welker (2008), Molina García (2006), Hausmann (1985), Sao (2009) e Hartmann (1999).

No capítulo 2, trataremos da constituição dos dicionários, apresentando alguns aspectos dos dicionários bilíngues, segundo os autores Molina García (2006), Duran e Xatara (2007), Haensch (1982), Ruano (2013), Duran (2004) e Xatara e Zavaglia (2013). Trataremos também das relações com o usuário (Medina Guerra, 2003; Molina García, 2006; Haensch, 1982, sua função (Fuentes Morán (1995), Hausmann (1988); Welker, 2004, sua macroestrutura (Castillo Carballo, 1998; Welker, 2005; Wiegand, 1983; Bueno, 2007; Bugueño, 2008; Andrade, 1998; Finnato, 1993; Pontes, 2009; Medina Guerra, 2003) e microestrutura (Haensch, 1997; Pontes, 2009; Bugueño, 2008; Welker, 2005; Hausman e Wiegand, 1989; Andrade, 2000), a fim de estabelecer as bases para traçar um protótipo de dicionário de regências.

No capítulo 3, trataremos da regência verbal da Língua Portuguesa e da Língua Espanhola em gramáticas, mostrando, também, algumas dificuldades que estudantes brasileiros têm no que se refere à regência verbal, conforme Durão (2004) e Duarte (1998). Mostraremos, ainda, como a regência verbal é tratada em dicionários de Língua Espanhola.

No capítulo 4, apresentaremos os nossos procedimentos metodológicos. No capítulo 5, apresentaremos a nossa análise dos dados referentes às dificuldades dos alunos universitários brasileiros aprendizes de Espanhol em relação ao uso das preposições.

Por fim, no capítulo 6, está a nossa proposta de dicionário de regência verbal para estudantes brasileiros, seguida, logo após, das considerações finais (capítulo 7) e da bibliografia utilizada.

1 A LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA E OS DICIONÁRIOS PARA APRENDIZES E ESCOLARES

Neste capítulo, apresentaremos alguns pressupostos da Lexicografia Pedagógica (doravante LP), dado que o dicionário que propomos é um dicionário para aprendizes, e a LP servirá de fundamentação teórica para o trabalho. A LP visa a desenvolver obras cujo objetivo é servir de base para o ensino de uma língua estrangeira.

Segundo Welker (2008), a LP não é de fácil definição e não tem sido suficientemente explorada por estudiosos. O autor afirma que:

Na Espanha, Hernández (1998) diz que “a lexicografia escolar espanhola tem sido, até há poucos anos, francamente deplorável [...]; os dicionários escolares [...] eram, na sua maioria, simples reduções inorgânicas dos dicionários gerais” (p. 52) e que “talvez o antecessor mais claro do dicionário escolar seja o dicionário [...] ‘portátil’, que proliferou no século passado” [ou seja, no séc. 19] (p. 57). No seu livro de 1989, ele havia feito uma análise detalhada e bastante crítica de diversos dicionários escolares espanhóis publicados nos anos 80 do século 20. Mas em 1998, ele afirma (p. 65) que no início da década de 90 houve um salto qualitativo, e ele cita alguns dicionários e mostra suas características. (WELKER, 2008, p. 20).

Com isso, Welker quer mostrar que os dicionários escolares existem há muito tempo, o que não existem são estudos sobre os mesmos para saber se são eficazes. Embora essa afirmação seja de 2008, e os estudos na área tenham avançado consideravelmente nos últimos anos, ainda é necessário seguir aprofundando e ampliando tais estudos, principalmente em relação a dicionários que envolvem as Línguas Portuguesa e Espanhola, pois há poucas obras envolvendo essas duas línguas elaboradas em uma perspectiva da LP.

Welker (*ibidem*, p. 20) afirma também que, quando o termo LP é empregado, na maioria das vezes os autores se referem aos *learner's dictionaries*, ou “dicionários para aprendizes”, dando o exemplo de Hartmann (1983) – “The learner’s/pedagogical dictionary” – em que os termos “pedagógico” e “para aprendizes” são equiparados. O autor completa que alguns estudiosos (como Hernández, 1998, e Hanks, 2006) utilizam o termo Lexicografia Didática no lugar de Lexicografia Pedagógica e as colocam como obras destinadas a quem ainda não alcançou uma competência linguística suficiente em sua língua materna ou em uma segunda língua. Por fim, Welker (2008) afirma que a LP inclui dicionários para aprendizes tanto de línguas estrangeiras quanto da língua materna.

O autor (*ibidem*, p. 16) ainda afirma que a LP teórica (ou metalexigrafia pedagógica) estuda todos os assuntos relativos a dicionários pedagógicos, e a LP prática

produz tais dicionários. Assim, tais dicionários destacam-se dos dicionários comuns pela preocupação com o aprendiz, seja de língua materna ou estrangeira, levando em conta suas necessidades e habilidades.

Para Duran e Xatara (2007), o termo *Lexicografia Pedagógica* compreende tanto dicionários bilíngues quanto dicionários monolíngues para estrangeiros. A autora afirma que:

Na verdade, todos aqueles a quem direta ou indiretamente interessa o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras acabam tendo interesse também pelo desenvolvimento de obras lexicográficas de cunho pedagógico. Obras dessa natureza são concebidas com a preocupação de simplificar a busca; exibir as informações de forma clara, minimizando a possibilidade de incompreensão e de conclusões ambíguas; alertar para os enganos mais comuns cometidos pelos estrangeiros, fornecer informações sobre o uso do léxico. Até detalhes como tipo de fonte, cores e leiaute de exibição são testados para facilitar a leitura e a retenção das informações. Enquanto na *Lexicografia tradicional* muitas vezes se julga um dicionário pela quantidade de entradas, na LP quantidade não é sinônimo de qualidade. A qualidade está, antes, relacionada ao grau de satisfação que o aprendiz sente ao fazer uso do dicionário. (DURAN; XATARA, 2007, p. 2).

A autora afirma que há poucos estudos de LP no Brasil e salienta a importância da necessidade de fomentar pesquisas brasileiras na área. Sabemos que, após 2007, foram desenvolvidas várias pesquisas e que avançamos um pouco mais nos estudos da LP, mas ainda temos muito a fazer em nosso país.

Por sua vez, Molina García (2006) afirma que a LP centra o seu interesse em proporcionar ao usuário do dicionário a maior e a melhor informação possível para a consecução do que precisa em suas tarefas linguísticas. O autor conclui que o dicionário deve ser concebido para satisfazer as necessidades do usuário, afirmando que esse é basicamente o objetivo primordial da LP, ou seja, a consideração de que um dicionário é uma ferramenta que tem como finalidade essencial servir do ponto de vista didático. O autor afirma que:

La lexicografía pedagógica surge precisamente en el momento en que un grupo de profesores se da cuenta de que el diccionario del aprendiz no puede ser el mismo que el del nativo de la lengua, y cuando observan, igualmente, que, si el usuario es un aprendiz, habrá que adecuar dicha obra a su nivel y necesidades, ya que éste no es «letrado en su uso». Estos profesores, conscientes mejor que nadie de las necesidades de los estudiantes, crean unas obras asequibles para ellos.³ (MOLINA GARCÍA, 2006, p. 14).

³ Tradução nossa: “A lexicografia pedagógica surge precisamente no momento em que um grupo de professores se dá conta de que o dicionário do aprendiz não pode ser o mesmo que o do nativo da língua, e quando observam, igualmente, que, se o usuário é um aprendiz, é preciso adequar dita obra a seu nível e necessidades, já que este não é letrado em seu uso. Estes professores, conscientes melhor do que ninguém das necessidades dos estudantes, criam obras acessíveis para eles”.

Com isso, Molina García (*ibidem*, p.14) demonstra que a LP trouxe uma evolução quanto à preocupação que um lexicógrafo deve ter sobre o tipo de usuário de um dicionário, mostrando uma singular importância quanto ao usuário aprendiz, que não deve ser visto da mesma forma que um usuário nativo, já que aquele tem necessidades diferentes e menor competência linguística na língua estrangeira.

Molina García (*ibidem*, p.18) apresenta-nos, também, os aspectos gerais e fundamentais da LP:

(1) En primer lugar, es preciso ajustar la información presentada en las obras de referencia a las necesidades del usuario; (2) para ello, es imprescindible realizar algunas innovaciones lexicográficas, pues sin ellas resulta imposible satisfacer dichas necesidades; (3) y, en tercer lugar, es una labor conjunta del lexicógrafo y el profesor desarrollar las habilidades de referencia del usuario para que éste sea capaz de sacar el máximo provecho a una herramienta con múltiples posibilidades pedagógicas.⁴ (MOLINA GARCÍA, 2006, p. 18).

O autor ainda completa que o principal traço que caracteriza a LP é o fato de que ela passa para primeiro plano as necessidades do usuário do dicionário e mais ainda quando dito usuário é um aprendiz de línguas estrangeiras.

Por sua vez, Sao (2009) entende por LP os estudos que dizem respeito à elaboração de obras de referência, tanto bilíngues quanto monolíngues, adequadas ao ensino da língua materna e da língua estrangeira, considerando-se as necessidades dos aprendizes, quer de compreensão, quer de produção textual, oral ou escrita. Por isso, os projetos lexicográficos pedagógicos devem atender aos diferentes níveis de ensino, em que os alunos têm diferentes competências linguísticas e dificuldades.

Pelas perspectivas dos diferentes autores apresentadas acima, observamos que não há um consenso entre os estudiosos sobre os limites ou o objeto de estudo da LP, que pode abranger tanto os dicionários para LM e LE ou só os de LE. Apesar dessa indefinição, todas as perspectivas apresentadas acreditam ser fundamental para os estudos de LP considerar as necessidades dos aprendizes no seu processo de aquisição de uma língua.

Partido do pressuposto de que todo lexicógrafo deve ser um professor, Binon e Verlinde (2000, p.96) afirmam que,

⁴ Tradução nossa: “(1) Em primeiro lugar, é necessário ajustar a informação apresentada nas obras de referência às necessidades do usuário; (2) para isso, é imprescindível realizar algumas inovações lexicográficas, pois sem elas é impossível satisfazer ditas necessidades; (3) e, em terceiro lugar, é trabalho conjunto do lexicógrafo e do professor desenvolver as habilidades de referência do usuário para que este seja capaz de tirar o máximo proveito de uma ferramenta com tantas possibilidades pedagógicas”.

O lexicógrafo que quer praticar a lexicografia pedagógica ou a lexicografia de aprendizagem – e é nesse sentido que utilizaremos, a partir de agora, o termo *lexicógrafo*, neste trabalho – com um certo sucesso, deve ser também um professor. Para selecionar, organizar e apresentar o vocabulário simultaneamente sobre o plano linguístico e conceitual, ele deve conhecer as necessidades receptivas e produtivas e as dificuldades dos aprendizes, ter uma ideia dos processos de aquisição do vocabulário e saber como este é ensinado. O bom lexicógrafo é de preferência simultaneamente professor de língua e lexicógrafo. O bom professor de língua, quando dá definições, sinônimos, contextos, organiza o vocabulário, etc., desempenha o papel de lexicógrafo. Ele coloca em prática os princípios da lexicografia pedagógica. Em resumo não deveria haver divergência, mas convergência perfeita entre a abordagem e as preocupações dos dois lados. (BINON; VERLINDE, 2000, p. 96 e 97).

Com isso, podemos ver a importância dos estudos lexicográficos para um professor de língua estrangeira e a importância do conhecimento do professor para o lexicógrafo.

A partir dos autores citados acima, seguiremos em nosso trabalho os pressupostos da LP, quais sejam: o fato de ela tratar de dicionários para aprendizes de LE e LM, de propor uma concepção diferenciada de dicionário e trazer uma perspectiva do lexicógrafo também ser professor. Isso porque nosso trabalho será direcionado ao ensino de Língua Espanhola, considerando-se as necessidades dos aprendizes brasileiros dessa língua, na produção textual, oral ou escrita, nessa língua, em consonância com os estudos de Binon e Verlinde (2000) e Molina García (2006). Acreditamos ser muito importante pensar nas necessidades do usuário do dicionário a partir da perspectiva do professor e do lexicógrafo. Esse deve ser um trabalho conjunto, pensando sempre no tipo de usuário a que o dicionário se destina.

É importante, também, mostrarmos o que é um dicionário para aprendizes e um dicionário escolar. Consultando obras de diversos autores, percebemos que não há um consenso de definição e diferenciação para os dicionários escolares e dicionários para aprendizes, como apresentaremos a seguir.

Pontes (2009), afirma que um dicionário escolar não deve ser muito extenso, salientando que:

(...) uma concepção moderna de dicionário escolar combina um duplo caráter para atender às necessidades do usuário: por um lado, deve caracterizar-se como normativo e, por outro, deve caracterizar-se como descritivo. Como normativo, e até prescritivo, na medida em que inclui numerosas indicações sobre o uso correto das palavras consignadas, quadros de informação gramatical, palavras ou aceções ditas erradas. Por outro lado, como descritivo, insere palavras estrangeiras adaptadas ou de uso mais ou menos frequente, a incorporação de termos procedentes de gírias, de linguagens técnicas e até de falares dialetais. Em síntese, o dicionário escolar procura mesclar uso e norma. (PONTES, 2009, p. 33).

O autor (*Ibidem*, p. 34) conclui que o dicionário para uso escolar deve cumprir as funções de produção (as de construir os enunciados de que se compõem os textos, por exemplo, a indicação de regime de verbos, as construções particulares de certas lexias ou a

especificação relativa a conectores textuais) e, ainda, as funções de decodificar informação (as de entender os significados e sentidos das palavras dos textos, como paráfrases, analogias, exemplificação). Para ele, os dicionários escolares são obras monolíngues usadas por escolares que se encontram em fase de aprendizagem de sua própria língua.

Hartmann (1999, p. 42) estabelece uma distinção entre dois tipos de dicionários pedagógicos: o dicionário escolar – específico para falantes nativos aprendizes da LM – e o dicionário para aprendizes – específico para falantes não-nativos aprendizes de uma LE.

Haensch (1982, p.158) cita o dicionário de aprendizagem que está destinado às pessoas que aprendem uma língua estrangeira e tem a finalidade de ajudar a utilizar corretamente um vocabulário não muito extenso, desenvolvendo a competência linguística do aprendiz, o que evitaria a acumulação de um grande número de vocábulos que o aluno não saberá empregar.

Sobre este aspecto, Welker (2008), afirma que

uma primeira diferenciação separa os Dicionários Pedagógicos para aprendizes da língua materna daqueles dirigidos a aprendizes de línguas estrangeiras. Tal divisão é feita, por exemplo, por Azorín Fernández (2000, p. 22) – que chama os DPs de *didáticos* – empregando os termos *dicionário escolar* (para aprendizes da língua materna) e *dicionário de aprendizagem* (para aprendizes de línguas estrangeiras). Ela não incluiu os dicionários infantis. (WELKER, 2008, p. 16).

Molina García (2006, p. 22) coloca o termo “diccionario de aprendiz” como equivalente de “learner’s dictionary” para designar o repertório lexicográfico que, oferecendo certas facilidades para o acesso à informação frente ao dicionário elaborado para um nativo, proporciona ajuda ao estudante em suas tarefas linguísticas. O autor afirma que:

La concepción de este término nos lleva a contemplar el diccionario desde su relación con el aprendizaje, y parece establecer una relación directa entre «diccionario y estudiante». ⁵ (MOLINA GARCÍA, 2006, p. 22).

Pontes (2009), numa visão mais ampla, denomina os dicionários de aprendizagem como obras que podem ser classificadas como monolíngues, bilíngues, semibilíngues e especializados, caracterizando-os da seguinte maneira:

- a) Dicionários bilíngues: são dicionários usados pelos que se iniciam, em um primeiro momento, na aprendizagem de LEs. Esses repertórios permitem ao estudante

⁵ Tradução nossa: “A concepção deste termo nos leva a contemplar o dicionário a partir da sua relação com a aprendizagem, e parece estabelecer uma relação direta entre dicionário e estudante”.

decodificar enunciados na segunda língua que esteja aprendendo, mas não garantem a correta codificação de mensagens. O autor afirma que

Um dicionário bilíngue é mais adequado para as atividades de produção. Os dicionários bilíngues são muito mais utilizados, sobretudo, nos níveis elementares [...] Além de serem rápidos e fáceis em seu manuseio, apresentam outras vantagens. (PONTES, 2009, p. 35).

- b) Dicionários monolíngues para estrangeiros: devem ser distintos dos dicionários monolíngues para nativos e são ideais para usuários estrangeiros. Apresentam definições que são autênticas explicações, pois são mais claras que as dos monolíngues para nativos. Neles constam informações elementares que podem ser supérfluas em muitos casos para um falante nativo. Devem incluir exemplos que permitam o uso da palavra e aclarem o seu significado. Pontes conclui que:

Indubitavelmente, todos os lexicógrafos, a seu modo, buscam conseguir definições simples e claras para os usuários, especialmente os não-nativos, no caso dos dicionários de aprendizagem. A tendência hoje é incorporar a esse tipo de obra um vocabulário controlado, a partir de dois critérios fundamentais: o da frequência de uso e o da utilidade lexicográfica. O critério da utilidade, como lembra Calderón Campos (1994), define-se como a necessidade de incorporar palavras que, ainda que não sejam especialmente frequentes, têm demonstrado sua utilidade na hora de definir. No dicionário de aprendizagem, palavras populares, regionais e gírias são essenciais na formação de sua nomenclatura. (PONTES, 2009, p. 37).

- c) Dicionários semibilíngues: funcionam como obras alternativas. Em um dicionário deste tipo as palavras são definidas de formas muito simples na língua que se está aprendendo. Apresenta-se o lema contextualizado por meio de exemplos (como em um dicionário monolíngue) e se incluem equivalentes para cada entrada (como em um dicionário bilíngue).
- d) Dicionário especializado: registra a terminologia da ciência, técnica ou arte. Esse tipo de dicionário pode ser organizado do ponto de vista da ordenação dos verbetes, alfabeticamente ou por campos conceituais. Segundo Pontes (2009), do ponto de vista da microestrutura, os paradigmas se organizam horizontalmente (no verbete), bem diferente (inclusive a formatação) do dicionário geral. Faz parte da microestrutura, em geral, termo, entrada, definição, contexto e remissivas.

Além dessas distinções entre dicionário escolar e dicionário de aprendizes, há também os dicionários especiais. Hausmann (1985) define os dicionários especiais diferenciando-os dos dicionários de língua geral. O autor divide os dicionários especiais em dicionários

sintagmáticos e dicionários paradigmáticos. Os dicionários sintagmáticos são os de construções (ênfatisando as informações sintáticas), de colocações, de expressões idiomáticas e fraseologismos, de provérbios, de citações e de frases. Já os dicionários paradigmáticos são os de sinônimos, de antônimos, os ordenados por temas, os analógicos, os reversos, os de imagens, os de gestos, os de homônimos e parônimos, os de rimas, os inversos, e os de famílias lexicais. Ou seja, são dicionários para fins específicos, diferentes dos dicionários gerais.

Welker (2008) afirma que os dicionários especiais são os dicionários que não são “comuns”, ou seja, não são nem dicionários pedagógicos monolíngues comuns, nem dicionários pedagógicos bilíngues comuns. O autor os classifica em dicionários bilíngues híbridos, dicionários monolíngues com traduções, dicionários de língua estrangeira com definições na língua materna, dicionários monolíngues polifuncionais para aprendizes estrangeiros, dicionários enciclopédicos para aprendizes estrangeiros, dicionários onomasiológicos e dicionários analógicos, dicionários visuais, dicionários de valências, dicionários de colocações, dicionários de expressões idiomáticas, dicionários de falsos cognatos e dicionários pedagógicos de linguagens de especialidade.

Já Sao (2009) salienta que os dicionários “especiais de língua” recortam fatos linguísticos, como os de sinônimos, de antônimos, de parônimos, de colocações, de verbos, de falsos amigos, onomasiológicos, e neles é possível inserir maior número de informações para cada unidade lexical tratada, mais precisas e eficazes, pelo fato de haver um princípio norteador definido e delimitado, pois o lexicógrafo pode avaliar o comportamento dessas unidades específicas, seu significado e uso, refletindo sobre as peculiaridades de cada uma. Além disso, o usuário é beneficiado com a praticidade e rapidez de consulta relativa a um fato particular.

Acreditamos que não há um consenso quanto às tipologias de dicionários, pois alguns autores trazem os dicionários especializados como um subtipo dos dicionários para aprendizes, à semelhança de Pontes (2009), e outros apenas os diferenciam dos dicionários de língua gerais, afirmando que os dicionários especiais são os que não são os dicionários comuns, apenas dando exemplos de tipos de dicionários especiais.

Embasar-nos-emos na divisão feita por Hartman (1999) que distingue dicionários escolares para a LM e dicionário para aprendizes os dedicados à LE. Em nosso caso será um dicionário para aprendizes, já que será um dicionário bilíngue de regência verbal de Língua Espanhola direcionado a estudantes brasileiros aprendizes dessa língua. Considerando os autores revisados acima, nossa proposta de dicionário de regência verbal será para fins de

produção textual e o dicionário será do tipo especial, pois tratará somente da regência verbal. No próximo capítulo, trataremos da constituição dos dicionários, abordando aspectos como os usuários previstos, a função, a macroestrutura e a microestrutura, que nos ajudará a nortear nossa proposta de dicionário.

2 A CONSTITUIÇÃO DOS DICIONÁRIOS

Neste capítulo trataremos das características dos dicionários bilíngues bem como dos aspectos constituintes dos dicionários, como o usuário, a função, a macroestrutura e a microestrutura, de acordo com estudiosos de Lexicografia e Lexicografia Pedagógica, considerando que o nosso dicionário será um dicionário de aprendiz especial, bilíngue (Português-Espanhol) para a produção em Língua Espanhola. Esses aspectos nos ajudarão a nortear nossa proposta de dicionário. Apresentaremos, também, a macroestrutura de três dicionários: o dicionário *Los quince mil verbos españoles* (Sopena, 1984), o *Diccionario práctico de regencia verbal* (Luft, 2010) e o *Diccionario multilíngue de regencia verbal* (Xatara, Zavaglia e Silva, 2013). Além disso, trazemos a proposta de microestrutura de Sao (2009). Nosso objetivo é mostrar como essas obras tratam a regência verbal.

2.1 OS DICIONÁRIOS BILÍNGUES

Como nossa proposta de dicionário tratará de duas línguas, a Língua Espanhola e a Língua Portuguesa, acreditamos ser importante tratarmos também da lexicografia bilíngue. Nesta seção trataremos dos dicionários bilíngues (doravante DBs), mostrando como alguns lexicógrafos tratam deste tema.

Normalmente, os lexicógrafos definem o DB como aquele dicionário que registra as equivalências em duas línguas. Contudo, Molina García (2006) afirma que a equivalência entre unidades de diferentes línguas é um fator essencial em um DB, mas não é o único que deveria intervir em sua definição. Segundo o autor:

Si bien si vuelve a señalar la importancia de la equivalencia, nos encontramos con que el DB es una obra que relaciona los vocabularios de dos sistemas lingüísticos diferentes. Este aspecto es de suma importancia, pues nos hace contemplar al DB como un conector, es decir, como un enlace o puente a través del cual dos lenguas distintas (y por ende, dos culturas) experimentan un acercamiento.⁶ (MOLINA GARCÍA, 2006, p.38).

⁶ Tradução nossa: “Se voltamos a assinalar a importância da equivalência, encontramos o DB como uma obra que relaciona os vocabulários de dois sistemas linguísticos diferentes. Este aspecto é de suma importância, pois nos faz contemplar o DB como um conector, isto é, como um enlace ou ponte através da qual duas línguas diferentes (e por conseguinte, duas culturas) experimentam uma aproximação”.

O autor ainda acrescenta que o DB tem um fim pedagógico, posto que ajuda o aprendiz em atividades de recepção e produção de textos. Molina García (2006), conclui, então, que a concepção de um DB como uma obra pedagógica que relaciona dois sistemas linguísticos diferentes (e, portanto, duas culturas) e que oferece ao aprendiz propostas de equivalências de unidades léxicas para a realização de tarefas receptivas e produtivas é a melhor definição de dicionário bilíngue.

Molina García (*ibidem*, p.39) traz, também, as funções que deve desempenhar um DB, afirmando que o uso principal de um DB é o de consulta de uma palavra desconhecida na língua origem para expressá-la na língua meta, sem que o mesmo se converta em um simples repositório de lexemas isolados e estáticos e sua função não é somente informadora, mas também formadora ou pedagógica. Quanto aos possíveis usuários de um DB o autor afirma,

Tengamos en cuenta quiénes son los posibles usuarios de un DB: de un lado, el traductor profesional, que hace uso de esta herramienta a pesar de que sea tanto «ayuda» como «obstáculo» y que pueda existir entre ellos una «relación de amor-odio»; por otro lado, el aprendiz que desea adquirir unos conocimientos precisos para entablar un acto de comunicación concreto, y utiliza para ello una obra pedagógica que modela su competencia léxica.⁷ (MOLINA GARCÍA, 2006, p. 39)

Desta maneira, o autor afirma que o fato de um DB tentar satisfazer às necessidades do aprendiz que trabalha com duas línguas traz consigo um conceito-chave que determina uma tipologia do DB. Ou seja, a produção e a recepção de textos na LE não demanda o mesmo destes repertórios léxicos e a classe de informação que um aprendiz vai necessitar de um DB para compreender ou produzir um texto na L2 não é a mesma nos dois casos. Assim, segundo o autor, é mais essencial, por exemplo, a inclusão de dados claros sobre colocações usuais para a produção na L2, mas na recepção é mais útil para o aprendiz uma boa mostra de exemplos de uma unidade léxica em contextos para poder estabelecer a relação com a unidade léxica do texto com o que se está trabalhando.

Duran e Xatara (2007) conceituam o DB como um dicionário que coloca duas línguas em contato. Essas autoras trazem como critérios específicos para caracterizar os DB a

⁷ Tradução nossa: “Tenhamos em conta quem são os possíveis usuários de um DB: de um lado, o tradutor profissional, que faz uso desta ferramenta, mesmo ela sendo um pouco “ajuda”, um pouco “obstáculo” e que possa existir entre eles uma relação de amor e ódio; por outro lado, o aprendiz que deseja adquirir conhecimentos precisos para realizar um ato de comunicação concreto, e utiliza para isso uma obra pedagógica que modela a sua competência léxica”.

funcionalidade, a direcionalidade e a reciprocidade. Essas categorias são explicadas da seguinte maneira:

1- Funcionalidade: Existem duas funções básicas do DB- apoio à codificação e apoio à decodificação. A função de codificar está associada à direção língua materna- língua estrangeira e a função de decodificar está associada à direção língua estrangeira- língua materna.

2- Reciprocidade: Esse critério diz respeito à língua materna do público-alvo do DB. O DB recíproco é aquele que tem como público-alvo tanto os falantes da língua-fonte quanto os falantes da língua-alvo. Nele, cada uma das direções do dicionário pretende atender duas funções: enquanto um público utiliza as informações para decodificar, o outro as utiliza para codificar. O dicionário não recíproco, ao contrário, é aquele que se destina aos falantes de apenas uma das línguas nele contempladas.

3- Direcionalidade: Esse critério admite duas ocorrências. Sendo, por exemplo, A e B as línguas envolvidas, o DB monodirecional é aquele que apresenta apenas uma das direções possíveis, ou AB ou BA, enquanto o bidirecional apresenta ambas as direções, AB e BA. (DURAN ; XATARA, 2007, p. 312- 313).

Duran e Xatara (2007) afirmam que é muito importante a determinação do público-alvo e da função do dicionário, pois são elas que condicionam a sua direção e sua condição de recíproco ou não-recíproco. Desta maneira, todas as decisões sobre a seleção da nomenclatura, forma de organização, conteúdo da macroestrutura e conteúdo e organização da microestrutura deverão ser coerentes com a direção, a função e a reciprocidade determinadas para o projeto.

Outro autor que trata dos DBs é Haensch (1982). O autor (*ibidem*, p. 286) afirma que é muito comum dizer que o DB dá, em lugar da definição monolíngue do significado, equivalentes por tradução, mas que desta maneira se poderia ter a impressão de que os DBs servem exclusivamente, ou em grande parte, como instrumento para a tradução, o que não é verdade, posto que ele serve também para a produção em língua estrangeira, como vemos na afirmação seguinte:

Efectivamente, los diccionarios bilingües se usan con frecuencia no sólo como instrumentos para la traducción, sino del mismo modo que los diccionarios semasiológicos y onomasiológicos. Para el usuario del diccionario bilingüe no se trata, en muchos casos, de traducir, con ayuda de éste, enunciados lingüísticos posibles o realizados a otra lengua, sino de comprender enunciados lingüísticos o de producirlos, partiendo de conceptos.⁸ (HAENSCH, 1982, p. 286)

⁸ Tradução nossa: “De fato, os dicionários bilíngues são muitas vezes utilizados não só como ferramentas para a tradução, mas sim do mesmo modo que os dicionários semasiológicos e onomasiológicos. Para o usuário do dicionário bilíngue não se trata, em muitos casos, de traduzir, com a ajuda deste, enunciados linguísticos possíveis ou realizados em outra língua, mas sim de compreender enunciados linguísticos ou de produzi-los, partindo de em conceitos”.

Outra autora que trata dos dicionários bilíngues é Ruano (2013). Ela afirma que para que um DB supere um monolíngue em funcionalidade, é necessário que se reformule nele o papel que desempenha a indicação de equivalentes. Desta maneira, conclui que o DB, principalmente o de aprendizagem, deve conceber-se não como dicionário de equivalências ou de equivalentes, mas sim como um dicionário contrastivo. Nas palavras da autora:

El diccionario bilingüe debe presentar los tradicionales equivalentes de tal manera que el usuario se dé cuenta de que no siempre son equivalentes y que se entere de cuáles son las diferencias de uso entre las voces de partida del diccionario y los equivalentes no propiamente equivalentes de la lengua de destino (la lengua objeto de aprendizaje). Sostenemos que la información contrastiva en la indicación de equivalentes ha de ser el contenido central de los artículos de un diccionario bilingüe de producción y aprendizaje.⁹ (RUANO, 2013, p.45).

Duran (2004) lista alguns argumentos favoráveis ao uso dos dicionários bilíngues. Ela afirma que os DBs são muito úteis na produção, pois nela não se utilizam conceitos totalmente novos e, desta maneira, a definição não faz tanta falta quanto os equivalentes e que o aprendiz só sente que conhece realmente a unidade lexical estrangeira quando consegue associá-la a um equivalente em sua língua materna.

Nosso ponto de vista, em consonância com Ruano (2013), com relação aos dicionários bilíngues, é o de que eles não devem trazer apenas equivalentes de uma língua para outra, mas sim contrastar uma língua com a outra, mostrando as suas principais diferenças e semelhanças, trazendo exemplos das duas línguas em questão. É importante que o DB traga também os equivalentes, para mostrar a semelhança entre as línguas, mas o DB deve trazer informações de contraste entre as duas línguas, para que o usuário possa compreender que nem sempre há equivalências entre as mesmas. Acreditamos que um DB deve sempre deixar claro qual a sua funcionalidade, ou seja, se o mesmo se propõe à produção e à recepção de textos na língua estrangeira ou a outras tarefas.

Acreditamos, também, ser de muita importância o fim didático de um DB, por ajudar um aprendiz em atividades de produção e recepção de textos. Apoiar-nos-emos na definição de Molina García (2006) que coloca o DB como uma obra pedagógica que relaciona dois

⁹ Tradução nossa: “O dicionário bilíngue deve apresentar os tradicionais equivalentes de maneira que o usuário se dê conta de que nem sempre são equivalentes e que se informe de quais são as diferenças de uso entre as vozes de partida do dicionário e os equivalentes não propriamente equivalentes da língua de destino (a língua objeto de aprendizagem). Sustentamos que a informação contrastiva na indicação de equivalentes tem de ser o conteúdo central dos artigos de um dicionário bilíngue de produção e aprendizagem”.

sistemas linguísticos diferentes e duas culturas, oferecendo ao aprendiz propostas de equivalências de unidades léxicas para a realização de tarefas receptivas e produtivas.

Nosso protótipo de dicionário será um DB, trazendo as Línguas Espanhola e Portuguesa, e será um dicionário ativo, posto que está pensado para a produção em Língua Espanhola por aprendizes brasileiros dessa língua. Não apresentaremos em nosso dicionário os possíveis equivalentes em Espanhol de uma entrada em Português, como fazem comumente os DBs, dado que propomos um dicionário bilíngue especial de regência verbal. Para isso, nossa intenção é mostrar os usos das preposições de um conjunto de verbos, a regência verbal, através de exemplos de uso retirados de *corpora* das duas línguas em questão, e apresentar observações sobre seu uso quando necessário.

Nas próximas seções, trataremos da constituição do dicionário, para definir como será estruturado o nosso protótipo de dicionário. Para tanto, trataremos das relações com o usuário do dicionário, da função do dicionário, para, posteriormente, definirmos a nossa macroestrutura e microestrutura.

2.2 AS RELAÇÕES COM O USUÁRIO

Medina Guerra (2003) afirma que um pressuposto compartilhado pela maioria dos lexicógrafos é que os dicionários devem ser úteis para resolver determinadas necessidades linguísticas de um grupo mais ou menos estabelecido de usuários. A autora conclui que qualquer decisão que afete a quantidade e o tipo de informação que contenha o dicionário deverá ter em conta as necessidades dos destinatários. Ainda segundo a autora:

La metalexigrafía se ocupó hace ya tiempo de fijar la noción de usuario, y de atribuirle la importancia que se merece. Ahora bien, delimitar el grupo de usuarios al que irá destinado un diccionario no es fácil ni por motivos de definición ni por motivos comerciales.¹⁰ (MEDINA GUERRA, 2003, p. 319).

Medina Guerra (2003) salienta ainda que, no que se refere à definição dos usuários, estabelecer grupos de usuários exige partir de uma tipologia ou classificação mais ou menos fixa, que permita distinguir perfis de necessidades, o que é realmente difícil, posto que os destinatários de dicionários não correspondem a tipos puros.

¹⁰ Tradução nossa: “A metalexigrafia se ocupou já faz tempo de fixar a noção de usuário, e de atribuir-lhe a importância que merece. No entanto, delimitar o grupo de usuários ao qual se destinará um dicionário não é fácil tanto por motivos de definição, como por motivos comerciais”.

Outro autor que enfatiza a importância de que o lexicógrafo pense nas necessidades do usuário é Molina García (2006). O autor afirma que as necessidades do usuário variam, evidentemente, segundo o tipo de atividade que ele vai realizar, dependendo claramente se precisa de informações para exercícios de recepção ou de produção. O autor conclui que é conveniente falar em necessidades particulares, e o que um aprendiz necessita principalmente é ser capaz de compreender a informação que se apresenta a ele, com a finalidade de trabalhar com ela. Ou seja,

[...] un aprendiz precisa principalmente es ser capaz de comprender la información que se le presenta con el fin claro de poder, a su vez, trabajar con ella. Es decir, como en cualquier acto de comunicación, es necesario que un emisor (en este caso, el lexicógrafo) establezca contacto con un receptor (el usuario del diccionario). Si el receptor del mensaje no es capaz de descodificarlo, no se puede hablar de comunicación y, por tanto, no se puede decir que el mensaje plasmado en el diccionario haya cumplido su misión comunicativa. Ahora bien, el hecho de que el receptor sea capaz de efectuar dicha descodificación dependerá de dos factores: por un lado, de su propio conocimiento de la lengua y, por otro, de las facilidades que se le ofrezcan para entender la información.¹¹(MOLINA GARCÍA, 2006, p. 19).

Deste modo, o autor afirma que é indispensável que o lexicógrafo ofereça facilidades a um aprendiz de língua estrangeira em um dicionário e deve pensar no seu usuário, considerando as características desse usuário, ou seja, seu nível de conhecimento da língua estrangeira, suas necessidades, entre outros aspectos.

Ainda sobre o usuário, Haensch (1982, p. 400) afirma que, se as necessidades específicas dos usuários fossem consideradas, os dicionários poderiam ser muito mais úteis.

Acreditamos ser muito importante definir o tipo de usuário a que se destina o dicionário, estabelecendo um perfil de suas necessidades para pensar nas funções a que o dicionário se propõe e para dar conta das mesmas na seleção das entradas que conformam a sua macroestrutura e nos elementos que compõem sua microestrutura. Desta maneira, voltamos ao ponto que enfatizamos anteriormente: de que é importante que o trabalho do lexicógrafo seja um trabalho conjunto com o do professor de línguas, para, também, saber que tipo de usuário o dicionário se destina e estabelecer melhor seu perfil.

¹¹ Tradução nossa: “[...] um aprendiz precisa principalmente ser capaz de compreender a informação que se apresenta com o fim claro de poder trabalhar com ela. Isto é, como em qualquer ato de comunicação, é necessário que um emissor (neste caso, o lexicógrafo) estabeleça contato com um receptor (o usuário do dicionário). Se o receptor da mensagem não é capaz de decodificá-la, não se pode falar de comunicação e, portanto, não se pode dizer que a mensagem colocada no dicionário tenha cumprido sua missão comunicativa. No entanto, o fato de que o receptor seja capaz de efetuar dita decodificação dependerá de dois fatores: por um lado, de seu próprio conhecimento da língua e, por outro, das facilidades que se ofereçam para entender a informação”.

Na elaboração de nosso dicionário, tomaremos como base os alunos de graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, estudantes dos níveis básico a avançado de Língua Espanhola. A partir de testes e da produção dos alunos, buscaremos identificar as suas necessidades e dificuldades em relação às preposições e à regência verbal e o nível de conhecimento que possuem dessa língua. Esses dados servirão de base para construir a proposta de dicionário que é o objetivo do presente trabalho, isto é, servirão para definir os parâmetros para a elaboração de sua macro e microestrutura.

Nas próximas seções trataremos da macroestrutura e da microestrutura do ponto de vista de diferentes lexicógrafos, com o fim de estabelecer a fundamentação teórica que ajude na formulação da nossa proposta.

2.3 A FUNÇÃO DO DICIONÁRIO

Na perspectiva de Fuentes Morán (1995), um DB pode ser usado para as mais diversas funções. A autora enfatiza, no entanto, que esse tipo de dicionário é usado, em primeiro lugar, para resolver problemas pontuais em relação com um texto, podendo, portanto, desempenhar também uma função didática.

Além disso, na atual metalexigrafia, segundo a autora, os DBs são classificados em dicionários ativos e passivos:

El diccionario se usa para la recepción de textos de la lengua extranjera o para la producción de textos en la lengua extranjera. Estas funciones se denominan en la metalexigrafía actual pasiva y activa respectivamente. Un diccionario destinado a una de estas funciones se denominará, por lo tanto, diccionario pasivo o diccionario activo respectivamente.¹²(FUENTES MORÁN 1995, p. 84).

Assim, a autora explica que um dicionário passivo pode servir de ajuda para, pelo menos, duas situações do usuário: para a recepção de textos na língua estrangeira e para a tradução de um texto da língua estrangeira à língua materna. Um dicionário ativo pode servir de ajuda para o usuário para, pelo menos, dois tipos de situações também: para a tradução de

¹² Tradução nossa: “O dicionário é usado para a recepção de textos em língua estrangeira ou para a produção de textos na língua estrangeira. Essas funções são chamadas, na atual metalexigrafia, passiva e ativa, respectivamente. Um dicionário destinado a uma destas funções é chamado, portanto, de dicionário passivo ou dicionário ativo respectivamente”.

um texto da língua materna à língua estrangeira e para a produção de um texto na língua estrangeira, independente da tradução.

Hausmann (1988) classifica o número de funções que dicionários podem ter: ele subdivide os passivos em dicionários para a compreensão e para a tradução (LE-LM), e os ativos em dicionários para a versão (LM-LE) e para a produção livre de textos na língua estrangeira. Como podemos observar, Fuentes Morán (1995) segue a mesma proposta deste autor.

Nossa proposta prevê, conforme já mencionado anteriormente, a elaboração de um dicionário ativo, ou seja, um dicionário que auxiliará os alunos em atividades de produções escritas e orais. Também será bilíngue, ou seja, voltado para um público de aprendizes que ainda não automatizaram o outro sistema, passando sua produção pela língua materna, envolvendo as Línguas Espanhola e Portuguesa, pois, como mostramos acima, conforme Hausmann (1988) e Fuentes Morán (1995), o dicionário ativo serve para a tradução de textos da língua materna para a língua estrangeira e para a produção livre de textos na língua estrangeira.

2.4 A MACROESTRUTURA

Nesta seção, trataremos da macroestrutura do dicionário na visão de alguns lexicógrafos, com a finalidade de estudar como esta deve ser estruturada e quais os problemas implicados na seleção e apresentação das entradas. Essa revisão servirá de base para o estabelecimento de parâmetros que guiarão a elaboração do dicionário ora proposto.

Haensch (1982, p. 452) afirma que o elemento mais importante da macroestrutura de um dicionário é a ordenação dos materiais léxicos em conjunto, afirmando que essa ordenação pode ser em ordem alfabética, em ordem alfabética inversa, por famílias de palavras ou segundo um sistema conceitual. Segundo o autor (*ibidem*, p. 452), devemos considerar também a parte introdutória dos dicionários, os anexos e os suplementos.

Finatto (1993, p. 20) afirma que a macroestrutura do dicionário é a sua totalidade enquanto signo-texto, que seria um objeto cultural, texto ou obra pedagógica que abriga o arrolamento de signos linguísticos e suas características.

Andrade (1998) também trata da macroestrutura dos dicionários, afirmando que a mesma compõe-se de *corpus* selecionado, e a organização vertical dos artigos ou entradas é feita por ordem alfabética, etimológica, de assuntos, de campos léxicos e semânticos etc. A

autora afirma ainda que, nos dicionários de língua, a ordem alfabética das entradas é a mais empregada. Essa ordem não se baseia em critérios linguísticos e nem sempre foi a preferida pelos lexicógrafos.

Castillo Carballo (1998, p.81) classifica a macroestrutura como “la suma de lemas o entradas que posee una lectura vertical parcial, conocida también como nomenclatura”¹³. A autora completa que “el diccionario está constituido por un número determinado de artículos, dispuestos, habitualmente, de forma alfabética de acuerdo con el lema o entrada que los encabeza¹⁴.” (Castillo Carballo, *ibidem*). Assim, para a autora, um aspecto fundamental na confecção do dicionário é o da seleção dos lemas ou entradas que vão fazer parte da macroestrutura do dicionário, o que redundará não somente no número, mas também em sua tipologia e salienta que isso tudo depende das características da obra lexicográfica que se pretende elaborar, principalmente de sua função e do perfil do usuário.

Medina Guerra (2003) afirma que a seleção de entradas na macroestrutura também pode ser pela frequência de uso, determinada pela estatística do *corpus*, e salienta que se trata de um dos critérios mais valorizados na atualidade.

Welker (2005, p. 81) afirma que a macroestrutura refere-se à forma como o corpo do dicionário é organizado. O autor afirma que:

Empregando-se o termo nesse sentido, pode-se caracterizar a macroestrutura mediante as respostas como: O arranjo das entradas é temático ou alfabético?; Os verbetes têm todos o mesmo formato?; Há ilustrações gráficas e/ou tabelas no meio dos verbetes?; Informações sintáticas ou outras estão colocadas fora do bloco do verbete?. (WELKER, 2005, p. 81).

Nesse sentido, o autor completa que, normalmente, cada verbete forma um bloco de texto, ou seja, não há separação de parágrafos, mas há dicionários nos quais algumas informações pertencentes ao próprio verbete estão fora desse bloco compacto, ou o verbete é até mesmo dividido em vários blocos de texto.

Quanto ao arranjo das entradas, Welker (2005) afirma que normalmente as entradas são ordenadas segundo a grafia, mas seria possível fazê-lo conforme a pronúncia. O autor completa que o arranjo alfabético pode se dar de diversas maneiras, distinguindo os arranjos alfabéticos segundo a classificação de Wiegand (1983), que são:

- “ordem alfabética linear”, em que consiste em seguir estritamente a ordem alfabética;

¹³ Tradução nossa: “A soma dos lemas ou entradas que possuem uma entrada vertical parcial, conhecida também como nomenclatura”.

¹⁴ Tradução nossa: “O dicionário está constituído por um número determinado de artigos, dispostos habitualmente, de forma alfabética de acordo com o lema ou entrada que os encabeça”.

- “ordem alfabética com agrupamentos”, em que a organização espacial apresenta uma quebra da linearidade, passando a trabalhar com blocos ou parágrafos que incluem um lema principal e um ou mais sublemas;

- “ordenação não estritamente alfabética com agrupamentos”, em que dentro de um bloco colocam-se, em ordem alfabética, lexemas relacionados com o lema principal.

Em relação a esse tema, Bueno (2007) trabalha com um conceito mais integrador de macroestrutura, capaz de abarcar não somente os lemas arrolados numa progressão vertical ordenada, mas que considere:

- a) a quantidade de unidades que devem constituir o conjunto de entradas ordenadas;
- b) o tipo de unidades que constituem ou podem constituir esse conjunto de entradas ordenadas;
- c) a disposição desse conjunto de entradas ordenadas;
- d) a resolução do problema da escolha entre as formas mais legitimadas frente a outras menos legitimadas.

Bugueño (2008) classifica a definição macroestrutural de um dicionário em qualitativa e quantitativa. O autor afirma que a definição macroestrutural de um dicionário é o estabelecimento do número de verbetes que o dicionário conterà, assim como do tipo de unidades passíveis de lematização e que o cálculo do universo léxico a ser arrolado no dicionário corresponde à “definição macroestrutural quantitativa”. Por outro lado, a “definição macroestrutural qualitativa” permite elencar os tipos de unidades que podem fazer parte da macroestrutura. Isso significa, por exemplo, definir se unidades inferiores à “palavra” podem ou não ser lematizadas” (Bugueño, 2008, p. 138).

Pontes (2009) também estuda a macroestrutura de dicionários e a define como o conjunto de entradas organizadas verticalmente no corpo do dicionário ou nomenclatura. O autor afirma que, nos dicionários modernos, o material léxico selecionado para constituir a macroestrutura se estabelece a partir de um *corpus* previamente estabelecido ou aproveita-se de dicionários já existentes, com o cuidado de proceder a alguns ajustes em relação a vários fatores, tais como os princípios de seleção do léxico, princípios linguísticos, critérios estatísticos, número de entradas ideal para compor a nomenclatura do dicionário, etc.

Desta maneira, segue um quadro resumo de como os autores apresentados anteriormente conceituam a macroestrutura e a forma de apresentação da mesma. Salientamos que os autores acima citados tratam de dicionários em geral e não especificamente de dicionários de regência verbal, ou seja, servirão apenas para estudarmos o que é a

macroestrutura de um dicionário, como ela deve ser apresentada segundo alguns estudiosos de Lexicografia.

Quadro 1: Conceitos de Macroestrutura

Autor	Conceito de macroestrutura	Forma como os verbetes normalmente são apresentados
Haensch (1982)	É a ordenação dos materiais léxicos em conjunto.	Ordem alfabética, ordem alfabética inversa, por famílias de palavras ou segundo um sistema conceitual.
Finatto (1993)	É a sua totalidade enquanto signo-texto.	Não apresenta.
Andrade (1998)	É a organização vertical dos artigos ou entradas.	Compõe-se de <i>corpus</i> selecionado, por ordem alfabética, etimológica, de assuntos, de campos léxicos e semânticos etc.
Castillo Carballo (1998)	Refere-se à soma dos lemas ou entradas que possuem uma entrada vertical parcial, conhecida também como nomenclatura	Disposição habitual em forma alfabética, de acordo com o lema ou entrada que os encabeça.
Medina Guerra (2003)	Não conceitua.	A seleção de entradas pode ser pela frequência de uso, determinado pela estatística do <i>corpus</i>
Welker (2005)	Refere-se à forma como o corpo do dicionário é organizado.	Entradas são ordenadas segundo a grafia ou a pronúncia. Arranjo alfabético em ordem alfabética linear, ordem alfabética com agrupamentos, ordenação não estritamente alfabética com agrupamentos.
Bugueño (2008)	É o estabelecimento do número de verbetes que o dicionário conterá, assim como do tipo de unidades passíveis de lematização.	O cálculo do universo léxico a ser arrolado no dicionário corresponde à “definição macroestrutural quantitativa”. Já a “definição macroestrutural qualitativa” permite elencar os tipos de unidades que podem fazer

		parte da macroestrutura.
Pontes (2009)	É o conjunto de entradas organizadas verticalmente no corpo do dicionário ou nomenclatura.	A partir de um <i>corpus</i> previamente estabelecido ou aproveita-se de dicionários já existentes

Fonte: Elaborado pela autora.

Em nossa proposta de dicionário, para estabelecer os parâmetros para a macroestrutura, seguiremos os modelos de dicionários de regência verbal já existentes em espanhol (dicionário *Los quince mil verbos españoles* da editora Sopena, 1984, em português (*Dicionário prático de regência verbal* de Luft, 2010, bem como do *Dicionário multilíngue de regência verbal*, de Xatara; Zavaglia e Silva, 2013).

Escolhemos esses três dicionários por se tratarem de dicionários especiais de regência verbal. O primeiro por tratar da regência verbal da Língua Espanhola; o segundo, por ser um dos melhores dicionários de regência verbal da Língua Portuguesa; e o terceiro, por se tratar de um dicionário de regência verbal envolvendo mais de uma língua.

O Dicionário *Los quince mil verbos españoles* (1984) trata da gramática dos verbos, sua classificação e conjugação. Portanto, não é um dicionário específico de regência verbal, mas um dicionário que trata da gramática verbal. Esta obra está dividida em três partes: a primeira parte trata da gramática do verbo, isto é, aspectos morfológicos, ortográficos e sintáticos relacionados com o verbo e suas formas. A segunda parte é dedicada ao léxico do verbo, o que o autor chama de enumeração alfabética de todos os verbos do idioma. A terceira parte trata dos paradigmas ou modelos de conjugação dos verbos auxiliares, dos verbos regulares na voz ativa, passiva e perifrástica e dos modelos dos verbos irregulares defectivos.

Para o nosso trabalho, detivemo-nos a analisar a segunda parte do dicionário, a que trata do léxico verbal, ou seja, da etimologia, da classificação, da regência e da conjugação de todos os verbos. Sobre esta parte, na apresentação do dicionário afirma-se que:

Nuestra intención es ofrecer junto a cada verbo todos los aspectos concomitantes como son su etimología, su régimen, si es regular o irregular; también hemos creído útil añadir a cada uno su modelo de conjugación. Bien es cierto que en los verbos regulares las dificultades son menores pero aun y todo, útil para muchos; los paradigmas de la 1ª, 2ª y 3ª conjugación a los que se remite en cada caso permiten conjugar cualquier verbo en cualquier tiempo. Esto es principalmente importante para aquellos que no están avezados a conjugar o a conocer los tiempos verbales. Igualmente hemos querido señalar si un verbo es transitivo o intransitivo, si se usa como pronominal o no, cuál es su participio y su gerundio y si está aceptado por la Academia. Es esta parte más de uso ordinario y de consulta. Como que está hecha

para poder solventar cualquier dificultad en un momento dado.¹⁵ (SOPENA, 1984, prólogo).

Para a nossa proposta de dicionário, embasar-nos-emos na segunda parte do dicionário, especificamente na parte que trata da regência verbal. Para fins de ilustração da macroestrutura, que segue a ordem alfabética, trazemos uma página do dicionário:

Figura 1: Ilustração da macroestrutura do dicionário *Los quince mil verbos españoles*.

¹⁵ Tradução nossa: “A segunda é parte dedicada exclusivamente ao léxico do verbo, ou seja, a lista de todos os verbos na língua. Naturalmente, a simples enumeração não nos serviria mais do que para recontar os verbos ou comparar seu número com outro idioma, mas isso seria um serviço de má qualidade. Nossa intenção é oferecer junto a cada verbo todos os problemas concomitantes tais como a sua etimologia, a sua regência, se é regular ou irregular; também acreditamos ser útil acrescentar a cada um o seu modelo de conjugação. É verdade que nos verbos regulares as dificuldades são menores, mas ainda e tudo, útil para muitos; os paradigmas da 1^a, 2^a e 3^a conjugação que se refere em cada caso, permitem conjugar qualquer verbo em qualquer momento. Isto é principalmente importante para aqueles que não estão acostumados em conjugar ou a conhecer os tempos verbais. Queremos, também, apontar se um verbo é transitivo ou intransitivo, se é usado como pronominal ou não, qual é o seu participípio e seu gerúndio e se é aceito pela Academia. É esta parte mais de uso comum e de referência. Ela está feita para resolver quaisquer dificuldades em um determinado momento”.

Abanar/Léxico verbal

ABANAR , abanado, abanado. ACAD. Etimología. Del latín <i>evannère</i> , aventar, cribar. Verbo transitivo. Se conjuga como <i>amar</i> .	ABARAJAR , abarajando, abarajado. Verbo transitivo. Se conjuga como <i>amar</i> .
ABANCALAR , abancalando, abancalado. ACAD. Etimología. De <i>a</i> y <i>bancal</i> . Verbo transitivo. Se conjuga como <i>amar</i> .	ABARANDAR , abarandando, abarandado. Verbo transitivo. Se conjuga como <i>amar</i> .
ABANCUCCHAR , abancuchando, abancuchado. Verbo transitivo. Se conjuga como <i>amar</i> .	ABARAÑAR , abarañando, abarañado. ACAD. Etimología. De <i>a</i> y <i>baraño</i> . Verbo transitivo. Se conjuga como <i>amar</i> .
ABANDALIZAR , abandalizando, abandalizado. ACAD. Etimología. De <i>a</i> y <i>bando</i> . Verbo transitivo. Ú. t. c. pronl. Se conjuga como <i>amar</i> .	ABARATAR , abaratando, abaratado. ACAD. Etimología. De <i>a</i> , preposición, y <i>barato</i> . Verbo transitivo. Verbo intransitivo. Comprar o vender algo. Úsase también como pronominal. Se conjuga como <i>amar</i> .
ABANDERAR , abanderando, abanderado. ACAD. Etimología. De <i>a</i> , preposición, y <i>bandera</i> . Verbo transitivo. Ú. t. c. pronl. Se conjuga como <i>amar</i> .	ABARBAR , abarbando, abarbado. Etimología. De <i>barba</i> . Verbo intransitivo. Se conjuga como <i>amar</i> .
ABANDERIZAR , abanderizando, abanderizado. ACAD. Etimología. De <i>a</i> , preposición, y <i>banderá</i> . Verbo transitivo. Ú. t. c. pronl. Se conjuga como <i>amar</i> .	ABARBECHAR , abarbechando, abarbechado. ACAD. Etimología. De <i>a</i> y <i>barbecho</i> . Verbo transitivo. Se conjuga como <i>amar</i> .
ABANDOLEAR , abandoleando, abandoleado. Etimología. De <i>a</i> y <i>bandola</i> . Verbo transitivo ant. Se conjuga como <i>amar</i> .	ABARBETAR , abarbetando, abarbetado. Etimología. De <i>a</i> y <i>barbeta</i> . Verbo transitivo. Ú. t. c. pronl. Se conjuga como <i>amar</i> .
ABANDONAR , abandonando, abandonado. ACAD. Etimología. Del francés <i>abandonner</i> , y éste del germánico <i>bann</i> , orden de castigo. Verbo transitivo. Ú. t. c. pronl. Régimen. Abandonarse a la suerte. —en manos de la suerte. Se conjuga como <i>amar</i> .	ABARCAR , abarcando, abarcado. ACAD. Etimología. Del latín <i>ad</i> , <i>a</i> , y <i>brachium</i> , brazo. Verbo transitivo. Se conjuga como <i>amar</i> .
ABANEAR , abaneando, abaneado. ACAD. Etimología. De <i>abano</i> . Verbo transitivo. Se conjuga como <i>amar</i> .	ABARCUZAR , abarcuzando, abarcuzado. ACAD. Verbo transitivo. Se conjuga como <i>amar</i> .
ABANGAR , abangando, abangado. Verbo transitivo. Verbo pronominal. Alabearse. Se conjuga como <i>amar</i> .	ABARLOAR , abarlioando, abarlioado. ACAD. Etimología. De <i>a</i> , preposición, y <i>barloa</i> . Verbo transitivo. Ú. t. c. pronl. Se conjuga como <i>amar</i> .
ABANICAR , Abanicando, abanicado. ACAD. Etimología. De <i>abanico</i> . Verbo transitivo. Ú. m. c. pronl. Se conjuga como <i>amar</i> .	ABARQUILLAR , abarquillando, abarquillado. ACAD. Etimología. De <i>a</i> , preposición, y <i>barquillo</i> . Verbo transitivo. Ú. t. c. pronl. Se conjuga como <i>amar</i> .
ABANTAR , abantando, abantado. Verbo intransitivo. Prov. Verbo pronominal. Vanagloriarse. Se conjuga como <i>amar</i> .	ABARRACAR , abarracando, abarracado. ACAD. Etimología. De <i>a</i> y <i>barraca</i> . Verbo transitivo ant. Verbo intransitivo. Acampar. Úsase también como pronominal. Se conjuga como <i>amar</i> .
ABAÑAR , abañando, abañado. ACAD. Etimología. Del latín <i>evannère</i> , aventar; acribar; de <i>vannus</i> , criba. Verbo transitivo. Se conjuga como <i>amar</i> .	ABARRACARSE , abarracándose, abarracado. ACAD. Verbo pronominal. Se conjuga como <i>amar</i> .

Fonte: Sopena (1984).

Um fato que nos chamou a atenção neste dicionário é o de que em sua apresentação afirmam-se tratar de todos os verbos da Língua Espanhola e de tudo referente a eles:

Con estas tres partes se abarca todo el abanico idiomático del verbo y, a la vez, todos los verbos de la lengua. Este dicionário cumple así una gran necesidad y facilitará el trabajo de consulta pues difícilmente se encuentran tan pormenorizados estos detalles en las gramáticas al uso, y mucho menos en los diccionarios corrientes.¹⁶ (Sopena, 1984, prólogo).

¹⁶ Tradução nossa: “Com estas três partes, se abarca todo o leque idiomático do verbo e, ao mesmo tempo, todos os verbos da língua. Este dicionário cumpre uma grande necessidade e facilitará o trabalho de consulta pois tão difícilmente se encontram tão detalhados em gramáticas de uso, e muito menos nos dicionários atuais”.

Tratando deste ponto, não há no dicionário uma explicação de como fizeram para “coletar todos os verbos da língua” e qual critério foi utilizado para esse fim. No final do prólogo, a única informação que temos é referente à que público está destinado o dicionário: estudantes, escritores, redatores, datilógrafos, professores de Espanhol e em geral para todos que, por curiosidade, interesse ou necessidade queiram solucionar uma dificuldade, tirar uma dúvida ou saber a forma correta de corrigir um vício de dicção ou vulgarismo, ou seja, o dicionário é direcionado a qualquer público interessado em saber algo relacionado à gramática dos verbos.

Já no *Dicionário prático de regência verbal* de Luft (2010), o autor, em sua apresentação dos verbetes, afirma que:

[...] vendo semântica/regência numa relação de causa/efeito, tratei de ordenar o material dos verbetes em blocos semântico-sintáticos, procurando ir do originário ao evoluído, do básico ao derivado, da construção plena (p. ex., TDI) às construções parciais (TD, TI, Int). Naturalmente aqui e ali as oposições originário/evoluído e básico/derivado não são claras, e os consulentes poderão discordar da sequência adotada. (LUFT, 2010, p. 16).

Segue uma página deste dicionário, para mostrarmos que a macroestrutura é organizada em ordem alfabética.

Figura 2: Ilustração da macroestrutura do *Dicionário prático de regência verbal*

ABOBAR	24
<p>ABOBAR TD: <i>abobá-lo</i>. TDp: <i>abobar-se</i>. Tornar(-se) bobo ou abobado; apalermar(-se): <i>Aquela vida bruta abobou-o</i>. <i>Abobou-se naquele ambiente rude</i>. // (Fazer) ficar abobado ou apalermado (de admiração ou espanto); estarrecer(-se): <i>O ilusionista abobou os espectadores</i>. <i>O público abobou-se vendo aquilo</i>.</p> <p>ABOCANHAR 1. TD: <i>abocanhar algo</i> (<i>abocanhá-lo</i>). Apanhar com a boca (cogn. <i>abocar</i>): <i>O cão abocanhava o naco de carne</i>. // Tirar pedaços de, com os dentes; morder. // Comer; engolir; devorar: <i>Abocanhava o pedaço de pão</i>. // Conseguir, com oportunismo: <i>Abocanhar privilégios, sinecuras</i>. // 2. (p. us.) TD: <i>abocanhar alguém</i> (<i>abocanhá-lo</i>). TI: <i>abocanhar em...</i> Difamar; caluniar: <i>Abocanhar (em) colegas</i>. <i>Abocanhar na reputação dos colegas</i>. // 3. Int: <i>abocanhar</i>. Rasgar ou arrancar pedaços de algo com os dentes; morder: <i>O cãozinho já começa a abocanhar</i>.</p> <p>ABOIA Int: <i>aboiar</i>. Cantar aos bois; guiar boiada com canto monótono (dito <i>aboio</i>): <i>Lá vai o vaqueiro, aboiando pela estrada</i>. // Trabalhar com bois: <i>Seu ofício é aboiar</i>.</p> <p>ABOLETAR 1. TDI: <i>aboletá-lo em...</i> TDpl: <i>aboletar-se em...</i> Alojjar(-se); quartelar(-se); instalar(-se): <i>Aboletar(-se) a tropa em casas particulares (na vila, etc.)</i>. // 2. TDp(I): <i>aboletar-se (em...)</i>. Estirar(-se); refestelar(-se): <i>Aboletou-se na poltrona</i>. <i>Foi à poltrona e aboletou-se</i>.</p> <p>ABOLIR 1. TD: <i>aboli-lo</i>. Pôr fora de uso; anular; extinguir; revogar: <i>Abolir o direito à livre expressão é próprio das ditaduras</i>. // 2. TDI: <i>aboli-lo de...</i> Tirar; afastar; suprimir; banir: <i>Abolir feriados do calendário não resolve o problema da produtividade</i>. "... <i>potência que aboliu da civilização humana a fé nos compromissos</i>" (Rui: Freire).</p> <p>ABOMINAR TD: <i>abominá-lo</i>. TDp: <i>abominar-se</i>. Considerar(-se) abominável; detestar(-se); odiar(-se): <i>Abomino a falsidade</i>. <i>Abomino pessoas falsas</i>. <i>Abominou-se por ter fraquejado</i>.</p> <p>ABONAR 1. TD: <i>abonar algo</i> (<i>aboná-lo</i>). Apresentar ou garantir como bom; garantir; afiançar; avalizar: <i>Arquitetos de prestígio abonariam a construção</i>. // Ficar fiador de; garantir; avalizar (letra, título, dívida, etc.). // Aprovar; concordar com: <i>Abona as reformas</i>. // 2. TD(I): <i>aboná-lo (a...)</i>; <i>abonar(-lhe)</i> algo. Lançar a crédito (valor, quantia): <i>Abonei(-lhe) quase um milhão</i>. // Adiantar (alguma quantia) por empréstimo: <i>Abonou(-lhe) alguns recursos</i>. // Justificar; relevar (faltas de comparecimento ao trabalho, aulas, etc.):</p>	<p><i>Abonou(-lhe) diversas faltas</i>. <i>Não costuma abonar faltas</i>. // Dar; oferecer: <i>A lei abona (-lhe) essa faculdade</i>. // <i>Aboná-lo (com, em...)</i>. Demonstrar a exatidão (de significado, grafia, etc.) de (vocabulo, expressão, etc.): <i>Abona os termos com exemplos de clássicos</i>. <i>Abonar uma regência (nos clássicos)</i>. <i>O dicionário Morais não abona tais usos</i>. // 3. TDI: <i>aboná-lo com, em...</i> TDpl: <i>abonar-se com, em...</i> Autorizar(-se); acreditar(-se): <i>Abonar uma expressão com frases de grandes escritores</i>. <i>Aboná-la em Machado de Assis</i>. <i>Abonar-se com (ou em) mestres de Direito</i>. // 4. TDI Pred: <i>aboná-lo de + Predicativo</i>. TDpl Pred: <i>abonar-se de + Predicativo</i>. Qualificar(-se); gabar(-se): <i>Abona de genial o amigo</i>. <i>Abonar(-se) alguém de generoso</i>.</p> <p>ABORDAR¹ (lig. a <i>bordo</i>) 1. Int ou TI: <i>abordar (a, em, com...)</i>. Tocar com o bordo; abicar; aportar: <i>As naus abordam à (ou na) praia</i>. <i>Abordam com praia africana</i>. <i>O navio abordou</i>. // 2. TD: <i>abordá-lo</i>. Tocar com o bordo; chegar a: <i>A escuna abordou a praia (o cais, etc.)</i>. // Chocar-se com; abalroar; assaltar: <i>Piratas abordaram o navio</i>.</p> <p>ABORDAR² (lig. a <i>borda</i>) 1. TD: <i>abordá-lo</i>. TI: <i>abordar a...</i> Chegar à borda (de); atingir; encostar: <i>Abordar (a) um rio (abismo, precipício, etc.)</i>. // 2. TI: <i>abordar com...</i> Encostar; limitar: <i>A fazenda aborda com um riacho</i>.</p> <p>ABORDAR³ (lig. ao fr. "aborder") 1. TD(I): <i>abordar alguém (abordá-lo) (sobre algo)</i>. Chegar-se a (alguém) para o interrogar, entrevistar, etc.: <i>Os políticos que abordei não quiseram opinar</i>. <i>Abordei-os sobre as eleições</i>. // 2. TD: <i>abordar algo (abordá-lo)</i>. (Começar a) tratar-se de; versar: <i>O conferencista abordou um assunto polêmico</i>.</p> <p>ABORRECER 1. TD: <i>aborrecê-lo</i> (OBS.). Sentir ou ter horror, nojo, tédio a (algo ou alguém); detestar; abominar: <i>Aborreço governos opressores</i>. <i>Ele aborrece discursos</i>. // 2. TD: <i>aborrecê-lo</i> ou TI: <i>aborrecer(-lhe)</i> (OBS.). Int: <i>aborrecer</i>. Causar horror, nojo, tédio a (alguém); desagradar: <i>O estudo o (ou lhe) aborrece</i>. <i>Aborrece(-lhe) estudar</i>. <i>Discursos compridos aborrecem (a gente)</i>. <i>Discursos o aborrecem</i>. — OBS. Notar a forma inversa das construções: <i>Ele aborrece</i> ('tem horror a') <i>discursos/Discursos o aborrecem</i> ('causam horror'). Na segunda construção, o complemento aparece como direto (<i>aborrece-o</i>) ou indireto (<i>aborrece-lhe</i>). Outros exemplos com objeto indireto: "... <i>tudo o que não era Deus lhe aborrecia</i>" (Sousa: Fernandes).</p>

Fonte: Luft (2010, p. 24).

No *Dicionário multilíngue de regência verbal*, em sua apresentação, as autoras afirmam que a obra contém 1148 entradas e 2630 acepções. Complementam que é destinada a todo tipo de aprendiz e professor das seis línguas envolvidas (alemão, espanhol, francês, inglês, italiano e japonês); sobretudo, para a produção textual nas línguas estrangeiras por brasileiros, além de poder ser utilizado por tradutores e demais interessados no uso desses idiomas. Em sua macroestrutura, os verbos vêm apresentados em ordem alfabética, como vemos na figura a seguir.

Figura 3: Ilustração da macroestrutura do *Dicionário multilíngue de regência verbal*

ABORRECER

A

ABANDONAR

1. ~ (-se) A algo ou alguém (entregar-se, render-se)

→ O rapaz abandonou-se inteiramente aos ideais da revolução.
→ Ele abandonou-se à mulher amada.

A: *sich verlassen auf, sich etwas hingeben* Ø
E: *abandonarse, entregarse a*
F: *s'abandonner à qqch, se livrer à qqn*
I: *abandon oneself to*
It: *abbandonarsi a*
J: *~ni mi wo makasu* ~に身をまかす

ABARROTAR

1. algo COM, DE algo (encher em demasia)

→ A empregada abarrotou a geladeira com (de) verduras.

A: *etwas mit etwas vollstopfen*
E: *abarrotar de*
F: *encombrer avec, de*
I: *cram with*
It: *riempire di*
J: (何か) *ni* (何か) *wo ippai ireru* ~に ~をいっぱい入れる; (何か) *wo* (何か) *de ippai ni suru / jūman ni suru / mitasu* ~を ~でいっぱいにする / 充満にする / 満たす

ABASTECER

1. algo COM, DE algo (munir, prover)

→ Ontem eu abasteci a despensa com (de) comida.

A: *etwas mit etwas aufstocken*
E: *abastecer con, de; surtir de*
F: *approvisionner en*
I: *stock with*

It: *rifornire di*
J: (何か) *wo* (何か) *de kyōkyū suru* ~を ~で供給する

ABDICAR

1. DE + verbo no infinitivo ou algo (desistir, renunciar a)

→ Ela não abdicará nunca de viver esse amor.
→ Eu abdicaria de todos os meus bens para que você fosse feliz.

A: *verzichten auf*
E: *abdicar de; renunciar a*
F: *renoncer à*
I: *renounce* Ø
It: *rinunciare a*
J: (何か) *wo hōki suru* ~を放棄する; (動詞) *koto wo hōki suru* ~ことを放棄する

ABOLIR

1. algo DE algo (banir, eliminar, excluir)

→ Aboli a carne vermelha da minha dieta.

A: *etwas von etwas verbannen, ausschliessen*
E: *eliminar, suprimir de*
F: *abolir, supprimer de*
I: *abolish from*
It: *eliminare, escludere da*
J: (何か) *kara* (何か) *wo haishi suru / haijo suru / nozoku* ~から ~を廃止する / 排除する / 除く

ABORRECER

1. ~ (-se) DE algo (cansar-se, entediar-se)

→ O antigo funcionário aborreceu-se de seu emprego no banco.

A: *sich mit etwas langweilen*

17

Fonte: Xatara; Zavaglia e Silva (2013, p. 17).

Desta maneira, nos três dicionários anteriormente citados, os verbos aparecem com uma ordenação semasiológica, em ordem alfabética direta. Nos dois últimos, a seleção de entradas para a macroestrutura é determinada pela frequência de uso a partir de extração de base estatística realizada nos *corpora* usados para elaborar as obras. No entanto, no primeiro, não há indicação de como foi feita a seleção das entradas.

Em nossa proposta de dicionário consideraremos as necessidades dos usuários do dicionário – alunos universitários, aprendizes de Língua Espanhola com conhecimento básico, intermediário ou avançado da língua –, o que implica considerar as dificuldades que eles têm

e o nível de conhecimento da Língua Espanhola. Outro ponto importante a frisar é a questão da ordenação das entradas do dicionário. Em nossa proposta de dicionário, os verbos virão em ordem alfabética. Os verbos que têm mudança de significado em relação à mudança de preposição virão no mesmo verbete, com a devida informação da mudança de sentido. Essas informações serão levantadas a partir de testes e de produção dos alunos. Consideraremos ainda a finalidade e a função do dicionário para selecionar as entradas.

Na próxima seção trataremos da microestrutura de um dicionário.

2.5 A MICROESTRUTURA

Nesta seção trataremos da microestrutura, segundo a concepção de alguns lexicógrafos como Haensch (1997), Pontes (2009), Buguño (2008), Welker (2005), Hausman e Wiegand (1989) e Andrade (2000), para ajudar a definir que tipo de microestrutura apresentaremos em nossa proposta de dicionário de regência verbal. Apresentaremos, também, exemplos de microestrutura de três dicionários: O dicionário *Los quince mil verbos españoles* da editora Sopena (1984), o *Dicionário prático de regência verbal* de Luft (2010) e o *Dicionário multilíngue de regência verbal*, de Xatara *et al* (2013), além da proposta de dicionário apresentada por Sao (2009).

Haensch (1997) define a microestrutura como “La ordenación de los elementos que componen el artículo lexicográfico”¹⁷ (HAENSCH, 1997, p. 41).

A microestrutura consiste, segundo Pontes (2009), em um conjunto de paradigmas (ou informações) ordenados e estruturados, dispostos horizontalmente, ou seja, linearmente, após a entrada, dentro de cada verbete. O autor salienta que a microestrutura comporta um certo número de paradigmas que nem sempre estão em todas as obras, dependendo de sua natureza.

Buguño (2008) afirma que a microestrutura refere-se à estrutura interna do verbete, a parte em que são organizadas todas as informações a serem mencionadas acerca do lema. O lema funciona como a entrada principal e apresenta dois segmentos básicos: o comentário de forma (todas as informações relativas ao lema enquanto significante) e o comentário semântico (todas as informações relativas ao lema enquanto significado). Assim, segundo o autor, as informações oferecidas no artigo léxico, seja no comentário de forma ou no comentário semântico, devem seguir dois princípios estruturantes:

¹⁷ Tradução nossa: “A ordenação dos elementos que compõem o artigo lexicográfico”.

- a) Toda informação no artigo léxico deve ser discreta, isto é, deve constituir um fato de norma¹⁸.
- b) Toda informação no artigo léxico deve ser discriminante, isto é, deve proporcionar ao leitor algum proveito em relação ao uso ou conhecimento da língua. (BUGUEÑO, 2008, p. 21).

Welker (2005, p. 109) afirma que desde que se estabeleça um padrão, o lexicógrafo pode, em princípio, elaborar qualquer tipo de microestrutura. O autor salienta que os verbetes de um dicionário devem ter as seguintes informações:

- a) informação que identifica o lema na sincronia (grafia, pronúncia, informação gramatical, flexão);
- b) informação que identifica o lema na diacronia (etimologia);
- c) marcas de uso;
- d) informação explicativa (principalmente a definição; às vezes, descrições enciclopédicas);
- e) informação sintagmática (construção, colocações, exemplos);
- f) informação paradigmática (sinônimos, antônimos, etc);
- g) vários tipos de informação semântica (por exemplo, sobre metáforas);
- h) observações (por exemplo, sobre o uso do lema);
- i) ilustrações (desenhos, gráficos);
- j) elementos de ordenamento (por exemplo, diversos símbolos);
- k) remissões;
- l) símbolos substitutivos (geralmente, o til, para evitar repetições).

Welker (*ibidem*, p.109) apresenta, ainda, uma tipologia microestrutural baseado também nos autores acima referidos, apresentando quatro tipos de microestrutura:

- 1) microestrutura integrada: as respectivas informações sintagmáticas (colocações, etc.) são apresentadas em cada acepção;
- 2) microestrutura não integrada: as informações sintagmáticas são separadas das diversas acepções, aparecendo no final do verbete, às vezes num bloco a parte;
- 3) microestrutura semi-integrada: tem a mesma organização da não integrada, mas os sintagmas que estão no final recebem números que se referem à acepção à qual pertencem, permitindo, assim, uma melhor identificação;

¹⁸ O autor segue os pressupostos de Coseriu para esta definição. Para este autor (1980), a língua estava dividida em sistema, norma e fala. Coseriu (1980) define sistema como todas as opções possíveis de serem realizadas por um falante em sua língua materna e a norma como tudo o que na língua não é funcional, mas que é fato de realização tradicional e fala como a técnica lingüística efetivamente realizada.

- 4) microestrutura parcialmente integrada: é como a integrada, mas alguns sintagmas estão colocados no final, num parágrafo ou bloco à parte, e não está claro a que acepção pertencem.

Hausman e Wiegand (1989) propõem também a distinção entre microestrutura abstrata e microestrutura completa. A primeira é a microestrutura que se elabora *a priori*, a ser preenchida com dados concretos. É um programa constante de informações, que se dispõem horizontalmente, de forma padronizada, igual para cada tipo de lema, tendo em vista a classe gramatical a que pertence. A segunda constitui realização da microestrutura abstrata, representa o conjunto de segmentos que um verbete de fato apresenta. É aquela que está presente nos verbetes de um determinado produto lexicográfico.

Para Andrade (2000), a microestrutura do artigo, entrada ou verbete, é constituída por um conjunto de "informações" ordenadas que se seguem à entrada. Assim, para a autora, a microestrutura básica compõe-se de *artigo + enunciado lexicográfico*; essa é a estrutura do artigo mínimo, constituído de dois elementos apenas. Além desse artigo mínimo, há diversas possibilidades de organização da microestrutura que variam de acordo com um programa e um código de informações aplicáveis a qualquer entrada. Desta maneira, conforme a autora:

Outros elementos podem ser acrescentados à entrada, que é a palavra ou unidade lexical e à definição (frases que mostram sinónimos e acepções), ampliando a estrutura mínima: *pronúncia* - transcrita em código próprio; *categoria gramatical* - traços sintáticos fundamentais; *etimologia* - origem da palavra ou termo; *exemplos* - ocorrência / contextualização; idiotismos e expressões estereotipadas são informações específicas. (ANDRADE, 2000, p. 2).

Segue um quadro resumo de como os autores anteriormente citados conceituam a microestrutura de um dicionário.

Quadro 2: Quadro resumo: microestrutura

Autor	Conceito de microestrutura
Haensch (1997)	É a ordenação dos elementos que compõem o artigo lexicográfico.
Pontes (2009)	É um conjunto de paradigmas (ou informações) ordenados e estruturados, dispostos horizontalmente, ou seja, linearmente, após a entrada, dentro de cada verbete.
Bugueño (2008)	Refere-se à estrutura interna do verbete, a parte em que são organizadas todas as informações a serem mencionadas acerca do

	lema.
Welker (2005)	A microestrutura apresenta um conjunto de informações (etimologia, definição, etc.) Estabelece quatro tipos de microestrutura: integrada, não integrada, semi-integrada, e parcialmente integrada.
Hausman e Wiegand (1989)	Proposta de dois tipos de microestrutura: abstrata e completa.
Andrade (2000)	É constituída por um conjunto de "informações" ordenadas que seguem à entrada. A microestrutura básica compõe-se de <i>artigo + enunciado lexicográfico</i> .

Fonte: Elaborado pela autora.

Após fazermos uma breve apresentação de concepções de microestruturas segundo alguns lexicógrafos, apresentaremos alguns exemplos de microestruturas de dicionários de regência verbal, que é o foco de nossa tese.

Vejam, abaixo, a microestrutura do dicionário *Los quince mil verbos españoles* de Sopena (1984), do *Dicionário prático de regência verbal* de Luft (2010) e do *Dicionário multilíngue de regência verbal* de Xatara; Zavaglia e Silva (2013), dicionários estes que poderão servir de base para a nossa proposta. Além deles, trazemos a microestrutura de Sao (2009) para o *Dicionário multilíngue de regência verbal Português-Francês*. O verbo *abrir* foi escolhido aleatoriamente apenas para fins de ilustração para os quatro dicionários.

A microestrututa de Sopena (1984) está apresentada da seguinte maneira:

Quadro 3: Esquema da microestrutura do dicionário *Los quince mil verbos españoles*

ENTRADA, seguida de gerúndio e particípio do verbo.

Etimologia do verbo.

Classificação do verbo segundo a sua transitividade, seguida de exemplos.

Regência: Exemplos e possíveis preposições que podem ser usadas com o verbo

Modelo da conjugação verbal.¹⁹

Fonte: Elaborado pela autora.

Como afirmamos anteriormente, quando tratamos da macroestrutura do dicionário, a regência verbal vem tratada na segunda parte deste dicionário, na parte que se chama *Léxico verbal: etimologia, régimen y conjugación de todos los verbos*²⁰.

¹⁹ No exemplo de verbete abaixo (*abrir*) essa informação vem apresentada pelo *modelo número 63*.

Exemplo da microestrutura do verbo abrir (Sopena, 1984):

Figura 4: Exemplo de microestrutura do dicionário *Los quince mil verbos españoles* – verbo abrir

ABRIR, abriendo, abierto. ACAD.
Etimología. Del latín *aperire*.
Verbo transitivo irreg.
Verbo intransitivo. Abrir las flores, separarse.
Verbo pronominal. Relajarse, laxarse.
Régimen. Abrir (una lámina) a buril; —de arriba abajo; —en canal. Abrirse a, con los amigos.
Modelo número 63.

Fonte: Sopena (1984).

Como podemos observar no exemplo de verbete de Sopena (1984), há, no início do verbete, a indicação do gerúndio e do particípio do verbo e a sua etimologia. A seguir, vem a sua classificação, segundo a sua transitividade (transitivo, intransitivo e pronominal, apresentando essa informação em negrito). No final do verbete, temos uma pequena explicação sobre a regência do verbo, indicando as preposições que podem ser usadas em determinados contextos. Não há exemplos retirados de um *corpus* neste dicionário, há apenas uma explicação de como o verbo deve ser empregado e se há preposição ou não (*Abrir las flores, separarse. Abrir (una lámina) a buril; abrirse a, con los amigos.*). A última informação que há no verbete (modelo número 63) refere-se ao tipo de conjugação verbal que o verbo segue.

O dicionário de Luft (2010) apresenta a seguinte microestrutura:

Quadro 4: Esquema da microestrutura do *Dicionário práctico de regência verbal*, Luft (2010)

ENTRADA (seguida de número indicativo do tipo de transitividade). Verbetes divididos por numeração em um mesmo bloco, segundo a sua classificação de transitividade verbal (TD, TDp, Int, TD(I)), seguidos do significado do verbo e de exemplos em itálico. Diferentes

²⁰ Tradução nossa: “Léxico verbal: etimologia, regência e conjugação de todos os verbos”.

acepções para uma mesma classificação de transitividade são divididas por // que significam “separar acepções”.

Fonte: Elaborado pela autora.

Ilustramos o esquema acima com o verbete *abrir*:

Quadro 5: Exemplo da microestrutura verbo abrir do Dicionário Prático de Regência Verbal

Abrir: 1- TD(I): abri-lo (a...); abrir (lhe) algo. TDp(I): abrir-se (a); abrir-se(lhe). Tornar-se aberto. Descerrar(-se): *Abri(-lhe) a porta.* //Descerrar; desta(m) par.// desimpedir; franquear: *abriram-lhe a passagem. Foram abertas estradas.* // Rasgar; (es)cavar: *O temporal abriu buracos na rua.* // estender, distender (os braços, as pernas). // romper o invólucro, selo ou chancela de (carta, documento lavrado, etc). //desfolhar; manusear (livros, revistas, etc.)// Iniciar, encetar (sessão, reunião, etc). // Fundar, instalar (escola, fábrica, etc). // registrar; lavar (termo, conta, etc). // desdobrar (mapa). //Excitar (apetite)// 2- TDp ou Int: *Abrir(-se)*. Desabrochar: *abriram mil flores.* // Desanuviar; clarear: *Abre-se o tempo. O tempo abriu.*// 3- TD: abri-lo. Int: abrir. (fazer) funcionar; (fazer) ter expediente: *O comércio abre as lojas às oito horas. Amanhã as lojas não abrem.*// 4- TDp(I) abrir-se (com...). Fazer confidências; desabafar (-se): *Abriu-se com o amigo. É introvertido, não se abre (com ninguém).* // 5- TI: abrir a alguém; abrir-lhe. Franquear a porta ou entrada; receber (em visita). *É um misantropo, não abre a ninguém.* // 6- T(Dp)I: abrir(-se) para, sobre... Dar acesso; ter vista; deitar: *A janela abre(-se) para uma praça.* // 7- TI (aux): abrir a + infinitivo. Começar; entrar: *a criança abriu a chorar.*

Fonte: Luft (2010, p. 26).

Nessa proposta, o autor apresenta a classificação dos verbos conforme a sua transitividade, categorizando-os em transitivos diretos, indiretos e diretos preposicionados, intransitivos, etc., seguidos de exemplos de cada classificação e uma pequena explicação de seu significado. O autor separa as diferentes acepções dos verbos e as indica por números seguidos de sua classificação, segundo a transitividade verbal. Os exemplos estão destacados em itálico. Em sua apresentação, temos a seguinte explicação referente à classificação dos verbos:

O princípio de que a semântica rege a sintaxe explica por que em diversos pontos tiveram de ser abandonados velhos métodos de classificação e distribuição. Assim, abandonei a já referida bifurcação em (in)transitivo e pronominal, já que

“pronominal” é visto aqui como a voz média ou reflexiva de verbo transitivo. Este último termo é que classifica tais casos, com o acréscimo de um *p* (pronominal, por não haver tradição para o termo reflexivo, mais exato): **TDp**²¹ (*ferir-se*), **TIp** (*falar-se*), **TDpI**²² (*arrepender-se de, apaixonar-se por*) e **TDIp**²³ (*atribuir-se a algo*). O mesmo princípio impede a ordenação habitual 1º) transitivo direto, 2º) transitivo indireto, 3º) transitivo direto e indireto e 4º) intransitivo. Isso redundaria inevitavelmente em repetição de definições, como se pode constatar nos dicionários. (LUFT, 2010, p. 16).

Assim, o autor afirma que vê a semântica e a regência numa relação de causa-efeito e que ordenou o material dos verbetes em blocos semântico-sintáticos, procurando ir do originário ao evoluído, do básico ao derivado, da construção plena (por ex., TDI) às construções parciais ou elípticas (TD, TI, Int), concluindo que as oposições originário/evoluído e básico/derivado não são claras e os consulentes poderão discordar da sequência adotada.

Quanto à numeração dentro dos verbetes, ela é feita por blocos semântico-sintáticos e não uma para cada acepção, podendo um mesmo bloco comportar um grupo mais ou menos numeroso de acepções. O autor afirma que os verbos auxiliares foram colocados ao fim do verbe e que nos casos de homonímia ele resguardou a autonomia dos verbetes. Quanto ao registro da etimologia, o autor afirma que:

E como aqui não se registram etimologias, usei a indicação “ligado a”: *vagar*¹ (lig. A vaga e vago), *vagar*² (lig. a vaguear “andar”), em vez de (Do latim *vacare*) e (Do latim *vagare*). Como se observa, a ligação pode ser só de significante (a um cognato: *vagar-vaga*) ou também de significado (*vagar- “andar”*). Esse apoio no funcionamento atual da língua motivou algumas partições de verbe desconhecidas da nossa lexicografia: em vez de um só *relevar*, do lat. *Relevare* (cf. Aurélio p. ex.), separei *relevar*¹ (lig. “leve” e “perdão”) e *relevar*² (lig. a relevo). A etimologia motiva um só item lexical para *saber*, o latim *sapere*; mas, para o usuário atual da língua, o saber da gente é coisa muito diferente do saber de um prato, justificando a distinção entre *saber*¹ (lig. a “conhecer, sabedoria”) e *saber*² (lig. a sabor). (LUFT, 2010, p. 17).

Desta forma, podemos observar que o autor não considera a etimologia da palavra para o registro do verbe, mas sim o sentido da palavra, separando seus diferentes sentidos em diferentes verbetes numerados e com a indicação de *ligado a* e seu sentido.

O último dicionário que trazemos é o *Dicionário multilíngue de regência verbal*. Esse dicionário trata somente dos verbos transitivos indiretos. Na apresentação do dicionário, as autoras esclarecem o que elas consideram verbo transitivo indireto:

²¹ Abreviatura de *transitivo direto pronominal*.

²² Abreviatura de *transitivo direto pronominal e indireto*.

²³ Abreviatura de *transitivo direto e indireto pronominal*.

Em primeiro lugar convém esclarecer o que este dicionário considera “verbo transitivo indireto”: todo verbo cujo sentido só se completa por meio de objeto indireto. Em segundo lugar, o que se entende por “objeto indireto”: complemento preposicionado que preenche traços semânticos intrínsecos e essenciais ao verbo. (XATARA; ZAVAGLIA e SILVA (2013), p. 14).

As autoras completam que no *Dicionário multilíngue de regência verbal* (2013), dentre os verbos contemplados, podem, também, contar usos preposicionados de verbos empregados como intransitivos (como *falar, sonhar*), verbos com complementos circunstanciais (*morrer de rir*), verbos que oscilam com frequência quanto à obrigatoriedade da preposição (como *agradar, obedecer, visar*) e verbos que necessariamente exigem a preposição para que elementos indispensáveis completem semanticamente sua valência verbal (*ansiar, cuidar*). As autoras afirmam, também, que nos casos de verbos transitivos indiretos que omitem o objeto obrigatório no nível lexical ou sintático foram normalmente incluídos sem receber nenhuma classificação à parte, pois a necessidade de complemento persiste no nível conceitual (*conversar, gostar*).

A microestrutura dessa obra está estruturada da seguinte maneira:

Quadro 6: Esquema da microestrutura do *Dicionário multilíngue de regência verbal*

ENTRADA EM PORTUGUÊS

1. acepção frequente com especificação esquemática dos complementos (direto e indireto) ou apenas do complemento direto, com destaque nas preposições exigidas que virão em MAIÚSCULAS; (algum(ns) sinônimo(s) esclarecedor(es) e elucidativo(s).

→ Exemplo criado adequadamente para ilustrar o sentido, com contextos simples.

X: *Equivalentes em itálico* nos seis idiomas, especificados por uma letra maiúscula que os define, e destaque em **negrito** da preposição ou indicação de que o verbo equivalente não é preposicionado.

Fonte: Xatara; Zavaglia e Silva (2013, p.15).

Segue abaixo um exemplo de verbete da entrada de *abrir*:

Figura 5: Exemplo de microestrutura – verbo *abrir* do *Dicionário multilíngue de regência verbal*

ABRIR

1. ~ (-se) A algo ou alguém **COMO** algo (apresentar-se, oferecer-se)

→ A globalização abre-se **ao** Brasil **como** um leque de oportunidades de crescimento.

→ Os avanços da medicina abrem-se **aos** diabéticos **como** uma esperança de cura.

A: *sich jmdm als etwas eröffnen, zeigen* ∅

E: *abrirse a como en; abrirse ante; ofrecer a*

F: *s'ouvrir devant qqn à qqch*

I: *hold something up to someone*

It: *offrirs, presentarsi a*

J: (何か / だれか) *ni / no tameni* (何か) *toshite hirakeru* ~に/のために ~として開ける

2. algo A, **PARA** algo ou alguém (criar, oferecer, proporcionar)

→ Os subsídios governamentais abrirão outros caminhos **à** (**para** a) nossa empresa.

→ Falar outras línguas abre ótimas perspectivas de emprego **a** (**para**) qualquer profissional.

A: *jmdm etwas öffnen* ∅

E: *abrir a*

F: *ouvrir à*

I: *open something up to (for) someone*

It: *assicurare a; offrire a qlcu qlco*

J: (何か / だれか) *ni taishite* (何か) *wo hiraku / teikyou suru* ~に対して ~を開く / 提供する

3. algo A, **PARA** algo ou alguém (tornar acessível; franquear)

→ Corre o boato de que o governo abrirá o mercado nacional **às** (**para** as) importações.

→ A diretoria abrirá o laboratório **aos** ingressantes.

A: *jmdm etwas öffnen* ∅

E: *abrir a*

F: *ouvrir à*

I: *open to*

It: *dare libera entrata a*

J: (何か / だれか) *ni / no tameni* (何か) *wo hiraku* ~に / のために ~を開く

4. ~ (-se) A, **PARA** algo (tornar-se acessível; deixar-se invadir por)

→ O deputado, após certa relutância, abriu-se **às** (**para** as) novas tendências do partido.

A: *sich für etwas öffnen*

E: *abrirse a*

F: *s'ouvrir à, sur*

I: *open oneself to*

It: *aprirsi a*

J: (何か) *wo ukeireru* ~を受け入れる

5. ~ (-se) **COM** alguém (desabafar; fazer confidências a)

→ Ela se abriu **com** a amiga.

A: *sich jmdm öffnen* ∅

E: *abrirse a, con; franquearse, sincerarse con*

F: *s'ouvrir à*

I: *open up to*

It: *aprir l'animo a; sfogarsi con*

J: (だれか) *ni kokoro wo hiraku* ~に心を開く

6. **PARA, SOBRE** algum lugar (dar para; estar localizado na direção de)

→ A janela do meu quarto abre **para** (**sobre**) o jardim.

A: *in, zu etwas hinausführen*

E: *abrirse a, sobre; dar a*

F: *ouvrir sur*

I: *open onto*

It: *dare su*

J: (どこか) *ni menshite aku* ~に面して開く; (どちらか) *ni aku* ~に開く

Fonte: Xatara; Zavaglia e Silva (2013, p.18 e 19).

Como podemos observar, esse dicionário apresenta a regência verbal em português, alemão, espanhol, francês, inglês, italiano e japonês. As autoras partem da Língua Portuguesa explicando a estrutura específica dessa língua, incluindo os tipos de argumentos – *algo* ou *alguém* – e se determinada acepção admite a construção reflexiva. Traz exemplos do português brasileiro para cada acepção. Para as línguas estrangeiras são apresentados os possíveis equivalentes, sem, contudo, incluir exemplos. Apresentam as preposições destacadas em negrito em cada língua. Convém destacar que esse dicionário trata somente dos verbos que exigem preposição, ou seja, somente os casos de verbos transitivos indiretos. Quando em uma das línguas tratadas não há a exigência de preposição em determinado verbo, as autoras usam o símbolo ∅ para mostrar que não há a exigência de uso da mesma.

A proposta de microestrutura de Sao (2009, p. 80) está apresentada da seguinte maneira²⁴:

Quadro 7: Proposta de microestrutura elaborada por Sao

ENTRADA

1. acepção

_ Exemplo

F: *equivalente preposição* ou *locução prepositiva* ou \emptyset ou *equivalente parafrásico* (verbo + explicação)

[ou:

F: *equivalente preposição a, preposição b* (quando mais de uma preposição forem usuais; preposições em ordem alfabética)

F: *equivalente 1, equivalente 2 preposição* (quando for a mesma preposição para mais de um equivalente)

F: *equivalente 1 preposição, equivalente 2 preposição* (no caso de preposições diferentes para cada equivalente; equivalentes em ordem alfabética)

F: *equivalente preposição* ou *locução prepositiva* ou \emptyset]
(presença de *qqn*²⁵ ou *qqch*²⁶ só quando for necessário restringir o tipo de complemento, diferenciando do uso em português)

2. acepção

_ Exemplo.

F: equivalente

Fonte: Sao (2009, p. 80).

Exemplo de SAO (2009, p. 82):

Quadro 8: Exemplo microestrutura para o verbo *abrir*:

ABRIR

1. ~ (se) A algo ou alguém **COMO** algo (apresentar-se, oferecer-se)

_ A globalização abre-se **ao** Brasil **como** um leque de oportunidades de crescimento.

_ Os avanços da medicina abrem-se **aos** diabéticos **como** uma esperança de cura.

F: *s'ouvrir devant qqn à qqch*

2. algo A, **PARA** algo ou alguém (criar, oferecer, proporcionar)

_ Os subsídios governamentais abrirão outros caminhos **à** (**para** a) nossa empresa.

_ Falar outras línguas abre ótimas perspectivas de emprego **a** (**para**) qualquer profissional.

F: *ouvrir à*

3. algo A, **PARA** algo ou alguém (tornar acessível; franquear)

_ Corre o boato de que o governo abrirá o mercado nacional **às** (**para** as) importações.

_ A diretoria abrirá o laboratório **aos** ingressantes.

F: *ouvrir à*

4. ~ (se) A, **PARA** algo (tornar-se acessível; deixar-se invadir por)

_ O deputado, após certa relutância, abriu-se **às** (**para** as) novas tendências do partido.

F: *s'ouvrir à, sur*

²⁴ Esta é uma proposta de dicionário de uma dissertação, não é um dicionário.

²⁵ Quelqu'un significa alguém.

²⁶ Quelque chose significa algo.

5. ~ (se) COM alguém (desabafar; fazer confidências a)
 _ Ela abriu-se **com** a amiga.
 F: *s'ouvrir à*
6. ~ (se) PARA alguém (oferecer-se)
 _ A moça abriu-se **para** o namorado.
 F: *faire du charme à*
7. PARA, SOBRE algum lugar (estar localizado na direção de; dar para)
 _ A janela do meu quarto abre **para (sobre)** o jardim.
 F: *ouvrir sur*

Fonte: Sao (2009, p. 82).

Como podemos perceber no verbete proposto por Sao (2009), em sua microestrutura a autora parte da preposição para explicar a regência do verbo e logo após dá um exemplo em Português e seu equivalente em Francês. A autora separa as diferentes acepções dos verbos e as indica por números, destacando as preposições em fonte maiúscula e apresenta os argumentos (alguém, algum lugar). As preposições no exemplo em Português estão em negrito e na língua estrangeira estão em itálico e negrito. Sao (2009) não traz explicações sobre a classificação do verbo e seus complementos. Segundo a autora, seu dicionário Português-Francês propõe-se como um facilitador da tradução do Português para o Francês e da produção de textos em Língua Francesa, no que concerne ao sentido dos equivalentes e à indicação das preposições devidas. Sendo assim, configura-se como um dicionário de produção ou ativo e, para dar conta dessa função, poderia ter trazido exemplos em francês, pois é esse tipo de informação que o aluno necessitará em atividades de produção. Em Língua Portuguesa, em princípio, o aluno já deveria saber suas regras e usos. Contudo, o ideal seria que houvesse exemplos nas duas línguas, mas não poderiam faltar exemplos na língua estrangeira para um dicionário desse tipo.

Para fins de nossa proposta de dicionário, pensamos ser mais apropriada a proposta de Luft (2010), por ter uma classificação mais completa dos verbos, classificando-os de acordo com a sua transitividade. Também nos embasaremos na proposta de Sao (2009), por ter informações sobre duas línguas e ser um dicionário direcionado a estudantes de língua estrangeira; na de Xatara; Zavaglia e Silva (2013), por apresentar informações de regência das duas línguas que vamos trabalhar, posto que nossa proposta de dicionário é para estudantes brasileiros de Espanhol como língua estrangeira; e na de Sopena (1984), por apresentar explicações de que tipo de preposição o verbo pede.

Sendo assim, em nossa proposta de dicionário não separaremos os verbos de sentidos diferentes em verbetes separados, como o faz Luft (2010), mas colocaremos em um mesmo

verbetes mostrando o sentido a cada acepção. Diferentemente do dicionário de Xatara; Zavaglia e Silva (2013), nosso protótipo de dicionário mostrará quando um verbo não exige preposição (verbos transitivos diretos). Embasar-nos-emos, também, no dicionário de Sopena (1984) no que concerne à explicação de que tipo de preposição o verbo pede e na forma de apresentação dessas preposições como todos os dicionários apresentados fazem, trazendo-as nos exemplos de maneira destacada. Quando não houver a exigência de preposição para um determinado verbo, usaremos o mesmo símbolo que Xatara; Zavaglia e Silva (2013) usam, o símbolo \emptyset . Incluiremos também em nossos verbetes o tipo de argumento que o verbo exige (algo ou alguém), da mesma maneira que está apresentado em Xatara; Zavaglia e Silva (2013).

No próximo capítulo, apresentaremos como alguns gramáticos tratam a regência verbal na Língua Portuguesa e na Língua Espanhola, mostraremos algumas dificuldades em relação à regência por parte dos aprendizes brasileiros de Espanhol e como alguns dicionários apresentam a regência verbal.

3 A REGÊNCIA VERBAL: VISÕES DAS GRAMÁTICAS E DOS DICIONÁRIOS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES BRASILEIROS DE ESPANHOL

Neste capítulo, mostraremos como alguns gramáticos de Língua Portuguesa e Língua Espanhola tratam a regência verbal, para, em seguida, trazer as principais dificuldades que um estudante brasileiro pode ter ao estudar a regência verbal da Língua Espanhola. Começaremos com quatro gramáticos de Língua Portuguesa para, depois, mostrar como o tema é tratado nas gramáticas de Língua Espanhola.

3.1 A REGÊNCIA VERBAL

Nesta seção, apresentaremos a visão de alguns gramáticos de Língua Portuguesa e Espanhola em relação à regência verbal.

3.1.1 Língua Portuguesa

Faremos uma pequena apresentação da regência verbal nas gramáticas de Cunha (1994), Cegalla (2008), Bechara (2010) e Neves (2000), por serem gramáticas de Língua Portuguesa bastante utilizadas nos cursos de Letras e pelo motivo de as três primeiras serem normativas e a última descritiva.

Cunha (1994) define a regência como o movimento lógico irreversível de um termo regente a um regido e completa que se reconhece o termo regido por ser aquele que é necessariamente exigido pelo outro. Para ele, a regência verbal é a ligação do verbo com o seu complemento. O autor divide os verbos quanto à predicação em transitivos e intransitivos, caracterizando-os da seguinte maneira:

- a) Intransitivos: são os verbos que expressam uma ideia completa. Exemplo: *Carlos saiu.*

- b) Transitivos: são os verbos que exigem sempre o acompanhamento de uma palavra de valor substantivo (objeto direto ou indireto) para integrar-lhes o sentido. Exemplos: *Recebemos tuas lembranças./ Mário gosta de livros.*

O autor (Cunha, 1994, p. 480) afirma que as relações de regência podem ser indicadas pela ordem por que se dispõem os termos na oração; pelas preposições, cuja função é justamente a de ligar palavras estabelecendo entre elas um nexos de dependência; e pelas conjunções subordinativas, quando se trata de um período composto.

Além disso, mostra que há verbos que admitem mais de uma regência, ressaltando que, em geral, a diversidade de regência corresponde a uma variação significativa do verbo. Por exemplo, o verbo *aspirar*, que quando usado com a preposição *a* tem o sentido de desejar (*Aspirar a uma boa situação*), e sem a preposição tem o sentido de *sorver, respirar* (*Aspirar um delicioso perfume*). Há ainda verbos que se usam em acepção semelhante com mais de uma regência (como o verbo *distribuir*, que pode ser usado com as preposições *a, com, entre* e *por*). Ou ainda verbos que mudam de significação, sem variar de regência (como o verbo *carecer*, que pode significar *não ter* e *precisar*, usando-se a preposição *de*). Finaliza o capítulo de regência verbal com a regência de alguns verbos, mostrando sua transitividade ou intransitividade.

Cegalla (2008) trata a regência como o modo pelo qual um termo rege outro que o complementa. Em seu capítulo de regência verbal, trata dos verbos em separado, mostrando que há verbos que admitem mais de uma regência, sem mudar de sentido (exemplo: *Cumpriremos o nosso dever./ Cumpriremos com o nosso dever*) e que há verbos que, pelo contrário, assumem outra significação quando mudam a regência (exemplo: *Aspirei o aroma das flores./ Aspirei ao sacerdócio.*). Para finalizar o capítulo de regência, o autor traz a regência de alguns verbos como *abdicar, agradar, ansiar, aspirar, assistir, atender*, etc., trazendo exemplos a partir de suas transitividades, com o uso de diferentes preposições.

Por sua vez, Bechara (2010) denomina a regência como o processo sintático em que uma palavra determinante subordina uma palavra determinada. A marca de subordinação é expressa, nas construções analíticas, pela preposição. O autor também traz uma lista de verbos e como devem ser as suas regências, com o título de verbos a cuja regência se há de atender na língua padrão, em que traz observações do tipo *pede objeto direto, pede complemento preposicionado, pede objeto direto ou indireto, pede objeto indireto*, etc. Exemplos:

a) *abraçar*: pede objeto direto. *Eu o abracei pelo seu aniversário;*

b) *assistir*: pede complemento preposicionado iniciado pela preposição *a*, quando significa “estar presente a”, “presenciar”; *Ontem assistimos ao jogo.*

Nesse sentido não admite seu complemento representado por pronome átono: *Não pude assistir a ele* (e não: *lhe pude assistir*). No sentido de *ajudar, prestar socorro* ou *assistência, servir, e acompanhar* pede indiferentemente objeto direto ou complemento preposicionado: *O médico assistiu o doente* (objeto direto)./ *O médico assistiu ao doente* (objeto indireto).

Neves (2000), em sua *Gramática de Usos do Português*, trata da regência verbal a partir de uma classificação a respeito da transitividade dos verbos, com especificação do papel dos complementos verbais. Está implicada a valência verbal, isto é, a capacidade de os verbos abrirem casas para preenchimento por termos (sujeito e complemento), compondo a sua estrutura argumental. Entre os verbos transitivos, aqueles cujo complemento, ou objeto, é paciente de mudança são os transitivos considerados prototípicos. A autora classifica os verbos, segundo a transitividade, em quatro classes:

a) verbos cujo objeto sofre mudança no seu estado, ou seja, que possuem um objeto paciente da mudança (afetado) e, de outro lado, um sujeito agente ou causativo. O objeto que ocorre é um objeto não-preposicionado, ou seja, um objeto direto; ex.: *Minha mãe fez-me um bolo*.

b) verbos cujo objeto não sofre mudança física, isto é, não é um paciente afetado, divididos em com complemento não-preposicionado (objeto direto)²⁷ e com complementos preposicionados (com complementos de lugar²⁸, de direção²⁹ e associativo³⁰);

c) verbos que possuem um complemento não-preposicionado (objeto direto) e um complemento preposicionado (de lugar³¹, beneficiário³² e instrumental³³);

d) verbos que têm complementos oracionais, onde estão os verbos de modalidade, de cognição, de manipulação e de elocução³⁴.

A autora (*ibidem*) apresenta uma visão um pouco diferente dos autores anteriormente citados, trazendo os verbos como predicados das orações. Os predicados designam as propriedades ou relações que estão na base das predicções que se formam quando eles se constroem com os seus argumentos (ou participantes da relação predicativa) e com os demais elementos do enunciado. A predicção constitui o resultado da aplicação de um certo número de termos (que designam entidades) a um predicado (que designa propriedades ou relações).

²⁷ Ex.: Eles vieram apedrejar dona Mocinha.

²⁸ Ex.: Maria está em casa de Dona Dedé.

²⁹ Ex.: Pantaleão sorriu, olhou para o alto.

³⁰ Ex.: Mais tarde Terto conversou com Bentinho.

³¹ Ex.: A irmã colocou o roupão no cabide.

³² Ex.: Deu ao genro um engenho com setenta escravos.

³³ Ex.: Você encheu a bexiga de sangue?

³⁴ A autora não traz exemplos desses tipos de verbos.

A construção de uma oração requer, portanto, um predicado, representado basicamente pela categoria verbo.

Assim, como pudemos observar acima, os gramáticos de Língua Portuguesa tratam da regência verbal em um capítulo especial para isso, sempre explicando a partir da relação entre uma palavra regida e uma palavra regente, trazendo as relações dos verbos com as preposições e classificando os verbos em transitivos e intransitivos. A única gramática que consultamos que traz uma perspectiva diferente das anteriores é a de Neves (2000) que, como mostramos, trata da regência verbal a partir de uma classificação a respeito da transitividade dos verbos, com especificação do papel dos complementos verbais; portanto, indica a valência verbal.

Segue, para fins de ilustração, um quadro resumo de como a regência verbal é apresentada nas gramáticas anteriormente citadas:

Quadro 9: Quadro resumo das gramáticas de Língua Portuguesa

GRAMÁTICA	DEFINIÇÃO DE REGÊNCIA VERBAL	CLASSIFICAÇÃO DOS VERBOS
Cunha (1994)	Movimento lógico irreversível de um termo regente a um regido e completa que se reconhece o termo regido por ser aquele que é necessariamente exigido pelo outro. A regência verbal é a ligação do verbo com o seu complemento.	Intransitivos e transitivos
Cegalla (2008)	Modo pelo qual um termo rege outro que o complementa.	Intransitivos e transitivos
Bechara (2010)	Processo sintático em que uma palavra determinante subordina uma palavra determinada.	Intransitivos e transitivos
Neves (2000)	Está implicada a valência verbal, isto é, a capacidade de os verbos abrirem casas para preenchimento por termos (sujeito e complemento), compondo-se a sua estrutura argumental.	-verbos cujo objeto sofre mudança no seu estado; - verbos cujo objeto não sofre mudança física, divididos em: com complemento não-preposicionado (objeto direto) e com complementos preposicionados (com complementos de lugar, de direção e associativo);

		<ul style="list-style-type: none"> - verbos que possuem um complemento não-preposicionado (objeto direto) e um complemento preposicionado (de lugar, beneficiário e instrumental); - verbos que têm complementos oracionais, onde estão os verbos de modalidade, de cognição, de manipulação e de elocução.
--	--	---

Fonte: Elaborado pela autora.

3.1.2 Língua Espanhola

Nas gramáticas de Língua Espanhola não há capítulos especiais para a regência verbal, somente há capítulos destinados aos complementos verbais, aos verbos classificados conforme a sua transitividade e às preposições. A única gramática que trata especificamente da regência verbal em um capítulo é a *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*, de Bosque e Demonte (2000). A seguir, mostraremos como esta gramática trata a regência verbal, bem como a visão de outros gramáticos da Língua Espanhola sobre este tema: Mozas (1992), Masip (2000), Gómez Torrego (2002), Bello (2004), Matte Bon (2008) e a *Nueva Gramática de la Lengua Española* da Real Academia Española (2010). Escolhemos essas gramáticas por se tratarem de obras muito usadas nas aulas de Língua Espanhola nos cursos de Letras e por serem gramáticas de diferentes tipos, como a de Bosque, que é uma gramática descritiva, a de Gómez Torrego, que é uma gramática didática, e a da RAE, da *Real Academia Española*, que é uma gramática de caráter mais prescritivo e serve de base para muitos estudos de Língua Espanhola.

Mozas (1992), no que se refere à regência verbal, somente traz dois subitens que tratam dos complementos verbais que são: “la función de complemento directo” e “la función de complemento indirecto”. A primeira se caracteriza por ser a função que se utiliza para expressar o que se diz do sujeito através do verbo (exemplo: *Juan estudia matemáticas; El mecánico arregló el coche.*) Além do mais, o complemento direto serve para fixar, precisar ou concretizar o significado dos verbos transitivos, cuja significação é vaga e imprecisa. O autor afirma ainda que o complemento direto vai precedido das preposições *a* ou *para* (exemplo: *Trajo un regalo a/ para su mujer.*). Traz, também, uma seção sobre o significado e uso das

preposições, com uma lista de preposições, que ele chama de principais valores significativos das preposições mais utilizadas em Espanhol.

Já o “complemento indirecto” é a função sintática que indica a pessoa ou coisa personificada que recebe o benefício, proveito, dano ou prejuízo da ação verbal (exemplo: *La madre prepara la comida a su hijo.*; *El niño dio una bofetada a su amigo.*).

Na *Gramática española para brasileños*, de Vicente Masip (2000), também não há nada sobre o tema da regência verbal, só há um capítulo sobre as preposições. Nela há uma lista das preposições da Língua Espanhola relacionadas com as da Língua Portuguesa e uma pequena explicação sobre as preposições sem relacionar com a regência dos verbos.

Cano Aguilar (2000) denomina a regência (*régimen*) como uma relação de dependência entre elementos sintáticos, na qual um deles aparece como principal ou núcleo e o outro como subordinado ou modificador. Completa que, no que se refere às estruturas verbais, ampliou-se o sentido de regência até fazê-lo equivalente às diferentes possibilidades – habituais ou ocasionais – de complementação de um verbo no discurso.

Assim, o autor afirma que *régimen* é uma das variedades do tipo geral de relação sintagmática em que há uma desigualdade hierárquica, ou diferença de nível, entre os elementos que contraem dita relação. Exemplifica com sequências como “*Trabaja bien*” ou “*Quiero que te vayas*” em que se afirma que há um elemento central (*trabaja, quiero*) de posição mais elevada na hierarquia funcional e sobre o qual se realizam precisões semânticas. A regência é de um elemento principal, o regente (*trabaja, quiero*) a um subordinado ou regido (*bien, ou que te vayas*). O autor afirma ainda que, do ponto de vista semântico, a direção de relação é inversa, ou seja, é o elemento subordinado ou determinante, o que precisa, delimita, orienta o termo principal, que resulta assim determinado. Desse modo, Cano Aguilar (2000) afirma que:

El régimen es una clase de relación sintáctica, un tipo de rección, pero no necesariamente una función sintáctica oracional, es decir, uno de los ‘papeles’ que en la oración pueden interpretar los diferentes sintagmas posibles. Por ello, la denominación, provisional, de ‘complemento preposicional de régimen verbal’ no tiene por qué implicar una función equiparable a la de objeto directo o a la de complemento circunstancial. Dicha denominación se basa más bien en aspectos formales: la exigencia de tales o cuales preposiciones por tales o cuales verbos. Por tanto, el término elegido no dice nada distinto de lo que implicarían etiquetas como ‘régimen preposicional del verbo’ o, simplemente, régimen preposicional o aun complemento preposicional.³⁵ (CANO AGUILAR, 2000, p. 1810).

³⁵ Tradução nossa: “A regência é uma classe de relação sintática, um tipo de regência, mas não necessariamente uma função sintática oracional, isto é, um dos papéis que na oração podem interpretar os diferentes sintagmas possíveis. Por isso, a denominação, provisória, de complemento preposicional de regência verbal não tem por que implicar em uma função equiparável a de objeto direto ou a de complemento circunstancial. Dita

Nessa perspectiva, Cano Aguilar denomina os complementos verbais de “complementos preposicionales de régimen verbal” e traz, ao final do capítulo, exemplos de “régimen preposicional com verbos no pronominales”, como: a regência verbal de preposição fixa; exemplos de dupla complementação nuclear do verbo (como sequências de objeto direto e regência com *a*³⁶; objetos diretos e regência com *de* etc); e a regência preposicional com verbos pronominais, ou seja, verbos incrementados por clíticos reflexivos³⁷, sempre mostrando os verbos e a sua relação com as preposições.

Por sua vez, Gómez Torrego (2002) trata somente dos verbos transitivos e intransitivos. O autor caracteriza os verbos transitivos como aqueles que se constituem com complementos diretos (e as orações com verbos transitivos se chamam orações transitivas) e os intransitivos como os que não estão acompanhados de complementos diretos (e as orações com verbos intransitivos se chamam orações intransitivas). Em sua gramática, a única parte que trata da regência, ainda que de maneira não direta, é quando conceitua os verbos, como mostrado acima e em um capítulo destinado aos complementos verbais, em que o autor os divide em “complementos directos”³⁸ e “complementos indirectos”³⁹.

A *Gramática de la Lengua Castellana*, de Bello (2004), assim como as demais, não traz um capítulo específico sobre a regência verbal. O autor trata, de maneira diferente da gramática tradicional, em um capítulo que se chama *Clasificación de las proposiciones*, a *proposición* regular como *transitiva* e *intransitiva*. O autor afirma que:

Transitiva, llamada también activa, es aquella en que el verbo está modificado por un acusativo. Cuando decimos que “el viento agita las olas”, nos figuramos una acción que el viento ejecuta sobre las olas, y que pasa a ellas y las modifica: las olas es entonces un complemento acusativo, y la proposición se llama transitiva o activa: denominaciones enteramente idénticas.⁴⁰ (BELLO, 2004, p. 228).

Bello (*ibidem*, p. 228) divide a *proposición regular transitiva* em *oblicua*, *refleja* e *recíproca*. A *oblicua* é quando o sujeito do verbo não se identifica com o termo do complemento, como em *Dios manda que amemos a nuestros enemigos*, ou seja, o sujeito *Dios*

denominação se baseia melhor em aspectos formais: a exigência de tais ou quais preposições por tais ou quais verbos. Portanto, o termo escolhido não diz nada diferente do que implicariam etiquetas como regência preposicional do verbo ou simplesmente, regência preposicional ou ainda complemento preposicional”.

³⁶ Exemplo: *Conozco a su hermana*.

³⁷ Exemplo: *A Juan lo asustó Pedro*.

³⁸ Exemplo: *Golpearon a mi primo*.

³⁹ Exemplo: *Dieron golpes a mi primo*.

⁴⁰ Tradução nossa: “Transitiva, também chamada de ativa, é aquela em que o verbo está modificado por um acusativo. Quando dizemos que *O viento agita as ondas*, pensamos em uma ação em que o vento atua sobre as ondas, e que passa sobre elas e as modifica: *as ondas* é então um complemento acusativo, e a proposição se chama transitiva ou ativa: denominações inteiramente idénticas”.

é diferente da coisa mandada. A *refleja* é quando o sujeito do verbo e o termo do complemento são uma mesma pessoa ou coisa, por exemplo, *Yo me visto*, em que a pessoa que se veste e a vestida são idênticas. Já a *recíproca* é quando o verbo tem por sujeito duas ou mais pessoas, cada uma das quais exerce uma ação sobre a outra ou as outras, que a recebe destas, como em *Pedro y Juan se aborrecen*.

A *proposición intransitiva* é tratada como “la proposición regular que carece de complemento acusativo”⁴¹ (*Ibidem*, p. 229), e é dado como exemplo a oração *Yo existo*.

Desta maneira, o autor traz um capítulo com algumas explicações a respeito das *proposiciones transitivas e intransitivas*, sem trazer explicações referentes à regência verbal de maneira que possa ajudar um aluno a resolver as suas dúvidas.

Em Matte Bon (2008), não há um nenhum capítulo que trate da regência verbal, há somente um capítulo que trata das preposições, mas não há nenhuma relação com a regência dos verbos, é apenas feita uma breve apresentação das principais preposições, com a relação que elas estabelecem e exemplos.

A *Nueva Gramática de la Lengua Española*, de la *Real Academia Española* (2010) não apresenta um capítulo específico para a regência verbal. Nesta gramática, são apresentados dois capítulos que tratam dos complementos verbais, um capítulo denominado *El complemento directo. Transitividad e intransitividad* e outro capítulo denominado *El complemento indirecto*.

Nesses capítulos, o complemento direto é classificado como uma função sintática dependente do verbo que pode ser desempenhada, dentro do grupo verbal, por vários segmentos sintáticos – nomes, pronomes e os grupos que os formam –, assim como por orações subordinadas substantivas. Corresponde ao caso acusativo em Latim. Os verbos que se constroem com complemento direto se denominam transitivos, e as orações que os tem como parte do predicado se chamam orações transitivas. O complemento direto se constrói de forma característica sem preposição⁴², mas admite ou exige, segundo os casos, a preposição *a* com grupos nominais de pessoa⁴³, e também com alguns que fazem referência aos animais⁴⁴ ou a coisas⁴⁵.

⁴¹ Tradução nossa: “A proposición regular que precisa de complemento acusativo”.

⁴² Exemplo: *Leo una novela*.

⁴³ Exemplo: *Vi a Beatriz*.

⁴⁴ Exemplo: *Cuando, de vuelta del cortijo, fui a ver a Platero, me lo encontré mustio y doloroso*.

⁴⁵ Exemplo: *Dyonisios regresó al ataúd y llamó a la muerte con una persuasión sincera*.

Por sua vez, o complemento indireto é a função sintática desempenhada pelos pronomes átonos de dativo⁴⁶ e pelos grupos preposicionais encabeçados pela preposição *a* que designam ao receptor, ao destinatário, ao experimentador, ao beneficiário e outros participantes em uma ação, um processo ou uma situação⁴⁷. Desse modo, nessa gramática, os autores apresentam nesses dois capítulos as particularidades dos complementos verbais, dando exemplos e caracterizando-os.

Como podemos observar acima, os gramáticos de Língua Espanhola não trazem um capítulo específico sobre a regência verbal, ficando difícil encontrar uma forma padrão de consulta, dado que não temos como saber onde o tema será tratado. Bueno (2007) afirma que:

Observamos, pois, que não há um tratamento adequado da noção de transitividade nas gramáticas, sobressaindo-se a noção de que a regência do verbo é, sobretudo, um aspecto sintático, quando o aspecto semântico tem uma importância crucial para o entendimento adequado do conceito de complementação verbal. (BUENO, 2007, p. 128).

Embora tenhamos feito as constatações anteriores sobre as lacunas em relação à regência verbal e às preposições nas gramáticas de Língua Espanhola, as gramáticas citadas anteriormente nos servirão de base de pesquisa quando necessitarmos de uma fonte teórica para a explicação do fenômeno da regência verbal e das regras do Espanhol sobre o uso das preposições. Também servirão para identificar as dificuldades dos alunos, já que, como mencionamos anteriormente, há poucos materiais adequados para auxiliar os alunos em suas atividades específicas de sala de aula.

Segue abaixo um quadro síntese das Gramáticas de Língua Espanhola em relação à regência verbal:

Quadro 10: Quadro resumo das gramáticas de Língua Espanhola

GRAMÁTICA	DEFINIÇÃO DE REGÊNCIA	CLASSIFICAÇÃO DOS VERBOS
Mozas (1992)	Não apresenta definição, apenas traz dois subitens que são “la función de complemento directo” e “la función de complemento indirecto”.	Não apresenta classificação dos verbos, apenas dos complementos, divide-os em complemento directo e complemento indirecto.
Vicente Masip (2000)	Não há um capítulo específico para a regência verbal, apenas apresenta	Não apresenta.

⁴⁶ Exemplo: *Me lo contaron*

⁴⁷ Exemplo: *Jacinto pidió a su esposa que los niños ocuparan la misma habitación.*

	um capítulo sobre as preposições.	
Bosque (2000)	Relação de dependência entre elementos sintáticos, na qual um deles aparece como principal ou núcleo e o outro como subordinado ou modificador.	Apresenta uma classificação aos complementos verbais: 'complementos preposicionales de régimen verbal'; regência verbal de preposição fixa; regência preposicional com verbos pronominais.
Gómez Torrego (2002)	Não apresenta definição.	Transitivos e intransitivos.
Bello (2004)	Não apresenta definição.	Proposición regular transitiva (oblicua, refleja e recíproca) e intransitiva (la proposición regular que carece de complemento acusativo).
Matte Bon (2008)	Não apresenta.	Não apresenta
<i>Real Academia Española</i> (2010)	Não apresenta.	Apresenta definição dos complementos em directos e indirectos.

Fonte: Elaborado pela autora.

Na próxima seção, apresentaremos algumas dificuldades que estudantes brasileiros possam vir a ter no uso da regência verbal em atividades de produção, conforme Durão (2004) e Duarte (1998), pois, conforme já afirmamos, em nossa experiência como docente de Língua Espanhola percebemos que os alunos cometem erros como: omissão de preposições, como por exemplo, com o verbo *ir*, em que muitos alunos utilizam sem a preposição *a*, no caso da locução IR + a + Infinitivo, uso incorreto da preposição *de* com meios de transporte. Tais casos podem ser interpretados como uma interferência da língua materna ou até mesmo erros normativos cometidos na língua materna e transferidos para a língua estrangeira.

3.2 DIFICULDADES DE ESTUDANTES BRASILEIROS EM RELAÇÃO À REGÊNCIA VERBAL EM LÍNGUA ESPANHOLA

Durão (2004) afirma que, em linhas gerais, o uso das preposições em Português e em Espanhol é coincidente, embora mencione que há pequenas diferenças que é preciso notar. A autora chama a atenção sobre o fato de que, do ponto de vista formal, as preposições apenas estabelecem dificuldades a lusofalantes aprendizes de Espanhol, porque são idênticas na

forma e, em alguns casos, chegam a ser iguais nas duas línguas, mas do ponto de vista sintático-semântico os contrastes são inesgotáveis. Assim, a autora conclui que:

Esto ocurre porque el uso de las preposiciones es determinado por las relaciones sintagmáticas de un enunciado y estas pueden ser divergentes de una lengua para otra. Cuando coinciden suele haber transferencia positiva, pero cuando son contrastivas, normalmente hay transferencia negativa o interferencia.⁴⁸ (DURÃO, 2004, p. 139).

A autora (*ibidem*, p. 141, 142) apresenta alguns erros⁴⁹ cometidos por lusofalantes com a preposição *a*, a preposição *de* e a preposição *en*:

a) Preposição *a*:

Quadro 11: Preposição *a* (DURÃO, 2004)

Produção de um aprendiz	Forma correta
“... proteger- la infancia y- la juventud.”	a la infancia / a la juventud.
“Las imágenes que acompañan - las numerosas...”	acompañan a las numerosas
“...cautivó - las elites”.	cautivó a las elites
“Se niños * y mayores ven juntos- programas...”	ven juntos a programas
“También festejan- San Blas.”	festejan a San Blas
“El momento crítico actual obliga- una profunda reestructuración...”	obliga a una profunda reestructuración

Fonte: DURÃO (2004, p. 141).

b) Preposição *de*:

Quadro 12: Preposição *de* (DURÃO, 2004)

Produção de um aprendiz	Forma correta
“... el reparto más equitativo de las responsabilidades públicas y privadas- las tareas domésticas...”	de las tareas domésticas
“...llegó a la conclusión- que los medios de comunicación...”	de que los medios de comunicación

Fonte: DURÃO (2004, p. 142, 143).

⁴⁸ Tradução nossa: “Isso ocorre porque o uso das preposições é determinado pelas relações sintagmáticas de um enunciado e estas podem ser divergentes de uma língua para outra. Quando coincidem costuma haver transferência positiva, mas quando são contrastivas, normalmente há transferência negativa ou interferência”.

⁴⁹ A partir de pesquisas da autora.

c) Preposição *en*:**Quadro 13: Preposição *en* (DURÃO, 2004)**

Produção de um aprendiz	Forma correta
“...se trian los farelos * (salvado y harina), y <u>en</u> el jueves siguiente...”	y el jueves siguiente...
“... <u>en</u> el día 26 de abril...”	el día 26...
“ <u>En</u> el domingo, lunes y martes...”	el domingo...
“ <u>En</u> el día 6 de enero...”	el día

Fonte: DURÃO (2004, p.143).

Por sua vez, Duarte (1998) trata dos principais problemas que um estudante brasileiro tem ao estudar as preposições da Língua Espanhola. A autora (*ibidem*, p. 5, 6, 7) traz os principais erros que um estudante brasileiro comete com exemplos de uso da preposição *a*, *desde*, *en* e *por*. Podemos ver a seguir exemplos disso.

- Preposição *a*:

Primeiro tipo de erro: A autora trata o primeiro tipo de erro de “Casos de omisión”:

a) Com complemento direto de pessoa ou coisa personificada:

Quadro 14: Preposição *a*, complemento direto de pessoa ou coisa personificada (DUARTE, 1998)

Produção do aprendiz	Forma correta
<i>En la estación de autobús, no vimos mis primas, entonces fuimos andando.</i>	En la estación de autobús, no vimos a mis primas , entonces fuimos andando.
<i>Vi Juan cerca de su casa.</i>	Vi a Juan cerca de su casa.

Fonte: Elaborado pela autora.

b) Na locução *ir + a + infinitivo*:

Quadro 15: Preposição *a*, locução *ir+ a+ infinitivo* (DUARTE, 1998)

Produção do aprendiz	Forma correta
<i>Voy comprar una casa pequeña.</i>	Voy a comprar una casa pequeña.
<i>Voy vivir una situación difícil.</i>	Voy a vivir una situación difícil.

Fonte: Elaborado pela autora.

Segundo tipo de erro: O segundo tipo de erro é o de “Adición” diante de complemento direto de coisa:

Quadro 16: Preposição *a*, “adición” diante de complemento direto de coisa (DUARTE, 1998)

Produção do aprendiz	Forma correta
<i>Después de un rato, vi a unas piedras muy bonitas</i>	Después de un rato, vi unas piedras muy bonitas.
<i>Carmen ha preguntado a su abuelo si él no veía a la televisión.</i>	Carmen ha preguntado a su abuelo si él no veía televisión.

Fonte: Elaborado pela autora.

Terceiro tipo de erro: O terceiro tipo é chamado de “Permutación”:

a) Com verbos de movimento: troca pela preposição *para*:

Quadro 17: Preposição *a*, “premutación” com verbos de movimento (DUARTE, 1998)

Produção do aprendiz	Forma correta
<i>Yo fui viajar para un congreso con algunos amigos.</i>	Yo fui a viajar a un congreso con algunos amigos.
<i>Fuimos a viajar para una ciudad, pasar el fin de semana.</i>	Fuimos a viajar a una ciudad, pasar el fin de semana.

Fonte: Elaborado pela autora.

b) Com os verbos de movimento *llegar* e *ir*: troca pela preposición *en*:

Quadro 18: Preposição *a*, com verbos de movimento *llegar* e *ir* (DUARTE, 1998)

Produção do aprendiz	Forma correta
<i>Llegamos en Londres en el último día del año.</i>	Llegamos a Londres en el último día del año.
<i>Entonces, al final de julio, llegué en São Paulo.</i>	Entonces, al final de Julio, llegué a São Paulo.
<i>Por la noche salíamos e íbamos en fiestas típicas de la ciudad.</i>	Por la noche salíamos e íbamos a fiestas típicas de la ciudad.
<i>Cuando llegamos en la ciudad, la lluvia se fue.</i>	Cuando llegamos a la ciudad, la lluvia se fue.

Fonte: Elaborado pela autora.

- Preposição *desde*:

A autora traz dois tipos de erros:

O primeiro erro é chamado de “omisión” na estrutura *desde hace*:

Quadro 19: Preposição *desde*, “omisión” na estrutura *desde hace* (DUARTE, 1998)

Produção do aprendiz	Forma correta
<i>Descubrí que él tenía una novia hacía un año.</i>	Descubrí que él tenía novia desde hace un año.
<i>La conozco hace dos años.</i>	La conozco desde hace dos años.

Fonte: Elaborado pela autora.

O segundo erro com a preposição *desde* é chamado de “permutación” e aparecem de duas maneiras:

a) O primeiro é em contextos de localização espacial com a troca pela preposição *de*:

Quadro 20: Preposição *desde*, contextos de localização espacial (DUARTE, 1998)

Produção do aprendiz	Forma correta
<i>En la playa había una piedra... de dónde las personas solían saltar.</i>	En la playa había una piedra... desde donde las personas solían saltar.

Fonte: Elaborado pela autora.

b) O segundo tipo de erro é em contextos localização espacial em correlação com *hasta* e troca por *de*:

Quadro 21: Preposição *desde*, contextos de localização espacial com *hasta* e troca por *de* (DUARTE, 1998)

Produção do aprendiz	Forma correta
<i>Ha ido de casa hasta la escuela sin decirme nada.</i>	Ha ido desde casa hasta la escuela sin decirme nada.

Fonte: Elaborado pela autora.

O terceiro tipo de troca da preposição *desde* é para indicar a perspectiva de observação de uma determinada situação e a troca por *de*:

Quadro 22: Preposição *desde*, para indicar a perspectiva de observação de uma determinada situação (DUARTE, 1998)

Produção do aprendiz	Forma correta
<i>De mi punto de vista no había problema alguno.</i>	Desde mi punto de vista no había problema alguno.
<i>Creía que estaba equivocada de su punto de vista.</i>	Creía que estaba equivocada desde su punto de vista

Fonte: Elaborado pela autora.

- Preposición *en*:

A autora traz dois tipos de erros:

O primeiro tipo de erro é o de “adición” em estruturas temporais:

Quadro 23: Preposição *en*, “adición” em estruturas temporais (DUARTE, 1998)

Produção do aprendiz	Forma correta
<i>En el sábado por la mañana mis amigos y yo vamos a la playa.</i>	El sábado por la mañana mis amigos y yo vamos a la playa.
<i>Fue en el 13 de octubre.</i>	Fue el 13 de octubre.
<i>Llegamos en el viernes y volvimos en el domingo.</i>	Llegamos el viernes y volvimos el domingo.
<i>En el lunes por la mañana salimos para Florianópolis.</i>	El lunes por la mañana salimos para Florianópolis.

Fonte: Elaborado pela autora.

O segundo tipo de erro é chamado de “permutación” e a autora traz dois tipos de permutação. Para expressar meio de transporte com troca pela preposição *de*:

Quadro 24: Preposição *en*, “permutación” para expressar meio de transporte.

Produção do aprendiz	Forma correta
<i>Voy de coche.</i>	Voy en coche.
<i>Yo nunca había viajado de avión.</i>	Yo nunca había viajado en avión.
<i>Fuimos de autobús.</i>	Fuimos en autobús.

Fonte: Elaborado pela autora.

Ou para expressar o vestuário com troca pela preposição *de*:

Quadro 25: Preposição *en*, para expressar o vestuário com troca pela preposição *de* (DUARTE, 1998)

Produção do aprendiz	Forma correta
<i>Estábamos de bañador.</i>	Estábamos en bañador.
<i>He estado de zapatillas todo el día.</i>	He estado en zapatillas todo el día.

Fonte: Elaborado pela autora.

- **Preposición *por***: A autora traz o erro chamado de “permutación” e expõe duas opções de erros:

O primeiro erro na indicação de finalidade, quando *por* antecede a um infinitivo e há a troca pelas preposições *a* ou *para*:

Quadro 26: Preposição *por*, indicação de finalidade (DUARTE, 1998)

Produção do aprendiz	Forma correta
<i>Sé que tengo muchas cosas a hacer para lograr mis intentos.</i>	Sé que tengo muchas cosas por hacer para lograr mis intentos.
<i>Queda algo para hacer.</i>	Queda algo por hacer.

Fonte: Elaborado pela autora.

Ou na expressão de uma perspectiva futura há a troca pela preposição *para* + *ser* + *participio*:

Quadro 27: Preposição *por*, expressão de uma perspectiva futura (DUARTE, 1998)

Produção do aprendiz	Forma correta
<i>La película está para ser vista.</i>	La película está por ser vista.

Fonte: Elaborado pela autora.

A autora ressalta que

algunos errores son transferencias de construcciones portuguesas no normativas al español, como, por ejemplo, el uso de la forma *en* con los verbos *llegar* e *ir* (en portugués, la preposición *em* es muy frecuente, sobre todo en el lenguaje coloquial, con los verbos de movimiento para indicar el lugar adonde se dirige ese movimiento: *Cheguei em Santiago. *Llegué en Santiago*), Además de este tipo de errores, también se da la interferencia de aspectos normativos de la lengua materna, como el uso de la forma *de* para indicar el medio de transporte: *Fuimos de autobús*. No obstante, hay errores que no parecen relacionarse con la transferencia de construcciones normativas o no normativas del portugués. Estos errores pueden originarse por mecanismos distintos, como, por ejemplo, la generalización de reglas

(ejemplo: el uso de *a* con complemento directo de cosa: **Vi a unas piedras muy bonitas*.⁵⁰ (DUARTE, 1998, p.7).

Como podemos observar nos exemplos analisados pela autora, são muitas as dificuldades encontradas por um estudante brasileiro⁵¹ no que se refere à regência verbal, desde erros de transferências de construções não normativas da Língua Portuguesa à Língua Espanhola até interferências de aspectos normativos da Língua Materna. Portanto, é de grande importância a produção de um material que ajude os estudantes na hora de produzirem textos em sala de aula.

Esses dois estudos, de Durão (2004) e de Duarte (1998), servirão, também, como ponto de partida para nossa análise da produção coletada com os alunos universitários, isto é, verificaremos se eles cometem esses tipos de erros e se há outros não mencionados aqui que poderemos tratar em nosso modelo de dicionário de regência verbal.

3.3 A REGÊNCIA VERBAL EM DICIONÁRIOS DE LÍNGUA ESPANHOLA

Nesta seção, mostraremos os verbetes de alguns dicionários monolíngues de Espanhol e bilíngues Espanhol-Português/Português-Espanhol para averiguar se incluem informações sobre a regência verbal e, se o fazem, como isso é feito. Salientamos que, nesta seção, nosso objetivo não é analisar os dicionários, mas apenas mostrar se esses dicionários de uso geral de língua tratam da regência verbal e se trazem essa informação de maneira eficiente.

A Real Academia Española afirma, no que concerne ao tratamento da regência verbal em dicionário, que:

Sin embargo, los diccionarios registran con acerto el uso transitivo o intransitivo en cada una de las acepciones de un verbo determinado. Debe entenderse que esta calificación gramatical define el empleo dominante, pero no puede prever todas las situaciones en que el verbo puede hallarse construido. Cuando un verbo o acepción tienen ambos usos, suelen indicar los diccionarios que un verbo transitivo se usa también como intransitivo, o viceversa.⁵² (RAE, 1973, p. 376).

⁵⁰ Tradução nossa: “alguns erros são transferências de construções portuguesas não normativas ao Espanhol, como, por exemplo, o uso da forma *en* com os verbos *llegar* e *ir* (em Português, a preposição *em* é muito frequente, sobretudo na linguagem coloquial, com os verbos de movimento: *Ceguei em Santiago*). Além deste tipo de erros, também se dá a interferência de aspectos normativos da língua materna, como o uso da forma *de* para indicar o meio de transporte: *Fuimos de autobús*. No entanto, há erros que não parecem relacionar-se com a transferência de construções normativas do Português. Estes erros podem originar-se por mecanismos diferentes, como, por exemplo, a generalização de regras (exemplo: o uso de *a* com complemento direto de coisa: **Vi a umas pedras muito bonitas*”).

⁵¹ Neste caso, os estudantes testados pela autora (DUARTE, 1998).

⁵² Tradução nossa: “No entanto, os dicionários registram com acerto o uso transitivo ou intransitivo em cada uma das aceções de um determinado verbo. Deve-se entender que esta qualificação gramatical define o

Dessa maneira, como podemos observar, para a RAE os dicionários devem trazer alguma informação sobre a regência verbal, mesmo que não possa prever todas as situações em que o verbo pode construir-se.

A seguir, mostraremos como três dicionários bilíngues (Espanhol- Português) tratam da regência verbal: *Dicionário Santillana para estudantes Espanhol- Português, Português-Espanhol* (2003); *Michaelis, Dicionário Escolar Espanhol-Português, Português-Espanhol* (2002); e *Dicionário Bilíngue de uso Español-Português / Português- Espanhol*, da Editora Arco/Libros (2003). Incluiremos, também, um exemplo de verbete do dicionário *SEÑAS- Diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños*, da Editora Martins Fontes (2001). Além deles, escolhemos dois dicionários monolíngues: *Diccionario Salamanca de la lengua española*, da Editora Santillana (1996), e o *Diccionario práctico del estudiante*, da RAE (2007), que são dicionários bastante usados em um curso de Letras e por serem de fácil acesso para os estudantes.

Para esta análise, optamos por inserir como exemplo o verbo *ir* para todos os dicionários consultados por ser um dos verbos em que os alunos tiveram mais dificuldades nos testes aplicados⁵³. Abaixo, apresentamos os comentários e resultados da análise feita para cada dicionário.

3.3.1 Dicionário Santillana para estudantes Espanhol-Português, Português-Espanhol (2003)

O *Dicionário Santillana para estudantes*, segundo seus autores, é um dicionário idealizado como instrumento orientado a facilitar aos estudantes brasileiros a compreensão da Língua Espanhola. Os autores afirmam que

seus dois *corpora*, Espanhol-Português e Português-Espanhol, servem a esta intenção, ainda que, como acontece geralmente com os dicionários bilíngues, seja

emprego dominante, mas não pode prever todas as situações em que o verbo pode ser construído. Quando um verbo ou acepção têm ambos os usos, os dicionários costumam indicar que um verbo transitivo se usa também como intransitivo, ou vice-versa”.

⁵³ Estes dados constam nas tabelas de contrastes entre os níveis, no capítulo 5 desta tese, em que temos uma porcentagem de mais de 60% de erro para a tradução da oração “Maria vai de carro para o curso de Inglês”. Enfatizamos que poderia ter sido escolhido ser qualquer outro verbo para este capítulo, já que os mesmos, neste capítulo, servem para fins de ilustração e análise dos dicionários.

dado maior destaque à língua que se está aprendendo, em nosso caso, o Espanhol. (DÍAZ; GARCÍA-TALAVERA, 2003).

Em sua apresentação, não há nenhuma informação sobre a regência verbal, nem indicação se a mesma será apresentada ou não na obra. Analisando a entrada do verbo *ir*, no sentido Espanhol-Português, verifica-se que há informações sobre o uso das preposições; contudo, essa informação aparece de forma implícita nos exemplos apresentados, como em *Esta carretera va para Roma*, ou em *Yo voy al club*, incluído no esquema após a entrada do verbo *ir* (Figura 6)⁵⁴. No sentido Português-Espanhol, não traz nenhum tipo de informação no que se refere à regência verbal (Figura 7).

Figura 6: Verbetes *ir*, dicionário Santillana, sentido Espanhol-Português, p. 286.

ir. v.57. 1. Ato de partir de um lugar em direção a outro. ▸ Ir. 2. Levar ou conduzir a algum lugar. Ir. Esta carretera va para Roma. Esta estrada vai para Roma. 3. Ter um período de duração. ▸ Ir. *El curso va del 1º de febrero al 15 de julio.* O curso vai de 1º de fevereiro a 15 de julho. v.p. 4. Deixar um lugar. ▸ Ir embora. 5. Morrer ou estar morrendo. ▸ Ir-se. ♦ **¿Cómo te / le va?** Como vai você / o(a) senhor(a)? **Ir a lo mío / tuyo.** Cuidar do que é meu / seu. **Ir bien / mal.** Sair-se bem / mal. **Ir tirando.** Ir levando (a vida). **Ni va ni viene.** Fica em cima do muro. **¿Qué va!** De jeito nenhum! **Sin ir más lejos.** Sem maiores esclarecimentos **¡Vaya! I.** Expressa extrema satisfação. *¡Vaya! ¡El fin de semana próximo hará sol!* Oba! No fim de semana que vem vai fazer sol! 2. Expressa extrema decepção. *¡Vaya! Se acabó la exposición que queríamos tanto ver.* Droga! Acabou a exposição que queríamos tanto ver; **¡Vaya ...!** Expressa intensificação da qualidade positiva ou negativa do substantivo que a segue. *¡Vaya amigo que me presentaste!* Que amigo que você me apresentou!

Ir	
Yo voy	<ul style="list-style-type: none"> al club. a la escuela. a comprar unas frutas.
Tú vas	<ul style="list-style-type: none"> al cine. a la playa. a hablar con la profe.
Él / ella / usted va	<ul style="list-style-type: none"> al parque. a la panadería. a conocernos.
Nosotros / nosotras vamos	<ul style="list-style-type: none"> al teatro. a la iglesia. a comer.
Vosotros / vosotras vais	<ul style="list-style-type: none"> al banco. a la discoteca. a la tienda.
Ellos / ellas / ustedes van	<ul style="list-style-type: none"> al aeropuerto. a la librería. a acostarse.

Fonte: Dicionário Santillana para estudantes (2003, p. 286)

Figura 7: Verbetes *ir*, Dicionário Santillana para estudantes. Sentido Português- Espanhol. p. 731.

ir. v. Ir. ♦ **Vai!** **¡Anda!** / **¡Vete!** **Vá** pentear macacos. **¡Vete** a pasear cabritas!

Fonte: Dicionário Santillana para estudantes (2003, p. 731)

⁵⁴ Os grifos em vermelho nas figuras (círculos) foram feitos por nós.

Desta maneira, como podemos observar nos verbetes apresentados, o consulente que precisar de alguma informação sobre a regência verbal neste dicionário não a conseguirá de maneira efetiva, tendo apenas algumas informações implícitas em alguns exemplos nos verbetes apenas no sentido passivo, de compreensão (Espanhol-Português), não encontrando nenhuma informação no sentido ativo, de produção (Português-Espanhol).

3.3.2 Michaelis, Dicionário Escolar Espanhol (Espanhol-Português, Português-Espanhol) (2002)

Na apresentação do *Michaelis Dicionário Escolar Espanhol*, temos a informação de que a obra contém mais de 28.000 verbetes selecionados e adaptados para os brasileiros que estudam a Língua Espanhola e se preocupam em falar e escrevê-la corretamente. Contudo, não traz nenhuma informação a respeito da regência verbal em sua apresentação.

Em relação às entradas do verbo *ir* (figuras 8 e 9), informa que o verbo *ir* é intransitivo (*vi*) nos seus dois sentidos, mas não explica nada sobre essa subcategorização do verbo, nem traz nenhum exemplo e nem outras opções de regências possíveis do verbo, como vemos abaixo.

Figura 8: verbete *ir*, Michaelis: Dicionário escolar espanhol. Sentido Espanhol-Português. p. 220.

ir ['ir] **vi** 1 **ir**. 2 **andar**. 3 **passar**. 4 **dirigir-se**. 5 **seguir**. 6 **existir**. 7 **comparecer**. 8 **freqüentar**. *vpr* 9 **retirar-se**. 10 **partir**. • *interj* ¡**váyase!** vá embora!, caia fora! **ir más lejos** passar adiante. **ir (algo) para largo** demorar, tardar. **no me va ni me viene en nada** não me afeta em nada. **un ir y venir de gente** um entra-e-sai de gente.

Fonte: Dicionário Michaelis (2002, p. 220)

Figura 9: verbete *ir*, Michaelis: Dicionário escolar espanhol. Sentido português-espanhol. p. 587.

ir [´ir] **vi** ir, caminar, andar, dirigirse, decorrer, seguir, suceder, existir, figurar, continuar, llevar, pasar. **ir atrás de alguém** echar tras uno. **ir longe demais** ir demasiado lejos.

Fonte: Dicionário Michaelis (2002, p. 587)

Assim, como podemos observar nos verbetes acima, a única informação que o consulente terá sobre a regência verbal neste dicionário será a classificação do verbo segundo a sua transitividade, sem nenhum exemplo ou explicação sobre a mesma.

3.3.3 Dicionário Bilingue de uso Español-Portugués/Português-Espanhol (2003)

Em sua apresentação, os autores do dicionário afirmam que ele foi elaborado a partir de um conceito inovador de dicionário bilíngue, porque consideram importante tanto a equivalência semântica das palavras como o seu uso em contexto. Este dicionário apresenta as equivalências das duas línguas, o Espanhol e o Português, informando como essas formas lexicais são usadas no contexto e trazendo exemplos de usos. Os autores do dicionário afirmam, na apresentação que:

Los destinatários del DiBU son todos aquellos que necesitan información desde y hacia las lengua española y portuguesa. En este sentido, los estudiantes y los traductores acudirán a sus páginas con especial interés. Conviene recordar, sin embargo, que ningún diccionario es capaz de satisfacer todas las posibles necesidades. El detalle de la información que aquí se aporta podrá satisfacer las búsquedas de lectores con diferente dominio de las lenguas, aunque su carácter básico ha obligado a que el número de entradas se sitúe en torno a las 10.000 por lengua. Se observará, sin embargo, que el número de entradas en la parte *portugués-español* es algo mayor. Con ello se consigue atender una necesidad que no queda cubierta de igual forma que en otros diccionarios: facilitar el proceso de codificación hacia el español y de descodificación desde el portugués.⁵⁵ (MORENO; GONZÁLEZ, 2003).

⁵⁵ Tradução nossa: “Os destinatários do DiBU são todos aqueles que necessitam informação desde e para as Línguas Espanhola e Portuguesa. Neste sentido, os estudantes e os tradutores acudirão a suas páginas com especial interesse. Convém recordar, no entanto, que nenhum dicionário é capaz de satisfazer todas as possíveis necessidades. O detalhe da informação que aqui se apresenta poderá satisfazer as buscas de leitores com diferente domínio das línguas, ainda que seu caráter básico obrigou a que o número de entradas ficasse em torno de 10.000 por língua. Observar-se-á, no entanto, que o número de entradas na parte Português - Espanhol é maior. Assim, é possível atender uma necessidade que não é coberta de igual forma em outros dicionários:

Os autores afirmam também que o dicionário é um dicionário de uso, básico, de exemplos e com rica informação fraseológica.

No que se refere à regência verbal, na apresentação, temos a informação de que nos verbos correspondentes não são distinguidos os tipos de transitividade (direta, indireta, direta e indireta), mas se limita a distinguir entre transitivo e intransitivo somente. Assim, nos transitivos se incluem os chamados transitivos diretos, transitivos indiretos e transitivos diretos e indiretos. Nos intransitivos estão aqueles verbos que não têm complemento.

Na direção Português-Espanhol, o dicionário (figura 10) apresenta informações sobre a regência do verbo em seus exemplos, embora não haja um destaque dessa informação, como podemos ver em *Fue de São Paulo a Salvador em coche.*, *Se fue conmigo al cine.* e *La carta fue por correo.* (Sublinhado nosso.)

A obra inclui exemplos em Português e um exemplo equivalente da Língua Espanhola que parece ser tradução do Português. Apresenta a classificação do verbo segundo a sua transitividade (intransitivo, transitivo), não informando, no caso do verbo transitivo, se é transitivo direto, transitivo indireto ou transitivo direto e indireto, conforme os autores afirmaram na apresentação. Somente se consegue aferir se o verbo necessita de preposição a partir dos exemplos dados. Não há nenhum outro tipo de informação sobre a regência do verbo, como podemos ver no exemplo abaixo. A única informação que temos é a de que para referir-se a meios de transporte, na Língua Portuguesa, se diz *ir de*; além disso, dá exemplos da Língua Espanhola e da Língua Portuguesa para este caso e pontua a diferença entre ambas, como podemos observar na figura abaixo:

Figura 10: Verbetes verbo ir, Dicionario bilingue de uso Español-Portugués/Português-Espanhol- Sentido Português-Espanhol, p. 639.

ir 1 **intr.-tr.-pred.** Ir, irse: *se você vai eu vou também=si vas, yo también voy; foi de São Paulo a Salvador de carro=fue de São Paulo a Salvador en coche; foi comigo ao cinema=se fue conmigo al cine; até onde vai esta rua?=¿hasta dónde va esta calle?; a carta foi pelo correio=la carta fue por correo; fomos todo o percurso a pé=fuimos todo el camino a pie; foi satisfeito para o seu primeiro dia de trabalho=fue satisfecho a su primer día de trabajo.* ✎ Para referirse a medios de transporte se dice *ir de*.
– 2 **intr.-pred.-aux.** Ir, avanzar, estar: *o ritmo das obras vai lentamente=el ritmo de las obras va lentamente; Como vai você?–Aquí em casa todos vão bem=¿Cómo estás? –Aquí por casa todo va bien; os negócios vão de vento em popa=los negocios van viento en popa; fui muito mal na prova de matemática=me fue muy mal en el examen de matemáticas; seu estado de saúde foi melhorando aos poucos=su estado de salud fue mejorando poco a poco.* ✎ **estar, passar.** – **3** **tr.** Ir, tratar, ocuparse: *não faça rodeios, vá direto ao ponto=no des rodeos, vete directo al grano; vamos ao que interessa=vamos a lo que interesa; já trabalhamos, agora vamos à diversão=ya hemos trabajado, ahora vamos a divertirnos.*

Fonte: Dicionario bilingue de uso Español-Portugués/Português-Espanhol, 2003 p. 639)

Na direção Espanhol-Português (figura 11), há as mesmas informações sobre a regência do verbo (intransitivo e transitivo), mas acrescentam-se informações sobre o tipo de preposição que deve ser usada com o verbo, como podemos ver na informação apresentada: “Usa-se com as preposições *a/ hacia/ para* mais um substantivo que indique lugar ou um verbo que sugira o lugar de destino: *voy al trabajo/ a trabajar todos los días. = vou ao trabalho/ vou trabalhar todos os dias*”. Tal informação aparece destacada por um símbolo gráfico (um lápis), o que chama a atenção do consulente. Desta maneira, é possível ter uma informação mais completa sobre a regência deste verbo, neste contexto.

Figura 11: Verbetes ir, Dicionario Bilingue de uso. Sentido Español-Portugués. p. 439-441.

ir 1 *intr.-prnl.* Ir; conduzir, levar: *me voy a la playa de vacaciones=vou para a praia de férias; los domingos voy al fútbol=aos domingos vou ao futebol; ¿es este el tren que va a Sevilla?=é este o trem que vai para Sevilha?; este camino va a la aldea=este caminho vai para a aldeia.* ✎ Usa-se com as preposições *a/hacia/para* mais um substantivo que indique lugar ou um verbo que sugira o lugar de destino: *voy al trabajo/a trabajar todos los días=vou ao trabalho/vou trabalhar todos os dias.*
 2 Ir, estar (presente): *creo que no iré a la reunión de vecinos=acho que não irei à/estarei presente na reunião de moradores/condôminos; en mi coche van los niños=no meu carro vão as crianças.* 3 Ir, durar; estender-se: *mi horario de trabajo va desde las 8 de la mañana hasta las 4 de la tarde=meu horário de trabalho vai das 8 da manhã às 4 da tarde; la calle que buscas va desde el parque hasta la avenida principal=essa rua que você está procurando vai do parque até a avenida principal.* 4 Andar, estar (custando): *durante estas fiestas de Semana Santa los pescados van carísimos=durante este feriado de Semana Santa, o peixe anda/está caríssimo.*

Fonte: Dicionario bilingue de uso Español-Portugués/Português-Espanhol, 2003 p. 439-441)

Podemos observar, então, nos verbetes apresentados acima, que esse dicionário traz mais informações sobre regência verbal do que os apresentados anteriormente. Isso, talvez, se deva ao fato de ele ser de maior porte (tem dois tomos) e ser um dicionário de uso, que, como tal, traz exemplos e equivalências.

3.3.4 SEÑAS - Dicionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños (2001)

Na apresentação deste dicionário, temos a informação de que o *Señas* é o primeiro dicionário espanhol concebido especialmente para estudantes brasileiros e que se compõe de uma base monolíngue constituída pelo *Diccionario para la enseñanza de la Lengua Española* elaborado pela Universidad de Alcalá de Henares. É um dicionário bilíngue Espanhol-Português que oferece definições em Espanhol, exemplos de emprego e um termo de referência para a sua tradução em Português. Diferentemente dos outros dicionários bilíngues,

este dicionário apresenta somente o lado Espanhol- Português, trazendo ao final do verbete um termo em Português incluído ao final de cada definição ou exemplo de uso, para, segundo o autor, facilitar o estabelecimento da ponte entre a língua de partida (o Espanhol) e a língua de chegada (o Português). No final do dicionário, há uma lista em Português com equivalentes em Espanhol. O editor do dicionário afirma que:

Este dicionário, com 22000 entradas e mais de 45.000 significados, traz definições simples e claras, escritas com um vocabulário restrito a 2.000 palavras definidoras, com a finalidade precípua de responder às necessidades que têm os não falantes de espanhol ao estudarem essa língua. (*Señas*, apresentação da edição brasileira, p. VII).

No que se refere à regência verbal, na apresentação encontramos a informação seguinte:

A regência e os tipos de complementos que os verbos costumam ter aparecem entre colchetes ([]). Esta informação é colocada depois da informação que se refere à classe de palavras e inclui a preposição regida pelo verbo, ou a possibilidade de ausência dessa preposição, utilizando, sempre que possível, pronomes indefinidos como termos. Os diferentes tipos de preposições e complementos são separados por vírgula (,) quando cumprem a mesma função gramatical (p.e., **a.ban.do.nar** abandonar **tr.** (algo, a alguien). Os complementos com funções diferentes são separados por ponto e vírgula (;). Nos casos em que há complementos com funções diferentes, estes estão dispostos na seguinte ordem: objeto direto, objeto indireto, outros complementos. Quando dois tipos de complementos ou preposições podem alternar, as alternativas são separadas por uma barra (/). Nesses casos, os pronomes utilizados informam se o complemento se refere a coisas (algo) ou pessoas (alguém). A regência anotada após a entrada pode ser aplicada a qualquer uma das acepções do verbete até que se produza uma mudança de classe, ou até que se indique uma regência diferente. (*Señas*, p. XIV e XV).

Assim, como podemos observar no exemplo de verbete do dicionário *Señas* (figura 12), o mesmo apresenta informações quanto à transitividade do verbo (intr., prnl., intr., etc.). Inclui de forma bem clara, no início do verbete, as preposições que o verbo rege e inclusive seu complemento, como vemos na primeira acepção do verbo *ir* – [*a, hacia/para algún lugar*]. Traz ainda exemplos na Língua Espanhola, mas não apresenta exemplos para todas as preposições. É muito importante que o dicionário apresente informações sobre o tipo de preposição que o verbo rege e exemplos, pois desta maneira o aprendiz saberá, na hora de produzir um texto, a regência correta do verbo.

Figura 12: Verbetes *ir*, *Señas: Diccionario para la enseñanza de la Lengua Española para brasileños*. p. 725.

- ir** |ír| 1 **intr.-prnl.** [a/hacia/para algún lugar] Moverse de un sitio hacia otro: *fuimos a Barcelona en avión; se van al pueblo esta tarde.* □ No se puede indicar el lugar de destino con la preposición *en*: *fuimos en Barcelona en avión.* □ **ir**
- 2 Estar presente en una situación o acto: *no puedo ~ a la boda de tu primo; ¿irás a la entrega de premios?* □ **ir**
- 3 Funcionar o desarrollarse: *va bien con su trabajo; el motor no va bien; las negociaciones van por buen camino.* □ **ir**
- 4 Extenderse desde un punto a otro: *el capítulo noveno va desde la página 223 hasta la 257.* □ **ir**
- 5 **intr.** Ser o desarrollarse de una determinada manera unas circunstancias o la vida: *le va bastante bien en su nuevo trabajo; ¿qué tal te va?* □ **ir**

Fonte: *Señas*, 2001, p. 725

Como podemos observar no verbete acima, no dicionário *Señas* temos mais informações sobre a regência verbal do que nos outros dicionários bilíngues apresentados. Isso se deve ao fato de ele trazer uma proposta diferenciada em relação aos outros, sendo baseado em um dicionário monolíngue espanhol, que se propõe a tratar do tema, conforme está explicitado na sua apresentação, como mostramos anteriormente.

3.3.5 Diccionario Salamanca de la lengua española (1996)

O *Diccionario Salamanca de la lengua española* se dirige, segundo seus autores em sua apresentação, a todos os estudantes, estrangeiros ou não, que queiram melhorar seu domínio da Língua Espanhola, e a todos os professores que se dedicam a ensinar Espanhol. Em sua apresentação temos:

Comparte con otros diccionarios generales de la lengua la información enciclopédica habitual, pero, sobre todo, pretende con sus observaciones morfológicas y sintácticas ayudar a los usuarios para que incorporen activamente a su léxico las palabras consultadas y las empleen con seguridad en la vida cotidiana, tanto oralmente como por escrito.⁵⁶ (*Diccionario Salamanca*, p. V).

⁵⁶ Tradução nossa: “Compartilha com outros dicionários gerais de língua a informação enciclopédica habitual, mas, sobretudo, pretende com suas observações morfológicas e sintáticas ajudar aos usuários para que incorporem ativamente a seu léxico as palavras consultadas e as empreguem com segurança na vida cotidiana, tanto oralmente como por escrito”.

Quanto à regência verbal, neste dicionário, em sua apresentação, temos a informação de que a regência dos verbos, adjetivos e substantivos aparecem nos exemplos com as preposições em negrito que formam a regência de outras palavras: “así, de *pensar*, *pienso en ti* (*pensar en*); de *harto*, *harto de carne* (*harto de*); de *amor*, *amor a/de la vida* (*amor a/de*)... (*Diccionario Salamanca de la lengua española*, p. VIII).

O *Diccionario Salamanca* (figura 13) apresenta informações sobre a regência verbal, classificando o verbo pela sua transitividade. Traz as preposições que o verbo exige destacadas nos exemplos, mas não explica o seu uso, apenas dá o sentido do verbo e um exemplo, como em *Va a la piscina todos los días.*, *Voy de Madrid a Sevilla con frecuencia.*, *Fuimos en avión.* e *Juan se va a Madrid.*

O primeiro dicionário que apresentamos nesta seção (*Diccionario Santillana para estudiantes Español-Português, Português-Español*) foi elaborado pela mesma editora deste dicionário e criado a partir das informações dele. Como podemos observar, o dicionário monolíngue traz mais informações e exemplos sobre a regência verbal do que o bilíngue, apresentando as preposições destacadas nos exemplos e indicando se o verbo é transitivo ou intransitivo, informações que são apresentadas no primeiro dicionário de maneira mais resumida e sem destaque. Sabemos que o público dos dois dicionários é diferente, ou seja, o dicionário monolíngue é de nível avançado ou serve inclusive para falantes de Língua Espanhola, trazendo mais informações e destacando de forma diferente as preposições que o bilíngue; que é destinado para aprendizes de Língua Espanhola. Acreditamos ser muito importante que as preposições venham em destaque nos exemplos apresentados e que o verbo venha indicado pela sua transitividade e com explicações do sentido do mesmo nos dicionários.

Figura 13: Verbetes ir, Diccionario Salamanca de la lengua española, p. 887.

ir *v. intr./prnl.* **1** Moverse <una persona> de un lugar a [otro]: *Va a la piscina todos los días. Voy de Madrid a Sevilla con frecuencia. Fuimos en avión. [Juan se va a Madrid.]* || *v. intr.* **2** Llevar <un vehículo o un camino> a [un lugar]: *Esta carretera va a Buenos Aires. El autobús no va a Badalona.* **3** Dirigirse <una persona> habitualmente a [un lugar] y permanecer en él: *Todas las mañanas va al colegio.* **4** Empezar <una cosa> en [un lugar] y acabar en [otro lugar]: *La carretera va del pueblo a la ciudad. Tengo que coger dos autobuses para ir desde mi casa hasta el trabajo.* **5** Estar <una persona o una cosa> en [una posición] o en [un orden]: *Nuestros ciclistas van los primeros.* **6** Estar <una persona o una cosa> en [un estado] o en [una situación]: *Va calado.* **7** Estar <una cosa> relacionada con [otra cosa]: *En esto va tu prestigio.* **8** Influir <una cosa> en [otra cosa]: *La cantidad va en detrimento de la calidad.* **9** Estar <una cosa> en función de [otra cosa]: *El color va en gustos.* **10** Tratar <una cosa> sobre [otra cosa]: *¿De qué va la película?* **11** Adoptar <una persona> [una actitud]: *Va de listo. No se puede ir de rico, porque se enfadan contigo.*

Fonte: Dicionario Salamanca de la lengua española (1996, p. 887)

3.3.6 Dicionario práctico del estudiante (RAE, 2007)

Conforme a apresentação do *Diccionario práctico del estudiante* (RAE)

La Real Academia Española ofrece, en el presente DICCIONARIO PRÁCTICO DEL ESTUDIANTE, una adaptación para Hispanoamérica de su Dicionario del estudiante, dirigida, como este, a una franja que abarca a los muchachos y jóvenes de edades entre doce y dieciocho años. (*Diccionario práctico del estudiante*, p. XV)⁵⁷.

Como se pode constatar pela citação acima, esta obra tem como público crianças e adolescentes da América que têm como língua materna o Espanhol.

Quanto à informação sobre a regência verbal, o dicionário apresenta informações sobre as preposições que costumam combinar com o verbo. Em sua apresentação, temos a informação de que ele apresenta: “Información sobre las preposiciones con las que suele

⁵⁷ Tradução nossa: “A Academia Real Espanhola oferece, no presente DICCIONARIO PRÁCTICO DEL ESTUDIANTE, uma adaptação para a Hispanoamérica de seu Dicionario del estudiante, dirigida, como este, a uma faixa que abarca as crianças e jovens de idades entre doze e dezoito anos”. (*Diccionario práctico del estudiante*, p. XV).

combinarse la palabra estudiada” e “Complemento directo del verbo en la acepción estudiada (a alguien ou a algo)”⁵⁸.

Este dicionário, da mesma forma que o dicionário apresentado anteriormente, inclui informação sobre a transitividade do verbo e indica a preposição que o verbo rege somente no exemplo (em letra maiúscula), sem trazer explicações sobre o assunto. Apresenta o sentido do verbo e exemplos de uso do mesmo, como em *Fue AL parque*, ou em *No creo que vaya tanto DE un programa A otro* (figura 14). Estas informações parecem ser constantes em quase todos os dicionários apresentados e são muito importantes para que um usuário tenha as suas dúvidas solucionadas no que concerne ao uso da regência verbal. Além do mais, é importante que estejam destacadas de alguma maneira para que o consulente possa encontrá-las de forma rápida.

Figura 14: Verbetes Ir, Dicionario Práctico del Estudiante, RAE, p. 400 e 401.

ir. (conjug. IR). **intr.** 1. Moverse en dirección a un lugar, determinado o no, alejado de la persona que habla. *Fue AL parque.* 2. Ser alguien o algo adecuados a las características de otra persona u otra cosa. *No encuentro una chaqueta que le vaya a esa falda.* 3. Haber una diferencia. *No creo que vaya tanto DE un programa A otro.* 4. Llevar o conducir un camino a un lugar, determinado o no. *El sendero va HACIA el Norte.* 5. Extenderse algo desde un punto en el espacio o en el tiempo a otro. *El plazo de entrega va DEL 15 de enero AL 15 de febrero.* 6. En algunos juegos de cartas: Entrar en una apuesta. *Con estas cartas no voy.* 7. Ser u ocurrir algo de una manera determinada. *Sus amenazas van en serio.*

Fonte: Dicionario Práctico del Estudiante, RAE, 2007, p. 400-401.

Como podemos observar, os dicionários apresentados trazem informações parecidas no que se refere à regência verbal. A maioria deles apresenta a informação a respeito da transitividade verbal, ou seja, se o verbo é transitivo ou intransitivo. Não há muitas informações explícitas a respeito da regência verbal. O único dicionário que não traz esse tipo de informação é o *Dicionário Santillana para estudantes Espanhol-Português, Português-Espanhol*. Neste mesmo dicionário, a direção Português-Espanhol não apresenta nenhuma informação a respeito da regência verbal. Quase todos os dicionários mostrados apresentam exemplos com o uso da preposição. Apenas o *Michaelis, Dicionário Escolar Espanhol-Português, Português-Espanhol* (2002) não traz nenhum exemplo de uso a esse respeito.

⁵⁸ Tradução nossa: “Informação sobre as preposições que costuma combinar-se a palavra estudada” e “Complemento direto do verbo na aceção estudada (a alguém ou a algo)”.

Acreditamos que essas informações apresentadas nos dicionários analisados são muito importantes para a nossa proposta de dicionário, tais como os exemplos de uso, indicando as preposições em destaque e a classificação do verbo conforme a sua transitividade verbal. Sabemos que os dicionários apresentados trazem o maior número de informações possíveis, já que são dicionários gerais de língua, não são dicionários especializados no tema, ou seja, por terem que dar conta de muitas informações, não podem trazer informações mais específicas sobre as preposições. Por isso, elas aparecem somente nos exemplos, dado que não há espaço para darem muitas explicações sobre elas. Nosso objetivo com a apresentação desses dicionários não foi o de criticar os dicionários apresentados, mas o de investigar se os mesmos apresentam a regência verbal de maneira que o consultante consiga sanar as dúvidas que venha a ter a respeito do tema. De maneira geral, constatamos que somente pequenas dúvidas referentes à regência verbal seriam sanadas com o uso dos dicionários anteriormente citados, não havendo um aprofundamento do tema em nenhum dos dicionários, tendo o consultante que aferir essas informações nos poucos exemplos de uso que eles trazem.

As gramáticas e dicionários citados neste capítulo, bem como as pesquisas de Durão (2004) e Duarte (1998), servir-nos-ão de base de pesquisa, quando necessitarmos de uma fonte teórica para a explicação do fenômeno da regência verbal e das regras da Língua Portuguesa e da Língua Espanhola sobre o uso das preposições, bem como para identificar as dificuldades dos alunos, já que, como dissemos anteriormente, há poucos materiais adequados para auxiliar os alunos em suas atividades específicas de sala de aula.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nossa metodologia se divide em duas partes: uma que se refere ao levantamento de dados com os alunos para identificar as possíveis dificuldades que possuem em relação à regência verbal em Língua Espanhola e outra com vistas à elaboração do protótipo de dicionário que pretendemos propor.

Para a primeira parte, fizemos uma pesquisa com estudantes de Língua Espanhola do curso de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), licenciatura e bacharelado (Tradução), para verificar quais as principais dificuldades e problemas que possuem em suas produções de textos no que se refere à regência verbal.

Coletamos os dados nas disciplinas Língua Espanhola II, IV e VI da graduação. Optamos por fazer a pesquisa a partir do segundo semestre porque no primeiro semestre do curso os alunos são apresentados à Língua Espanhola, posto que, para o ingresso no curso, não é exigido nenhum conhecimento anterior da língua.

Para tanto, dividimos os erros pelos níveis em que os alunos se encontram na Universidade, ou seja, os alunos de nível II fazem parte do nível básico, os de nível IV fazem parte do nível intermediário e os de nível VI, do nível avançado. Nos testes de nível básico tivemos a participação de 22 alunos; nos de nível intermediário tivemos a participação de 14 alunos; e na turma de avançado, seis alunos⁵⁹. Estes alunos representam o número de alunos presentes no dia em que foi feito o teste, sendo que alguns alunos não quiseram participar do teste e saíram da aula no momento da aplicação⁶⁰. A proficiência dos alunos baseou-se no nivelamento proposto no curso de Graduação em Letras da UFRGS, que está dividido em oito níveis (Língua Espanhola 1 à Língua Espanhola 8), sendo que as línguas 7 e 8 não eram obrigatórias no momento da realização dos testes.

Segue abaixo a súmula das disciplinas de Língua Espanhola I a VI da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, incluídas nos planos de ensino apresentados pelos professores (os planos de ensino das disciplinas foram cedidos pelos professores e estão no anexo 2 desta tese):

a) Espanhol I (seis créditos): Sistema fonético e gráfico do Espanhol. Confronto com seus correspondentes no Português. Estudo de estruturas com ênfase no sintagma nominal.

⁵⁹ O objetivo destes testes é apenas o de averiguar se os alunos têm dificuldade no uso da regência verbal. Sabemos que esse número de alunos é pequeno e o teste serve apenas como uma amostra para medir, de maneira bastante simples e restrita, um pouco do conhecimento dos alunos no que se refere ao uso de determinadas preposições com relação a alguns verbos.

⁶⁰ Os professores das disciplinas cederam dois períodos de suas aulas para que aplicássemos os questionários com os alunos.

Vocabulário referente a situações do cotidiano. Noções de geografia da Espanha e Hispano-América.

b) Espanhol II (seis créditos): Utilização de textos autênticos visando ao desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas, enfatizando-se o estudo de pronomes pessoais, pronomes complementos e demais pronomes; termos de negação, transformações de sentenças; classes nominais e verbais. Extrair de textos específicos características dos povos de fala espanhola.

c) Espanhol III (cinco créditos): Disciplina de caráter cumulativo, acrescida do estudo dos advérbios e nexos linguísticos, com vistas à sua identificação em estruturas fundamentais. Estudo da metade das classes de verbos irregulares. Atividades de produção oral e escrita. Aspectos culturais através da leitura de textos.

d) Espanhol IV (cinco créditos): Ampliação e domínio da concordância e regência nominal e verbal; correspondência de tempos e modos verbais. Estudo detalhado das preposições e das demais classes dos verbos irregulares. Leitura, discussão e produção de textos. Ampliam-se os aspectos culturais através da leitura de textos.

e) Espanhol V (quatro créditos): Estudo das estruturas sintáticas coordenadas e subordinadas, enfatizando-se os aspectos contrastivos do Espanhol e do Português. Estudo detalhado das conjunções. Leitura e produção de textos descritivos e narrativos que visem aos diferentes tipos de discurso: direto, indireto e indireto livre. Estudo diacrônico do Espanhol na Península Ibérica.

f) Espanhol VI (quatro créditos): Aprofundamento das estruturas sintáticas contrastivas do Espanhol e do Português. Leitura, discussão e produção de textos argumentativos que visem aos diferentes tipos de discurso. Ênfase nas atividades de conversação. Examinam-se textos do “Siglo de Oro” e os correspondentes na América Latina.

Como podemos observar nas súmulas das disciplinas, a regência verbal é tratada formalmente no Espanhol IV, semestre em que são aprofundados os estudos sobre o tema. Isso não quer dizer que nas disciplinas anteriores os alunos não tenham tido contato com o tema em algum momento.

Para fins de nossa tese, os testes aplicados com os alunos da referida universidade basearam-se em perguntas, traduções e uma produção escrita, motivada sobre determinado tema. Tais testes foram baseados e adaptados de Arcos Pavón (2009), de sua tese de

doutorado *Análisis de errores, contrastivo e interlengua, en estudiantes brasileños de español como segunda lengua: verbos que rigen preposición y y/o ausencia de ella*⁶¹.

O instrumento que incitou as produções foi elaborado de acordo com os diferentes níveis de conhecimento de Língua Espanhola de cada um dos grupos e dos conteúdos já trabalhados em aula. A primeira parte do teste foi igual para os três níveis, a fim de identificar se os alunos cometem os mesmos tipos de erros, apesar de estarem em níveis diferentes. No segundo exercício, foi pedida a tradução de orações do Português ao Espanhol, nas quais foram colocados verbos que em Português têm uma regência e, em Espanhol, outra. Na última parte do teste foi solicitado que os alunos escrevessem um texto motivado⁶², com verbos que podem ou não exigir preposição. Para cada nível, tentou-se seguir o grau de dificuldade pelos tipos de construções, ou seja, no nível básico, foram usadas construções mais simples (com o uso de preposições mais fáceis) e, no nível avançado, construções mais complexas⁶³. A seguir, apresentamos os testes para cada um dos níveis, seguido das respostas esperadas⁶⁴ para cada pergunta, em negrito:

a. Nível básico

Nombre: _____ Edad: _____ Tiempo que estudia español: _____

⁶¹ O Objetivo da tese de Arcos Pavón 2009 é, segundo a autora, fazer um estudo contrastivo entre o Português e o Espanhol, seguido de uma análise de erros e de uma interlíngua, em alunos universitários brasileiros que estudam o Espanhol como segunda língua, centrando-se, principalmente, naqueles verbos que regem preposição ou a ausência dela. Arcos Pavón (2009) afirma que os critérios seguidos para a elaboração do léxico e da gramática nos testes correspondem com o grau de dificuldade de cada nível, ou seja, a gramática que se emprega no nível básico difere bastante com relação a do nível superior. Por exemplo, no nível básico, se usam construções simples onde o verbo da oração aparece no presente do indicativo ou em alguns casos no pretérito perfeito simples. No entanto, no nível intermediário, os verbos se apresentam na maioria no passado (pretérito perfeito simples, pretérito imperfeito) e, no último nível, as construções são mais complexas, de tipo subordinado. A autora afirma também que, para o léxico selecionado nos testes, se baseou em alguns manuais de Espanhol para estrangeiros, em que o uso de um determinado léxico depende do grau de dificuldade e, portanto, do nível selecionado. Por fim, a autora afirma que os questionários elaborados são mostras representativas, intencionais, homogêneas e restritas.

⁶² O exercício 3 do teste foi adaptado de Pavón (2009), sendo modificado e adaptado à realidade dos planos de ensino da Universidade em que os alunos foram testados.

⁶³ Nossa ideia inicial era a de aplicar os testes em duas Universidades Federais e reapplicá-los no semestre seguinte, por isso, os testes são diferentes em cada nível, para que pudéssemos reapplicá-los sem que os alunos respondessem os mesmos testes em semestres diferentes. Com a greve das Universidades Federais, o calendário escolar das mesmas acabou sendo alterado e não conseguimos fazer a aplicação nas duas universidades e nem fazer a reaplicação na que conseguimos aplicá-los.

⁶⁴ Baseamos-nos em Arcos Pavón (2009) e nas gramáticas referidas nesta tese para indicar estas respostas.

1- Contesta las preguntas:

- a) ¿Cómo vienes a la Facultad? **Yo vengo a la facultad en autobús/ coche, etc.**
- b) ¿Qué es lo que más te gusta de tu curso? **Lo que más me gusta de mi curso es...**
- c) ¿Qué días de la semana tienes la clase de español? **Tengo clases de español los...**
- d) ¿Dónde quieres vivir en el futuro? **Quiero vivir en...**
- e) De tu familia, ¿a quién te pareces más? **Me parezco a mi madre/ padre, etc.**
- f) ¿Cuándo es tu cumpleaños? **Mi cumpleaños es el....**
- g) Cuando viajas, ¿qué cosas sueles necesitar? **Cuando viajo, necesito ropas, etc...**

2- Traduce las oraciones al español:

- 1) Maria vai de carro para o curso de inglês. **María va en coche al curso de inglés.**
- 2) Ele vai comprar um barco. **Él va a comprar un barco.**
- 3) No dia 23 de dezembro começam as minhas férias. **El veintitrés de diciembre empiezan mis vacaciones.**
- 4) Os meninos gostam de jogar bola. **A los niños les gusta jugar a la pelota.**
- 5) Meu namorado me convida para jantar todos os finais de semana. **Mi novio me invita a cenar todos los finales de semana.**
- 6) Joana vai de avião a São Paulo. **Joana va en avión a São Paulo.**

3- Escribe una postal a un amigo/a de otro país describiendo tu ciudad utilizando los siguientes verbos, entre otros:

Aconsejar	Estar	Viajar	Comprar	Gustar
Visitar	Esperar	Ir	Volver	Llegar

b. Nível intermediário

Nombre: _____

Edad: _____

Tiempo que estudia español: _____

1- Contesta las preguntas: (exercício idêntico ao nível básico).

2- Traduce las oraciones al español:

- 1) Segunda de manhã vamos ao Rio de Janeiro. **El lunes por la mañana vamos a Rio de Janeiro.**
- 2) Eu me pareço com a minha mãe. **Me parezco a mi madre.**
- 3) No meu ponto de vista, não há problema algum em vires conosco. **Desde mi punto de vista no hay ningún problema si vinieras con nosotros.**
- 4) Chegou em São Paulo pela tarde de ônibus. **Llegó a São Paulo por la tarde en autobús.**
- 5) Descubri que ela tinha um namorado há um ano. **Descubrí que ella tenía un novio desde hace un año.**
- 6) Carlos te ligou de Buenos Aires. **Carlos te llamó desde Buenos Aires.**

3- Inventa una historia horrible de tu vida. Puedes mentir y exagerar. Utiliza los siguientes verbos, entre otros:

Visitar	Limpiar	Salir	Ir	Acompañar
Tardar	Golpear	Gustar	Lavar	Reclamar

c. Nivel avanzado

Nombre: _____

Edad: _____

Tiempo que estudia español: _____

1. Contesta las preguntas: (exercício idêntico ao nível básico).
2. Traduce las oraciones al español:
 - 1) Há um mistério escondido sob sua aparente indiferença. **Hay un misterio escondido bajo su aparente indiferencia.**
 - 2) Maria estava apoiada na parede. **María estaba apoyada contra la pared.**
 - 3) A loja está aberta das nove horas da manhã às dez da noite. **La tienda está abierta desde las nueve de la mañana a/ hasta las diez de la noche**
 - 4) Na praia havia uma pedra de onde as pessoas costumavam saltar. **En la playa había una piedra desde donde las personas acostumbraban/ solían saltar.**
 - 5) Das tarefas que lhes envieí fica algo para fazer. **De las tareas que les envié, queda algo por hacer.**

3- Escribe una carta de reclamación a una empresa, pues compraste un producto por internet que te dejó insatisfecho y por alguna razón no cumplió lo que prometía en el sitio a la hora de la compra. Utiliza los siguientes verbos, entre otros:

Acceder	Intervenir	Reclamar	Necesitar	Continuar
Esperar	Ir	Hacer	Lastimar	

A partir desses testes, organizamos os dados da seguinte maneira: separamos os erros dos alunos pelas preposições que eram exigidas em cada construção, ou seja, para cada nível foi feita uma tabela para cada preposição utilizada incorretamente. Assim, para o nível básico, as tabelas foram divididas em *ausência de preposição*, que é quando um verbo não exige preposição e o aluno coloca preposição onde não há necessidade, e também erros com as preposições *a* e *en*. Para o nível intermediário, os erros encontrados foram também com o que chamamos de *ausência de preposição*, mais as preposições *a*, *en* e *desde*. Para o nível avançado, também foram encontrados erros com *ausência de preposição* e com as preposições *a*, *en*, *bajo*, *contra*, *desde*, e *por*. As tabelas foram organizadas pela preposição que o aluno cometeu o erro e divididas em duas colunas, uma com a produção do aluno e a outra com forma correta da oração. Segue um exemplo de tabela que foi feita para o nível básico, no que se refere à identificação do uso incorreto da preposição *en*:

Quadro 28: Nível básico, preposição *en*

Produção do aluno	Forma correta
“María vai <i>de</i> coche para el curso de inglés.” (aluno 2)	María va <i>en</i> coche al curso de inglés.
“Joana va <i>de</i> avión a SP.” (aluno 2)	Joana va <i>en</i> avión a São Paulo.
“Yo vengo a la facultad <i>de</i> autobús.” (aluno 5)	Yo vengo a la facultad <i>en</i> autobús.
“María vai <i>de</i> coche para el curso de inglés.” (aluno 5)	María va <i>en</i> coche al curso de inglés.
“Joana vai <i>de</i> aviao a São Paulo. (aluno 5)	Joana va <i>en</i> avión a São Paulo.
“Vengo <i>de</i> el auto.” (aluno 6)	Vengo <i>en</i> auto.
“María <i>de</i> el auto para la clase de inglés.” (aluno 6)	María va <i>en</i> coche a la clase de inglés.
Resposta a questão ¿Cómo vienes a la facultad?: “ <i>De</i> bus.” (aluno 9)	<i>En</i> bus.
“María va <i>de</i> carro hasta el curso de inglés.” (aluno 9)	María va <i>en</i> coche al curso de inglés.

“Joana se vá <i>de</i> avión a São Paulo.” (aluno 9)	Joana va <i>en</i> avión a São Paulo.
“Yo vengo <i>de</i> autobús.” (aluno 11)	Yo vengo <i>en</i> autobús.
“María vai <i>de</i> coche para el curso de inglés.” (aluno 11)	María va <i>en</i> coche al curso de inglés.
“Joana vai <i>de</i> avión para São Paulo.” (aluno 11)	Joana va <i>en</i> avión a São Paulo.
“Vengo <i>de</i> autobús.” (aluno 12)	Vengo <i>en</i> autobús.
“María vá <i>de</i> coche para el curso de inglés.” (aluno 12)	María va <i>en</i> coche al curso de inglés.
“Joana irá <i>de</i> avión a São Paulo.” (aluno 12)	Joana va <i>en</i> avión a São Paulo.
“Vengo <i>de</i> autobús.” (aluno 14)	Vengo <i>en</i> autobús.
“María va <i>de</i> carro al curso de inglés.” (aluno 14)	María va <i>en</i> coche al curso de inglés.
“Joana va <i>de</i> avión a São Paulo.”	Joana va <i>en</i> avión a São Paulo.
“Yo vengo a la facultad <i>con</i> el autobús.” (aluno 15)	Yo vengo a la facultad <i>en</i> autobús.
“María se va al curso de inglés <i>con</i> el coche.” (aluno 15)	María va al curso de inglés <i>en</i> coche.
“Joana se va a São Paulo <i>de</i> avión.” (aluno 15)	Joana va <i>en</i> avión a São Paulo.
“Vengo <i>con</i> autobús.” (aluno 16)	Vengo <i>en</i> autobús.
“María va <i>de</i> coche a la clase de inglés.” (aluno 16)	María va <i>en</i> coche al curso de inglés.
“Joana va <i>de</i> avión a São Paulo.” (aluno 16)	Joana va <i>en</i> avión a São Paulo.
“Vino <i>con</i> el autobús.” (aluno 18)	Vengo <i>en</i> autobús.
“María vai <i>de</i> coche para el curso de inglés.” (aluno 18)	María va <i>en</i> coche al curso de inglés.
“Joana irá <i>de</i> avión a São Paulo.” (aluno 18)	Joana va <i>en</i> avión a São Paulo.
“Generalmente, yo vengo <i>de</i> autobús. Pero a veces vengo <i>de</i> coche.” (aluno 19)	Generalmente, yo vengo <i>en</i> autobús. Pero a veces vengo <i>en</i> coche.
“María vai <i>de</i> coche para el curso de inglés.” (aluno 19)	María va <i>en</i> coche al curso de inglés.
“Vengo a la facultad <i>de</i> autobús.” (aluno 20)	Vengo a la facultad <i>en</i> autobús.
“María se vá <i>de</i> coche al curso de inglés.” (aluno 20)	María va <i>en</i> coche al curso de inglés.
“Joana se va a São Paulo <i>de</i> avión.” (aluno 20)	Joana va <i>en</i> avión a São Paulo.
“Vengo a la facultad <i>de</i> autobús.” (aluno 21)	Vengo a la facultad <i>en</i> autobús.
“María va <i>de</i> coche para el curso de inglés.” (aluno 21)	María va <i>en</i> coche al curso de inglés.
“Joana va <i>de</i> azafata a São Paulo.” (aluno 21)	Joana va <i>en</i> avión a São Paulo.
“María va <i>de</i> coche al curso de inglés.”	María va <i>en</i> coche al curso de inglés.

(aluno 22)	
“Joana va <i>de</i> avión a São Paulo. (aluno 22)	Joana va <i>en</i> avión a São Paulo.

Fonte: Elaborado pela autora.

Esta tabela foi feita para todos os casos de erros das preposições, divididos pelos níveis em que os alunos estão na Universidade (as demais tabelas estão no anexo 1). Essa forma de sistematização nos permitiu identificar as dificuldades para cada um dos níveis e compará-los entre si. Na análise que fazemos a seguir, apresentaremos, quantitativamente, os erros encontrados para cada preposição e que foram retirados das referidas tabelas. As tabelas que organizamos em nossa análise foram feitas a partir das tabelas que nos referimos anteriormente, conforme o exemplo dado, e foram organizadas da mesma forma, por níveis e preposições em que os alunos apresentaram dificuldades. Por isto, possuem quatro colunas: produção do aluno, uso correto, uso incorreto e porcentagem de erro. Após isso, fizemos tabelas contrastando os três níveis em uma mesma tabela e divididos em quatro colunas: a pergunta feita ao aluno, o nível do aluno, a preposição usada e a porcentagem de erro. Foram, então, elaboradas três tabelas, uma para cada exercício do teste, servindo para contrastar as dificuldades dos alunos encontradas nos três níveis.

Após a análise dos dados coletados nas produções dos alunos para identificar suas dificuldades e tentar estabelecer um perfil de usuários para o dicionário proposto, passamos a outra etapa metodológica, com vistas à coleta de informações para a elaboração de nossa proposta.

Nesse sentido, um dos problemas a ser resolvido foi em relação aos exemplos a serem incluídos no dicionário e a frequência com que estes verbos são utilizados cotidianamente. Para tanto, precisávamos definir uma fonte para buscá-los e que fosse representativa de usos reais de regência verbal em Português e em Espanhol. Decidimos, então, coletar os exemplos no *corpus* brasileiro⁶⁵, para a parte que se refere à Língua Portuguesa, e no *corpus* de Beneduzi (2008)⁶⁶, para a parte que se refere à Língua Espanhola.

⁶⁵ O Corpus Brasileiro é uma coletânea de aproximadamente um bilhão de palavras de português brasileiro, resultado de projeto coordenado por Tony Berber Sardinha, (GELC, LAEL, Cepril, PUCSP), com financiamento da Fapesp. O corpus Brasileiro da FAPESP está disponível em <http://www.linguateca.pt/aceeso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Usamos o corpus disponibilizado no site da Linguateca, *on-line*.

⁶⁶ Este corpus é composto de uma compilação de sessenta edições, durante dois meses, de diferentes jornais de Língua Espanhola, entre os dias 01/10/2006 e 29/11/2006. Segundo a autora, foram selecionados os jornais de maior tiragem e circulação de dez países mais populosos de Língua Espanhola. Foram coletadas manualmente as versões eletrônicas desses jornais. Para a Argentina, foi selecionado o jornal *El Clarín*; para a Bolívia, *El Diario*; para o Chile, *El Mercurio*; para a Colômbia, o jornal *El Tiempo*; para o Equador, *El Universo*; para a Espanha, o jornal *El Mundo*; para o México, o jornal *El Universal*; para a Guatemala, o jornal *Prensa Libre*; para o Peru, o

Após a definição dos *corpora*, selecionamos os verbos em ambos os *corpora*, procurando-os primeiramente no infinitivo para ver com quais preposições eles apareciam. Em seguida, buscamos, também, os verbos conjugados no presente, pretérito e futuro, para verificar com quais preposições eles vinham acompanhados. A última busca foi com o verbo seguido de sua preposição para verificar com que frequência era usado com cada preposição e se havia mais de um uso (sentidos diferentes) com cada preposição. Para o *corpus* da Língua Espanhola usamos a ferramenta AntConc⁶⁷ para a busca dos verbos e preposições. Para a Língua Portuguesa, não foi usada nenhuma ferramenta já que o *corpus* é *on-line*.

Acreditamos que os exemplos são fundamentais para dar informações de uso das preposições aos estudantes e, portanto, devem constar na microestrutura do dicionário. Tais exemplos foram identificados nos dois *corpora* utilizados. Contudo, para os casos em que não encontramos algum tipo de exemplo na Língua Espanhola do verbo com determinada preposição, recorreremos ao *Corpus* de Referência del Español Actual (CREA) da Academia Real Española⁶⁸, para verificar se esse uso existe na língua. Os exemplos retirados dos *corpora* serviram para ilustrar e exemplificar os diferentes casos de regência encontrados.

Realizada a coleta do *corpus*, dos exemplos para as duas línguas, e com base nos pressupostos teóricos da Lexicografia e Lexicografia Pedagógica e nas propostas de Sao (2009), Luft (2010) e Xatara *et al.* (2013), apresentamos uma proposta de dicionário escolar de regência verbal para estudantes brasileiros, no que concerne a sua macroestrutura e microestrutura.

Antes de apresentar os detalhes da nossa proposta, no próximo capítulo, traremos os resultados da análise dos dados da coleta realizada com os alunos.

jornal *El Comercio* e para Venezuela, o jornal *El Universal*. Desta maneira, a autora nomeou seu *corpus*, colocando as iniciais dos jornais seguido de um número que se refere ao dia de coleta no jornal (01, primeiro dia; 02, segundo dia, etc.), ou seja, CLA 01 (Jornal Clarín, primeiro dia de coleta), DÍA (El diário), MER (El mercúrio), TIE (El tempo), UNIE (El universo), MUN (El mundo), UNIM (El universal, da Guatemala), PRL (Prensa Libre), COM (El comercio), UNIV (El universal, da Venezuela).

⁶⁷ Esta ferramenta se encontra em <http://www.antlab.sci.waseda.ac.jp/software.html>.

⁶⁸ Disponível em <http://corpus.rae.es/creanet.html>.

5 ANÁLISE DE DADOS: DIFICULDADES EM RELAÇÃO À REGÊNCIA VERBAL NAS PRODUÇÕES DOS ALUNOS BRASILEIROS APRENDIZES DE ESPANHOL

Neste capítulo, apresentaremos os erros identificados nos testes de maneira quantitativa e segundo o nível de conhecimento da Língua Espanhola. Os erros encontrados nos exercícios 1 e 2 do teste serão apresentados quantitativamente em tabelas divididas pelos tipos de preposições e nas quais se indicam a quantidade de acertos (uso correto) e de erros (uso incorreto), bem como o percentual de erros, em relação ao total de ocorrências. Os erros encontrados nos textos do exercício 3 serão apresentados individualmente, já que refere-se a uma produção textual e cada aluno podia usar, além dos verbos indicados, outros verbos.

5.1 NÍVEL BÁSICO

Como afirmamos anteriormente, para os testes de nível básico, participaram 22 alunos e os erros encontrados foram de ausência de preposição e também referentes ao uso das preposições *en* e *a*, conforme mostramos a seguir.

5.1.1 Ausência de preposição:

Chamamos de ausência de preposição quando um verbo não exige preposição e o aluno coloca preposição onde não há necessidade. Neste caso, os dados encontrados foram:

Quadro 29: Nível básico, ausência de preposição

Produção	Uso correto	Uso incorreto	% de erro
Resposta à questão “¿Qué días de la semana tienes la clase de español?”	12 alunos	en - 8 alunos a - 1 aluno por- 1 aluno	45,4%
Resposta à questão “Cuando viajas, ¿qué cosas sueles necesitar?”	18 alunos	De - 4 alunos	18,1%
Resposta à questão ¿Cuándo es tu cumpleaños?,	12 alunos	en- 9 alunos a- 1 aluno	45,4%
Resposta à questão “¿Qué es lo	21 alunos	de- 1 aluno	4,5%

que más te gusta de tu curso?”			
Tradução da oração “No dia 23 de dezembro começam as minhas férias.”	3 alunos	en- 19 alunos	86,3%
Tradução da oração “Os meninos gostam de jogar bola.”,	20 alunos	de- 2 alunos	9,1%

Fonte: Elaborado pela autora.

No exercício 3, foram identificados os seguintes erros referentes à ausência de preposição:

a) *En la Redención, en los domingos...*, em que o correto seria não usar a preposição antes do dia da semana.

b) *Pero te gustará de mi ciudad...*, em que o aluno usou a preposição *de* depois do verbo *gustar*, e o verbo *gustar* não exige preposição.

c) *¡Estoy esperando ansiosa a su llegada en lunes!*, em que não deveria ser usada nenhuma preposição (o aluno usou a preposição *a* e *en*).

d) [...] *a mí me gustaría de aconsejarle para que tu viaje sea más tranquila*, em que o aluno inseriu a preposição *de* após o verbo *gustar*, que não exige preposição.

Desta maneira, como podemos observar nos dados acima, a maioria dos erros cometidos parecem ser por interferência à Língua Portuguesa e uma dificuldade maior de se distanciar do padrão da nossa língua. A inserção da preposição *en* demonstra que os alunos estão transferindo o seu conhecimento da língua materna para a língua estrangeira.

5.1.2 Preposição *a*:

Quadro 30: Nível básico, preposição *a*

Produção	Uso correto	Uso incorreto	% de erro
Resposta à questão “De tu familia, ¿a quién te pareces más?”,	7 alunos	con- 15 alunos	68,1%
Tradução da oração “Maria vai de carro para o curso de inglês.”	8 alunos	para- 13 alunos hasta- 1 aluno	63,6%
Tradução da oração “Joana vai de avião a São Paulo.”,	17 alunos	para- 4 alunos hasta- 1 aluno	22,7%
Tradução da oração “Ele vai comprar um barco.”,	14 alunos	Não usaram preposição - 8	36,3%

		alunos	
Tradução da oração “Meu namorado me convida para jantar todos os finais de semana.”	7 alunos	para- 15 alunos	68,2%
Tradução da oração Os meninos gostam de jogar bola.”	5 alunos	não usaram preposição- 16 alunos con- 1 aluno	77,2%

Fonte: Elaborado pela autora.

No texto final do teste, os alunos cometeram os seguintes erros:

1. *Podemos ir en vários parques*, em que o aluno usou a preposição *en* após o verbo *ir*, sendo que na Língua Espanhola este verbo exige a preposição *a*.

2. *Cuando tu llegar en Porto Alegre yo voy estar esperandote en aeropuerto*, em que o aluno usou a preposição *en* no lugar da preposição *a*, já que na Língua Espanhola o verbo *llegar* exige a preposição *a*. Também faltou a preposição *a* após o verbo *ir* (*voy a estar*).

3. *Me gusta la idea de que vais viajar para acá*, em que o aluno não usou a preposição *a* após o verbo *ir*.

4. *Espero que vuelvas luego para aquí porque iré viajar para Portugal en febrero*[...]. Neste exemplo, o aluno não usou a preposição *a* após o verbo *ir*, da mesma forma que nas frases: *Mañana voy visitar la Sierra* [...], *Creo que bien, pues va salir de vacaciones*; [...] *vamos hacer mucha fiesta*. Nesses casos, houve a omissão da preposição *a*, possivelmente porque na Língua Portuguesa não se deve usar a preposição após o verbo *ir* com o sentido de realizar uma ação futura.

5. *Te esperaré como una chica enamorada espera su novio* [...], em que o aluno não usou a preposição *a* após o verbo *esperar* (na segunda vez em que o verbo aparece no exemplo), como é exigido na Língua Espanhola.

Para o uso da preposição *a*, o percentual de erro é maior quando a preposição é diferente da Língua Portuguesa, como na pergunta *De tu familia, ¿a quién te pareces más?* em que os alunos usaram a preposição *con*, que na Língua Portuguesa é exigida pelo verbo *parecer*. Isso também ocorreu na tradução da oração *Meu namorado me convida para jantar todos os finais de semana*, em que a maioria dos alunos usou a preposição *para*, que é exigida na Língua Portuguesa pelo verbo *convidar*. Esses dados demonstram que os alunos, em relação ao uso da preposição *a*, transferem o seu conhecimento da língua materna à língua estrangeira.

5.1.3 Preposição *en*:

Quadro 31: Nível básico, preposição *en*

Produção	Uso correto	Uso incorreto	% de erro
Resposta à questão ¿Cómo vienes a la Facultad?	10 alunos	de- 9 alunos con- 3 alunos	54,5%
Tradução da oração “Maria vai de carro para o curso de inglês.”	8 alunos	de- 14 alunos	63,6%
Tradução da oração “Joana vai de avião a São Paulo.”	10 alunos	de- 12 alunos	54,5%

Fonte: Elaborado pela autora.

O percentual de erros encontrados com relação ao uso da preposição *en* foi bastante alto. Os erros cometidos pelos alunos foram, em geral, cometidos por interferência da língua materna, pois os alunos usaram as preposições que a Língua Portuguesa exige, como na pergunta, ¿Cómo vienes a la facultad? Para responder, os alunos usaram as preposições *de* e *con* que são exigidas na Língua Portuguesa.

Não foram identificados erros na produção do texto com a preposição *en*, pois não foram usadas construções com essa preposição nos textos. Todos os erros apresentados foram em relação ao uso da preposição *en* após o verbo *ir* e *venir*. Esses verbos, quando relacionados ao meio de transporte, exigem, na Língua Espanhola, a preposição *en* e na Língua Portuguesa a preposição *de*.

5.2 NÍVEL INTERMEDIÁRIO

No nível intermediário, como informamos anteriormente, foram testados 14 alunos e os dados encontrados são os seguintes:

5.2.1 Ausência de preposição:

Quadro 32: Nível intermediário, ausência de preposição

Produção	Uso correto	Uso incorreto	% de erro
Resposta à questão “Cuando viajas, ¿qué cosas sueles	11 alunos	de - 3 alunos	21,4%

necesitar?			
Resposta à questão “¿Qué días de la semana tienes la clase de español?”	10 alunos	en- 4 alunos	28,5%
Resposta à questão “¿Qué es lo que más te gusta de tu curso?”	13 alunos	de- 1 aluno	7,1%
Resposta à questão “¿Cuándo es tu cumpleaños?”	11 alunos	en- 3 alunos	21,4%

Fonte: Elaborado pela autora.

No texto final do teste, os alunos cometeram os seguintes erros:

1. *Jamás gustaba de visitarlos*, em que o aluno usou a preposição *de* depois do verbo *gustar*.
2. *Limpiamos a su cuarto*, em que o aluno inseriu a preposição *a* após o verbo *limpiar*, sem que haja a necessidade de uso da preposição.
3. *Como mi primo que gustaba de pescar me había visitado [...]*, em que o aluno cometeu o mesmo tipo de erro do exemplo 1.

O percentual de inserção de preposições onde não há a exigência da mesma é pequeno no nível intermediário, parecendo, dessa maneira, que a maioria dos alunos não sofre mais a interferência da língua materna no momento em que deve produzir um texto em Espanhol.

5.2.2 Preposição *a*:

Quadro 33: Nível intermediário, preposição *a*

Produção	Uso correto	Uso incorreto	% de erro
Resposta à questão “De tu familia, ¿a quién te parece más?”	9 alunos	Não usou preposição- 1 aluno con- 4 alunos	35,7%
Tradução da oração “Eu me pareço com a minha mãe.”	4 alunos	con- 10 alunos	71,4%
Tradução da oração “Chegou em São Paulo pela tarde de ônibus.”	10 alunos	en (após verbo llegar) - 4 alunos	28,6%

Fonte: Elaborado pela autora.

No texto final do teste, os alunos cometeram os seguintes erros:

1. Uso da preposição *hasta* mais a contração *al* que contém a preposição *a*: ... *ella me pidió para acompañarla hasta al supermercado...*

2. Casos em que houve a omissão da preposição *a*, como podemos observar na tabela anterior:

- a) *Estava acompañando mi novio en un viaje.*
 - b) [...] *íbamos visitar su hermano.*
 - c) *Visito mi madre.*
 - d) *Ayer, cuando iba a visitar mi mamá en su casa [...]*
 - e) *Siempre iba acompañando mis padres.*
 - f) *Ellos que jugaban la pelota [...]*
3. Uso da preposição *para* no lugar da preposição *a*: *Volvemos para casa [...]*.

Um caso curioso para o uso da preposição *a* foi em relação ao verbo *parecer*, que na resposta à questão *De tu familia, ¿a quién te pareces más?*, teve um percentual mais baixo de erro do que na tradução para o Espanhol da oração *Eu me pareço com a minha mãe*. Em ambas as questões a preposição exigida era a preposição *a*, e os alunos usaram a preposição *con*, que é exigida pela regência do verbo *parecer* na Língua Portuguesa. O curioso é que na tradução os alunos tenham errado mais que na resposta à questão, talvez pelo fato de que na resposta à questão eles possam dirigir as suas respostas em estruturas que lhes sejam mais conhecidas. No exercício 3, o caso de omissão da preposição *a* também é um caso de interferência da Língua Portuguesa, pois na maioria dos casos, não seria exigida a preposição.

5.2.3 Preposição *desde*:

Quadro 34: Nível intermediário, preposição *desde*

Produção	Uso correto	Uso incorreto	% de erro
Tradução da oração “Descobri que ela tinha um namorado há um ano.”	0	Não usaram preposição - 14 alunos	100 %
Tradução da oração “Carlos te ligou de Buenos Aires.”	3 alunos	Não usaram preposição - 11 alunos	78,5%
Tradução da oração “No meu ponto de vista, não há	1 aluno	em - 11 alunos a - 2 alunos	92,8%

problema algum em vires conosco.”			
-----------------------------------	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora.

O alto índice de erros no caso da preposição *desde* no nível intermediário demonstra que os alunos talvez tenham tido pouco contato com a mesma e que transferem as regras da Língua Portuguesa para a Língua Espanhola.

5.2.4 Preposição *en*:

Quadro 35: Nível intermediário, preposição *en*

Produção	Uso correto	Uso incorreto	% de erro
Resposta à questão “¿Cómo vienes a la Facultad?”	4 alunos	de - 10 alunos	71,4%
Tradução da oração oração “Chegou em São Paulo pela tarde de ônibus.”	4 alunos	de - 10 alunos	71,4%

Fonte: Elaborado pela autora.

Para a preposição *en*, não foram encontrados exemplos na produção do texto (exercício 3), pois os verbos que foram sugeridos para a produção do texto não exigiam essa preposição em sua regência. Proporcionalmente, os alunos de nível intermediário (71,4%) cometeram mais erros em relação ao uso da preposição *en*, do que o nível básico (54,5%). Da mesma forma que no nível básico, os erros cometidos parecem ser de interferência da Língua Portuguesa, ou seja, os alunos usaram a preposição *de* após o verbo *ir* em relação ao meio de transporte, no lugar da preposição *en*, que é exigida pela Língua Espanhola.

5.3 NÍVEL AVANÇADO

No nível avançado, seis alunos participaram do teste, como informamos anteriormente. Os dados encontrados para esse grupo foram:

5.3.1 Ausência de preposição:

Quadro 36: Nível avançado, ausência de preposição

Produção	Uso correto	Uso incorreto	% de erro
Resposta à questão “¿Qué días de la semana tienes la clase de español?”	5 alunos	em - 1 aluno	16,6%

Fonte: Elaborado pela autora.

No texto final do teste, foram identificados os seguintes erros:

1. [...] *y exijo obligatoriamente de algo bueno* [...], em que o aluno usou a preposição *de* após o verbo *exigir* e este verbo não exige o uso de preposição.
2. *Necesito mucho del producto* [...], em que o aluno usou a preposição *de* após o verbo *necesitar* e este verbo não exige o uso de preposição.
3. *En el último día quince compré por internet* [...], em que o aluno usou a preposição *en* antes do dia da semana, e não há a necessidade de uso de preposição.

O percentual de inserção de preposições onde não há a exigência de uma é pequeno no nível avançado, da mesma forma que no nível intermediário, parecendo, dessa maneira, que a maioria dos alunos desses níveis sofrem menos interferência da língua materna em relação a este uso em Língua Espanhola. Os erros encontrados no exercício 3 também são em número reduzido neste nível em relação aos outros dois, mas os alunos cometeram possíveis erros de interferência da Língua Portuguesa, usando preposições exigidas por esta língua e não pelo Espanhol.

5.3.2 Preposição *a*:

Quadro 37: Nível avançado, preposição *a*

Produção	Uso correto	Uso incorreto	% de erro
Resposta à questão “De tu familia, ¿a quién te parece más?” ⁶⁹	5 alunos	con- 1 aluno	16,6%

Fonte: Elaborado pela autora.

⁶⁹ Chama-nos a atenção haver erros na resposta a esta pergunta no nível avançado, pois a pergunta direciona a resposta com o uso da preposição *a*, que já aparece na pergunta.

O percentual de erros com relação ao uso da preposição *a* também é menor no nível avançado do que nos níveis básico e intermediário. Apenas um aluno cometeu o erro de interferência a Língua Portuguesa usando a preposição *con*, que é exigida pelo verbo *parecer* na Língua Portuguesa, no lugar da preposição *a*, que é exigida pela Língua Espanhola.

5.3.3 Preposição *bajo*:

Quadro 38: Nível avançado, preposição *bajo*

Produção	Uso correto	Uso incorreto	% de erro
Tradução da oração “Há um mistério escondido sob sua aparente indiferença.”	1 aluno	sob - 5 alunos	83,3%

Fonte: Elaborado pela autora.

Para o uso da preposição *bajo*, o índice de erros, como se pode observar na tabela acima, é alto. Dos seis alunos que participaram do teste, cinco usaram a preposição *sob*, que é exigida pela Língua Portuguesa e não é usual na Língua Espanhola, demonstrando, dessa maneira, um desconhecimento no uso da preposição *bajo*. O uso desta preposição só foi exigido no teste de nível avançado, por tratar-se de uma preposição usada em construções mais complexas.

5.3.4 Preposição *contra*:

Quadro 39: : Nível avançado, preposição *contra*

Produção	Uso correto	Uso incorreto	% de erro
Tradução da oração “Maria estava apoiada na parede.”	1 aluno	en - 5 alunos	83,3%

Fonte: Elaborado pela autora.

Da mesma forma que com a preposição *bajo*, o uso da preposição *contra* teve um percentual de erros grande. Cinco, dos seis alunos que participaram do teste usaram a preposição *en*, no lugar da preposição *contra*, usando desta maneira, a preposição exigida pela Língua Portuguesa.

O uso da preposição *contra* também só foi solicitado no teste de nível avançado por ser usada somente em construções mais complexas, como é o caso da tradução da oração exemplificada na tabela acima.

5.3.5 Preposição *desde*:

Quadro 40: Nível avançado, preposição *desde*

Produção	Uso correto	Uso incorreto	% de erro
Tradução da oração “A loja está aberta das nove horas da manhã às dez da noite.”	0	Não usaram preposição - 6 alunos	100%
Tradução da oração “Na praia havia uma pedra de onde as pessoas costumavam saltar.”	0	Não usaram preposição - 6 alunos	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

Da mesma forma que no nível intermediário, o alto índice de erros no caso da preposição *desde*, no nível avançado, demonstra que os alunos talvez tenham pouco contato com o uso desta preposição e transferem as regras da Língua Portuguesa para a Língua Espanhola.

5.3.6 Preposição *en*:

Quadro 41: Nível avançado, preposição *en*

Produção	Uso correto	Uso incorreto	% de erro
Resposta à questão ¿Cómo vienes a la Facultad?	4 alunos	de - 2 alunos	33,3%

Fonte: Elaborado pela autora.

O percentual de erros para o uso da preposição *en* foi menor no nível avançado do que nos níveis básico e intermediário. O erro neste nível foi somente em uma pergunta, diferentemente dos outros níveis em que os alunos cometeram mais erros.

5.3.7 Preposição por:

Quadro 42: Nível avançado, preposição *por*

Produção	Uso correto	Uso incorreto	% de erro
Tradução da oração “Das tarefas que lhes enviei fica algo para fazer.”	1 aluno	Para- 5 alunos	83,3%

Fonte: Elaborado pela autora.

O percentual de erros de uso da preposição *por* foi bastante alto, cinco dos seis alunos que participaram do teste usaram a preposição *para* no lugar da preposição *por*, cometendo dessa maneira um erro de interferência da Língua Portuguesa para a Língua Espanhola.

No texto final do teste, os alunos cometeram erros que se referem ao uso da preposição *por* após o verbo *reclamar*:

1. [...] *pues además de haber reclamado un par de veces sobre la má prestación de servicio de la empresa [...]*, em que as formas corretas seriam [...] *pues además de haber reclamado un par de veces por/de/contra la mala prestación [...]*.

2. *Vengo por medio de este correo reclamar sobre la compra que hice [...]*, em que as formas corretas seriam *Vengo por medio de este correo reclamar por/ de la compra que hice [...]*.

5.4 CONTRASTES ENTRE OS NÍVEIS

Como podemos ver nos dados anteriores, os principais problemas encontrados nas produções dos alunos, no exercício 1, foram:

Quadro 43: Erros encontrados no exercício 1 do teste

Pergunta	Preposição	Nível	Porcentagem de erro
¿Cómo vienes a la Facultad?	Preposição <i>en</i>	Básico	54,5%
		Intermediário	71,4%
		Avançado	33,3%
¿Qué es lo que más te	Ausência de		

gusta de tu curso?	preposição	Básico Intermediário Avançado	4,5% 7,1% 0%
¿Qué días de la semana tienes la clase de español?	Ausência de preposição	Básico Intermediário Avançado	45,4% 28,5% 16,6%
¿Dónde quieres vivir en el futuro?	Nenhum	Nenhum	0%
De tu familia, ¿a quién te pareces más?	Preposição <i>a</i>	Básico Intermediário Avançado	68,1% 35,7% 16,6%
¿Cuándo es tu cumpleaños?	Ausência de preposição	Básico Intermediário Avançado	45,4% 21,4% 0%
Cuando viajas, ¿qué cosas sueles necesitar?	Ausência de preposição	Básico Intermediário Avançado	18,1% 21,4% 0%

Fonte: Elaborado pela autora.

Dessa maneira, observamos que, no exercício 1, os alunos dos três níveis cometeram erros, sendo que no nível básico os erros foram mais frequentes. Curiosamente, em três casos, o nível intermediário errou mais que o básico, ou seja, nas perguntas *¿Cómo vienes a la Facultad?*, *¿Qué es lo que más te gusta de tu curso?* e *Cuando viajas, ¿qué cosas sueles necesitar?* O percentual de erro no nível intermediário foi maior que no nível básico. O erro mais frequente é o que se refere à ausência de preposição, ou seja, os alunos inserem preposições onde não é exigido seu uso.

Os três níveis cometeram erros nos três exercícios do teste no que se refere ao uso das preposições exigidas pelos verbos, sendo que nos níveis básicos e intermediários os erros foram mais frequentes. Chama a atenção inclusive que, em alguns casos, os alunos do nível intermediário cometem mais erros que os do nível básico. Talvez porque estejam na etapa de quase fossilização, ou seja, já nem se dão conta do erro na Língua Espanhola. A fossilização, segundo Barallo (1996), é um mecanismo pelo qual o falante conserva em sua interlíngua certos elementos e regras de sua língua materna em relação a uma determinada língua

estrangeira. Desta maneira, nos casos em que há mais erros nos níveis intermediários e avançados, pode ser pelo fato de os alunos se enquadrarem nessa situação.

Para o exercício 2, ou seja, o exercício de tradução das orações, os erros encontrados estão apresentadas na tabela a seguir:

Quadro 44: Erros encontrados no exercício 2 do teste

Oração	Preposição	Nível	Porcentagem de erro
Maria vai de carro para o curso de inglês.	En (depois do verbo ir)	Básico	63,6%
	A (depois da palavra <i>coche</i>)		63,6%
Ele vai comprar um barco.	A	Básico	36,3%
No dia 23 de dezembro começam as minhas férias.	En	Básico	86,3%
Os meninos gostam de jogar bola.	Ausência de preposição (o aluno não deve usar a preposição <i>de</i> depois do verbo <i>gustar</i>)	Básico	9,1%
	A (depois do verbo <i>jugar</i>)		77,2%
Meu namorado me convida para jantar todos os finais de semana.	A	Básico	68,2%
Joana vai de avião a São Paulo.	En (depois do verbo <i>ir</i> , para o meio de transporte)	Básico	54,5%
	A (quando se refere ao lugar)		22,7%
Segunda de manhã vamos ao Rio de Janeiro.	A	Intermediário	0%
Eu me pareço com a minha mãe.	A	Intermediário	71,4%
No meu ponto de vista, não há problema algum em vires conosco.	Desde	Intermediário	92,8%
Chegou em São Paulo pela tarde de ônibus.	En (para o meio de transporte)	Intermediário	71,4%

	A (depois do verbo <i>llegar</i>)		28,6%
Descobri que ela tinha um namorado há um ano.	Desde	Intermediário	100%
Carlos te ligou de Buenos Aires.	Desde	Intermediário	78,5%
Há um mistério escondido sob sua aparente indiferença.	Bajo	Avançado	83,3%
Maria estava apoiada na parede.	Contra	Avançado	83,3%
A loja está aberta das nove horas da manhã às dez da noite.	Desde	Avançado	100%
Na praia havia uma pedra de onde as pessoas costumavam saltar.	Desde	Avançado	100%
Das tarefas que lhes enviei fica algo para fazer.	Por	Avançado	83,3%

Fonte: Elaborado pela autora.

Como podemos observar, no exercício de tradução das orações para o Espanhol, os alunos cometeram erros nos três níveis e, em quase todos os casos, mais de 50% dos alunos erraram as traduções no que se refere ao uso correto da preposição. Observa-se que o percentual de erros para os mesmos problemas identificados no exercício 1 foi maior. Isso pode ocorrer pelo fato de os alunos terem que produzir todo o enunciado em Espanhol, sem partir de um insumo prévio, como era no caso das respostas do exercício 1, que já partiam de uma pergunta em Espanhol.

No exercício de produção de texto, o exercício 3, foram encontrados os seguintes erros (quadro 45):

Quadro 45: Erros encontrados no exercício 3 do teste⁷⁰

Preposição usada pelo aluno	Nível	Número de erros
Ausência de preposição	Básico	4 erros

⁷⁰ Este quadro não tem percentuais de erros como os demais quadros porque o exercício a que se refere é uma produção de texto e cada aluno o escreveu de maneira diferente.

	Intermediário	3 erros
	Avançado	3 erros
A	Básico	8 erros
	Intermediário	8 erros
Por	Avançado	2 erros

Fonte: Elaborado pela autora.

Como é possível observar na tabela, o número de erros encontrados no exercício 3 foi muito pequeno se comparado a porcentagem de erros dos exercícios 1 e 2. As preposições que foram usadas incorretamente nesse exercício foram *a* e *por*, e a ausência de preposição, quando o aluno insere preposição onde não há necessidade da mesma. Uma provável justificativa para isso, é que os alunos têm um contexto mais amplo na produção de um texto do que na resposta de uma questão e na tradução de orações para o Espanhol, pois os alunos podem conduzir o texto com estruturas que não tenham dificuldades e dúvidas.

Acreditamos que a nossa proposta de dicionário deverá ajudar a estudantes de nível inicial e intermediário, já que, como vimos, em todos os níveis os alunos apresentam dúvidas no que concerne ao uso da regência verbal, mas são nesses níveis que os mesmos apresentam mais dificuldades, conforme mostramos nos dados anteriores.

6 PROPOSTA DO DICIONÁRIO DE REGÊNCIA VERBAL PARA ESTUDANTES BRASILEIROS

Neste capítulo, apresentaremos a nossa proposta de dicionário de regência verbal para estudantes brasileiros aprendizes de Espanhol.

Em relação ao perfil do usuário, o nosso dicionário prevê como usuários os estudantes brasileiros de Língua Espanhola em nível de Ensino Superior, principalmente dos níveis básico e intermediário, devido à dificuldade detectada em relação ao uso de preposições principalmente para atividades de produção e à carência de material sobre o tema para resolver o problema. Quanto à função nosso dicionário, será um dicionário ativo, com a finalidade de produção, ou seja, é monodirecional indo do Português para o Espanhol.

No que se refere à macroestrutura, os verbos a serem incluídos, inicialmente, foram os que os alunos mais apresentaram dificuldades em suas produções em relação à regência verbal da Língua Espanhola nos dados coletados. Os verbos escolhidos inicialmente são: *acompanhar, aconselhar, amar, apoiar-se, bater, chegar, começar, comprar, concordar, continuar, convidar, costumar, demorar, esconder, esperar, estar, fazer, ficar, gostar, intervir, ir, limpar, necessitar, parecer, querer, reclamar, sair, ser, telefonar, ter, viajar, vir, viver e voltar*⁷¹.

Lembramos novamente que selecionamos os verbos das produções dos alunos nos testes e os pesquisamos nos dois *corpora*⁷². Para os casos em que não encontramos algum tipo de exemplo na Língua Espanhola, recorreremos ao CREA, para verificar se o uso do verbo com a determinada preposição existe na língua. Como afirmamos anteriormente, selecionamos os verbos nos dois *corpora* procurando-os primeiramente no infinitivo para ver com quais preposições eles apareciam. Após, buscamos, também, os verbos conjugados no presente, pretérito e futuro do indicativo, para verificar com quais preposições eles vinham acompanhados. A última busca foi com o verbo seguido de sua preposição para verificar com que frequência o verbo era usado com cada preposição e verificar se havia mais de um uso com cada preposição. Os exemplos foram primeiramente procurados na Língua Portuguesa, para, após isso, serem buscados os seus equivalentes em Língua Espanhola. Os equivalentes foram identificados nos dois *corpora* da Língua Espanhola de maneira manual, pelo verbo mais a preposição equivalente.

⁷¹ Salientamos que a nossa proposta, nesta tese, é a de um protótipo de dicionário (um piloto), a partir dos *corpora* anteriormente mencionados. Dessa maneira, é importante frisar que partimos desses verbos como uma forma de iniciar o protótipo e organizar a proposta para fins desta tese.

⁷² Os *corpora* utilizados, conforme mencionamos anteriormente, foram: O *corpus* brasileiro, para a parte que se refere à Língua Portuguesa, e no *corpus* de Beneduzi (2008), para a parte que se refere à Língua Espanhola.

Considerando o usuário e a função propostos, nos baseamos nas propostas dos autores revisados para criar a nossa microestrutura. Desse modo, tomamos de Sao (2009) e Xatara; Zavaglia e Silva (2013), a inserção das preposições em ordem alfabética. De Sao (2009) e Xatara; Zavaglia e Silva (2013) recolhemos a proposta de inclusão da informação de quais tipos de objetos devem ser usados em cada regência e do sentido do verbo a cada exemplo, ou seja, a indicação de que a mudança de determinada preposição, muda o sentido do verbo. De Luft (2010), tomamos a inserção da classificação dos verbos segundo a sua transitividade, a inclusão dos verbos seguidos de infinitivo, gerúndio e particípio e de verbos que não exigem preposição (verbos transitivos diretos). Incluímos, também, exemplos de uso, seguindo a orientação da maioria dos autores e, finalmente, dos dicionários de Língua Espanhola analisados, o destaque das preposições em cada exemplo. Embasar-nos-emos, também, no dicionário de Sopena (1984) no que concerne à explicação de que tipo de preposição o verbo pede e na forma de apresentação dessas preposições como todos os dicionários apresentados fazem, trazendo-as nos exemplos de maneira destacada. Quando não houver a exigência de preposição para um determinado verbo, usaremos o mesmo símbolo que Xatara; Zavaglia e Silva (2013) usam, o símbolo \emptyset . Incluiremos também em nossos verbetes o tipo de argumento que o verbo exige (algo ou alguém), da mesma maneira que está apresentado em Xatara; Zavaglia e Silva (2013).

A partir dessas ideias, nossa microestrutura conterà: a entrada com o verbo em Língua Portuguesa e Língua Espanhola em maiúscula, a indicação das preposições exigidas pelos verbos em ordem alfabética, incluindo também os casos em que o verbo não exige preposição, ou seja, quando o verbo é transitivo direto, segundo a gramática normativa. Nos casos em que mais de uma preposição for exigida pelo verbo, elas serão apresentadas em ordem alfabética dentro do verbete. Além disso, para cada uma das preposições, inserimos um exemplo. Essas informações são dadas primeiro em Língua Portuguesa, indicada na cor vermelha e, em seguida, em Língua Espanhola, indicada pela cor azul. Para esta língua, é indicada a fonte dos exemplos, retirados do *corpus* Beneduzi ou do CREA. A informação da fonte do exemplo não consta para o Português, pois foi utilizado apenas o *Corpus Brasileiro* e essa informação constará na introdução do dicionário. Se não há exemplos para uma das línguas, essa informação estará indicada com o símbolo de vazio (\emptyset). Finalmente, incluímos observações ou explicações gramaticais e de sentido sobre cada preposição. Essas explicações podem referir-se a ambas as línguas ou a uma delas. Nesse último caso, indicamos a qual das duas línguas se refere à observação.

Em consonância com Ruano (2013), nossa proposta de dicionário não trará apenas equivalentes de uma língua para outra, mas sim contrastará uma língua com a outra, mostrando as suas principais diferenças e semelhanças, trazendo exemplos das duas línguas em questão.

Quando tivemos dúvidas referentes aos usos de determinadas preposições para a confecção dos verbetes, pesquisamos para a Língua Portuguesa os seguintes dicionários: O *Dicionário Prático de Regência Verbal*, de Luft (2010) e o *Dicionário UNESP do Português Contemporâneo*, de Borba (2011). Para a Língua Espanhola, utilizamos o *Diccionario práctico del estudiante*, da RAE (2007), O *Diccionario SEÑAS para la enseñanza de la Lengua Española para brasileños* (2001) e o dicionário da Academia Real Espanhola (RAE) *on-line*⁷³. Além desses dicionários, pesquisamos, também, as gramáticas apresentadas no capítulo 3 desta tese.

Segue o nosso modelo de microestrutura para o dicionário proposto:

Quadro 46: Modelo de microestrutura para um dicionário de regência verbal Português-Espanhol

VERBO (Português) / VERBO (Espanhol)⁷⁴

Pt: ~ (sinal que indica o verbo apresentado na entrada) seguido de preposição em Português em ordem alfabética, apresentada em fonte maiúscula e em negrito, ou ausência dela, indicada como objeto direto ou verbo intransitivo → Exemplo de uso em itálico com o verbo e a preposição em negrito e indicação dos seus objetos (*Corpus* Brasileiro).

Es: ~ (sinal que indica o verbo apresentado na entrada) seguido de preposição em Espanhol, apresentada em fonte maiúscula e em negrito, ou ausência dela, indicada como objeto direto ou verbo intransitivo → Exemplo de uso em itálico, com o verbo e a preposição em negrito e indicação dos seus objetos. (Fonte do texto retirado do *Corpus* da Língua Espanhola. A fonte é indicada por um código, como, por exemplo, CLA01, que se refere ao jornal Clarín, primeiro dia da coleta de Beneduzi, 2008)⁷⁵.

Se não há exemplos para uma das línguas, aparecerá o código Ø.

OBS.: Observações importantes sobre o uso do verbo e ou da preposição; por exemplo, mudança de sentido do verbo com relação à mudança de preposição, ou os tipos de complemento (algo ou alguém) que o verbo exige.

Fonte: Elaborado pela autora.

⁷³ Disponível em www.rae.es.

⁷⁴ Verbos que possam ser usados com pronomes (verbos reflexivos) serão apresentados com o pronome *se* entre parênteses (verbo (*se*) / verbo (*se*)).

⁷⁵ A lista dos nomes dos jornais encontra-se no anexo 3 desta tese.

Seguem os verbetes dos primeiros verbos selecionados a partir da produção dos alunos nos testes: *acompanhar, aconselhar, amar, apoiar-se, bater, chegar, começar, comprar, concordar, continuar, convidar, costumar, demorar, esconder, esperar, estar, fazer, ficar, gostar, intervir, ir, limpar, necessitar, parecer, querer, reclamar, sair, ser, telefonar, ter, viajar, vir, viver e voltar*:

6.1 ACOMPANHAR/ACOMPAÑAR

Quadro 47: Verbetes *acompanhar/acompañar*

ACOMPANHAR/ACOMPAÑAR

Pt: ~ **Objeto direto** - *O Partido Progressista Brasileiro **acompanha** essa emenda.*

Es: ~ **objeto directo** - *Entre los temas tratados en Lisboa se analizó cómo **acompañar** el crecimiento de la actividad junto con el respeto al medio ambiente y su papel para favorecer el diálogo entre culturas. (CLA01)*

OBS.: Indica *seguir o desenvolvimento de algo*. Português: *Acompanhar algo*. Español: *Acompañar algo*.

Pt: ~ **A** - *João Gilberto **acompanha ao** violão.*

Es: ~ **A** - *Música un piano y una flauta **acompañarán a** los solistas y coro. (MER05)*

OBS.: Sentido de *tocar o acompanhamento*. Português: *Acompanhar a algo*. Español: *Acompañar a algo*.

Pt: ~ **Objeto direto** - *Depois, o pedetista **acompanhou** a mulher, Ana Maria, até o colégio General Bitencourt, em Osasco, onde ela votou.*

Es: ~ **A** - *"El regresaba de **acompañar a** su novia hasta su casa cuando se suscitó la balacera"(...) (UNIV06)*

OBS.: Na língua espanhola, o verbo *acompanhar*, quando seguido de pessoa, exige a preposição *a*. Português: *Acompanhar alguém*. Español: *Acompañar a alguien*.

Pt: ~ **DE** - *O infrator será encaminhado a uma delegacia de polícia, **acompanhado de** uma testemunha e de quem o está acusando.*

Es: ~ **POR** - *No quieren salir de noche, manejan un mínimo de dinero en efectivo, ponen rejas y alarmas en sus casas y negocios y, los que pueden, adquieren autos con blindaje o se hacen **acompañar por** guardias y escoltas. (UNIM03)*

Es: ~ **DE** - *Tanto así que se harán **acompañar de** un notario que certifique no sólo su presencia, sino también su intención de voto. (MER04)*

OBS.: Indica *estar o ir una persona en compañía de otra*. Português: *Alguém é acompanhado de alguém*. Español: *Alguien es acompañado por/ de alguien*.

Pt: ~ **DESDE** - *(...) principal museu de zoologia da América Latina está completando cem anos, mas continua sofrendo a mesma crise de identidade que o **acompanha desde** o nascimento. Corre risco de desaparecer pelo mesmo motivo que algumas espécies de animais (...)*

Es: ~ **DESDE** - (...) *pero el hábito de fumar lo **acompañaba desde** adolescente y llegaba a consumir hasta tres paquetes por día.* (CLA06)

OBS.: Indica o início da ação expressa pelo verbo acompanhar. Português: Alguém acompanha desde. Español: Alguien acompaña desde.

Pt: ~ **EM** - *O promotor Samir Tadeu Dahas, que **acompanha em** Belém o inquérito do massacre dos sem-terra, disse que o comandante-geral PM (...)*

Es: ~ **EN** - *Clarín lo (El jefe del ejército) **acompañó en** ese vuelo.* (CLA01)

OBS.: Sentido de lugar de acompanhamento. Português: Alguém acompanha em algum lugar. Español: Alguien acompaña en algún lugar.

Pt: ~**PARA** + **Infinitivo** - *Parece mais que ele a **acompanha para** ir até o fundo de sua desilusão com aquele objeto de amor malgrado.*

Es: ~ **PARA** + **Infinitivo** - *Hubo periodistas con ellos todo el día, profesionales que les siguieron o les **acompañaron para** contarlo casi todo.* (CREA)

OBS.: Sentido de finalidade. Português: Alguém acompanha para + infinitivo. Español: Alguien acompaña para + infinitivo.

Pt: ~ **POR** - *Sobre esse imaginário milagroso, materializado em ex-votos, achamos enriquecedor ouvir a opinião de Padre Geraldo Magela, que **acompanha por** mais de 20 anos esse santuário.*

Es: ~ Ø

OBS.: Em Português, indica tempo de companhia. Alguém acompanha por + tempo.

Fonte: Elaborado pela autora.

6.2 ACONSELHAR/ACONSEJAR

Quadro 48: Verbete *aconsejar/ aconsejar*

ACONSELHAR/ACONSEJAR

Pt: ~ **Objeto direto** - (...) *é esse o caminho que **aconselha** o bom senso?*

Es: ~ **Objeto directo** - *En ese sentido, se **aconseja** una limpieza general en toda la casa y en las coladeras del drenaje, hay que poner algunas mallas para evitar que por ahí se cuelen estos animalitos.* (UNIM03)

OBS.: Sentido de recomendar. Português: Aconselhar algo. Español: Aconsejar algo.

Pt: ~ **A** + **Infinitivo** - *Mas a realidade nos **aconselha a ter** prudência, porque a dívida líquida do setor público alcançou 905 bilhões e 300 milhões de reais em novembro do ano passado, o equivalente a 57,2 % do nosso PIB [...]*

Es: ~ + **Infinitivo** - *Sin embargo, el pensamiento científico moderno toma partido por la vida y **aconseja hacer** lo posible por salvarlos, en la certeza de que pueden desarrollar inteligencia normal, ser socialmente útiles, dar y recibir amor.* (PRL01)

OBS.: Na língua espanhola, o verbo aconsejar não exige a preposição *a* antes de verbos no infinitivo. Sentido de persuadir. Português: Aconselhar a + infinitivo. Español: Aconsejar +

infinitivo.

Pt: ~ **A** - *Ciente da inveja dos deuses, Amásis reconhece o risco que podem acarretar os sucessos ininterruptos e **aconselha a** Polícrates que, ele próprio, tente alternar, por meio de um artifício[...]*

Es: ~ **A** - *Ella que **aconsejaba a** Bolívar, fue desterrada a Paita, puerto abandonado de la mano de Dios, y de vender dulces en las calles, luego de recibir la visita de personalidades fue su cuerpo a dar a una fosa común [...] (UNIE03)*

OBS.: Sentido de *dar conselhos a alguém*. Português: *Alguém aconselha a alguém*. Español: *Alguien aconseja a alguien*.

Pt: ~ **COM** - (...) *o doutor se **aconselha com** seu chefe (...)*

Es: ~ Ø

OBS.: Português: Sentido de *pedir ou tomar conselhos, consultar, orientar-se*. *Alguém se aconselha com alguém*.

Pt: ~ **DE** - *Apenas tinha feito ao Leonardo um pequeno favor em ocasião em que este se achava embaraçado por causa de umas irregularidades em uns autos que se lhe atribuía, e que a comadre o **aconselhou de** procurá-lo mesmo sem o conhecer, a título de que era muito bom homem e amigo de servir a todos.*

Es: ~ **QUE**- *Le **aconsejamos que** tenga presente lo siguiente: Tomar nota de fechas de vencimiento.*

OBS.: Sentido de *dar a alguém um conselho ou opinião sobre o que se deve fazer*. Português: *Aconselhar alguém de algo*. Español: *Alguien aconseja que*. (O verbo pede um complemento direto)

Pt: ~**EM** - *Ela me **aconselhava em** todos os negócios da Congregação.*

Es: ~ **EN** - *El candidato Rodríguez Zapatero -a quien el hoy aspirante a la Alcaldía de Madrid, Miguel Sebastián, **aconsejaba en** sus ideas económicas para componer su programa electoral- afirmaba que «bajar los impuestos es de izquierdas». (MUN06)*

OBS.: Sentido de *dar conselhos, orientar alguém em um determinado assunto*. Português: *Alguém aconselha em algo*. Español: *Alguien aconseja en algo*.

Fonte: Elaborado pela autora.

6.3 AMAR/AMAR

Quadro 49: Verbetes *amar/ amar*

AMAR / AMAR

Pt: ~ **objeto direto** - [...] *se nega que ele **amava** o jogo das idéias, sem que nelas visse, porém, exclusiva finalidade lógica .*

Es: ~ **objeto directo** - Paul Gillespie ama su trabajo. (MER05)

OBS.: Sentido de *querer bem algo*. Português: *Amar algo*. Español: *Amar algo*.

Pt: ~ **A** - [...] *se libertar da dependência infantil em que se encontrava em relação aos pais; esta tarefa implica em aprender a **amar a** seus pais e a respeitar os mais velhos, sem deles depender emocionalmente.*

Es: ~ **A** - [...] *el cardenal Cipriani impartió su bendición pastoral a los fieles presentes, y dijo que la vida de los hombres es una procesión perenne que debe consistir en buscar, encontrar y **amar a** Cristo. (COM02)*

OBS.: Quando o complemento do verbo *amar* é *pessoa*, o verbo pede a preposição *a*.
Português: *Amar a alguém*. Español: *Amar a alguien*.

Pt: ~ **EM** - *Outro exemplo: encontra no filho traços que **amou em** sua mulher, mas que ele odeia na criança (...)*

Es: ~ **EN** - *Pero la mayor parte de aquello que más **amábamos en** Hergé no está -no puede estar porque se trata de un trabajo apenas iniciado- en esos bocetos. (RAE)*

OBS.: Sentido de *querer bem algo em alguém*. Português: *Amar em alguien*. Español: *Amar en alguien*.

Fonte: Elaborado pela autora.

6.4 APOIAR (SE)/ APOYAR (SE)

Quadro 50: Verbetes *Apoiar (se)/ apoyar(se)*

APOIAR (SE)/APOYAR (SE)

Pt: ~ **A** - *De qualquer forma, ele propôs ao presidente do PT, José Dirceu, que convoque uma reunião da frente que o **apoiou à** Presidência para discutir o assunto .*

Es: ~ **A** - *En efecto, así como el Ejecutivo debe **apoyar a** las nuevas autoridades, estas deben reconocer que el país exige más inclusión: empleo, salud, educación, justicia y reforma del Estado. (COM06)*

OBS.: Sentido de *dar apoio, prestar ajuda*. Português: *Apoiar a alguém*. Español: *Apoyar a alguien*.

Pt: ~ **EM** - *O esforço de universalização e melhoria da qualidade **apoiou-se na** descentralização dos programas e dos recursos públicos destinados ao financiamento deste nível de ensino, mediante adoção de critérios transparentes e universais.*

Es: ~ **EN** - *Es probable que no, desde el punto de vista de una excesiva intromisión en asuntos de defensa nacional, como es posible que sí, desde la óptica de **apoyar en** la modernización del equipo y material bélico. (MER02)*

OBS.: Sentido de *firmar-se, assentar-se*. Português: *Apoiar em algo*. Español: *Apoyarse em algo*.

Pt: ~ **COM** - *Para obter o óleo a abelha **apoiou-se com** as pernas traseiras na face inferior do labelo, recolheu o óleo com as pernas dianteiras e medianas flores, a abelha transferiu o óleo do tórax para as escopas nas pernas traseiras.*

Es: ~ \emptyset

OBS.: Sentido de *sustentar-se, firmar-se*. *Apoiar-se com algo*.

Pt: ~ **SOBRE** - [...] *a filosofia ética e política **apoiou-se** quase sempre **sobre** essa ligadura*

mínima [...]

Es: ~ **SOBRE** - *Allí debió **apoyar** la palma de su mano **sobre** un escáner que tomó de él cierta información y le devolvió "su" obra de arte, como un sueño: un impactante flujo de sonidos e imágenes 3D.* (CLA03)

OBS.: Sentido de *apoiar algo sobre alguma coisa, fazer que algo descanse sobre outra coisa.* Português: *Apoiar-se sobre algo.* Español: *Apoyarse sobre algo.*

Fonte: Elaborado pela autora.

6.5 BATER/ GOLPEAR

Quadro 51: Verbetes *bater/ golpear*

BATER/GOLPEAR

Pt: ~ **Objeto direto** - *Com isso, o gênio **bateu** o pé no chão, a terra se abriu e ele desapareceu.*

Es: ~ **Objeto directo** - *Él dormía en su camarote cuando una ola **golpeó** un costado del barco pesquero Dominador.* (UNIE01)

OBS.: Sentido de dar pancadas. Português: *Bater algo.* Español: *Golpear algo.*

Pt: ~ **A** - *Mesmo assim, eles apareciam em grupos cada vez maiores, e certo dia uma multidão **bateu à** sua porta, dizendo que lindas histórias a seu respeito haviam sido publicadas no jornal local, e todos estavam certos que ele sabia como superar as dificuldades da vida.*

Es: ~ **Objeto direto** - *"No tuve que **golpear** puertas"* (CLA05)

OBS.: Sentido de dar pancadas (porta, janela). Português: *Bater a porta, janela.* Español: *Golpear algo (puerta, ventana).*

Pt: ~ **EN** - *A maioria dos pais **batia em** seus filhos quando estes «faziam artes»*

Es: ~ **A** - *Si confronta con lo que su interlocutor expresa, está planteando una "lucha a ciegas", donde lo primero que usted hace es **golpear a** la persona en lugar de exponer su discurso, y la otra persona hará lo mismo [...]*(UNIE02)

OBS.: Sentido de dar pancadas em alguém. Português: *Bater em alguém.* Español: *Golpear a alguien.*

Pt: ~ **EM** - *Pelas projeções ambiciosas **bateu no** ombro do adversário com a mão esquerda, enquanto, com a outra, apontava o revólver para sua cabeça.*

Es: ~ **EN** - *Osorio lo acusa de increparse en duros términos con el rangerino Juan Cisternas, para luego pasar a la agresión "**golpéandolo en** el pecho con su puño".*(MER01)

OBS.: Sentido de atingir parte do corpo. Português: *Bater em algo.* Español: *Golpear en algo.*

Pt: ~ **COM** - (...) *conta que seu padrasto lhe **batia com** uma vara.*

Es: ~ **CON** - *Acto seguido, presenció cómo un grupo de militares se les acercaba y empezaban a **golpear con** las culatas de sus fusiles al obispo.*(MUN02)

OBS.: Indica o instrumento com que se bate. Português: *Bater em alguém com algo.*
Espanhol: *Golpear con algo a alguien*

Fonte: Elaborado pela autora.

6.6 CHEGAR/LLEGAR

Quadro 52: Verbetes *chegar/ llegar*

CHEGAR/ LLEGAR

Pt: Verbo Intransitivo – *Ele já visitou Rio de Janeiro, Parati (RJ) e Ouro Preto (MG) desde que **chegou**.*

Es: Verbo Intransitivo – *La guapa actriz **llegó**, posó para los fotógrafos y se sentó en primera fila para presenciar el lanzamiento de la colección primavera-verano 2007, que lleva por nombre Street Sexy y que marca el debut del astro del pop como diseñador de modas.* (COM02)

OBS.: Sentido de atingir um determinado ponto.

Pt: ~ A + INFINITIVO - *Marques conta que trabalha geralmente cerca de quatro horas por dia e que **chega a faturar** até R\$ 2.500 por mês.*

Es: ~ A+ INFINITIVO - [...] *pienso en esto, en el presente, en disfrutar esta nueva convocatoria. Después vendrán más amistosos, la Copa América que es lo que tal vez podemos **llegar a hablar** [...]* (CLA02)

OBS.: Neste caso, temos perífrases verbais, nas duas línguas, Português: Indica uma quantidade, um limite. Espanhol: Indica una posibilidad.

Pt: ~ A - *No entanto, o Dalai Lama **chega ao** Brasil acompanhado de uma delegação de 25 pessoas, hospeda-se num hotel de luxo em Curitiba, o Grand Hotel Rayon (...)*

Es: ~ A - *Hoy comienzan a **llegar a** Buenos Aires los representantes de las mayores siderúrgicas y algunos de sus clientes: los máximos ejecutivos de las automotrices.* (CLA01)

OBS.: Sentido de acabar alguém a sua trajetória a algum lugar. Português: *Chegar a algum lugar.* Espanhol: *Llegar a algún lugar.*

Pt: ~ A - *A receita vinculada à manutenção e desenvolvimento do ensino, no nível federal, **não chegou a** 4 bilhões, valor que sequer cobre os gastos com instituições de ensino superior (Tabela 20).*

Es: ~ A – *Si no **llega al** 41% necesario para vencer habrá ballottage, quizá contra el magnate populista Alvaro Noboa, que va regalando comida y sillas de rueda, o el socialdemócrata León Roldós.* (CLA02)

OBS.: Sentido de ser suficiente uma quantidade de algo.

Pt: ~ COM – *Quando Fábio nasceu, 4,5 quilos, branco, olhos claros, o médico do hospital de Fernandópolis **chegou com** o bebê no quarto e só convenceu a mãe de que não era engano quando provou ser ele o único menino nascido naquele 10 de junho.*

Es: ~ CON – *Ella **llegó con** otras 26 personas en un autobús alquilado.* (UNIE04)

OBS.: Indica *companhia*. Português: *Alguém chega com alguém*. Español: *Alguien llega con alguien*.

Pt: ~ **DE** – A os 44, trabalhou em casas particulares quando **chegou de** Uberaba, mas, nos últimos 12 anos, sua carreira se concentrou nos restaurantes de José Victor Oliva e de Ricardo Amaral .

Es: ~ **DE** – Agustín Carstens, quien ayer **llegó de** Washington, dijo compartir los objetivos de Calderón: "Creo que México necesita estimular el crecimiento y abatir la pobreza. (UNIM02)

Es: ~ **DESDE** – Testimonio de ello fue la presentación del Ensamble Coral Scout, que **llegó desde** Maturín para animar el encuentro caraqueño y al mismo tiempo sirvió para testimoniar el interés de esta asociación por todas las manifestaciones que conllevan a la formación de los jóvenes, siendo la música una de ellas. (UNIV03)

OBS.: Indica *procedência*. Português: *Alguém chega de algum lugar*. Español: *Alguien llega de/ desde algún lugar*.

Pt: ~ **EM** - A guerra do Oriente Médio **chegou em** Manhattan.

Es: ~ **EN** - El conjunto de Luis Marcoleta **llegó en** Quillota a tres victorias en serie y de paso aseguró su presencia a lo menos en la Promoción. (MER03)

OBS.: Esta combinação do verbo *llegar* mais a preposição *en* seguida de lugar não é usual na Língua Espanhola, foram encontrados poucos exemplos. Para a língua espanhola, é mais usual a preposição *a*.

Pt: ~ **DE + meio de transporte** - O ônibus aguardava socorro mecânico quando o grupo, que **chegou de** Kombi, mandou o motorista e o cobrador descerem.

Es: ~ **EN + medio de transporte** - (...) un migrante indocumentado que cruzó la frontera o alguien que **llegó en** avión. (PRL02).

OBS.: Sentido de *acabar alguém a sua trajetória a algum lugar utilizando um meio de transporte*. Português: *Chegar de meio de transporte*. Español: *Llegar en medio de transporte*.

Pt: ~ **ATÉ** - Um rapaz mulato, aparentando 20 anos, **chegou até** o apartamento de Rita com uma cesta de flores, na tarde de domingo, roubou alguns pertences e, após levá-la para o quarto, colocou um travesseiro no seu rosto e disparou tiros .

Es: ~ **HASTA** - Eran las 10:55 a.m. cuando el Cristo de Pachacamilla **llegó hasta** la Plaza de Armas. (COM02)

OBS.: Indica *limite de chegada*. Português: *Chegar até algum lugar*. Español: *Llegar hasta algún lugar*.

Pt: ~ **PARA+ Infinitivo** - Serra **chegou para** votar às 10h20 e se perdeu ao tentar encontrar sua seção eleitoral .

Es: ~ **PARA + Infinitivo** - A las cinco y treinta de la mañana de este lunes, como todos los días, Da Silva **llegó para** abrir la panadería y poner a calentar los hornos. (UNIV01)

OBS.: Indica *finalidade da chegada*. Português: *Alguém chega para + infinitivo*. Español: *Alguien llega para + infinitivo*.

Pt: ~ **POR** – Os russos querem que o petróleo seja pago logo, mas estão facilitando a quitação da importação de gás, que **chega por** um duto que passa pela Hungria .

Es: ~ **POR** – Juan Pablo Garnica, un ingeniero electrónico de Rionegro, en el oriente antioqueño, ve televisión gracias a una señal que le **llega por** su línea telefónica de toda la

vida. (TIE06)

OBS.: Indica via pela qual chega algo. Português: *Chegar por*. Español: *Llegar por*.

Fonte: Elaborado pela autora.

6.7 COMEÇAR/ EMPEZAR

Quadro 53: Verbetes *começar/ empezar*

COMEÇAR/EMPEZAR

Pt: Verbo Intransitivo - *A guerra em 98 já começou* .

Es: Verbo Intransitivo – *Con estos ingredientes, explica el docente, tan sólo le falta «dar el salto adelante y culminar lo que ya empezó».*

OBS.: Sentido de dar princípio a alguma coisa. (MUN03)

Pt: ~ Objeto direto - *Meu caro Presidente, antes de começar o meu pronunciamento, quero lembrar à Presidência da Casa a urgente necessidade de repensar a realização de sessões plenárias às sextas-feiras.*

Es: ~ Objeto directo - *En las tres primeras, ya se están negociando los contratos con los propietarios de las estaciones para luego empezar los trámites ante Osinerg y el Ministerio de Energía y Minas.*(COM04)

OBS.: Sentido de dar uma pessoa princípio a alguma coisa. Português: *Começar algo*. Español: *Empezar algo*.

Pt: ~ A+ INFINITIVO - *É preciso começar a mudar este País.*

Es: ~ A+ INFINITIVO - *Conocer a alguien no es empezar a hacer preguntas.* (CLA01)

OBS.: Neste caso, temos perífrases verbais, nas duas línguas, que indicam o início da ação denotada pelo verbo. Português: *Começar a + infinitivo*. Español: *Empezar a + infinitivo*.

Pt: ~ ATÉ - *Não começou até hoje a integração dos 200 mil soldados do oficial MPLA (Movimento Popular pela Libertação de Angola) e da rebelde Unita (União Nacional pela Independência Total de Angola) num só Exército angolano.*

Es: ~ HASTA - *El programa de detección precoz comenzó en Galicia en 1992, aunque en Vigo no empezó hasta un año más tarde.* (CREA)

OBS.: Indica limite de tempo. Português: *Começar algo até + tempo*. Español: *Empezar algo hasta + tiempo*.

Pt: ~ COM - *Geralmente, o processo de fracionamento começa com o extrator mais fraco e termina com o 10 mais forte, mais agressivo, e separa entre cinco a sete frações.*

Es: ~ CON - *La tragedia de Magdalena empezó con una pelea de presos en el pabellón 16.* (CLA03)

OBS.: Sentido de dar começo a, principiar, iniciar. Português: *Algo começa com algo*. Español: *Algo empieza con algo*.

Pt: ~**DE** - [...] *não se pode exigir da educação a responsabilidade total na formação da cidadania, que pressupõe a atenção a múltiplos interesses da pessoa humana, a **começar de** suas necessidades de preservação da vida.*

Es: ~ **DE** - *Posteriormente, hicieron los trámites para que el auxilio se convirtiera en un subsidio de vivienda para poder **empezar de** ceros en otro lado.* (TIE06)

OBS.: Indica início de algo. Português: *Começar de algo.* Español: *Empezar de algo.*

Pt: ~**DESDE** - *É pois necessário **começar desde** a infância esta instrução indispensável, ministrando às meninas conhecimentos claros, simples e atraentes, permitindo-lhes adquirir gradualmente noções exatas, base de todo o ensino completo .*

Es: ~ **DESDE** - *El italiano sabe lo que es **empezar desde** abajo.* (COM06)

OBS.: Indica de onde se começou algo (origem). Português: *Começar desde algo.* Español: *Empezar desde algo.*

Pt: ~ **EM** - (...) *quando necessária, a quimioterapia deve **começar em** sete dias, a radioterapia em dois dias e a cirurgia em não mais de quatro a oito semanas (...)*

Es: ~ **EN** - *Dibujos murales que él mismo **empezó en** 1968, pero que pronto fueron ejecutados por sus ayudantes.* (MER05)

OBS.: Refere-se ao tempo em que inicia a ação indicada pelo verbo. Português: *Algo começa em + tempo.* Español: *Algo empieza en + tiempo.*

Pt: ~**ENTRE** - *No final da tarde, Marco Antônio Oliveira, superintendente da Infraero do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, informou que o fogo **começou entre** as 2h10 e as 2h20. depois da chegada dos bombeiros, o que seria impossível .*

Es: ~ **ENTRE** - *Por otro lado, se sabe que el 60-70% de los casos de Alzheimer es de inicio tardío, y que el deterioro cerebral **empieza entre** 20 y 40 años antes de la aparición de los síntomas.* (CREA)

OBS.: Indica tempo provável da ação denotada pelo verbo. Português: *Algo começa entre+ indicação de tempo.* Español: *Algo empieza entre + indicación de tempo.*

Pt: ~ **POR** - *Pretende publicar ainda um romance sensacional que **começa por** um tiro.*

Es: ~ **POR** - *Ya asomados mediante estas ventanas virtuales a los lugares más atractivos del planeta, la recorrida puede **empezar por** los grandes portales, como EarthCam, PlanetWebcams y OjoTV que brindan acceso a miles de cámaras en vivo del mundo.* (CLA02)

OBS.: Indica dar começo a, principiar por algo. Português: *Algo começa por alguma coisa.* Español: *Algo empieza por alguna cosa.*

Pt: ~**SOB** - *A sessão **começou sob** a expectativa de chuva, com a maioria dos pilotos saindo à pista logo nos primeiros minutos.*

Es: ~ **BAJO** - *La séptima ronda en las negociaciones sobre el desarme **empezaron bajo** el signo del cambio al frente de la delegación soviética.* (CREA)

OBS.: Indica a maneira como algo começou. Português: *Começar sob algo.* Español: *Empezar bajo algo.*

6.8 COMPRAR/COMPRAR

Quadro 54: Comprar/ comprar**COMPRAR/ COMPRAR**

Pt: ~ **Objeto direto** - *O acesso está relacionado à capacidade de produzir ou **comprar** os alimentos necessários dado que, mesmo em presença de abundância e estabilidade de oferta, muitos podem passar fome por insuficiência de recursos.*

Es: ~ **Objeto directo** - *Gómez mostró la lista de 69 personas que apoyaron la protesta e indicó que se les ha atendido en distintas oportunidades, pero que no se les puede dar respuesta porque ellos quieren **comprar** ranchos. (UNIV06)*

OBS.: Sentido de obter algo em troca de dinheiro. Português: *Comprar algo.* Español: *Comprar algo.*

Pt: ~ **ATÉ** - *Na mesma data, os empregados da empresa poderão **comprar até** 10 % das ações que hoje estão em poder da União.*

Es: ~ **HASTA** - *Por otra parte, ACS pidió ayer permiso oficialmente a la Comisión Nacional de la Energía (CNE) para **comprar hasta** el 24,9% del capital de Iberdrola. (MUN01)*

OBS.: Indica limite de valor de uma compra. Português: *Comprar algo até determinado valor.* Español: *Comprar algo hasta determinado valor.*

Pt: ~ **COM** - *Na mansão à beira-mar, que **comprou com** o salário mensal de US\$ 170 mil, Ronaldo ouviu Skank e pagode e vê «de tudo» na TV.*

Es: ~ **CON** - *Castro y Bernardo Arce coincidieron en que este primer cargamento es parte del material canjeado por arsenal obsoleto y que el restante se **compró con** los \$143 millones girados por Aviación Civil. (RAE)*

OBS.: Indica obter algo mediante pagamento de um valor. Português: *Comprar alguma coisa com algo.* Español: *Comprar alguna cosa con algo.*

Pt: ~ **DE** - *Assim, eles tendem a esperar até que a inovação se torne um padrão estabelecido, e ainda assim irão demandar diversos tipos de suporte, preferindo **comprar de** empresas grandes e sólidas.*

Es: ~ **DE** - *CARLOS Luis López firmó con los Caribes de San Sebastián, equipo que lo **compró de** los desaparecidos Bucaneros de Arroyo, informó el gerente general del sexteto de El Pepino. (RAE)*

OBS.: Indica empresa ou pessoa de quem se compra algo. Português: *Alguém compra algo de alguém.* Español: *Alguien compra algo de alguien.*

Pt: ~ **EM** - *[...] uma cozinha completa, com fogão e geladeira norte-americanos, e cheia de equipamentos, que ele costuma **comprar em** suas viagens de negócio ou lazer.*

Es: ~ **EN** - *Por otra parte, el viajero sabe que existe otra posibilidad: **comprar en** cualquier quiosco o local alguna de esas tarjetas que ofrecen las distintas compañías telefónicas de cada país y que deparan decepciones o sorpresas. (CLA01)*

OBS.: Indica lugar em que se compra algo. Português: *Alguém compra algo em algum lugar.* Español: *Alguien compra algo en algún lugar.*

Pt: ~ **PARA** - *E, com muita sutileza, **comprou para** o filho uma bela pistolinha de brinquedo, que estalava fulminantes, e depois uma outra, mais séria, que admitia carga de pólvora.*

Es: ~ **A** - *También le va a **comprar a** España 10 aviones de transporte, 2 de vigilancia marítima y 8 patrulleras. (TIE01)*

OBS.: Sentido de obter algo em troca de dinheiro para dar para alguém. Português: *Comprar algo para alguém.* Español: *Comprar algo a alguien.*

Pt: ~ **POR** - *A belga Interbrew **comprou por** US\$ 700 milhões a cervejaria Whitbread, dona de tradicionais marcas nos pubs londrinos, entre elas Boddingtons, Murphy's e Flowers, pondo fim a uma tradição britânica de 258 anos .*

Es: ~ **POR** - *Se podrán **comprar por** unos pocos euros en las grandes superficies y en diversos comercios, cada vez más, que contribuyen así a este proyecto. (MUN03)*

OBS.: Indica valor pelo que se compra algo. Português: *Alguém compra algo por um determinado valor.* Español: *Alguien compra algo por un determinado valor.*

Fonte: Elaborado pela autora.

6.9 CONCORDAR/ ACCEDER

Quadro 55: Verbetes concordar/ acceder

CONCORDAR/ACCEDER

Pt: ~ **Verbo intransitivo** - *O presidente **concordou**.*

Es: ~ **Verbo intransitivo** - *Recordó que al grabar su primer disco y cuando comenzó a tocar en Madrid, España, tenía varios compañeros que deseaban triunfar y no pudieron **acceder**. (UNIM03)*

Pt: ~ **COM** - *O ideal é que todos pudessem participar e **concordar com** uma mesma decisão.*

Es: ~ **A** - *Corea del Norte **accedió** ayer a volver a la mesa de negociaciones a seis bandas, tras un encuentro en Beijing entre los jefes de las delegaciones norcoreana, china y estadounidense para las conversaciones. (DIA04)*

OBS.: Sentido de consentir no que alguém solicita ou propõe. Português: *Concordar com algo.* Español: *Acceder a algo.*

Pt: ~ **EM + Infinitivo** - *Mas não **concordou em** ser convertida à religião católica, pois ao saber da sua história, certificou-se de que era judia [...]*

Es: ~ **A + Infinitivo** - *Éste debe de ser el problema de Telman Izmailov, que para celebrar su 50 cumpleaños no dudó en contratar por unos minutos a la cantante y actriz estadounidense Jennifer López, que **accedió a** ejercer de juglar para el oligarca ruso por 1,5 millones de dólares. (MUN04)*

OBS.: Sentido de pôr-se ou estar de acordo. Português: *Concordar em + infinitivo.* Español: *Acceder a + infinitivo.*

Fonte: Elaborado pela autora.

6.10 CONTINUAR/ CONTINUAR

Quadro 56: Verbetes *continuar/ continuar***CONTINUAR/ CONTINUAR**

Pt: ~ **Objeto direto** - *O rei do futebol **continua** o mesmo homem do centrão, conciliador.*

Es: ~ **Objeto directo** - (...) *Morales prometió a miles de indígenas que acudieron a La Paz que impondrá un plan de reparto de tierras si **continúa** el bloqueo legislativo de la oposición.* (UNIV06)

OBS.: Sentido de *manter algo, alguma coisa*. Português: *Continuar algo*. Español: *Continuar algo*.

Pt: ~ **A + Infinitivo** - *A responsabilidade social do sistema, expansão do sistema **continuava** a ser pensada especialmente do segmento público federal.*

Es: ~ Ø

OBS.: Neste caso, temos uma perífrase verbal, que indica *o modo como a ação se realiza, nesse caso a continuidade da ação denotada pelo verbo*.

Pt: ~ **COM** – [...] *considerando a margem de erro, **continua com** a mesma intenção de voto que tinha na pesquisa anterior ao discurso, seu pronunciamento não lhe tirou votos.*

Es: ~ **CON** - *Por otra parte, exhorto a los choferes a deponer actitudes violentas como las registradas en la calle Evaristo Valle y a la vez les insinuó no **continuar con** la medida de presión.* (DIA02)

OBS.: Sentido de *não interromper, prosseguir com algo*. Português: *Continuar com algo*. Español: *Continuar con algo*.

Pt: ~ **EM** - *Diferentemente de sua oponente, Lazio **continuou em** campanha ao longo de todo o dia de ontem.*

Es: ~ **EN** - *El pueblo venezolano no puede **continuar en** una jornada autodestructiva pues el mentado proceso no es viable.* (UNIV03)

OBS.: Sentido de *prosseguir, permanecer em algo*. Português: *Alguém continua em algo*. Español: *Alguien continúa en algo*.

Pt: ~ **PARA** - *O processo **continua para** todos nós, mas para FHC o mesmo processo vem com gravame.*

Es: ~ **PARA** - *En estos momentos, el juicio **continúa para** otras 28 personas.* (MUN02)

OBS.: Sentido de *prosseguir algo para alguém*.

6.11 CONVIDAR/ INVITAR

Quadro 57: Verbetes *convidar/ invitar***CONVIDAR/INVITAR**

Pt: ~ **Objeto direto** - *Escolas e associações de bairro começaram a **convidar** as meninas para falar de direitos, educação e cidadania.*

Es: ~ **Objeto directo** - ***Invitaron** los padres de estos nuevos esposos, María Valentina Riquezes de Maclay, esposa de Robert Maclay, Andrés Mazzei Leiva, Luis R. León Alamo y Araly Navas de León.* (UNIV06)

OBS.: Sentido de *pedir o comparecimento*. Português: *Convidar alguém*. Español: *Invitar alguien*.

Pt: ~ **A+ Infinitivo** - (...) *eleito sob uma plataforma pró-paz, no ano passado, **convidou a integrar** o governo.*

Pt: ~ **PARA + Infinitivo** - *Perguntado se poderia **convidar para** integrar o governo pessoas e partidos que hoje lhe fazem oposição, Lula disse que é muito cedo para tratar do assunto.*

Es: ~ **A+ Infinitivo** - *"Ellos me **invitaron a ir** a Estados Unidos para discutir el presupuesto, porque me lo bajaron en 60%." (MER06)*

OBS.: Sentido de *pedir o comparecimento; solicitar que alguém compareça para alguma coisa*. Português: *Convidar a/ para + infinitivo*. Español: *Invitar a + infinitivo*.

Pt: ~ **A** - (...) *o governador **convidou a** todos para um almoço de confraternização entre os potiguares no restaurante.*

Es: ~ **A** - *"El CNE decidió **invitar a** la Unión Europea, la OEA, al Centro Carter, al Mercosur y a organismos electorales de América". (UNIV06)*

OBS.: Sentido de *pedir o comparecimento; solicitar que compareça*. Português: *Convidar a alguém*. / Español: *Invitar a alguien*.

Fonte: Elaborado pela autora.

6.12 COSTUMAR/ SOLER

Quadro 58: Verbetes *costumar/ soler***COSTUMAR/SOLER**

Pt: ~ + **Infinitivo** - *A intensidade das manifestações clínicas **costuma guardar** relação com o calibre do vaso e a placa rota, o grau de trombose e a presença de circulação colateral.*

Es: ~ + **Infinitivo** - *Y en una parte del mundo que **suele cambiar** de ideología cada diez años, un cambio de mando en la economía más poderosa de Latinoamérica tendría un enorme impacto sobre el resto de la región.* (COM01)

OBS.: Sentido de *ter por costume ou hábito; habituar-se a alguma coisa*. Português:

Costumar + infinitivo. Español: Soler + infinitivo.

Pt: ~ **A+ Infinitivo** - A interação com o cliente **costuma a ser** extensiva e o produto está sujeito a algumas modificações, mesmo durante a fase de produção.

Es: ~ + **Infinitivo** - En su opinión, «no se le puede quitar dinamismo a la cara porque el resultado **suele ser nefasto**». (MUN06)

OBS.: Sentido de *ser acostumado, habituado a alguma coisa*. Na língua espanhola, o verbo *soler* rege somente o infinitivo, sem a preposição *a*. Português: *Costumar a + infinitivo*. Español: *Soler + infinitivo*.

Fonte: Elaborado pela autora.

6.13 DEMORAR/ TARDAR

Quadro 59: Verbetes *demorar/ tardar*

DEMORAR/TARDAR

Pt: **Verbo Intransitivo** - Os senhores corvos não estão em casa e vão se **demorar** bastante.

Es: **Verbo Intransitivo** - Las directivas de Coca Cola esperan que el segundo fallo sea favorable, pero reconocen que puede **tardar**. (TIE01)

OBS.: Sentido de *atrasar-se, retardar*.

Pt: ~ **A + Infinitivo** - Ao contrário da criança que enxerga, a cega **demora a conceber** a idéia de leitura e escrita.

Es: ~ **EN+ Infinitivo** - Como en una historia de suspense de la propia autora, no **tardaron en aflorar** algunas conjeturas macabras sobre la suerte de Christie. (MUN02)

OBS.: Sentido de *levar tempo, tardar, custar*. Português: *Demorar a + infinitivo*. Español: *Tardar en + infinitivo*.

Pt: ~ **EM + Infinitivo** - A Lola, porém, não se **demorou em** olhar o mar, nem o horizonte;

Es: ~ **EN + Infinitivo** - La emoción duró lo **que tardó en** demostrar el Villarreal su superioridad, apenas 11 breves minutos. (MUN03)

OBS.: Indica *atrasar-se, retardar-se em algo*. Português: *Alguém se demora em algo*. Español: *Alguien tarda en algo*.

Pt: ~ **PARA + Infinitivo** - Apesar disso, ele afirmou que **demorou para** procurar um médico.

Es: ~ **PARA + que** - Además, cuánto más grande sea el video, más pesado será, con lo cual la descarga será lenta y **tardará mucho para** que se puedan reproducirlos. (CLA02)

OBS.: Indica *o tempo que se levou para realizar a ação indicada pelo segundo verbo*. Português: *Demorar para + Infinitivo*. Español: *Tardar para que*.

Fonte: Elaborado pela autora.

6.14 ESCONDER/ESCONDERSE

Quadro 60: Verbetes *esconder/ esconderse***ESCONDER / ESCONDER(SE)**

Pt: ~ **Objeto Direto** - *Seus companheiros de partido não conseguiam **esconder** a tristeza.*

Es: ~ **Objeto directo** - *Como en casa César Gonzales no **escondió** la felicidad que le producía volver al Miguel Grau. (COM02)*

OBS.: Sentido de retirar algo a um lugar para que não possa ser visto ou encontrado. **Português:** *Esconder algo.* **Español:** *Esconder algo.*

Pt: ~ **DE** - *Ela nunca **escondeu de** ninguém que quer desbancar o ucraniano Sergei Bubka, que superou 35 vezes a melhor marca da prova e ainda detém o recorde mundial.*

Es: ~ **DE** - *¿Te acuerdas de que durante el primer lustro de vida de nuestra empresa, nos teníamos que **esconder de vecinos**, inspectores, etcétera, como si fuéramos delincuentes, pues nos decían que en el condominio donde vivíamos estaba prohibido tener oficinas? (CREA)*

OBS.: Sentido de manter fora do olhar ou do conhecimento de outras pessoas. **Português:** *Alguém se esconde de alguém.* **Español:** *Alguien se esconde de alguien.*

Pt: ~ **EM** - *O turista francês disse que se **escondeu em** um matagal perto dali, onde ficou durante toda a noite e a madrugada.*

Es: ~ **EN** - *Un hombre de nacionalidad española que responde a las iniciales J.P.E. resultó herido de gravedad al recibir un impacto de bala que le disparó otro individuo, quien, tras ello, huyó y se **escondió en** un aparcamiento situado en la calle Buganvilla, según los testigos presenciales. (CREA)*

OBS.: Indica o lugar em que alguém se esconde ou esconde algo. **Português:** *Alguém se esconde em algum lugar.* **Español:** *Alguien se esconde en algún lugar.*

Pt: ~ **ENTRE** - *Duas pessoas que haviam saído do barraco minutos antes da chegada dos criminosos e se **esconderam entre** folhagens testemunharam a chacina .*

Es: ~ **ENTRE** - *Cuando se vieron rodeados por los vecinos, dos de ellos se **escondieron entre** los matorrales y huyeron, pero los otros tres no pudieron escapar de la turba. (RAE)*

OBS.: Indica o lugar onde alguém se esconde. **Português:** *Alguém se esconde entre algum lugar.* **Español:** *Alguien se esconde entre algún lugar.*

Pt: ~ **SOB** - *Os sambistas se **esconderam sob** as arquibancadas e andaimes, não atendendo aos apelos do presidente da escola, Sólon Tadeu Pereira, pelo microfone do carro de som.*

Es: ~ **BAJO** - *Cuando los espectadores del último Festival de Rotterdam hablaban de Takashi Miike, ponían los ojos en blanco y se **escondían bajo** la mesa o saltaban de la silla y comenzaban a aplaudir frenéticamente.*

OBS.: Indica o lugar onde alguém se esconde, abaixo de alguma coisa. **Português:** *Esconder-se sob algum lugar.* **Español:** *Esconderse bajo algún lugar.*

6.15 ESPERAR/ ESPERAR

Quadro 61: Verbetes *esperar/ esperar***ESPERAR/ ESPERAR**

Pt: ~ **Objeto Direto** - *A professora deixou que discutíssemos sozinhos, ela apenas **esperou** o sinal tocar para sair da sala, como se nada fosse de sua responsabilidade .*

Es: ~ **Objeto directo** - *Pero nadie puede **esperar** un gran cambio. (CLA01)*

OBS.: Sentido de *ficar na expectativa de, aguardar*. Português: *Esperar algo*. Español: *Esperar algo*.

Pt: ~ **Objeto direto** - *Três semanas após a operação, Costa **esperou o médico** em frente ao Hospital Samaritano, em Belo Horizonte, e o matou a tiros .*

Es: ~ **A** - *Y su tío le llevó a Portugal, primero, para comprar una pistola, y después a la casa que tiñó de sangre en Collado Mediano, donde **esperó al** chico hasta que terminó la faena. (MUN06)*

OBS.: Sentido de *aguardar alguém*. Português: *Esperar alguém*. Español: *Esperar a alguien*.

Pt: ~ + **Infinitivo** - *[...] o governo **esperou terminar** a reunião com os planos de saúde para anunciar a medida.*

Es: ~ + **Infinitivo** - *Ahora cursa la secundaria en el mismo lugar, **espera hacer** la preparatoria y cumplir su sueño de ser contadora. (UNIM04)*

OBS.: Perífrase verbal. Sentido de *contar com a realização de algo*. Português: *Esperar algo*. Español: *Esperar algo*.

Pt: ~ **DE** - *(...) a proposta está muito longe do que se **esperava de** uma reforma tributária.*

Es: ~ **DE** - *Nada se puede **esperar de** los ricos pillos y evasores”, subrayó el aspirante presidencia al prometer reducir el Impuesto al Valor Agregado (IVA) del 12 al 10 por ciento para estimular la producción (...). (DIA04)*

OBS.: Sentido de *estar ou ficar a espera de algo*. Português: *Esperar de algo*. Español: *Esperar de algo*.

Pt: ~ **EM** - *Como sua filha Clarrissa, 16, não queria ir embora, o casal **esperou em** uma sala isolada acusticamente e voltada para o lado oposto ao da avenida.*

Es: ~ **EN-** *Pero Marcelo Alonso **esperó en** la entrada del complejo, junto a los periodistas apostados a los costados de la alfombra roja esperando a su pareja, la actriz Amparo Noguera que llegaría junto al resto del elenco de manera parafernática. (MER01)*

OBS.: Indica o lugar de espera. Português: *Alguém espera em algum lugar*. Español: *Alguien espera en algún lugar*.

Pt: ~ **PARA + Infinitivo** - *O Palmeiras também não **esperou para responder**.*

Es: ~ **PARA + Infinitivo** - *Las pericias fueron hechas hace pocas horas y hay que **esperar para asegurar ese dato**". (CLA02)*

OBS.: Indica tempo que se leva para realizar a ação do segundo verbo. Português: *Alguém espera para alguma coisa*. Español: *Alguien espera para alguna cosa*.

Pt: ~ **POR** - *Durante os 90 minutos em que **esperou pelo** resgate, sem poder sair de casa,*

Natal diz que procurou, acima de tudo, tranquilizar as crianças.

Es: ~ **POR** - *Tras varias horas de negociaciones con Pimentel, los reos aseguraron **esperar por** la visita.* (UNIV06)

OBS.: Sentido de *aguardar por algo*. Português: *Alguém espera por algo*. Español: *Alguien espera por algo*.

Fonte: Elaborado pela autora.

6.16 ESTAR/ ESTAR

Quadro 62: Verbetes *estar/ estar*

ESTAR/ ESTAR

Pt: ~ + **Gerúndio** - (...) *uma empresa pode apresentar uma ótima performance em medidas operacionais e de satisfação do cliente e não **estar obtendo** rentabilidade nem retorno para os acionistas.*

Es: ~ + **Gerundio** - *"Piña **estuvo cenando** días atrás con Puerta", afirmó ante Clarín Viviana Rovira.* (CLA01)

OBS.: É uma *perífrase verbal*. Indica *continuidade da ação do verbo principal*. Português: *Estar + gerúndio*. Español: *Estar + gerúndio*.

Pt: ~ + **Particípio** - *A transferência de anticorpos maternos pode **estar seriamente prejudicada** na presença da infecção pelo HIV.*

Es: ~ + **Participio** - *Sí, porque hay el reclamo de un pueblo que por un siglo **estuvo excluido** de la riqueza petrolera.* (UNIV06)

OBS.: Verbo *auxiliar*. Indica *a forma que algo está*. Português: *Estar + participio*. Español: *Estar + participio*.

Pt: ~ **ANTE** - *Mariano Enguita **introduzirá esta discussão com a advertência de que a docência estava ante** uma ambigüidade entre o profissionalismo e a proletarização .*

Es: ~ **ANTE-** *"Al dirigirme a ustedes [...] **estaba ante** un dilema, no podía reunirlos en un pequeño local, sólo en el Teatro Carlos Marx cabían todos los visitantes y yo no estaba todavía en condiciones, según los médicos, de afrontar tan colosal encuentro, opté por la variante de hablarles a todos utilizando esta vía", dijo Castro en la nota leída por un maestro de ceremonias, reseñó AP.* (UNIV06)

OBS.: Sentido de *estar perante algo*. Português: *Alguém está ante algo*. Español: *Alguien está ante algo*.

Pt: ~ **ATÉ** - *No entanto, ficou revelado que o aluno **estava até** aquele momento lendo as instruções iniciais na caixa acima do texto.*

Es: ~ **HASTA** - *La mitad de la producción española **estaba hasta** el año pasado - según "The Economist"- Intelligence Unit, no hay datos de la Administración española- en manos extranjeras.*

OBS.: Indica limite de *tempo em que a ação se realiza*. Português: *Estar até + tempo*. Español: *Estar hasta + tempo*.

Pt: ~ **COM** - *O que larguei foi a miséria mensal de 170 reais e a sensação de culpa por não **estar com** minhas filhas.*

Es: ~ **CON** - *Moratinos, durante su visita del mes pasado a Malabo (en donde **estuvo con** el ministro de Justicia, Juan Fernando López Aguilar, y con una delegación empresarial), había expresado ya su deseo de superar los «vaivenes» que han marcado las relaciones entre ambos países. (MUN05)*

OBS.: Indica *companhia*. Português: *Estar com alguém*. Español: *Estar con alguien*.

Pt: ~ **CONTRA** - *A balança da justiça sempre **estava contra** os indígenas, pois o testemunho de um português era equiparado ao de três ou quatro índios.*

Es: ~ **CONTRA**- *García Calvo añadió que, de todas formas, el premio «es una cosa parcial, perteneciente al status de la cultura del poder y se puede ir aceptando, pero sin dejar de perder de vista que el poder **está contra** la gente».(MUN05)*

OBS.: Sentido de *oposição ou contrariedade de uma coisa com outra*. Português: *Algo estar contra alguém*. Español: *Algo estar contra alguien*.

Pt: ~ **DESDE** - *Dentre nossos educandos, havia um rapaz de 16 anos, aparência do roceiro, vestindo-se mal, sem elegância, habituado que **estava desde** a infância a vida do campo na fazenda dos pais, distante da cidade cerca de três léguas.*

Es: ~ **DESDE**- *El deterioro de la situación laboral de los profesionales colombiano **está desde** finales de los noventa [...]* (TIE02)

OBS.: Indica *início ou a origem de algo*. Português: *Alguém estar desde + indicação de tempo*. Español: *Alguien estar desde + indicación de tempo*.

Pt: ~ **DURANTE** - *A afirmação é do tucano Fábio Feldman, secretário-executivo do Fórum de Mudanças Climáticas, que **esteve durante** uma hora e meia conversando com FHC, ontem, no Palácio da Alvorada.*

Es: ~ **DURANTE** - *Navex, compañía dedicada al rubro del transporte marítimo y la logística del contenedor, **estuvo durante** 26 años en manos de su familia. (MER01)*

OBS.: Indica *tempo de duração de determinada ação ou condição*. Português: *Estar durante + indicação de tempo*. Español: *Estar durante + indicación de tempo*.

Pt: ~ **EM** - *E, por essa razão, ele **esteve em** Washington, nos dias 3 e 4 de fevereiro, debatendo o assunto na Câmara dos Representantes.*

Es: ~ **EN** - *El profesor de Oxford **estuvo en** Buenos Aires, invitado por la Embajada Británica. (CLA06)*

OBS.: Indica *o lugar em que alguém se encontra*. Português: *Alguém estar em algum lugar*. Español: *Alguien estar en algún lugar*.

Pt: ~ **ENTRE** - *O número de pobres no país é tão alto que basta ganhar R\$ 613 por mês para **estar entre** os mais ricos, segundo dados do Congresso baseados em informações do Ipea, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, órgão do governo federal.*

Es: ~ **ENTRE** - *Albert **estaba entre** el público y ahora, 400 días después, a punto de cumplir 27 años, va a sentarse como diputado en el Parlamento de Cataluña como cabeza de lista de aquel proyecto que, recién fundado, ya ha conseguido tres escaños en las recientes elecciones autonómicas catalanas, la primera cita electoral a la que se ha presentado. (MUN04)*

OBS.: Sentido de *fazer parte de algo*. Português: *Estar entre algo*. Español: *Estar entre algo*.

Pt: ~**PARA** + **Infinitivo** - *Em que casas o jogador pode **estar para** ganhar o jogo com uma só jogada?*

Es: ~ **PARA** + **Infinitivo** - *Ellerstina, por su parte, llegó a los mimbres rivales a fuerza de penales (y de garra más que buen juego), por lo que en el sexto período equiparó el marcador en 10 tantos y aparentaba que **estaba para** ganarlo. (CLA01)*

OBS.: *Perífrase verbal que exprime ação ou processo futuro próximo. Português: Estar para + infinitivo. Español: Estar para + infinitivo.*

Pt: ~**POR** - *Não queremos **estar por** perto quando estiverem escavando aqui embaixo.*

Es: ~ **POR** - *Nadal, quien provocó cuatro de las cinco derrotas que sufrió este año el número uno del mundo, mostró lo mejor de su repertorio en la cancha, aunque siempre **estuvo por** detrás del suizo en el marcador tras perder su servicio en el primer game en el que le tocó sacar. (UNIV05)*

OBS.: *Indica lugar ou posição em que alguém está ou se encontra. Português: Alguém estar por + lugar. Español: Alguien estar por + lugar.*

Pt: ~**POR** + **Infinitivo** - *O resultado é a universidade; que a face do estudante que se apresenta é aquela que parece «**estar por** acontecer», ou b) desencadear o processo de construção seja, os dados e as representações dos coletivos do questionário, instrumento estudantes, através de suas falas, não nos escolhido para o levantamento da realidade permitem inferir sobre uma prática de rebeldia do aluno da UEM .*

Es: ~ **POR** + **Infinitivo** - *La historia de los Borgia está por escribir (o por filmar, para ser exactos en ese caso). (CREA)*

OBS.: *Indica ação ou processo futuro próximo. Esta combinação tem o mesmo sentido de Estar para + Infinitivo. Português: Algo está por + infinitivo. Español: Algo está por + infinitivo.*

Pt: ~ **SOB** - *Defendia, portanto, a disseminação **sob controle** do governo geral, de órgãos responsáveis pela arrecadação e fiscalização das diferentes rendas do Estado .*

Es: ~ **BAJO** - ***Estuvo bajo** control del Reino Unido entre 1919 y 1961. (PRL01)*

OBS.: *Indica dependência, subordinação. Português: Estar sob algo. Español: Estar bajo algo.*

Pt: ~ **SOBRE** - *O professor descobriu abruptamente o cadáver que **estava sobre** a mesa, não conseguia olhar.*

Es: ~ **SOBRE** - *Es precisamente el análisis de la integración de la comunidad musulmana en los países de la UE otro de los asuntos que **están sobre** la mesa, igual que la inmigración. (MUN03)*

OBS.: *Estar algo/ alguém em cima de algo. Português: Algo/ alguém estar sobre algo. Español: Algo estar sobre algo.*

6.17 FAZER/ HACER

Quadro 63: Verbetes *fazer/ hacer***FAZER/HACER**

Pt: ~ **Objeto direto** - *O que Antonio Carlos fez foi reorganizar as finanças da Bahia, um dos primeiros Estados a fazer o ajuste fiscal.*

Es: ~ **Objeto directo** - *Me gusta hacer pocas cosas muy buenas, esa es la filosofía. (CLA01)*

OBS.: Sentido de realizar algo. Português: *Fazer algo.* Español: *Hacer algo.*

Pt: ~ + **Infinitivo** - *Assim mesmo, acredito que existe hoje uma capacidade técnica, humana e científica básica instalada para fazer expandir e multiplicar as atividades de pesquisa e formação em C.I. no país.*

Es: ~ + **Infinitivo** - *Pensar que antes de hacer de jubilado serial, el viejo Jack nos hizo sentir miedo. (CLA05)*

OBS.: Sentido de obrigar a alguém/ algo a realizar o que se expressa no verbo no infinitivo. Português: *Fazer + infinitivo.* Español: *Hacer + infinitivo.*

Pt: ~ **COM QUE** - *Após este período o paciente ficou aproximadamente 4 semanas usando o calçado especial de Barouk, que faz com que o antepé fique livre de carga, retornando às suas atividades habituais, em sua maioria, até 7 semanas.*

Es: ~ **QUE** - *Debe ser cierto, pero no cualquiera lograría hacer que el televidente acepte de buena gana que le cambien al protagonista cuando la telenovela va ocho meses al aire. (COM01)*

OBS.: Sentido de influir, contribuir para. Português: *Alguna coisa faz com que algo aconteça.* Español: *Alguna cosa hace que algo ocurra.*

Pt: ~ **DE** - *A promoção da discussão entre os alunos, nessa hora, fez da avaliação uma situação de aprendizagem excepcional.*

Es: ~ **DE** - *Roma hizo de la abogacía la carrera más digna y elevada. (DIA03)*

OBS.: Sentido de desempenhar uma função ou servir de algo. *Fazer de algo alguma coisa.* Português: *Alguém fazer alguma coisa de algo.* Español: *Alguien hacer alguna cosa de algo.*

Pt: ~ Ø

Es: ~ **DESDE** - *“Lo ocurrido en Huanuni fue doloroso para el pueblo boliviano y en particular para nuestro Presidente, por ello ordenó una acción inmediata para socorrer a las víctimas, y así se hizo desde el Ministerio de Justicia y de otras entidades estatales. (DIA05)*

OBS.: Indica lugar de origem em que se fez algo. Español: *Hacer algo desde algún lugar.*

Pt: ~ **DURANTE** - *Para isso, é importante que em todas as oportunidades possíveis, o professor peça à criança para verbalizar e representar graficamente o que ela fez durante determinados períodos: - O que você fez hoje, durante o recreio? - O que fizemos hoje durante a aula? - O que fizeram vocês durante as férias?*

Es: ~ **DURANTE** - *Este descubrimiento se hizo durante la visita a los Bosques Semiáridos de Guatemala, patrocinada por la Secretaria de Ciencia y Tecnología, Senacyt. (PRL04)*

OBS.: Indica o período de duração de determinada ação. Português: *Fazer algo durante*

alguma coisa. Español: Hacer algo durante alguna cosa.

Pt: ~ **EM** - *Nas novas obras, a carne assume formato mais compacto, como carne-seca, fruto de fotos que a artista fez em Caruaru.*

Es: ~ **EN** - *Sí, existe la idea en los sectores más oficialistas de la cultura cubana de que la producción más valiosa de los exiliados es la que se hizo en Cuba antes de salir. (MER05)*

OBS.: Indica lugar em que algo foi feito. **Português:** Alguém faz algo em algum lugar. **Español:** Alguien hace algo en algún lugar.

Pt: ~ **PARA** - *Depois de chamar a atenção de Jill Pole, revela para ela o que precisa fazer para que possa ajudar a encontrar o príncipe Rilian que está perdido, pedindo para que ela repita estes sinais várias vezes para que se lembre bem deles.*

Es: ~ **PARA** - *Por lo tanto, es responsabilidad de las personas que dirigen organizaciones y gobiernos reflexionar sobre qué hacer para crear un clima de confianza dónde el valor del estrés es positivo. (MUN02)*

OBS.: Indica possibilidade de que algo se realize. **Português:** Fazer para algo. **Español:** Hacer para algo.

Pt: ~ **POR** - *Menezes fez por telefone uma proposta para Autuori, no sábado, antes da goleada por 6 a 2 sobre o Ubiratan, pela Copa do Brasil.*

Es: ~ **POR** - *La venta se hizo por teléfono. (COM03)*

OBS.: Indica o meio pelo qual se realiza uma ação. **Português:** Alguém faz algo por + meio. **Español:** Alguien hace algo por + medio.

Fonte: Elaborado pela autora.

6.18 FICAR/ QUEDAR

Quadro 64: Verbete *ficar/ quedar*

FICAR/QUEDAR

Pt: ~ + **Gerúndio** - *Mas a maioria fica fazendo proselitismo, pois nem têm idade para ter vivido as consequências daquela época.*

Es: ~ + **Gerundio** - *Se quedaron recogiendo los escombros. (TIE04)*

OBS.: É uma perífrase verbal. Exprime aspecto progressivo, continuativo. **Português:** Ficar + gerúndio. **Español:** Quedarse + gerúndio.

Pt: ~ + **Particípio** - *Mas as perdas do homem cresceram cada vez mais, até que ele ficou reduzido a miséria.*

Es: ~ + **Particípio** - *Quedó de barriga luego de que el tren de aterrizaje delantero quedó enterrado a 50 metros en la zona de seguridad". (COM05)*

OBS.: Sentido de passar a um determinado estado ou situação, como resultado de algo. **Português:** Ficar + particípio. **Español:** Quedar + particípio.

Pt: ~ **COM** - *A criança gosta de ficar sozinha, gosta de ficar com adultos, mas as pesquisas têm demonstrado que do que ela mais gosta é de ficar brincando com seus pares, imitando, reproduzindo e criando, enfim, criando cultura infantil.*

Es: ~ **CON** - *Abdullah, pintor con aires de dandi, no soportaba ver cómo su hermana Nazmiye salía por la noche, bebía, fumaba y **quedaba con** chicos de su edad.* (CREA)

OBS.: Sentido de *companhia*.

Pt: ~ **DE** - *Pode-se demonstrar facilmente que a asa se mantém suspensa pela ação do vento mesmo quando o avião **fica de** cabeça para baixo 5,6.*

Es: ~ **DE** - ***Quedó de** barriga luego de que el tren de aterrizaje delantero quedó enterrado a 50 metros en la zona de seguridad".*(COM05)

OBS.: Indica a maneira como algo *fica*. Português: *Ficar de + modo*. Español: *Quedar de + modo*.

Pt: ~ **DE+ Infinitivo** - *Depois do encontro, segundo a Folha apurou, Fraga **ficou de** pensar sobre sua participação na equipe econômica.*

Es: ~ **EN+ Infinitivo** - *El padre de Axel, en un principio, vio con buenos ojos la idea y **quedó en** contestar después del juicio.* (CLA01)

OBS.: Sentido de *combinar, dispor-se, acertar*. Português: *Alguém fica de + Infinitivo*. Español: *Alguien queda en + Infinitivo*.

Pt: ~ **EM** - *Por isso a maioria desses pesquisadores acabou desistindo de **ficar em** Manaus por longo tempo, especialmente os que tinham filhos pequenos, como o Dr. Jaccoud, por exemplo.*

Es: ~ **EN** - *En Isabela te puedes **quedar en** Puerto Villamil, donde viven unas tres mil personas y donde hay unas playas de arena blanca espectaculares.* (MER05)

OBS.: Indica lugar em que ocorre a ação. Português: *Alguém fica em algum lugar*. Español: *Alguien queda en algún lugar*.

Pt: ~ **EM** - *Dos mais de 335 milhões de reais arrecadados pelo INSS até agosto, 17,80 % foram recolhidos em dinheiro no Estado baiano, enquanto a média nacional **ficou em** 8,52 %.*

Es: ~ **EN** - *Según la Federación Nacional de Agentes Inmobiliarios (FNAIM), la subida en el tercer trimestre fue del 0,1%, de forma que en 12 meses el ascenso **quedó en** el 4,5%, cuando en el mismo periodo del pasado año era del 10,4%, y del 15,5% en 2005, según informa Efe.* (MUN01)

OBS.: Indica limite de determinado valor ou quantia. Português: *Algo fica em + valor*. Español: *Algo queda en + valor*.

Pt: ~ **ENTRE** - *(...) no exterior safra de grãos russa deve **ficar entre** 65,5 milhões e 68 milhões de toneladas neste ano, o que pode provocar déficit de 2 milhões a 3 milhões de toneladas no país.*

Es: ~ **ENTRE** - *Nuestro crédito local, 'Gabriel' **quedó entre** los cinco finalistas, pero no superó la barrera de los últimos tres, para el evento que se realizará en Buenos Aires el 25 de octubre.* (MER02)

OBS.: Indica aproximação de um valor de algo ou a colocação em determinado ranking/escala. Português: *Algo fica entre + valor*. Español: *Alguien queda entre + valor*.

Pt: ~ **PARA + Infinitivo** - *No sentido mais global, o que **fica para** realizar uma pesquisa mais autêntica?*

Es: ~ **POR + Infinitivo** - *Asimismo, **queda por** definir si a partir del 4 de diciembre de este año, en la legislatura que aún no termina, se incluirá en la agenda la ampliación del ATPDEA.* (COM06)

OBS.: Sentido de *ser adiado, transferido*. Português: *Algo fica para + Infinitivo*. Español: *Algo queda por + Infinitivo*.

Pt: ~ **SEM** - [...] *cinco municípios devem **ficar sem** a verba para a refeição porque cada um deles deixou de organizar o seu conselho*.

Es: ~ **SIN** - *Es cierto que se **quedó sin** trabajo: para sembrarlas necesita un día.*(CLA03)

OBS.: Sentido de *perder algo*. Português: *Alguém ficar sem algo*. Español: *Alguien quedarse sin algo*.

Pt: ~ **SOB** - *Após a retirada de 34 amostras, o gráfico individual X para o extrato etéreo da farinha de vísceras **ficou sob** controle estatístico com LSC (0,015 %), LIC (0,008 %) e a média de 0,0116 %*.

Es: ~ **BAJO** - *Tal y como estaba previsto desde el pasado verano, y a pesar de las dificultades para controlar el sur de Afganistán, la OTAN tomó ayer el mando de las tropas internacionales desplegadas en el este del país, la única zona que **quedaba bajo** control militar de Estados Unidos.*(MUN01)

OBS.: Indica *ficar sob controle de alguém ou de alguma coisa*. Português: *Ficar sob algo*. Español: *Estar bajo algo*.

Fonte: Elaborado pela autora.

6.19 GOSTAR/GUSTAR

Quadro 65: Verbetes gostar/ gustar

GOSTAR/GUSTAR

Pt: ~ **DE** - *Seus estudos derivam diretamente dos trabalhos desenvolvidos com os alunos, na busca de um processo que os levasse a **gostar da** escola e do trabalho*.

Es: ~ **Objecto directo** - *Pero tampoco me **gusta** el comunismo.* (CLA01)

OBS.: Português: *Alguém gosta de algo*. Espanhol: *Gustarle algo a alguien*.

Não é usual, encontramos poucos casos em nosso *corpus* de língua espanhola, com o uso de *Gustar de*:

*Los únicos requisitos que se exigen para participar en “LA FRATER” son tener fe y devoción a la Santísima Virgen del Socavón y **gustar de** la danza.* (DIA03)

*Siempre hay arriesgados, pues sabemos de nuevas financieras que andan por allí, de bajo perfil, y ya hay gente invirtiendo en ellas, como si no recordaran los tristes sucesos de hace algunos años, pero en fin, esa es gente como la que **gusta de** los juegos de azar.* (PRL03)

OBS.: Neste caso (*gustar de*), o sentido é de *alguém sentir prazer ou satisfação com algo*. Español: *Alguien gusta de algo*.

Pt: ~ **DE + Infinitivo** - *Esta é uma pesquisa a ser desenvolvida localmente, uma vez que pode ajudar a compreender a queda dos percentuais de alunos que afirmam **gostar de ler**, à medida que avançam os anos de escolaridade*.

Es: ~ + **Infinitivo** - *Me **gusta hacer** pocas cosas muy buenas, esa es la filosofía.* (CLA01)

OBS.: Sentido de *ter o hábito ou costume, costumar*. Português: *Alguém gosta de +*

Infinitivo. Español: A alguien le gusta + Infinitivo.

Fonte: Elaborado pela autora.

6.20 INTERVIR/INTERVENIR

Quadro 66: Verbetes *intervir/ intervenir*

INTERVIR/INTERVENIR

Pt: ~ **Verbo Intransitivo** - Cabe ao educador identificar essas manifestações como curiosidades acerca dos aspectos relacionados à sexualidade e **intervir** pontualmente, permitindo que as dúvidas possam ser colocadas e o assunto possa ser tratado de forma explícita e direta.

Es: ~ **Verbo Intransitivo** - La medida —en la que **intervendrá** el Ministerio de Seguridad— prevé además coordinar con los padres que utilicen esas vías de comunicación otras líneas alternativas para hablar en situaciones de emergencia con inspectores y autoridades de las escuelas. (CLA02)

OBS.: Sentido de *interpor autoridade, seu controle*. Português: *Alguém intervém*. Español: *Alguien interviene*.

Pt: ~ **DESDE** - O líder da OLP, Iasser Arafat, disse que a culpa pelo atraso na implementação do acordo de paz com Israel é «do governo Clinton, que não **interveio desde** a assinatura, em setembro».

Es: ~ **DESDE** - Esto motivó al área social del gabinete regional de Valparaíso y la municipalidad a **intervenir desde** julio pasado. (MER04)

OBS.: Indica início da ação de *intervir*. Português: *Alguém intervém desde* + indicação de tempo. Español: *Alguien interviene desde* + indicación de tiempo.

Pt: ~ **EM** - Muitas vezes o professor é chamado a **intervir nesses** conflitos ao mesmo tempo em que pode propor situações de trabalho em conjunto como estratégia de facilitação das relações entre meninos e meninas.

Es: ~ **EN** - Sin embargo, no tiene el derecho de **intervenir en** los asuntos religiosos de las otras iglesias ortodoxas, pero conserva una especie de presencia espiritual y protocolar que el patriarca de Moscú pone en duda. (UNIV06)

OBS.: Sentido de *interferir em algo*. Português: *Alguém intervém em algo*. Español: *Alguien interviene en algo*.

Fonte: Elaborado pela autora.

6.21 IR/ IR

Quadro 67: Verbetes *ir/ ir***IR / IR**

Pt: Verbo Intransitivo - *Mesmo assim, eles foram.*

Es: Verbo Intransitivo – *Recién después del salvaje ataque, los delincuentes se fueron.* (CLA02)

OBS.: Sentido de *partir de um lugar a outro.*

Pt: ~ + **infinitivo** - *Erguer-se e ir dançar sem pagar a despesa ?*

Es: ~ **A** + **infinitivo** - *Además tenés que subirte a un helicóptero, ir a ver los lugares.* (CLA01)

OBS.: Perífrase verbal que indica *ação futura*. Em espanhol, o verbo *ir*, antes de outro verbo no infinitivo, sempre exige a preposição *a*. Português: *Alguém ir + Infinitivo*. Español: *Alguien ir a + Infinitivo*.

Pt: ~ + **gerúndio** - *Resolveram ir fazendo mais lentamente o debate sobre teorias e etapas de alfabetização, apenas apontando para possíveis formas mais livres e inventivas de ensino e alternativas ao método silábico usado no momento em quase todas as escolas em funcionamento .*

Es: ~+ **gerúndio** - *Por eso es bueno ir ensayando algunos mecanismos tecnológicos e ir midiendo sus eficiencias (...)* (UNIV06).

OBS.: Constitui uma *perífrase verbal* e indica *continuidade da ação denotada pelo verbo*. Português: *Ir + gerúndio*. Español: *Ir + gerundio*.

Pt: ~ **ATÉ** - *Depois de reinaugurar pessoalmente a estrada, Raphael resolveu mostrar para o Brasil que não é preciso ir até Santiago de Compostela para andar, admirar e aprender .*

Es: ~ **HASTA** - *El otro paseo imperdible es ir hasta Tatajuba y a la Laguna Verde.* (MER05)

OBS.: Indica *movimento a um ponto específico*. Português: *Alguém vai até algum lugar*. Español: *Alguien va hasta algún lugar*.

Pt: ~ **COM** - [...] *na cidade, por exemplo, foi inaugurado um supermercado, o professor deve ir com seus alunos fazer uma visita para conhecê-lo e saber o que está sendo vendido .*

Es: ~ **CON** - [...] *manifestaba la intención de ir con él para evitar ser agredida por su cuñada...*(DIA02).

OBS.: Indica *ir em companhia de alguém*. Português: *Alguém vai a algum lugar com alguém*. Español: *Alguien va a algún lugar con alguien*.

Pt: ~ **DE** + **meio de transporte** – [...] *os que desfilam nas escolas que ficarão concentradas no lado do prédio conhecido como (concentração 1), o melhor é ir de metrô e descer na estação .*

Es: ~ **EN** + **medio de transporte** - *Lo peor es que nos tenemos que ir en bus por 12 horas y pensando que nos robaron.* (MER05)

OBS.: Sentido de *mover-se a um determinado lugar utilizando um meio de transporte*.

Português: *Alguém vai de + meio de transporte a algum lugar.* Español: *Alguien va en medio de transporte a algún lugar.*

Pt: ~ **EM/A + lugar** - [...] *o senhor vai deixar a sua mulher **ir em** casa, dormir, se alimentar, ela está esperando outro bebê, ela não aguenta mais.*

*Para Marcos, a doença o levou à privação de lazeres, como viajar e **ir à** praia que hoje para ele não faz mais sentido.*

Es: ~ **A + lugar** - *Los barrabravos habían recibido el permiso para **ir a** Avellaneda, pero el partido no se juega.* (CLA03).

OBS.: Expressa movimento em direção a algum lugar. Na Língua Portuguesa, a combinação *ir em + lugar* é de uso mais coloquial que com o uso da preposição *a*. Português: *Alguém ir em/ a + lugar.* Español: *Alguien ir a + lugar.*

Pt: ~ **EM direção a** – *Carloz Luz estava a bordo do Cruzador Tamandaré para evitar qualquer represália em terra e **ir em direção a** Santos, onde seria feita a resistência.*

Es: ~ **HACIA** - [...] *así como las de Cúa Vieja saben que **ir hacia** Petarito o Los Bloques, es un peligro.* (UNIV03).

OBS.: Expressa movimento em direção a. Português: *Alguém vai em direção a algum lugar.* Español: *Alguien va hacia un lugar.*

Pt: ~ + **Infinitivo** - *Por causa disso ocorreram muitas fugas na instituição, devido à negativa de alta para **ir visitar** os familiares.*

Es: ~ **DE** - *Pienso **ir de** visita a lo de mis hijos, a Córdoba y EE.UU.* (CLA05).

OBS.: Aparece em expressões como **ir de compras, ir de copas.** [...] ***ir de compras** al Mercado y pasar por lo del gran artesano Nadalino a buscar instrumentos.* (CLA01).

Português: *Alguém vai + Infinitivo.* Español: *Alguien va de.*

Pt: ~ **PARA** - *Se tivesse que fazer compulsoriamente Jornalismo ou Fisioterapia na ABRACEL ou **ir para** outra região.*

Es: ~ **PARA** - *Hoy no quiere **ir para** allá todavía, tiene otras expectativas.* (CLA05).

OBS.: Indica destino. Português: *Alguém ir para algum lugar.* Español: *Alguien ir para algún lugar.*

Pt: ~ **POR** - *Mas é preciso pensar bem antes de **ir por** esse caminho, pois há alguns problemas: a imagem da televisão tem qualidade inferior à da tela do monitor, e muitos sites não podem ser visualizados, pois usam recursos que os aparelhos desse tipo não comportam.*

Es: ~ **POR** - *Eduardo Fellner, que se bajara de su idea de **ir por** un tercer mandato consecutivo.* (CLA05).

OBS.: Indica uma possibilidade do caminho ou direção a serem seguidos. Português: *Ir por + caminho/ direção.* Español: *Ir por + camino/ dirección.*

6.22 LIMPAR/LIMPIAR

Quadro 68: Verbetes *limpar/ limpiar***LIMPAR/LIMPIAR**

Pt: ~ **objeto direto** - *Nenhuma das soluções testadas associadas à instrumentação rotatória **limpou** completamente o canal radicular.*

Es: ~ **objeto directo** - *"Hay que **limpiar** los lechos de los ríos, las alcantarillas y construir muros de contención en donde se conoce que son necesarios para evitar las inundaciones", dijo Proaño. (UNIE01)*

OBS.: Sentido de *tornar algo limpo*. Português: *Limpar algo*. Español: *Limpiar algo*.

Pt: ~ **DE** - *La para o banheiro, e se esfregava muito tempo, como para se **limpar de** alguma coisa.*

Es: ~ **DE** - *Jaime Puig se encargaba de accionarlas alternativamente para **limpiar de** barro una pequeña parte del cristal. (RAE)*

OBS.: Sentido de *alguém tirar a sujeira de algo*. Português: *Limpar de algo*. Español: *Limpiar de algo*.

Pt: ~ **COM** - *Placas de vidro, espaçadores e pente: lavar com água e sabão, secar e **limpar com** álcool.*

Es: ~ **CON** - *Cada vez que compro una sartén con teflón le recuerdo a mi empleada doméstica que no la raspe ni raye con objetos metálicos, que tenga el cuidado de no **limpiarla con** esponjillas de alambre.(TIE06)*

OBS.: Sentido de *limpar alguma coisa com algo*.

Fonte: Elaborado pela autora.

6.23 NECESSITAR/ NECESITAR

Quadro 69: Verbetes *necessitar/ necesitar***NECESSITAR/NECESITAR**

Pt: ~ **Objeto direto** - *A fórmula era boa, mas claramente **necessitava** uma explicação que não envolvesse arrasto do éter.*

Es: ~ **Objeto directo** - *El equipo necesita un bateador foráneo y también están detrás un par de lanzadores para reforzar la rotación y el bullpen. (UNIV06)*

OBS.: Sentido de *carecer; precisar*. Português: *Necessitar algo*. Español: *Necesitar algo*.

Pt: ~ + **Infinitivo** - *No entanto, passados poucos anos, já se tornava claro para esses militantes que a luta por direitos **necessitava transpor** os limites do combate aos " «crimes de racismo» ".*

Es: ~ + **Infinitivo** - *El resto, se supone que no **necesita vivir** lo que Ovidio y Mary.* (CLA01)
OBS.: Sentido de *ter ou sentir necessidade de, precisar.* Português: *Necessitar + infinitivo.*
 Español: *Necesitar + infinitivo.*

Pt: ~ **DE** - *Toda a legislação penal parece **necessitar de** revisão, mas não ao impulso de um momento de exacerbações.*

Es: ~ **DE** - *El boxeo profesional se encuentra en un momento en el que **necesita de** una transición y un cambio para subsistir como deporte, dijo ayer el presidente del Consejo Mundial de Boxeo, el mexicano José Sulaimán.* (UNIV06)

OBS.: Na língua espanhola, é mais usual utilizar o verbo *necesitar* sem a preposição *de*: *Se **necesita** una justicia autónoma e independiente.* (CLA05). Português: *Alguém necessita de algo.* Español: *Alguien necesita algo/ de algo.*

Fonte: Elaborado pela autora.

6.24 PARECER/PARECER

Quadro 70: Verbetes parecer/ parecer

PARECER /PARECER

Pt: ~ **Objeto direto** - *Ao passo que eu **pareço** um guarda-costas.*

Es: ~ **Objeto directo** - *Es el comienzo de la Pampa de Olaén, un extenso valle que, más que una vista de Córdoba **parece** una postal de la provincia de Buenos Aires.* (CLA01)

OBS.: Sentido de *ter aparência de.* Português: *Parecer algo.* Español: *Parecer algo.*

Pt: ~ + **infinitivo** - *Eu recebo de todos os lados reprovação sobre a inatividade na qual eu **pareço estar** há um longo tempo, e eu não poderia ter sido mais sistemático nem mais contínuo [...]*

Es: ~ + **Infinitivo** - *Y allí **parece estar** el talón de Aquiles de la norma: la prohibición total ha hecho que muchos la comparen con la legendaria Ley Seca y hasta le pronostiquen "patas cortas".* (CLA01)

OBS.: Sentido de *ser provável, crível.* Português: *Parecer + infinitivo.* Español: *Parecer + infinitivo.*

Pt: ~ **COM** - *Em ambos, o sistema se **pareceu com** um integrador com atraso.*

Es: ~ **A-** *En eso, quizás, **se parece a** Marcela Linares, la fiscal que interpreta en Criminal, donde persigue a Alejandro Ruiz (Robinson Díaz).*

OBS.: Sentido de *ter a mesma aparência de; ser semelhante a.* Português: *Alguém se parece com algo/ alguém.* Español: *Alguien se parece a algo/ alguien.*

Fonte: Elaborado pela autora.

6.25 QUERER/QUERER

Quadro 71: Verbete *querer/ querer***QUERER /QUERER**

Pt: ~ + **Objeto direto** - *Prevaleceu, finalmente, o pragmatismo de um governo conservador que nunca quis a extradição do general.*

Es: ~ + **Objeto directo** - *Los niños aprenden ya en el período preescolar a **querer** los libros, cuando sus padres les cuentan cuentos y les proveen libros atractivos, de manera de garantizar que el encuentro con ellos esté lleno de magia. (MER01)*

OBS.: Sentido de *desejar adquirir ou possuir algo*. Português: *Querer algo*. Español: *Querer algo*.

Pt: ~ **Objeto direto** - *Mas, neste momento, eu te amo e **te quero** mais que tudo.*

Es: ~ **Objeto directo** - *Necesito que sepas que **te quiero** y por más que estemos lejos, vos estás en mi corazón. (CLA01)*

OBS.: Sentido de *querer (desejar) a alguém*. Português: *Alguém quer alguém*. Español: *Alguien quiere alguien*.

Pt: ~ + **Infinitivo** - *Sr. Presidente, **querer suprir** recursos para o salário mínimo com o Fundo Constitucional de Combate à Pobreza é **querer atender** aos pobres com recursos dos mais pobres.*

Es: ~ + **Infinitivo** - *"Porque al final, todo tiene que ver con mi típica tontera de **querer cambiar el planeta**". (MER01)*

OBS.: Sentido de *desejar*. Português: *Alguém querer + infinitivo*. Español: *Alguien querer + infinitivo*.

Pt: ~ **POR** - *Agora, os parlamentares **querem pelo** menos R\$ 30 mil.*

Es: ~ **POR** - *Nadie **quiso por** 75.000 un ejemplar de "Les Cavaliers de l'ombre", con siete grabados de Picasso, de la poetisa Genevieve Laporte, joven amiga del pintor, amiga del corazón, París, 1954, gran folio, papel Velin Marais, número 54 de una tirada limitada de 84 ejemplares. (CREA)*

OBS.: Sentido de *pedir ou pretender pagar determina valor por algo*. Português: *Alguém querer por + valor*. Español: *Alguien querer por + valor*.

6.26 RECLAMAR/RECLAMAR

Quadro 72: Verbetes *reclamar/ reclamar***RECLAMAR/RECLAMAR**

Pt: ~ **Objeto direto** - (...) *uma grande proporção da população indígena instruída aderiu à idéia de um ensino de cultura geral preparatório para as funções de administração pública, e não **reclamava** a criação de um ensino técnico.*

Es: ~ **Objeto directo** - *La iniciativa, que fue recibida con beneplácito incluso entre los opositores, llegó 48 horas después de que varios jueces de la Corte volvieran a **reclamar** la reducción de miembros.* (CLA05)

OBS.: Sentido de *exigir, reivindicar algo*. Português: *Reclamar algo*. Español: *Reclamar algo*.

Pt: ~ **A / COM** - *No intervalo, Luxemburgo foi **reclamar ao** juiz do que considerou uma «arbitrariedade» e também foi expulso.*

*Dennis Rodman, do Chicago Bulls, **reclama com** árbitro após fazer falta técnica durante o primeiro quarto do jogo contra o Houston Rockets pela NBA.*

Es: ~ **A** - *Entendido esto, si alinea a Ronaldo y, como él supone, los kilos de Ronaldo se van a esparcir de mala manera por el césped del Bernabéu, la afición le podría **reclamar a** Capello responsabilidades por haber tomado una decisión a sabiendas que él pensaba incorrecta.* (MUN04)

OBS.: Sentido de *queixar-se de algo a alguém. Reclamar de algo a alguém*. Português: *Reclamar de algo com/ a alguém*. Español: *Reclamar de algo a alguien*.

Pt: ~ **CONTRA** - [...] *conferência continuou com a intervenção de um líder político nacional, que **reclamou contra** a falta de realismo e contra o excesso de teoria dos economistas.*

Es: ~ **CONTRA** - *En nota dirigida al Presidente de la Nación, el Centro Argentino de Ingenieros **reclama contra** la imposición a los profesionales de la ingeniería del gravamen a los ingresos brutos (ordenanza fiscal 34.690, vigente para el actual ejercicio).* (RAE)

OBS.: Sentido de *fazer protesto, clamar, reivindicar*. Português: *Alguém reclama contra algo*. Español: *Alguien reclama contra algo*.

Pt: ~ **DE** - *Por que nenhuma voz do PT se ergueu para **reclamar do** hesitante adiamento do relatório do incompetente ex-prefeito que quase destruiu o Rio, o honesto Saturnino Braga (o homem que desmoralizou a honradez, como disse Millôr)?*

Es: ~ **DE** - *Felipe Calderón, secretario general del PAN, dijo que "la construcción de un auténtico Estado de derecho **reclama de** acciones decididas como la detención de Raúl Salinas".* (RAE)

OBS.: Sentido de *queixar-se de algo*. Português: *Reclamar de algo*. Español: *Reclamar de algo*.

Pt: ~ **PARA** - *Pela primeira vez se fala em regime de tempo integral, condição que*

*se **reclama para** o aperfeiçoamento do ensino e as atividades da pesquisa nos institutos universitários.*

Es: ~ **PARA** - *Vale recordar que la llegada de Josefina Vázquez Mota a Desarrollo Social se debió, en buena medida, a las habilidades de Pina, como le dicen sus cercanos, y a que un grupo influyente de mujeres del PAN **reclamó para** su género esa posición. (UNIM06)*

OBS.: Sentido de demandar; requerer. Português: *Alguém reclama para algo.* Español: *Alguien reclama para algo.*

Pt: ~ **POR** - *Ela leu a frase em voz baixa e **reclamou por** não constar o nome do Grupo de Valorização Humana nos cumprimentos.*

Es: ~ **POR** - *¿Es que acaso los encargados de la compañía de cable no entienden que la gente **reclamó por** la eliminación del canal, no porque no pudiera terminar de ver el campeonato argentino o la final de la Copa Davis? (MER03)*

OBS.: Sentido de exigir, reivindicar por algo. Português: *Alguém reclama por algo.* Español: *Alguien reclama por algo.*

Fonte: Elaborado pela autora.

6.27 SAIR/SALIR

Quadro 73: Verbetes *sair/ salir*

SAIR/SALIR

Pt: ~ **A** - *Agora, são as agências de publicidade que **sairão a** campo.*

Es: ~ **A** - *Tuvimos poco tiempo ahora para compartir, apenas una prácticas, pero imagino que seguirá igual, es un técnico ganador, un técnico que transmite al jugador tranquilidad a la hora de **salir a** la cancha. (CLA02)*

OBS.: *Sair a algum lugar; ir do lugar de onde se está a um lugar adequado para realizar uma atividade.* Português: *Sair a algum lugar.* Español: *Sair a algún lugar.*

Pt: ~ **COM** - *Assim alternadamente ou Lúcia ou Letícia ficavam sem **sair com** João, nos embalos de sábado à noite.*

Es: ~ **CON** - *En su casa de Cruz Verde 172 del fraccionamiento Lomas Quebradas, en la delegación Contreras, el matrimonio había vivido felices años. Los fines de semana, el señor Zedillo disfrutaba **salir con** sus hijos mayores, Ernesto y Emiliano, a recorrer la arbolada zona de Los Dinamos en sus bicicletas de montaña. (UNIM02)*

OBS.: Indica *sair em companhia de alguém.* Português: *Alguém sai com alguém.* Español: *Alguien sale con alguien.*

Pt: ~ **CONTRA** - *Gilmar Mendes, Advogado Geral da União, **saiu contra** a pessoa da juíza de pedras na mão.*

Es: ~ **CONTRA** - *Cierto que anímicamente no se puede **salir contra** el poderoso equipo ruso después de saber que Grecia te ha facilitado el billete a Seúl.*

OBS: Sentido de *enfrentar alguém.* Português: *Alguém sai contra alguém.* Español: *Alguien sale contra alguien.*

Pt: ~ **DE** - *Eles precisam de autorização nos postos militares para movimentar-se de um lugar a outro e até para entrar e **sair** de sua cidade.*

Es: ~ **DE** - *Lo que los peritos todavía se preguntan es por qué, si Soto y Albrecht habían emprendido el viaje hacia Buenos Aires, al **salir de** Calchaquí retomaron el camino hacia Reconquista, ciudad del norte de Santa Fe de la que ambos habían partido alrededor de tres horas antes. (CLA02)*

OBS.: Sentido de ir de um lugar a outro. Português: *Alguém sai de algum lugar.* Español: *Alguien sale de algún lugar.*

Pt: ~**DE** - *Mas no caso do Caminho de Santiago, por exemplo, se você **sair de** Navarra são aproximadamente 700 kms .*

Es: ~ **DESDE** - *Conducir un carro de estos, construido bien en madera o en fibra de vidrio, se convierte en una experiencia de habilidad y concentración, en la que el piloto tiene como misión guiar en línea recta su vehículo, luego de **salir desde** la rampa de lanzamiento. (UNIV03)*

OBS.: Indica ponto de partida de onde se sai. Português: *Alguém sai de um lugar.* Español: *Alguien sale desde un lugar.*

Pt: ~ **EM** - *Foi ilustrado por minha irmã Norah Borges e **saiu na** revista Los Anales de Buenos Aires.*

Es: ~ **EN** - *Ricky Martin debería definirse de una vez, diluido entre campañas de caridad de diseño para **salir en** las revistas y gimnasia en las playas de Miami con amiguitos musculosos. (MUN06)*

OBS.: Sentido de ser publicado em algum lugar. Português: *Algo sai em algum lugar.* Español: *Algo sale en algún lugar.*

Pt: ~ **EM direção a** - *Depois da execução do Hino Nacional brasileiro, o cortejo de carruagens **saiu em direção** ao Palácio de Buckingham .*

Es: ~ **HACIA** - *Antes de **salir hacia** su oficina electoral para recoger su papeleta, eligió un elegante traje azul marino y una corbata roja que ya había ejercido de talismán en anteriores ocasiones. (CREA)*

OBS.: Indica o sentido para o qual alguém se dirige. Português: *Alguém sai em direção a algum lugar.* Español: *Alguien sale hacia algún lugar.*

Pt: ~ **PARA + Infinitivo** - *Assumiu o cargo em janeiro do ano passado e, em julho, **saiu para** presidir o BNDES.*

Es: ~ **PARA + Infinitivo** - *Sólo unas pocas veces, sobre todo al principio de su gestión, **salió para** saludar manifestaciones amigas que, como ayer, no tuvieron problemas para instalarse delante de la Casa Rosada. (MER06)*

OBS.: Indica a finalidade de sair. Português: *Sair para + infinitivo.* Español: *Salir para + infinitivo.*

Pt: ~ **POR** - *Sua campanha **saiu por** mais de R\$ 580 mil.*

Es: ~ **POR** - *Eso vale como 150 mil pesos, pero mi patrón me hizo el favor, lo cierto es que la cotización **salió por** 36 millones", cuenta don Carlos. (TIE06)*

OBS.: Indica o valor de alguma coisa. Português: *Algo sair por + valor.* Español: *Algo salir por + valor.*

Pt: ~ **POR** - *Ex-assessor da Secretaria da Segurança Pública no governo de Mário Covas,*

da qual saiu por divergências com o secretário José Afonso da Silva, Silva Filho foi também consultor do programa de governo de Fernando Henrique Cardoso no primeiro mandato.

Es: ~ **POR** - *Este mensaje (notificación de un error de CGI) puede salir por diversos motivos y significa, a grandes rasgos, que se ha producido un error mientras se ejecutaba uno de los enlaces que existen entre el código HTML de la web y los programas ejecutables instalados del servidor, esto es, los módulos CGI. (CREA)*

OBS.: Indica o motivo de sair. Português: Sair por + algo. Español: Salir por + algo.

Pt: ~ **POR** - *(...) tiro que atingiu a cabeça entrou pelo lado esquerdo do maxilar e saiu pelo lado direito do frontal.*

Es: ~ **POR** - *Pero insólitamente el personal de la comisaría de José Luis Bustamante y Rivero los ayudó a salir por una pared posterior para evitar el contacto con la prensa. (COM04)*

OBS.: Indica o lugar através do ou pelo qual algo saiu. Português: Sair por + lugar. Español: Salir por + lugar.

Fonte: Elaborado pela autora.

6.28 SER/SER

Quadro 74: Verbetes ser/ ser

SER/SER

Pt: ~ **CONTRA** - *Nós éramos contra o terror individual.*

Es: ~ **CONTRA** - *Dije algo, pero no era contra ti. (UNIM01)*

OBS.: Sentido de ser contrario a algo. Português: Alguém ser contra algo. Español: Alguien ser contra algo.

Pt: ~ **DE** - *A cobertura era de telhas de barro tipo capa e canal.*

Es: ~ **DE** - *Según explica el catálogo de la exposición, en los palacios reales de los incas todo el servicio de casa, mesa y cocina era de oro, plata o cobre "por ser más recio", pero además, con estos metales se hacían esculturas de hombres o animales, plantas y árboles, de tamaño natural, para sus jardines. (COM04)*

OBS.: Indica material do qual algo é feito. Português: Algo ser de algo. Español: Algo ser de algo.

Pt: ~ **DE** - *A MB Associados, empresa de consultoria que era de José Roberto Mendonça de Barros, até ele assumir a Secretaria de Política Econômica neste governo, fez um exercício de projeção econômica até o ano 2000.*

Es: ~ **DE** - *Según declaró el jefe policial ante los fiscales, ese dinero era de Arturo Otaño Moreno, un productor agropecuario de Pergamino, último destino de Moral antes de ser echado. (CLA03)*

OBS.: Sentido de algo pertencer a alguém. Português: Algo ser de alguém. Español: Algo ser de alguien.

Pt: ~ **DE** - *No final de 97, os 153 bancos analisados pela Austin tinham uma provisão total de R\$ 5,1 bilhões, correspondentes a 6,7 % do total da carteira de crédito, que era de R\$ 76,3 bilhões.*

Es: ~ **DE** - *La anterior disminución, hecha en setiembre, se dio cuando el precio referencial del petróleo era de US\$64 y se venía de un precio de US\$77, lo que permitió una reducción de hasta un sol a los consumidores. (COM05)*

OBS.: Indica o valor de algo. Português: Algo ser de + valor. Español: Algo ser de+ valor.

Pt: ~**PARA** - *Enquanto se sustentou a idéia de que a aprendizagem era para alguns e não para todos, a escola soube como fazer.*

Es: ~ **PARA** - *"Era para mí una aspiración después de tanto tiempo el verlo publicado, porque cuesta trabajo la manera de editar los libros taurinos, sobre todo de este tipo que son de consulta, porque a veces se piensa que no tendrán demanda, pero yo creo que este sí tendrá", expresó. (UNIM03)*

OBS.: Sentido de algo parecer para alguma pessoa. Português: Algo ser para alguém. Español: Algo ser para alguien.

Pt: ~ + **PREDICATIVO** - *Ela é legal, ela é inteligente, ela é negra .*

Es: ~ + **PREDICATIVO** - *El guión es inteligente, simpático y mordaz, una sátira de sí mismo y de todo lo que encuentra a su paso. FOX. Hoy a las 8:30 pm. (UNIV05)*

OBS: Sentido de possuir as características, as condições ou qualidades expressas.

Fonte: Elaborado pela autora.

6.29 TELEFONAR/LLAMAR

Quadro 75: Verbetes *telefonar/llamar*

TELEFONAR/LLAMAR

Pt: ~ **DE** - *Recuperando-se da isquemia que sofreu, Tasso Jereissati (CE) telefonou de Nova York na terça para ACM .*

Es: ~ **DESDE** - *Esto es que, si un cliente de Pacifictel, por ejemplo, quiere llamar desde su casa a Cuba, no está obligado a usar la red de la misma empresa (Pacifictel) para hacerlo, sino que digita un código específico y podrá llamar a través de otra operadora, como Porta, Andinatel, Ecutel, etcétera. (UNIE06)*

OBS.: Indica o lugar de origem da chamada telefônica. Português: Telefonar de algum lugar. Español: Llamar desde algún lugar.

Pt: ~ **PARA** - *A mãe, preocupada, telefonou para a escola, e informaram a menina já havia saído.*

Es: ~ **A** - *Apenas el tesorero logró desatarse y llamar a la Policía, se ordenó reforzar la seguridad en el aeropuerto local y en la terminal de micros. (CLA02)*

OBS.: Sentido de estabelecer uma comunicação telefônica com alguém. Português: Alguém telefona para alguém. Español: Alguien llama a alguien.

Fonte: Elaborado pela autora.

6.30 TER/TENER

Quadro 76: Verbetes ter/ tener

TER/TENER

Pt: ~ **Objeto direto** – [...] *o aluno pode ser solicitado a **ter** as suas primeiras impressões o que observa .*

Es: ~ **Objeto directo** - *Tengo la ilusión de que el próximo año lo gane Raúl. (UNIV06)*

OBS.: Sentido de *possuir algo*. Português: *Ter algo*. Español: *Tener algo*.

Pt: ~ + **Particípio** - *Apesar de **ter apresentado** lucro no exercício, a Lojas Americanas experimentou uma perda de rentabilidade, mesmo com o aumento do tíquete médio por transação .*

Es: ~ + **Participio** - [...] *con la cantidad de pibes que adopté **tengo armado** un escudo humano para dos películas más! (CLA05)*

OBS.: Sentido de *ter realizado a ação expressa pelo particípio*. Português: *Alguém ter + particípio*. Español: *Alguien tener + participio*.

Pt: ~ **A** - *A Instituição **tem** à sua disposição recursos audiovisuais conforme demonstrativo a seguir: Parecer N° PROC .*

Es: ~ **A** - *El cantautor español presentó en Chile su línea de vinos que él posee en Cataluña y le dijo a Bachelet que **tiene a** su disposición todo el vino que quiera. (COM03)*

OBS: Sentido de *ter algo disponível*. Português: *Alguém ter a algo*. Español: *Alguien tener a algo*.

Pt: ~ **ATÉ** - [...] *criança no programa de nutrição são os seguintes: a criança deve ter até 2 anos, a família deve **ter até** dois salários mínimos de renda mensal ou estar em situação de desemprego ou carência social (...)*

Es: ~ **HASTA** - *Hubo reyes, como Felipe IV, que incluso **tuvo hasta** 30 (hijos) con distintas mujeres, aunque sólo reconoció al hijo habido de sus relaciones adúlteras con la actriz María Calderón. (MUN04)*

OBS.: Indica *limite de algo possuído*. Português: *Alguém ter algo*. Español: *Alguien tener algo*.

Pt: ~ **CONTRA** - *O primeiro não tem assegurado o apoio majoritário do Congresso e **tem contra** si a maioria dos governadores, com destaque para as Províncias mais importantes, a começar pela de Buenos Aires.*

Es: ~ **CONTRA** - *El mecanismo es el siguiente: el inmigrante recibe una oferta de empleo y se la comunica a Trabajo; si Trabajo le da el visto bueno e Interior no **tiene contra** él ninguna orden de expulsión debe volver a su país de origen a recoger un visado que le permita entrar de nuevo en España de forma legal y recoger su permiso de trabajo y residencia. (CREA)*

OBS.: Sentido de *possuir algo em oposição ou enfrentamento a si próprio*. Português: *Alguém ter algo contra alguém*. Español: *Alguien tener algo contra alguien*.

Pt: ~ **EM** – [...] *e fazer com que cada ministro passe a **ter em** vocês uma referência das boas políticas que o Brasil precisa para a juventude .*

Es: ~ **EN** - *Además, **tengo en la mente** todos los goles que me han marcado a lo largo de mi carrera (...)* (MUN01)

OBS.: Sentido de *possuir algo em algum lugar ou em alguém.*

Na Língua Espanhola, é usado em expressões como *Tener en cuenta- [...] pero hay que **tener en cuenta** que el desprendimiento se concreta en el marco de un alto nivel de popularidad (...)*(CLA02)

Na Língua Portuguesa, equivale a *levar em conta - Segundo Carvalho, um projeto de massa deve **levar em conta** a exclusividade do formato, viabilidade de produção industrial e, principalmente, textura, absorção do molho e distribuição uniforme da massa, facilitando o cozimento.*

Pt: ~ **PARA + Infinitivo** - *O transcendental dessa descoberta científica é que desmorona qualquer última fortaleza que os racistas científicos poderiam **ter para** justificar genéticamente a superioridade dos brancos sobre outros grupos.*

Es: ~ **PARA + Infinitivo** - *Pero **tengo para** decir que aún reconociendo el poderío de los polacos, a lo mejor son el batacazo [...]* (CLA03)

OBS.: Sentido de *ter algo para realizar.* Português: *Alguém ter para + infinitivo.* Español: *Alguien tener para + infinitivo.*

Pt: ~ **POR** - *Não o conheço, mas **tenho por** ele o mais profundo respeito.*

Es: ~ **A** - *Yo, con el cariño que le **tengo a** Claudio, no lo podía poner el sábado si no me aseguraba que iba a jugar el segundo partido.* (COM01)

OBS.: Sentido de *sentir, ter apreço por alguém.* Português: *Ter algo por alguém.* Espanhol: *Tener algo a alguien.*

Pt: ~ **POR** - ***Tenho por** regra não sair atirando para trás, mas nós estamos abrindo o armário e os esqueletos continuam caindo .*

Es: ~ **POR** - *Pero **tengo por** política mirar la mitad del vaso lleno.*(MER06)

OBS.: Sentido de *considerar.* Português: *Alguém ter por algo.* Español: *Alguien tener por algo.*

Fonte: Elaborado pela autora.

6.31 VIAJAR/VIAJAR

Quadro 77: Verbetes *viajar/ viajar*

VIAJAR/VIAJAR

Pt: ~ **A** - *O jornalista SÉRGIO KRASELIS **viagou a** Florianópolis a convite dos organizadores do Nescau Surf Energy.*

Es: ~ **A** - *En 2004 a Portillo se le despojó de su inmunidad parlamentaria por lo que el ex mandatario **viajó a México** donde solicitó asilo político.* (DIA04)

OBS.: Indica *destino da viagem.* Português: *Alguém viaja a algum lugar.* Español: *Alguien viaja a algún lugar.*

Pt: ~ **ATÉ** - *Para evitar um derretimento mental total, eu era autorizado a deixar minha fazenda de bananas a cada seis meses e **viajar até** Nova Orleans, para descansar e me*

recuperar.

Es: ~ **HASTA** - *Después de años de perpetuo silencio, el Magazine, la revista que se entrega este domingo con EL MUNDO, **viajó hasta** Londres para seguir la nueva vida del ex Mecano. (MUN06)*

OBS.: Indica o destino ou ponto final da viagem. Português: Alguém viaja até algum lugar. Español: Alguien viaja hasta algún lugar.

Pt: ~ **COM** - *Andrés Bello nasceu em 1781 e, inclusive, **viajou com** Simón Bolívar, que era dois anos mais jovem que ele, a Londres para negociar o apoio da Inglaterra.*

Es: ~ **CON** - *Allí empezó a **viajar con** su socio, Julio Ubiña, y de ahí también sacó algunas de sus instantáneas más alocadas. (MUN02)*

OBS.: Sentido de viajar na companhia de alguém. Português: Alguém viaja com alguém. Español: Alguien viaja con alguien.

Pt: ~ **DE + meio de transporte** - *A intérprete me disse que uma amiga minha, a poeta Madoka Mayuzumi, fizera questão que eu visitasse o lugar, mesmo que tivesse apenas cinco dias, e precisasse **viajar de** carro a maior parte do tempo.*

Es: ~ **EN + medio de transporte** - *Ahora que se sabe que estaba estresado y ahora que vuelven a la memoria la tensión y el desacomodo en el que cae Claudio Borghi cada vez que debe **viajar en** avión, ahora, recién ahora, se entienden ciertas cosas. (MER01)*

OBS.: Sentido de ir visitar algum lugar utilizando um meio de transporte. Português: Viajar a algum lugar + meio de transporte. Español: Viajar a algún lugar + medio de transporte.

Pt: ~ **DE → PARA** - *Quando **viajamos de** um Estado **para** outro, por rodovias, é comum passarmos por pontos turísticos, porém nem sempre paramos para conhecer, e não o fazemos simplesmente por falta de informação.*

Es: ~ **DE → A-** *Greg Kinnear y Toni Collette son los padres de una familia particular en Pequeña Miss Sunshine, en la que deben **viajar de** Nueva México a California para acompañar a su hijita en competir en un concurso de talentos, junto con un hombre suicida, un hijo que se niega a hablar y un abuelo drogadicto. (CLA02)*

OBS.: Sentido de ir de um lugar a outro. Português: Alguém viaja de um lugar para outro. Español: Alguien viaja de un lugar a otro.

Pt: ~ **PARA** - *Antes de a equipe **viajar para** os Estados Unidos, Bernard ofereceu um jantar em homenagem ao técnico num restaurante japonês do Rio de Janeiro.*

Es: ~ **A** - *Susana **viajó a** Nueva York y dijo que lo hace porque estos viajes la inspiran para traer nuevos diseños, modas para su programa, ideas. (CLA05)*

OBS.: Sentido de ir para algum lugar. Português: Alguém viaja para algum lugar. Español: Alguien viaja a algún lugar.

Pt: ~ **POR** - *A Internet é um espaço de socialização relativamente novo e, como não levamos nosso corpo quando **viajamos por** ela, podemos ter uma falsa impressão de invisibilidade.*

Es: ~ **POR** - *Si su futuro equipo está destinado solamente a las tradicionales labores de un computador, como crear y editar textos y hojas de cálculo, **navegar por** Internet y manejar el correo electrónico, la elección puede ser sencilla: un PC económico sería suficiente. (DIA01)*

OBS.: Viajar, neste caso, tem sentido de navegar pela internet. Na Língua Espanhola, não se usa o verbo *viajar* com o sentido de *navegar pela internet*, mas sim o verbo *navegar*.

Pt: ~ **POR** - *Durante agosto e setembro de 1988, eu e Jacques, (marido de Maureen, morto*

em 1991) **viajamos pelo** México, Guatemala, Equador, Peru e Paraguai para adquirir as peças do acervo.

Es: ~ **POR** - 40 millones de estadounidenses comenzaron ayer a **viajar por** todo el país para celebrar con sus familias el feriado del día de Acción de Gracias. (TIE06)

OBS.: Indica lugar por onde se viajou. Português: Alguém viaja por algum lugar. Español: Alguien viaja por algún lugar.

Fonte: Elaborado pela autora.

6.32 VIR/VENIR

Quadro 78: Verbetes vir/ venir

VIR/VENIR

Pt: ~ **A** - Sras. e Srs. Deputados, digo de forma muito sincera que, se aprovarmos esse artigo, **vir a** esta Casa falar sobre plano de combate à fome significará fazer demagogia;

Es: ~ **A** - ¿Cómo decidió **venir a** la Argentina para hacer "Cara de queso"? (CLA02)

OBS.: Sentido de encaminhar-se ou ser transportado de um lugar a outro. Português: Alguém vem a algum lugar. Español: Alguien viene a algún lugar.

Pt: ~ **ATÉ** - Criaram uma empresa que pegava todo o Norte e o Nordeste e **vinha até** Rio de Janeiro e Minas Gerais (Brasília e Mato Grosso ficavam fora);

Es: ~ **HASTA** – Esa gente, si quiere hacer una consulta confidencial en Abuelas o la Conadi, tiene que **venir hasta** Buenos Aires, tiene que mentir en su casa. (CREA)

OBS.: Sentido de atingir, chegar em algum lugar. Português: Alguém/ Algo vem até algum lugar. Español: Alguien/ algo viene hasta algún lugar.

Pt: ~ **COM** - A indústria estrangeira **vinha com** mais tecnologia e com preço mais adequado.

Es: ~ **CON** - Es cierto que el Peugeot **venía con** muchos problemas luego de sucesivos toques con los Honda de Soppelsa y Martínez. (CREA)

OBS.: Sentido de trazer algo junto consigo. Português: Algo vem com algo. Español: Algo viene con algo.

Pt: ~ **CONTRA** - Tanto o Ministro dos Transportes quanto o DNER afirmaram que não havia problema, respondendo a requerimento de informação, mas logo depois o Tribunal de Contas da União, numa decisão clara e cristalina, assegurava que aquela nova cobrança **vinha contra** o edital de licitação, que restringia a quatro as praças de pedágio.

Es: ~ **CONTRA** - Carrera que a lo largo de aquel revuelto Mediterráneo de 1810 acabaría en los altos del monte Líbano, en aquel atrincherado Dyun, frente por frente, precipicio en medio, al belicoso emir druso Beshir, y ambos contra el egipcio Ibrahim Bajá, que **venía contra** el sultán Osmanlí.

OBS.: Sentido de ter algo com oposição ou enfrentamento a alguém/ algo. Português: Algo vir contra algo. Español: Alguien venir contra alguien.

Pt: ~ **DE** - De fato, numa escola, um grupo de alunos se reuniu com os professores para

*preparar a admissão de um aluno com deficiências múltiplas que **vinha de** uma escola especial residencial.*

Es: ~ **DE** - *Les gustaría encontrarlos porque en su niñez fueron compañeros de juego cuando ella **venía de** Melo a pasar los veranos con la familia Mora-Zorrilla en Punta Carretas. (CREA)*

OBS.: Indica origem ou procedência de alguém. Português: Alguém vir de algum lugar. Español: Alguien venir de algún lugar.

Pt: ~ **EM** - *Não **vinha em** traje de domingo.*

Es: Ø

OBS.: Sentido de usar uma roupa. Na Língua Espanhola, se usa o verbo llevar acompanhado de peças de roupa: *No **llevaba traje** azul, ni lucía la corbata de las copas de Europa. (CREA)*

Pt: ~ **PARA** - *Lembra Ardenne que, professora Helena Antipoff, que **veio para** o Brasil em 1929 e sobretudo nos anos de universidade, um fator que muito que, desde os seus primeiros anos aqui, chamou a atenção para favorece a um melhor desenvolvimento do talento criativo é a o aluno que se destaca por suas potencialidades superiores, a possibilidade de contato intenso com uma figura de destaque quem preferia chamar de bem-dotados.*

Es: ~ **A** - *Al cuadro azucarero que **vino a** Trinidad con la misión de recuperar la plaza liguera que dejó hace dos años, el tiro le salió por la culata. (DIA03)*

OBS.: Sentido de deslocar-se de um lugar a outro. Português: Alguém vem para algum lugar. Español: Alguien viene a algún lugar.

Pt: ~ **PARA + Infinitivo** - *O conquistador não **vinha para catequizar**, converter ao cristianismo, mas para obter riquezas.*

Es: ~ **PARA + Infinitivo** - *Vino para presentar un disco de música electrónica, y habla de las influencias de su padre. (CLA05)*

OBS.: Indica a finalidade ou o objetivo da vinda. Português: Alguém vir para + infinitivo. Español: Alguien venir para + infinitivo.

Pt: ~ **POR** - *Paula se tornou visível, recortada na luz que **vinha por** trás e entrava pela porta semicerrada do quarto de dormir.*

Es: ~ **POR** - *“El pitcher de ellos estaba descontrolado y yo sabía que iba a **venir por** el centro, le hice swing y pude conectar bien la bola”, comentó el jonronero. (UNIV05)*

OBS.: Indica lugar por onde algo vem. Português: Algo vir por algum lugar. Español: Algo venir por + lugar.

6.33 VIVER/VIVIR

Quadro 79: Verbetes *viver/ vivir***VIVER/VIVIR**

Pt: ~ **ATÉ** - Köhler, ao contrário de seus companheiros, **viveu até** 1967.

Es: ~ **HASTA** - El Salvador y Guatemala terminaron sus conflictos armados internos con sendos acuerdos de paz y las fuerzas revolucionarias, tanto el Frente Farabundo Martí para la Liberación Nacional (FMLN) como la Unidad Revolucionaria Nacional Guatemalteca (URNG) pasaron a tomar su rol más o menos preponderante dentro de la estructura de partidos políticos dentro del marco democrático que se **vive hasta** hoy en día. (PRL04)

OBS.: Indica limite de vida, o tempo de duração de algo. Português: Alguém vive até um limite de tempo. Español: Alguien vive hasta un límite de tiempo.

Pt: ~ **COM** - O ex-presidente Itamar Franco, que hoje **vive com** a namorada June Drummond em Lisboa, sancionou a lei do concubinato nos últimos dias do seu governo[...]

Es: ~ **CON** - Siendo él el líder de la oposición, si es que se queda en Venezuela y no se va a **vivir con** Fidel a Cuba, yo lo respetaré. (UNIV06)

OBS.: Indica viver na companhia de alguém. Português: Alguém vive com alguém. Español: Alguien vive con alguien.

Pt: ~ **DE** - Se chamava capitalista naquelas eras quem não fazia absolutamente nada e **vivia de** rendas, em geral de dinheiro emprestado a juros de usura.

Es: ~ **DE** - Esta nueva concepción rompe con la imagen tradicional del hombre de campo que dominó el imaginario social por décadas, caracterizada por un individuo que **vive de** rentas y descansa sobre los privilegios que le otorgan los recursos naturales favorables que el destino puso a su alcance. (CLA03)

OBS.: Sentido de sustentar-se, manter-se com algo. Português: Alguém vive de algo. Español: Alguien vive de algo.

Pt: ~ **EM** - Além disso, Koff não vota nas eleições da CBF, e o fato de **viver em** Porto Alegre (RS) o tira das discussões diárias na confederação.

Es: ~ **A** - "El Tano" se estableció en un piso de Las Cañitas con Patricia y en abril compró pasajes de avión para irse juntos a **vivir a** Madrid. (CLA01)

OBS.: Na língua espanhola é mais usual o uso da preposição *en* após o verbo *vivir*, quando se refere a lugar, mas também é bastante usual com a preposição *A*. Português: Alguém vive em algum lugar. Español: Alguien vive a algún lugar.

Pt: ~ **EM** - A estudante gaúcha Laura Soares da Silva, 15 anos, que **vive em** Blumenau, sempre conversou abertamente com os pais sobre sexo.

Es: ~ **EN** - Luppi **vive en** Madrid, con su mujer, Susana Hornos, 37 años menor. (CLA02)

OBS.: Sentido de morar em algum lugar. Português: Alguém vive em algum lugar. Español: Alguien vive en algún lugar.

Pt: ~ **PARA** + **Infinitivo** - Antônio Houaiss *viveu para* dignificar o homem e para melhorar o mundo.

Es: ~ **PARA** + **Infinitivo** - Eso no debe frenarnos, por el contrario nos moveremos para mostrar las condiciones en las que *viven para* buscar las mejoras", afirmó Calderón. (UNIV06)

OBS.: Indica a finalidade ou razão pela qual alguém vive. Português: Alguém viver para + infinitivo. Español: Alguien vivir para + infinitivo.

Pt: ~ **POR** - Não há propriamente um enredo, mas uma situação: um homem retorna, de visita, à Sicília de sua infância, depois de *viver por* muitos anos na América.

Es: ~ **POR** - La infraestructura -con todo y que es de mala calidad- les permite tener casi 2 mil 500 plantas que pueden crecer más y *vivir por* más tiempo, pero falta un calefactor.

OBS: Indica o tempo que se vive ou que se permanece em algum lugar. Português: Alguém vive por + tempo. Español: Alguien vive por + tempo.

Fonte: Elaborado pela autora.

6.34 VOLTAR/VOLVER

Quadro 80: Verbetes *voltar/volver*

VOLTAR/VOLVER

Pt: ~ **A** - Em maio deste ano, *voltei a* Petrolina, agora uma cidade com prédios altos, viadutos, supermercados.

Es: ~ **A** - Sí, antes de *volver a* Argentina pasé por España y me compré todas las películas de Truffaut. (COM01)

OBS.: Sentido de ir de volta ou retornar ao lugar de onde se partiu. Português: Voltar a algum lugar. Español: Volver a algún lugar.

Pt: ~ **A** + **Infinitivo** - O fato de você *voltar a estudar* causou alguma reação por parte de seu empregador?

Es: ~ **A** + **Infinitivo** - Pete nos comentó su deseo de *volver a jugar* en el beisbol venezolano, por eso le hicimos una oferta y en estos momentos esperamos su respuesta", comentó el presidente de la divisa de Maracaibo, Luis Rodolfo Machado. (UNIV06)

OBS.: Indica repetição ou processo de recomeçar algo. É uma perífrase verbal.

Pt: ~ **COM** - Tanto o vôlei quanto o basquete feminino têm condições de *voltar com* medalhas no peito.

Es: ~ **CON** - "Mi próximo objetivo son los Juegos Odesur; espero *volver con* buenos resultados". (MER04)

OBS.: Sentido de voltar de algum lugar trazendo algo consigo. Português: Algo voltar com algo. Español: Alguien volver con algo.

Pt: ~ **CONTRA** - Mas a opinião pública se *voltou contra* ele depois que a voluntária de sua campanha conseguiu um acordo extrajudicial para encerrar seu processo civil contra o

político.

Es: ~ **CONTRA** - *Esta podría ser una explicación aunque el Gobierno sabe también que tan arriesgada operación, como está ocurriendo, se le puede **volver contra** ellos.*

OBS.: Sentido de *apontar, dirigir algo contra alguém*. Português: *Algo voltar-se contra alguém*. Español: *Algo volverse contra alguien*.

Pt: ~ **DE** - *A ideia surgiu no Colégio Equipe, depois que o grêmio **voltou de** um congresso da Upes (União Paulista dos Estudantes Secundaristas), em junho deste ano.*

Es: ~ **DE** - *Los dos choferes del camión y 10 integrantes del contingente del colegio Ecos, de Villa Crespo, que **volvían de** Chaco luego de cuatro días de trabajos solidarios. (CLA02)*

OBS.: Sentido de *regressar de algum lugar*. Português: *Alguém volta de algum lugar*. Español: *Alguien vuelve de algún lugar*.

Pt: ~ **EM** - *Passou quatro anos fora da instituição e **voltou em** 2003 para assumir a Ouvidoria Médica.*

Es: ~ **EN** - *A Harold lo conozco, sé lo que piensa, pero eso no quiere decir que vaya a **volver en** junio, a pesar de que creo que algún día tendré que dirigir a la selección chilena. (PRL04)*

OBS.: Indica *tempo em que se volta de algum lugar*. Português: *Alguém volta em + tempo*. Español: *Alguien vuelve en + tiempo*.

Pt: ~ **PARA + Infinitivo** - *O Souza e o Boiadeiro também deverão **voltar para** ajudar na marcação.*

Es: ~ **PARA+ Infinitivo** - *Se curtió en el diario parisino y ahora **ha vuelto para** sacarlo de los números rojos. (MUN05)*

OBS.: Sentido de *finalidade de voltar*. Português: *Alguém voltar para + infinitivo*. Español: *Alguien volver para + infinitivo*.

Pt: ~ **POR** - *Mas tive que antecipar, aí não consegui **voltar por** Buenos Aires .*

Es: ~ **POR** - *¿Se atreve a **volver por** Sevilla después de la que se montó en la Semana Santa posterior al estreno de Nadie conoce a nadie? (RAE)*

OBS: Indica *lugar por onde se passa ao voltar de algum lugar*. Português: *Alguém voltar por + lugar*. Español: *Alguien volver por + lugar*.

Fonte: Elaborado pela autora.

Estes 34 verbetes fazem parte de nosso protótipo de dicionário de regência verbal para alunos brasileiros estudantes de Espanhol como Língua Estrangeira. Como podemos observar, uma mudança de preposição pode acarretar a mudança de sentido dos verbos apresentados, além de um mesmo verbo pode reger um número elevado de preposições, como, por exemplo, o verbo *acompanhar*, que rege, para a Língua Portuguesa, as preposições *a, de, desde, em, para* e, para a Língua Espanhola, as preposições *a, de, por, desde, en* e *para*, além de também ser um *verbo transitivo direto* para as duas línguas. Outro fator importante que encontramos nos exemplos retirados dos *corpora* utilizados é o de que a Língua Espanhola e a Língua

Portuguesa têm um grande número de regências verbais diferentes, que podemos observar em vários contextos dos 34 verbetes apresentados.

Salientamos que nossa tese apresenta apenas um protótipo de dicionário de regência verbal para estudantes de Espanhol como Língua Estrangeira e que pretendemos, a partir desta pesquisa, seguir os estudos desta tese, fazendo, por exemplo, pesquisas em dicionários de uso para saber se há mais preposições que podem ser usadas com esses verbos e elaborar novos verbetes para a futura publicação de um dicionário de regência verbal para estudantes brasileiros de Espanhol como Língua Estrangeira.

7 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta tese tratou da elaboração de um protótipo de dicionário de regência verbal para alunos brasileiros estudantes de Espanhol, de nível básico a intermediário, como Língua Estrangeira.

O objetivo geral desta tese era o de estabelecer os princípios e o protótipo para a elaboração de um dicionário de regência verbal Português-Espanhol para alunos brasileiros estudantes de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE). Nossa proposta de dicionário dirige-se a aprendizes universitários de E/LE principalmente dos níveis básico e intermediário, níveis nos quais identificamos maiores dificuldades em relação à regência verbal. Embora tenha como foco esses dois níveis, a proposta pretende ser útil também aos alunos dos níveis avançados. Como princípios desta tese, além de todos os conceitos apresentados ao longo deste trabalho, apresentamos os seguintes:

- o fato da LP tratar de dicionários para aprendizes de LE e LM, de propor uma concepção diferenciada de dicionário e trazer uma perspectiva do lexicógrafo também ser professor;

- o princípio da contrastividade de Ruano (2013), que afirma que os dicionários bilíngues não devem trazer apenas equivalentes de uma língua para outra, mas sim contrastar uma língua com a outra, mostrando as suas principais diferenças e semelhanças, trazendo exemplos das duas línguas em questão;

- a importância do fim didático de um DB, por ajudar um aprendiz em atividades de produção e recepção de textos;

- a importância de estabelecer uma relação com o usuário de um dicionário e o lexicógrafo com o fim de estabelecer a macroestrutura e a microestrutura do dicionário.

Já os objetivos específicos da tese eram:

- analisar a dificuldade que estudantes brasileiros de Espanhol têm em relação à regência verbal;

- analisar obras lexicográficas em Língua Espanhola e em Língua Portuguesa para identificar a forma como tratam as questões relativas à regência verbal.

Para tanto, no capítulo 1, tratamos da Lexicografia Pedagógica e do dicionário para aprendiz, diferenciando-o de um dicionário escolar. Mostramos que a LP trata de dicionários para aprendizes e propõe uma concepção diferenciada de dicionário, trazendo uma perspectiva do lexicógrafo também ser professor e vice-versa. Mostramos, também, que não há um consenso quanto às tipologias de dicionários, pois alguns autores trazem os dicionários

especiais como um subtipo dos dicionários para aprendizes, como Pontes (2009), e outros apenas os diferenciam dos dicionários de língua gerais. Seguimos, em nosso trabalho, os pressupostos da LP, ou seja, o fato de ela tratar de dicionários para aprendizes de LE e LM, de propor uma concepção diferenciada de dicionário e trazer uma perspectiva do lexicógrafo também ser professor, já que nosso trabalho é direcionado ao ensino de Língua Espanhola, considerando-se as necessidades dos aprendizes brasileiros dessa língua, na produção textual, oral ou escrita, em Espanhol.

No capítulo 2, tratamos da constituição do dicionário, apresentando alguns aspectos dos dicionários bilíngues, e as relações com o usuário, sua função, sua macroestrutura e microestrutura, segundo estudiosos da Lexicografia e da Lexicografia Pedagógica. Apresentamos a macroestrutura e a microestrutura dos dicionários *Los quince mil verbos españoles*, da editora Sopena (1984), do dicionário de Luft (2010), e de Xatara; Zavaglia e Silva (2013). Para a microestrutura também consideramos a proposta de Sao (2009).

Mostramos, em consonância com Ruano (2013), que os dicionários bilíngues, não devem trazer apenas equivalentes de uma língua para outra, mas sim contrastar uma língua com a outra, trazendo as suas principais diferenças e semelhanças e apresentando exemplos das duas línguas em questão. Mostramos, também, a importância do fim didático de um DB, por ajudar um aprendiz em atividades de produção e recepção de textos. Na elaboração de nosso dicionário, tomamos como base os alunos de graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, estudantes dos níveis básico a avançado de Língua Espanhola. Aplicamos testes com esses alunos para identificar as suas necessidades e dificuldades em relação às preposições e à regência verbal. Esses dados serviram de base para construir a proposta do protótipo apresentado.

No capítulo 3, tratamos da regência verbal da Língua Portuguesa e da Língua Espanhola, mostrando algumas dificuldades que estudantes brasileiros têm no que se refere à regência verbal, conforme Durão (2004) e Duarte (1998). Apresentamos, também, como a regência verbal é tratada em dicionários de Língua Espanhola para averiguar se incluem informações sobre a regência verbal e como isso é feito. Os dicionários apresentados foram: o *Dicionário Santillana para estudantes Espanhol- Português, Português-Espanhol* (2003); o dicionário Michaelis, *Dicionário escolar Espanhol-Português, Português-Espanhol* (2002); o *Dicionário bilíngue de uso Español-Português, Português-Espanhol*, da Editora Arco/Libros (2003); o dicionário *SEÑAS - Diccionario para la enseñanza de la Lengua Española para brasileños*, da Editora Martins Fontes (2001); o *Diccionario Salamanca de la lengua*

española, da Editora Santillana (1996), e o *Diccionario práctico del estudiante*, da RAE (2007).

Algumas das informações apresentadas nos dicionários foram muito importantes para a nossa proposta de dicionário, como os exemplos de uso, a indicação das preposições em destaque e a classificação do verbo conforme a sua transitividade verbal. Apesar disso, avaliamos que os dicionários apresentados trazem apenas algumas informações sobre a regência dos verbos, já que são dicionários gerais de língua, não são dicionários especializados no tema. Indicamos que somente pequenas dúvidas a respeito do tema seriam sanadas, não havendo um aprofundamento de informações sobre o tema. A partir dos resultados obtidos com a análise, alcançamos o nosso segundo objetivo específico, que foi analisar obras lexicográficas em Língua Espanhola e Portuguesa para identificar a forma como tratam as questões relativas à regência verbal.

No capítulo 4, apresentamos os nossos procedimentos metodológicos, em duas etapas, ou seja, como foram feitos os testes com os alunos da universidade e como procedemos para apresentar nosso protótipo de dicionário, destacando os *corpora* utilizados para a obtenção dos exemplos.

No capítulo 5, apresentamos a nossa análise dos dados, referentes às dificuldades dos alunos universitários brasileiros aprendizes de Espanhol em relação ao uso das preposições a partir dos testes aplicados em três grupos de estudantes com diferentes níveis de conhecimento da Língua Espanhola (níveis básico, intermediário e avançado). Verificamos que esses alunos cometem erros em relação à regência verbal nos três níveis. Indicamos que a nossa proposta de dicionário pretende ajudar a estudantes de nível inicial e intermediário, já que como vimos, em todos os níveis os alunos apresentam dúvidas no que concerne ao uso da regência verbal, mas são nesses níveis que os mesmos apresentam mais dificuldades. Alcançamos, assim, o nosso primeiro objetivo específico, que foi o de analisar a dificuldade que estudantes brasileiros de Espanhol têm em relação à regência verbal.

Por fim, no capítulo 6, apresentamos a nossa proposta de dicionário de regência verbal Português-Espanhol para estudantes brasileiros, apresentando 34 verbetes de verbos retirados dos testes aplicados com os alunos, utilizando como base para os exemplos para a Língua Portuguesa o *Corpus* Brasileiro e para a Língua Espanhola, o *corpus* de Beneduzi (2008), mais o *corpus* da Academia Real Espanhola (CREA) para os casos em que não encontramos exemplos no *corpus* de Beneduzi (2008). Os verbos escolhidos para a apresentação dos verbetes em nosso protótipo de dicionário foram: *acompanhar, aconselhar, amar, apoiar-se, bater, chegar, começar, comprar, concordar, continuar, convidar, costumar, demorar,*

esconder, esperar, estar, fazer, ficar, gostar, intervir, ir, limpar, necessitar, parecer, querer, reclamar, sair, ser, telefonar, ter, viajar, vir, viver e voltar.

É importante salientar que em nossa proposta de dicionário, em consonância com Ruano (2013), não apresentamos apenas equivalentes de uma língua para outra, mas sim contrastamos uma língua com a outra, mostrando as suas principais diferenças e semelhanças, trazendo exemplos das duas línguas em questão.

Sabemos que a proposta de microestrutura ainda pode ser melhorada, principalmente a partir de sua testagem com os alunos. Além disso, pensamos que os critérios para a seleção das entradas podem ser ampliados e revisados. Ainda assim, com a apresentação da nossa proposta, alcançamos o objetivo geral proposto para esta tese.

Apesar de termos conseguido alcançar o objetivo geral e os específicos, tivemos algumas dificuldades na confecção deste protótipo de dicionário que comentaremos brevemente.

Na aplicação dos testes com os alunos universitários, fomos surpreendidos com a greve das universidades federais em todo o Brasil, que fez com que não conseguíssemos aplicar os testes da maneira que prevíamos inicialmente, em duas universidades, e com as mudanças nos calendários acadêmicos da universidade em que aplicamos os testes, não conseguimos reaplicá-los como havíamos previsto inicialmente em nosso projeto de tese. Esses fatos fizeram que a coleta dos dados fosse prejudicada em parte, posto que não foi possível obter todos os dados previstos inicialmente.

Outra dificuldade encontrada foi o fato de não termos materiais de regência verbal da Língua Espanhola quando tínhamos dúvidas a respeito do tema, pois, como mostramos anteriormente, há poucos materiais sobre o assunto. Além disso, o material disponível traz apenas listas de preposições da Língua Espanhola, sem grandes explicações sobre o seu uso.

Apesar das dificuldades encontradas, conforme mencionamos acima, acreditamos ter conseguido atingir os objetivos iniciais de nosso projeto de tese.

Pretendemos continuar os estudos desta tese no futuro, elaborando outros verbetes para a publicação de um dicionário de regência verbal Português/Espanhol para estudantes brasileiros. Pretendemos ampliar a nossa pesquisa, investigando se há outras preposições que ocorrem com os verbos coletados, a partir de informações de dicionários de uso, por exemplo, e testar a proposta de verbetes com alunos. Queremos, também, submeter um projeto de pesquisa sobre o tema para transformar o nosso protótipo de dicionário de regência verbal Português/Espanhol para alunos brasileiros estudantes de Espanhol como Língua Estrangeira

em um dicionário propriamente dito, tentando, desta maneira, concluí-lo e publicá-lo ao final da pesquisa.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Margarida de. Lexicologia, terminologia: definições, finalidades, conceitos operacionais. In: OLIVEIRA, Ana Maria P. P.; IZQUERDO, A. N. (Org.) *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande, MS : Ed. UFMS, 1998, p. 189-198.

ANDRADE, Maria Margarida de. Conceito/definição em dicionários da língua geral e em dicionários de linguagens de especialidades. *Anais de Filologia*, 2000. Disponível em http://www.filologia.org.br/anais/anais%20iv/civ10_21-32.html. Pesquisado em 28/09/2014.

ARCOS PAVÓN, María Esther Arcos. Análisis de errores, contrastivo e interlengua, en estudiantes brasileños de español como segunda lengua: verbos que rigen preposición y y/o ausencia de ella. Universidad Complutense de Madrid: 2009. Tese de doutorado.

BARALLO, Marta. Errores y Fossilización. Madrid: Universidad Antonio de Nebrija, 1996.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. São Paulo: Editora Lucerna, 2010.

BELLO, Andrés. *Gramática de la lengua castellana*. Madrid: Edaf, 2004.

BENEDUZI, Renata. Colocações substantivo + adjetivo. Propostas para a sua identificação e tratamento lexicográfico em dicionários ativos português- espanhol. Dissertação (Mestrado). Porto Alegre, 2008.

BINON, Jean; VERLINDE Serge. A contribuição da lexicografia pedagógica à aprendizagem e ao ensino de uma LE ou segunda. In: LEFFA, V. J. (org) *As palavras e sua companhia – O léxico na aprendizagem*. Pelotas: Educat, 2000.

BORBA, Francisco Silva. *Dicionário UNESP do Português Contemporâneo*. Curitiba: PIÁ, 2011.

BUENO, Rejane Escoto. Desenho da microestrutura em um dicionário monolíngüe de espanhol para estudantes brasileiros: o tratamento da valência verbal. Porto Alegre: UFRGS, 2007. (Mestrado).

BUGUEÑO MIRANDA, Félix Valentín. Desenho da macroestrutura de um dicionário escolar de língua portuguesa. In: BEVILACQUA, C.; HUMBLÉ, Ph.; XATARA, Claudia (org.). *Lexicografia pedagógica: Pesquisas e Perspectivas*. Florianópolis: UFSC/NUT, 2008. Disponível em: www.clip.ufsc.br/LEXICOPEd.pdf.

CANO AGUILAR, Rafael. *Gramática Descriptiva de la lengua española*. Madrid: Espasa, 2000. In: BOSQUE, Ignacio e DEMONTE, Violeta.

CASTILLO CARBALLO, Maria Auxiliadora. *La lexicografía didáctica*. Universidad de Sevilla, 1998.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. São Paulo: Editora Nacional, 2008.

- CUNHA, Celso Ferreira da. Gramática da Língua Portuguesa. Brasília: FAE, 1994.
- DÍAS, Miguel; GARCÍA, Talavera. Dicionário Santillana para estudantes: espanhol-português, português-espanhol. São Paulo: Moderna, 2003.
- DUARTE, Cristina Aparecida (1998). Reflexiones sobre la enseñanza de las preposiciones españolas a brasileños. In: Actas IX.
- DURAN, M. S. Dicionários bilíngues pedagógicos: análise, reflexões e propostas. São José do Rio Preto: Universidade Estadual Paulista. Instituto de Biociências, Letras e Ciências exatas, 2004. Dissertação (Mestrado).
- DURAN, Magali Sanches; XATARA, Claudia Maria *Lexicografia Bilíngüe Pedagógica: atores e interfaces*. DELTA, 2007.
- DURÃO, Adja Balbino de Amorin Barbieri. Análisis de errores en la interlengua de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices de portugués. Londrina: Eduel, 2004.
- EDITORIAL RAMÓN SOPENA, S.A. *Los Quince mil verbos españoles*. Su gramática, clasificación y conjugación. Barcelona, 1984.
- ELLIS, Rod. Study of Second Language Acquisition. Oxford: Oxford University Press, 1997.
- FINATTO, Maria José. Da lexicografia brasileira (1813-1991): tipologia microestrutural de verbetes substantivos. Porto Alegre: UFRGS, 1993. Dissertação (Mestrado).
- FUENTES MORÁN, Maria Teresa. Die Grammatik des Spanischen in Zweisprachigen Wörterbüchern des Sprachenpaares Spanisch- Deutsch für Deutsch sprachige. Tesis doctoral, 1995.
- FUENTES MORÁN, Maria Teresa. Dictionarios: textos con pasado y futuro. Madrid: Iberoamericana, 2002.
- GOMÉZ TORREGO, Leonardo. *Gramática didáctica del español*. Madrid: Ediciones SM, 2002.
- HAENSCH, Günther. La lexicografía. De la lingüística teórica a la lexicografía práctica. Madrid: Editorial Gredos, 1982.
- HAENSCH, Günther. Los diccionarios del español en el umbral del siglo XXI. 1 ed. Salamanca: Universidad de Salamanca, 1997.
- HARTMANN, Reinhard Rudolf Karl. Case Study: The Exeter University Survey of Dictionary Use. Dictionaries in Language Learning. Recommendations, national reports and thematic reports from the TNP sub-project 9: Dictionaries. Freie Universität Berlin, 1999.
- HAUSMANN, Franz Joseph. Lexikographie. Königstein: Athenäum, 1985.

HAUSMANN, Franz Joseph, WIEGAND, Herbert E. Component Parts and structure of general monolingual dictionaries. In: HAUSMANN, F. J; REICHMANN, O; WIEGAND, H. E; ZGUSTA, L. (eds) *International Encyclopedia of Lexicography*. Berlin: Walter de Gruyter, 1988 v.1.

LUFT, Celso Pedro. *Dicionário prático de regência verbal*. 9. ed. São Paulo: Ática, 2010.

MASIP, Vicente. Gramática Española para brasileños. Parábola Editorial, 2000.

MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español. Madrid: Difusión, 2008.

MEDINA GUERRA, Antonia Maria. Lexicografía española. Barcelona: Ariel, 2003.

MOLINA GARCÍA, Daniel. Fraseología bilíngüe. Un enfoque lexicográfico- pedagógico. Granada: Editorial Comares, 2006.

MORENO, Francisco; GONZÁLEZ, Neide Maria. Diccionario Bilíngüe de uso. Español-Portugués/ Português- Espanhol. Madrid: Arco Libros, 2003. Tomos 1 e 2.

MOZAS, Antonio Benito. Gramática Práctica. Madrid: EDAF, 1992.

NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de Usos do Português. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

PEREIRA, Helena Bonito Couto. Michaelis: dicionário escolar espanhol: Espanhol-português, português- espanhol. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2002.

PONTES, A. L. Dicionário para uso escolar: o que é e como se ler. Fortaleza, Eduece, 2009.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Diccionario Práctico del Estudiante. Barcelona: RAE, 2007.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Nueva Gramática de la Lengua Española. Madrid: Espasa, 2010.

RUANO, María Ángeles Sastre. El dicionário contrastivo português-español (DICOPOES) en la lexicografía bilíngüe português-español: aportaciones, limitaciones y expectativas. UFSC: Cadernos de Tradução, 2013. In: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/28736>. Consultado em 10/02/2014.

SAO, Mayara Stringhetta. Dicionário multilíngüe de regência verbal: equivalentes em francês. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual Paulista, 2009.

Universidad de Alcalá de Henares. Departamento de Filología. Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Universidad de Salamanca. Diccionario Salamanca de la lengua española. Madrid: Santillana, 1996.

XATARA, Claudia Maria; ZAVAGLIA, Claudia e SILVA, Rosa Maria. Dicionário Multilíngue de Regência verbal. São Paulo: Disal, 2013.

WELKER, Herbert Andreas. A valência verbal em três dicionários brasileiros. *Linguagem e Ensino*, Pelotas, v.8, p.51-72, jan/jun. 2005.

WELKER, Herbert Andreas. Panorama Geral da Lexicografia Pedagógica. Brasília: Thesaurus, 2008.

ANEXOS

Anexo 1: Tabelas de erros encontrados nas produções dos alunos

NÍVEL BÁSICO:

Ausência de preposição⁷⁶:

Produção do aluno	Forma correta
“ <i>En</i> el día 23 de dezembro empiezan más vacaciones”. (aluno 2)	El día 23 de diciembre empiezan mis vacaciones.
“Tengo clases <i>en</i> el lunes...” (aluno 3)	Tengo clases el lunes.
“Mi cumpleaños es <i>en</i> veintisiete de enero.” (aluno 3)	Mi cumpleaños es el veintisiete de enero.
“Necesitaré de todas mis ropas” (aluno 3)	Necesitaré todas mis ropas.
“En el 23 de diciembre emezan mis vacaciones.” (aluno 3)	El 23 de diciembre empiezan mis vacaciones.
“Tengo clases de español <i>por</i> lunes...” (aluno 4)	Tengo clases de español los lunes.
“ <i>En</i> el día 23 de diciembre empiezan mis vacaciones.” (aluno 4)	El día 23 de diciembre empiezan mis vacaciones.
“Los chicos gustan <i>de</i> jugar pelota.” (aluno 4)	A los chicos les gusta jugar a la pelota.
“ <i>En</i> el día 23 de decembro comieçam mis vacaciones.” (aluno 5)	El día 23 de diciembre empiezan mis vacaciones.
“En la Redenção, en los domingos...” (aluno 5)	En la Redenção, los domingos...
“En dos de mayo.” (aluno 6)	El dos de mayo.
“En veinte y treis emezan mis vacaciones.”(aluno 6)	El veintitrés empiezan mis vacaciones.
“Mi cumpleaños es <i>en</i> veintidós de noviembre.” (aluno 7)	Mi cumpleaños es el veintidós de noviembre.
“ <i>En</i> el día 23 de diciembre empiezan <i>a</i> mis vacaciones.” (aluno 7)	El día 23 de diciembre empiezan mis vacaciones.
“Los ticos gustan <i>de</i> jugar a la pelota.” (aluno 7)	A los chicos les gusta jugar a la pelota.

⁷⁶ Chamamos de ausência de preposição, quando um verbo não exige preposição e o aluno coloca preposição onde não há necessidade.

“Mis vacaciones comienzan <i>en</i> el día 23 de diciembre.” (aluno 8)	Mis vacaciones empiezan el día 23 de diciembre.
Resposta a questão ¿Qué es lo que más te gusta de tu curso?: “de las literaturas.” (aluno 9)	Las literaturas.
“A los lunes, miércoles y jueves.” (aluno 9)	Los lunes, los miércoles y los jueves.
“Al 29 de setiembre.” (aluno 9)	El 29 de septiembre.
“En el día 23 de diciembre hemezaron mis vacaciones.” (aluno 9)	El día 23 de diciembre empiezan mis vacaciones.
“En el día 23 de diciembre empiezan mis vacaciones.” (aluno 10)	El día 23 de diciembre empiezan mis vacaciones.
“Mi cumpleaños es en el día 06 de diciembre.” (aluno 11)	Mi cumpleaños es el día seis de diciembre.
“En el 23 de diciembre empiezan mis vacaciones.” (aluno 11)	El 23 de diciembre empiezan mis vacaciones.
“Pero te gustará <i>de</i> mi ciudad...” (aluno 11)	Pero te gustará mi ciudad...
“De mis ropas, mi computadora personal, de dinero.” (aluno 12)	Mis ropas, mi computadora y dinero.
“En el día veintitrés de diciembre comienzan mis ferias.” (aluno 13)	El veintitrés de diciembre empiezan mis vacaciones.
“Generalmente yo necesito <i>de</i> pocas cosas...” (aluno 14)	Generalmente necesito pocas cosas.
“En el día 23 de diciembre empiezan mis vacaciones.” (aluno 14)	El veintitrés de diciembre empiezan mis vacaciones.
“ ¡Estoy esperando ansiosa a su llegada <i>en</i> lunes!” (aluno 14)	Estoy esperando ansiosa a su llegada el lunes.
“Tengo español <i>en</i> lunes, miércoles y jueves.” (aluno 15)	Tengo español el lunes, el miércoles y el jueves.
“En el día 23 de diciembre empiezan mis vacaciones.” (aluno 15)	El veintitrés de diciembre empiezan mis vacaciones.
“En lunes, miércoles.” (aluno 16)	El lunes, el miércoles.
“Es en dos de octubre.” (aluno 16)	Es el dos de octubre.
“En día veintitrés de diciembre empiezan mis vacaciones.” (aluno 16)	El veintitrés de diciembre empiezan mis vacaciones.
“Las clases de español son <i>en</i> lunes...” (aluno 17)	Las clases de español son los lunes.

“ <i>En</i> día 23 de diciembre empiezan mis vacaciones.” (aluno 17)	El veintitrés de diciembre empiezan mis vacaciones.
“En lunes y miércoles.” (aluno 18)	El lunes y el miércoles.
“ <i>En</i> veinte tres de deziembre emezan mis ferias.” (aluno 18)	El veintitrés de diciembre empiezan mis vacaciones.
“ <i>En</i> lunes, miércoles y jueves.” (aluno 19)	El lunes, el miércoles y el jueves.
“Mi cumpleaños es <i>en</i> primer de noviembre.” (aluno 19)	Mi cumpleaños es el primero de noviembre.
“ <i>En</i> el día 23 de diciembre emezan mis vacaciones.” (aluno 19)	El veintitrés de diciembre empiezan mis vacaciones.
“... a mí me gustaría <i>de</i> aconsejarle para que tu viaje sea más tranquila.” (aluno 19)	... a mé me gustaría aconsejarle para que tu viaje sea más tranquilo.
“Mi cumpleaños es en 21 de agosto.” (aluno 20)	Mi cumpleaños es el 21 de agosto.
“Mis clases de español son <i>en</i> los lunes, miércoles y jueves.” (aluno 21)	Mis clases de español son los lunes, los miércoles y los jueves.
“Cuando viajo no necesito <i>de</i> mucha cosa, solo <i>de</i> un buen libro.” (aluno 21)	Cuando viajo no necesito mucha cosa, solo un buen libro.
“En el día 23 de deziembre emezan mis vacaciones.” (aluno 21)	El veintitrés de diciembre empiezan mis vacaciones.
“Tengo español <i>en</i> lunes y miércoles.” (aluno 22)	Tengo español el lunes y el miércoles.
“En veinte dos de enero.” (aluno 22)	El veintidós de enero.
“En el día veinte tres de deziembre emezan mis vacaciones.” (aluno 22)	El veintitrés de diciembre empiezan mis vacaciones.

Preposição *en*:

Produção do aluno	Forma correta
“María vai <i>de</i> coche para el curso de inglés.” (aluno 2)	María va <i>en</i> coche al curso de inglés.
“Joana va <i>de</i> avión a SP.” (aluno 2)	Joana va <i>en</i> avión a São Paulo.
“Yo vengo a la facultad <i>de</i> autobús.” (aluno 5)	Yo vengo a la facultad <i>en</i> autobús.
“Maria vai <i>de</i> coche para el curso de inglês.” (aluno 5)	María va <i>en</i> coche al curso de inglés.

“Joana vai de aviao a São Paulo. (aluno 5)	Joana va en avión a São Paulo.
“Vengo de el auto.” (aluno 6)	Vengo en auto.
“María <i>de</i> el auto para la clase de inglés.” (aluno 6)	María va en coche a la clase de inglés.
Resposta a questão ¿Cómo vienes a la facultad?: “De bus.” (aluno 9)	En bus.
“María va <i>de</i> carro hasta el curso de inglés.” (aluno 9)	María va <i>en</i> coche al curso de inglés.
“Joana se vá de avión a São Paulo.” (aluno 9)	Joana va en avión a São Paulo.
“Yo vengo de autobús.” (aluno 11)	Yo vengo em autobús.
“María vai <i>de</i> coche para el curso de inglés.” (aluno 11)	María va <i>en</i> coche al curso de inglés.
“Joana vai <i>de</i> avión para São Paulo.” (aluno 11)	Joana va <i>en</i> avión a São Paulo.
“Vengo de autobús.” (aluno 12)	Vengo en autobús.
“María vá <i>de</i> coche para el curso de inglés.” (aluno 12)	María va <i>en</i> coche al curso de inglés.
“Joana irá <i>de</i> avión a São Paulo.” (aluno 12)	Joana va <i>en</i> avión a São Paulo.
“Vengo de autobús.” (aluno 14)	Vengo en autobús.
“María va de carro al curso de inglés.” (aluno 14)	María va <i>en</i> coche al curso de inglés.
“Joana va <i>de</i> avión a São Paulo.	Joana va <i>en</i> avión a São Paulo.
“Yo vengo a la facultad <i>con</i> el autobús.” (aluno 15)	Yo vengo a la facultad <i>en</i> autobús.
“María se va al curso de inglés con el coche.” (aluno 15)	María va al curso de inglés en coche.
“Joana se va a São Paulo de avião.” (aluno 15)	Joana va <i>en</i> avión a São Paulo.
“Vengo <i>con</i> autobús.” (aluno 16)	Vengo <i>en</i> autobús.
“María va <i>de</i> coche a la clase de inglés.” (aluno 16)	María va <i>en</i> coche al curso de inglés.
“Joana va de avión a São Paulo.” (aluno 16)	Joana va <i>en</i> avión a São Paulo.
“Vino con el autobús.” (aluno 18)	Vengo en autobús.
“María vai <i>de</i> coche para el curso de inglés.” (aluno 18)	María va <i>en</i> coche al curso de inglés.
“Joana irá de avião a São Paulo.” (aluno 18)	Joana va <i>en</i> avión a São Paulo.
“Generalmente, yo vengo <i>de</i> autobús. Pero as	Generalmente, yo vengo <i>en</i> autobús. Pero a

veces vengo <i>de</i> coche.” (aluno 19)	veces vengo <i>en</i> coche.
“María vai <i>de</i> coche para el curso de inglés.” (aluno 19)	María va <i>en</i> coche al curso de inglés.
“Vengo a la facultad <i>de</i> autobús.” (aluno 20)	Vengo a la facultad <i>en</i> autobús.
“María se vá <i>de</i> coche al curso de inglés.” (aluno 20)	María va <i>en</i> coche al curso de inglés.
“Joana se va a São Paulo de avión.” (aluno 20)	Joana va <i>en</i> avión a São Paulo.
“Vengo a la facultad <i>de</i> autobús.” (aluno 21)	Vengo a la facultad <i>en</i> autobús.
“María va <i>de</i> coche para el curso de inglés.” (aluno 21)	María va <i>en</i> coche al curso de inglés.
“Joana va <i>de</i> azafata a São Paulo.” (aluno 21)	Joana va <i>en</i> avión a São Paulo.
“María va <i>de</i> coche al curso de inglés.” (aluno 22)	María va <i>en</i> coche al curso de inglés.
“Joana va <i>de</i> avión a São Paulo. (aluno 22)	Joana va <i>en</i> avión a São Paulo.

Preposição *a*:

Produção do aluno	Forma correta
“María va en coche <i>para</i> el curso de inglés” (aluno 1)	María va en coche <i>al</i> curso de inglés.
“Él se va comprar un coche”. (aluno 1)	Él va <i>a</i> comprar un coche.
“Mi novia me invitó <i>para</i> cenar todos los finales de semana.” (aluno 1)	Mi novia me invitó <i>a</i> cenar todos los finales de semana.
“María vai de coche <i>para</i> el curso de inglés.” (aluno 2)	María va en coche <i>al</i> curso de inglés.
“Él vai comprar un barco.” (aluno 2)	Él va <i>a</i> comprar un barco.
“Los chicos gusta jugar pelota” (aluno 2)	A los chicos les gusta jugar <i>a</i> la pelota.
“Mi novio me envita <i>para</i> cenar todos los fins de semana.” (aluno 2)	Mi novio me invita <i>a</i> cenar todos los finales de semana.
“Podemos ir <i>en</i> vários parques.” (aluno 2)	Podemos ir <i>a</i> varios parques.
“Me parezco <i>con</i> mi madre”. (aluno 3)	Me parezco <i>a</i> mi madre.
“María va en el coche <i>para</i> el curso de inglés.” (aluno 3)	María va en coche <i>al</i> curso de inglés.
“A los chicos les gusta jugar pelota.” (aluno 3)	A los chicos les gusta jugar <i>a</i> la pelota.

“Mi novio me convida para cenar todos los finales de semana.” (aluno 3)	Mi novio me invita <i>a</i> cenar todos los finales de semana.
“Me parezco mucho <i>con</i> mi madre físicamente...” (aluno 4)	Me parezco mucho <i>a</i> mi madre físicamente.
“Los chicos gustan de jugar pelota.” (aluno 4)	A los chicos les gusta jugar <i>a</i> la pelota.
“Mi novio me invita <i>para</i> cenar todos los finales de semana.” (aluno 4)	Mi novio me invita <i>a</i> cenar todos los finales de semana.
“Yo me parezco más <i>con</i> mi madre.” (aluno 5)	Yo me parezco más <i>a</i> mi madre.
“Maria vai de coche <i>para</i> el curso de inglês.” (aluno 5)	María va en coche <i>al</i> curso de inglés.
“Él vai comprar un barco.” (aluno 5)	Él va <i>a</i> comprar un barco.
“Los chicos les gusta jugar la pelota.” (aluno 5)	A los chicos les gusta jugar <i>a</i> la pelota.
“Mi novio me convida <i>para</i> cenar todos los finales de semana.” (aluno 5)	Mi novio me invita <i>a</i> cenar todos los finales de semana.
“Cuando tu llegar <i>en</i> Porto Alegre yo voy estar esperandote en aeropuerto” (aluno 5)	Cuando llegues a Porto Alegre voy a estar esperándote en el aeropuerto.
“Me gusta la idea de que vais viajar para acá.” (aluno 5)	Me gusta la idea que vas <i>a</i> viajar para acá.
“Mi enamorado envita me <i>para</i> cenar todos los finales de semana.” (aluno 6)	Mi novio me invita <i>a</i> cenar todos los finales de semana.
“A mí me parezco <i>con</i> mi madre.” (aluno 7)	A mí me parezco <i>a</i> mi madre.
“Él va comprar un barco.” (aluno 7)	Él va <i>a</i> comprar un barco.
“Mi novio mi convida <i>para</i> cenar todos los fines de semana.” (aluno 7)	Mi novio me invita <i>a</i> cenar todos los finales de semana.
“Joana viaja en el avión <i>para</i> São Paulo.” (aluno 7)	Joana viaja en avión <i>a</i> São Paulo.
“Te espero llegar <i>en</i> el aeropuerto.” (aluno 7)	Te espero llegar <i>al</i> aeropuerto.
“María vai en coche <i>para</i> el curso de inglês.” (aluno 8)	María va en coche <i>al</i> curso de inglés.
“A los chicos les gustar jugar fútbol.” (aluno 8)	A los chicos les gusta jugar al fútbol.
“Joana vai en avión <i>para</i> São Paulo.” (aluno 8)	Joana va en avión <i>a</i> São Paulo.
Resposta a questão ¿a quién te pareces más?:	A mi hermana mayor.

“My hermana más vieja.” (aluno 9)	
“María va <i>de</i> carro hasta el curso de inglés.” (aluno 9)	María va en coche al curso de inglés.
“Él va comprar un barco.” (aluno 9)	Él va <i>a</i> comprar un barco.
“A los niños les gusta jugar pelota.” (aluno 9)	A los niños les gusta jugar <i>a</i> la pelota.
“Dicen que me parezco mucho <i>con</i> mi padre.” (aluno 10)	Dicen que me parezco mucho <i>a</i> mi padre.
“María vá en auto <i>para</i> el curso de inglés.” (aluno 10)	María va en auto <i>al</i> curso de inglés.
“A los chicos les gusta jugar la pelota.” (aluno 10)	A los chicos les gusta jugar <i>a</i> la pelota.
“Joana vá en el avión <i>hasta</i> São Paulo.” (aluno 10)	Joana va en avión <i>a</i> São Paulo.
“Espero que vuelvas luego <i>para</i> aquí porque iré viajar <i>para</i> Portugal en febrero...” (aluno 10)	Espero que vuelvas pronto <i>a</i> aquí porque iré <i>a</i> viajar <i>a</i> Portugal en febrero.
“Me parezco más <i>con</i> mi padre.” (aluno 11)	Me parezco más <i>a</i> mi padre.
“María vai de coche <i>para</i> el curso de inglés.” (aluno 11)	María va en coche al curso de inglés.
“A los chicos les gusta jugar <i>con</i> la pelota.” (aluno 11)	A los chicos les gusta jugar <i>a</i> la pelota.
“Mi novio me invita para cenar todos los fins de semana.” (aluno 11)	Mi novio me invita a cenar todos los finales de semana.
“Joana vai de avión <i>para</i> São Paulo.” (aluno 11)	Joana va en avión <i>a</i> São Paulo.
“Con mi padre.” (aluno 12)	A mi padre.
“María vá de coche <i>para</i> el curso de inglés.” (aluno 12)	María va en coche <i>al</i> curso de inglés.
“A los chicos les gusta jugar la pelota.” (aluno 12)	A los chicos les gusta jugar <i>a</i> la pelota.
“Mi novio me convida <i>para</i> cenar todos los finales de semana.” (aluno 12)	Mi novio me invita <i>a</i> cenar todos los finales de semana.
“Me paresco más <i>con</i> mi padre.” (aluno 13)	Me parezco más <i>a</i> mi padre.
“María va en coche para las clases de inglés.” (aluno 13)	María va en coche <i>al</i> curso de inglés.
“Mi novio me llama <i>para</i> cenar todos los	Mi novio me invita <i>a</i> cenar todos los finales

“finales de semana.” (aluno 13)	de semana.
“Joana vá en avión <i>para</i> São Paulo.” (aluno 13)	Joana va en avión <i>a</i> São Paulo.
“Mañana voy visitar la Sierra...” (aluno 13)	Mañana voy <i>a</i> visitar la Sierra.
“Con mi padre.” (aluno 14)	A mi padre.
“Él va comprar un barco.” (aluno 14)	Él va a comprar un barco.
“Mi novio me convida <i>para</i> cenar todos los finales de semana.” (aluno 14)	Mi novio me invita <i>a</i> cenar todos los finales de semana.
“Soy parecido con mi madre.” (aluno 15)	Me parezco a mi madre.
“A los chicos les gusta jugar pelota.” (aluno 15)	A los chicos les gusta jugar <i>a</i> la pelota.
“Mi novio me invita <i>para</i> cenar todos los finales de semana.” (aluno 15)	Mi novio me invita <i>a</i> cenar todos los finales de semana.
“Yo creo que con mi madre.” (aluno 16)	Yo creo que a mi madre.
“Él va comprar un barco.” (aluno 16)	Él va a comprar un barco.
“A los chicos les gusta jugar pelota.” (aluno 16)	A los chicos les gusta jugar a la pelota.
“Mi novio me llama para cenar todos los finales de semana.” (aluno 16)	Mi novio me invita <i>a</i> cenar todos los finales de semana.
“Creo que, de mi familia, me parezco más <i>con</i> mi madre.” (aluno 17)	Creo que, de mi familia, me parezco más <i>a</i> mi madre.
“María va en coche <i>para</i> la clase de inglés.” (aluno 17)	María va en coche <i>a</i> la clase de inglés.
“A los chicos les gusta jugar la pelota.” (aluno 17)	A los chicos les gusta jugar <i>a</i> la pelota.
“María vai de coche <i>para</i> el curso de inglés.” (aluno 18)	María va en coche <i>al</i> curso de inglés.
“Los tichos les gusta jugar bola.” (aluno 18)	A los chicos les gusta jugar <i>a</i> la pelota.
“físicamente me parezco <i>con</i> mi madre.” (aluno 19)	Físicamente me parezco <i>a</i> mi madre.
“María vai de coche <i>para</i> el curso de inglés.” (aluno 19)	María va en coche <i>al</i> curso de inglés.
“A los chicos les gusta jugar fútbol.” (aluno 19)	A los chicos les gusta jugar <i>al</i> fútbol.
“Mi novio me invita <i>para</i> cenar todos los finales de semana.” (aluno 19)	Mi novio me invita <i>a</i> cenar todos los finales de semana.

“A los niños les gusta jugar la pelota.” (aluno 20)	A los niños les gusta jugar <i>a</i> la pelota.
“Me parezco más <i>con</i> mis abuelas.” (aluno 21)	Me parezco más <i>a</i> mis abuelas.
“María va de coche <i>para</i> el curso de inglés.” (aluno 21)	María va en coche <i>al</i> curso de inglés.
“Él va comprar un barco.” (aluno 21)	Él va a comprar un barco.
“A los meninos les gustan jugar bola.” (aluno 21)	A los niños les gusta jugar <i>a</i> la pelota.
“Mi novio me envita <i>para</i> cenar todos los finales de semana.” (aluno 21)	Mi novio me invita <i>a</i> cenar todos los finales de semana.
“Creo que bien, pues va salir de vacaciones.” (aluno 21)	Creo que bien pues va <i>a</i> salir de vacaciones.
“... vamos hacer mucha fiesta.” (aluno 21)	vamos a hacer...
“Te esperaré como una chica enamorada espera su novio...” (aluno 22)	Te esperaré como una chica enamorada espera a su novio.
“A los chicos les gusta jugar pelota.” (aluno 22)	A los chicos les gusta jugar <i>a</i> la pelota.

NÍVEL INTERMEDIÁRIO

Ausência de preposição:

Produção do aluno	Forma correta
“Me gusta de todo, principalmente de la lengua portuguesa.” (aluno 2)	Me gusta todo, principalmente la lengua portuguesa.
Resposta a ¿qué cosas sueles necesitar?: “de ropas...”	Ropas...
“Yo tengo clases de español a los lunes y a los viernes”. (aluno 3)	Yo tengo clases de español los lunes y los viernes.
“Cuando viajo suelo necesitar de cosas fundamentales...” (aluno 3)	Cuando viajo suelo necesitar cosas fundamentales.
“En los lunes y en los viernes...” (aluno 8)	Los lunes y los viernes...
“En 26 de marzo...” (aluno 8)	El 26 de marzo.
“Tengo clases en lunes y viernes.” (aluno 10)	Tengo clases los lunes y los viernes.
“En 6 de septiembre.” (aluno 10)	El 6 de septiembre.

“Cuando viajo, necesito de una mala...” (aluno 13)	Cuando viajo, necesito una valija.
“Jamás gustaba <i>de</i> visitarlos.” (aluno 13)	No me gustaba visitarlos.
“Limpiamos a su cuarto.” (aluno 13)	Limpiamos su cuarto.
“Tengo en lunes y viernes”. (aluno 14)	Tengo los lunes y los viernes.
“En 13 de junio” (aluno 14)	El 13 de junio.
“Como mi primo que gustaba de pescar me había visitado...” (aluno 14)	Como a mi primo que le gustaba pescar...

Preposição *en*:

Produção do aluno	Forma correta
“Vengo <i>de</i> autobús”. (aluno 1)	Vengo <i>en</i> autobús.
“Llegó a São Paulo por la tarde de autobús”. (aluno 1)	Llegó a São Paulo por la tarde <i>en</i> autobús.
“Vengo de autobús.” (aluno 2)	Vengo <i>en</i> autobús
“Llegó a São Paulo por la tarde, de autobús.” (aluno 2)	Llegó a São Paulo por la tarde <i>en</i> autobús.
“Tomo el autobús, después de venir de coche” (aluno 4).	Tomo el autobús después de venir <i>en</i> coche.
“Llegó en São Paulo por la tarde de autobús”. (aluno 4)	Llegó a São Paulo por la tarde <i>en</i> autobús.
Resposta a pergunta ¿Cómo vienes a la facultad?: “ <i>De</i> autobús y coche”.(aluno 5)	<i>En</i> autobús y <i>en</i> coche.
“Llegó en São Paulo por la tarde <i>de</i> autobús”. (aluno 5).	Llegó a São Paulo por la tarde <i>en</i> autobús.
“Yo vengo e colectivo”. (aluno 7)	Yo vengo <i>en</i> colectivo.
“Llegó a São Paulo por la tarde <i>de</i> autobús.” (aluno 7).	Llegó a São Paulo por la tarde <i>en</i> autobús.
Resposta a pergunta ¿Cómo vienes a la facultad?: “ <i>De</i> tren y de bus.”(aluno 9)	<i>En</i> tren y <i>en</i> bus.
“Llegó a São Paulo por la tarde <i>de</i> autobús.” (aluno 9).	Llegó a São Paulo por la tarde <i>en</i> autobús.
“Vengo <i>de</i> coche.” (aluno 10)	Vengo <i>en</i> coche.
“Llegó a São Paulo por la tarde de autobus.”	Llegó a São Paulo por la tarde <i>en</i> autobús.

(aluno 10).	
“Vengo <i>de</i> autobús”. (aluno 11)	Vengo <i>en</i> autobús.
“Vengo <i>de</i> autobús”. (aluno 12).	Vengo <i>en</i> autobús.
“Llegó en São Paulo por la tarde <i>de</i> autobús.” (aluno 12)	Llegó a São Paulo por la tarde <i>en</i> autobús.
“Vengo <i>de</i> autobús”. (aluno 13)	Vengo <i>en</i> autobús.
“Llegó a São Paulo por la tarde <i>de</i> autobús.” (aluno 13)	Llegó a São Paulo por la tarde <i>en</i> autobús.
“Llego a São Paulo por la tarde de ómnibus”. (aluno 14)	Llegó a São Paulo por la tarde <i>en</i> ómnibus.

Preposição *a*:

Produção do aluno	Forma correta
Resposta a la pregunta “a quien te pareces más?: “ <i>con</i> mi padre”. (aluno 1).	A mi padre.
“Yo me parezco <i>con</i> mi madre”. (aluno 1)	Yo me parezco a mi madre.
“... ella me pidió para acompañarla hasta al supermercado...” (aluno 1)	Ella me pidió para acompañarla al supermercado.
“Parezco más <i>con</i> mi padre” (aluno 2)	Me parezco a mi padre.
“Yo me parezco <i>con</i> mi madre.” (aluno 2)	Yo me parezco a mi madre.
“Estava acompañando mi novio en un viaje.”(aluno 2)	Estaba acompañando a mi novio...
“...íbamos visitar su hermano”. (aluno 2).	...íbamos a visitar a su hermano.
“Me parezco <i>con</i> mi madre.” (aluno 4).	Me parezco a mi madre.
“Llegó <i>en</i> São Paulo por la tarde de autobús”. (aluno 4)	Llegó <i>a</i> São Paulo por la tarde en autobús.
“Yo me parezco <i>con</i> mi madre”. (aluno 5)	Yo me parezco a mi madre.
“Llegó <i>en</i> São Paulo por la tarde de autobús”. (aluno 5).	Llegó <i>a</i> São Paulo por la tarde en autobús.
“Volvemos para casa...” (aluno 5)	Volvemos a casa...
“Visito mi madre.” (aluno 5)	Visito a mi madre.
“Ha llegado por la tarde en SP en ómnibus”. (aluno 6).	Ha llegado por la tarde a São Paulo en ómnibus.
“Ellos que jugaban la pelota...” (aluno 7)	Ellos que jugaban a la pelota.
“Ayer, cuando iba a visitar mi mamá en su	Ayer, cuando iba a visitar <i>a</i> mi mamá en su

casa...” (aluno 8)	casa...
“Me parezco <i>con</i> mi mamá”. (aluno 10)	Me parezco <i>a</i> mi mamá.
“Yo me parezco <i>con</i> mi madre.” (aluno 10)	Yo me parezco <i>a</i> mi madre.
“Me parezco más <i>con</i> mi madre.” (aluno 12)	Yo me parezco <i>a</i> mi madre.
“Yo me parezco <i>con</i> mi madre.” (aluno 12)	Yo me parezco <i>a</i> mi madre.
“Llegó <i>en</i> São Paulo por la tarde de autobús.” (aluno 12)	Llegó <i>a</i> São Paulo por la tarde en autobús.
“Me parece más mi mamá y papá”. (aluno 13)	Yo me parezco más <i>a</i> mi papá y <i>a</i> mi mamá.
“Yo me parezco <i>con</i> mi madre”. (aluno 13)	Yo me parezco <i>a</i> mi madre.
“Siempre iba acompañando mis padres.” (aluno 13)	Siempre iba acompañando <i>a</i> mis padres.
“Me parezco <i>con</i> mis padres...” (aluno 14)	Me parezco <i>a</i> mis padres.
“Me parezco <i>con</i> mi madre”. (aluno 14)	Me parezco <i>a</i> mi madre.

Preposição desde:

Produção do aluno	Forma correta
“Descubrí que ella tenía un novio hace un año.” (aluno 1)	Descubrí que ella tenía un novio desde hace un año.
“En mi opinión, no hay ningún problema en venir con nosotros.” (aluno 1)	Desde mi punto de vista, no hay...
“Carlos te telefonó de Buenos Aires”. (aluno 1).	Carlos te llamó desde Buenos Aires.
“En mi punto opinión...” (aluno 2)	Desde mi punto de vista...
“Descubrí que ella tenía un novio hace un año.” (aluno 2)	Descubrí que ella tenía un novio desde hace un año.
“Carlos te telefonó de Buenos Aires.” (aluno 2).	Carlos te llamó desde Buenos Aires.
“A mi punto de vista...” (aluno 3)	Desde mi punto de vista...
“He descubierto que tenía un novio hace un año.” (aluno 3).	He descubierto que tenía un novio desde hace un año.
“En mi punto de vista...” (aluno 4)	Desde mi punto de vista...
“Descubrí que tenía un novio hace un año.” (aluno 4)	Descubrí que tenía un novio desde hace un año.

“Carlos te llamó de Buenos Aires.” (aluno 4).	Carlos te llamó desde Buenos Aires.
“Descubrí que ella tenía un novio <i>hasta</i> un año”. (aluno 5)	Descubrí que ella tenía un novio <i>desde</i> hace un año.
“En mi puento de vista, no hay...” (aluno 5)	Desde mi punto de vista...
“Carlos te llamou <i>de</i> Buenos Aires.” (aluno 5)	Carlos te llamó <i>desde</i> Buenos Aires.
“Descubri que tenía un novio hace un año. (aluno 6).	Descubrí que ella tenía un novio <i>desde</i> hace un año.
“Carlos te llamó de Buenos Aires”. (aluno 6).	Carlos te llamó <i>desde</i> Buenos Aires.
“En mi punto de vista, no hay problema...” (aluno 7).	Desde mi punto de vista...
“Descubrí que ella tenía un novio a más de un año.” (aluno 7).	Descubrí que ella tenía un novio <i>desde</i> hace un año.
“Carlos te llamo de Buenos Aires”. (aluno 7).	Carlos te llamó <i>desde</i> Buenos Aires.
“En mi punto de vista...” (aluno 8)	Desde mi punto de vista...
“Descubrí que ella tenía un novio hace un año.” (aluno 8)	Descubrí que ella tenía un novio <i>desde</i> hace un año.
“Carlos te telefoneó de Buenos Aires”. (aluno 8)	Carlos te llamó <i>desde</i> Buenos Aires.
“En mi punto de vista...” (aluno 9)	“Desde mi punto de vista...
“Descubrí que ella tenía un novio hace un año.” (aluno 9).	Descubrí que ella tenía un novio <i>desde</i> hace un año.
“En mi punto de vista...” (aluno 10)	Desde mi punto de vista...
“Descubrí que ella tenia un novio hace un año.” (aluno 10)	Descubrí que ella tenía un novio <i>desde</i> hace un año.
“Carlos te llamó de Buenos Aires.” (aluno 10).	Carlos te llamó <i>desde</i> Buenos Aires.
“En mi punto de vista...” (aluno 11)	Desde mi punto de vista...
“Descubrí que ella tenía un novio había un año”. (aluno 11)	Descubrí que ella tenía un novio <i>desde</i> hace un año.
“Carlos te llamó por teléfono <i>de</i> Buenos Aires”. (aluno 11).	Carlos te llamó <i>desde</i> Buenos Aires.
“En mi opinión...” (aluno 12)	Desde mi punto de vista...
“Descubrí que ella tenía un novio hace un año.” (aluno 12)	Descubrí que ella tenía un novio <i>desde</i> hace un año.
“ <i>En</i> mi punto de vista...” (aluno 13)	<i>Desde</i> mi punto de vista...
“Descubrí que ella tenía un novio <i>hasta</i> un	Descubrí que ella tenía un novio <i>desde</i> hace

año”. (aluno 13)	un año.
“Carlos te telefonou de Buenos Aires.” (aluno 13)	Carlos te llamó <i>desde</i> Buenos Aires.
“A mi punto de vista...(aluno 14)	Desde mi punto de vista...
“Descubrí que ella tenía un novio hace un año”. (aluno 14)	Descubrí que ella tenía un novio <i>desde hace</i> un año.
“Carlos te ligó <i>de</i> Buenos Aires”. (aluno 14)	Carlos te llamó <i>desde</i> Buenos Aires.

Preposição *por*:

Produção do aluno	Forma correta
“Me preguntes porque y te diré que es por reclamar en demasiado <i>de</i> los días en que necesito limpiar mi casa.” (aluno 3)	Me preguntes por qué y te diré que es por reclamar en demasiado <i>por</i> los días en que...
“Voy a la calle y empiezo a reclamar de los hombres...” (aluno 5).	Voy a la calle y empiezo a reclamar <i>por</i> los hombres...
“Me parezco con mi mamá”. (aluno 6)	Me parezco a mi mamá.
“Le conté lo que había pasado, reclamando de todo.” (aluno 8)	Le conté lo que había pasado, reclamando <i>por</i> todo.
“Tuve que explicarme con la policía, que reclamó mucho <i>de</i> mi precipitación.” (aluno 10)	Tuve que explicarme con la policía, que reclamó mucho <i>por</i> mi precipitación

NÍVEL AVANÇADO

Ausência de preposição:

Produção do aluno	Forma correta
“Las clases son en martes y jueves”. (aluno 6)	Las clases son los martes y los jueves.
“... y exijo obligatoriamente de algo bueno...” (aluno 1).	... y exijo obligatoriamente algo bueno...
“Necesito mucho del producto...” (aluno 5).	Necesito mucho el producto.
“En el último día quince compré por internet...” (aluno 6)	El último día quince compré...

Preposição en:

Produção do aluno	Forma correta
“Vengo de autobús.” (aluno 1)	Vengo en autobús
“Voy a la facultad de coche”. (aluno 2)	Voy a la facultad en coche.

Preposição de:

Produção do aluno	Forma correta
“He comprado una televisión <i>con</i> ustedes este mes.” (aluno 2).	He comprado una televisión <i>de</i> ustedes este mes.

Preposição a:

Produção do aluno	Forma correta
“Me parezco <i>con</i> mi madre”. (aluno 6)	“Me parezco <i>a</i> mi madre.

Preposição desde:

Produção do aluno	Forma correta
“La loja está abierta de las nueve horas de la mañana a las diez de la noche”. (aluno 1)	“La tienda está abierta <i>desde</i> las nueve de la mañana a las diez de la noche.”
“En la playa había una piedra de donde las personas costumbraban saltar.” (aluno 1)	En la playa había una piedra <i>desde</i> donde las personas acostumbraban saltar.
“La tienda está abierta de las nueve horas de la mañana hasta las diez de la noche.” (aluno 2)	“La tienda está abierta <i>desde</i> las nueve de la mañana a las diez de la noche.”
“En la playa había una piedra donde las personas solían brincar”. (aluno 2)	En la playa había una piedra <i>desde</i> donde las personas acostumbraban/ solían saltar.

“La tienda está abierta <i>de</i> las nueve de la mañana hasta las diez de la noche”. (aluno 3)	“La tienda está abierta <i>desde</i> las nueve de la mañana a las diez de la noche.”
“En la playa había una piedra de donde la personas solían brincar”. (aluno 3).	En la playa había una piedra <i>desde</i> donde las personas acostumbraban/ solían saltar.
“La tienda está abierta <i>de</i> las nueve horas hasta las diez de la noche”. (aluno 4).	“La tienda está abierta <i>desde</i> las nueve de la mañana a las diez de la noche.”
“Había en la playa una piedra donde las personas solían tirarse”. (aluno 4)	En la playa había una piedra <i>desde</i> donde las personas acostumbraban/ solían saltar.
“La tienda está abierta <i>de</i> las nueve de la mañana hasta las diez de la noche” (aluno 5).	“La tienda está abierta <i>desde</i> las nueve de la mañana a las diez de la noche.”
“En la playa había una piedra de donde las personas costumbraban saltar”. (aluno 5).	En la playa había una piedra <i>desde</i> donde las personas acostumbraban/ solían saltar.
“La tienda está abierta de las nueve de la mañana hasta las diez de la noche”. (aluno 6)	“La tienda está abierta <i>desde</i> las nueve de la mañana a las diez de la noche.”
“En la playa había una piedra de donde las personas costumbraban”. (aluno 6).	En la playa había una piedra <i>desde</i> donde las personas acostumbraban/ solían saltar.

Preposição *bajo*:

Produção do aluno	Forma correta
“Ha un misterio escondido <i>sob</i> su aparente indiferencia” (aluno 1)	Hay un misterio escondido <i>bajo</i> su aparente indiferencia.
“Existe un misterio escondido <i>sob</i> su aparente indiferencia”. (aluno 2).	Hay un misterio escondido <i>bajo</i> su aparente indiferencia.
“Hay un misterio escondido <i>sob</i> su aparente indiferencia” (aluno 3).	Hay un misterio escondido <i>bajo</i> su aparente indiferencia.
“Existe un misterio escondido <i>sob</i> su aparente indiferencia”. (aluno 4).	Hay un misterio escondido <i>bajo</i> su aparente indiferencia.
“Hay un misterio escondido <i>sob</i> su aparente indiferencia.” (aluno 5)	Hay un misterio escondido <i>bajo</i> su aparente indiferencia.

Preposição *contra*:

Produção do aluno	Forma correta

“María estaba apoyada <i>en</i> la pared.” (aluno 1)	“María estaba apoyada <i>contra</i> la pared”.
“María estaba apoyada <i>en</i> la pared”. (aluno 2)	“María estaba apoyada <i>contra</i> la pared”.
“María estaba apoyada <i>en</i> la pared”. (aluno 4).	“María estaba apoyada <i>contra</i> la pared”.
“María estaba apoyada <i>en</i> la pared”. (aluno 5).	“María estaba apoyada <i>contra</i> la pared”.
“María estaba apoyada <i>en</i> la pared”. (aluno 6)	“María estaba apoyada <i>contra</i> la pared”.

Preposição por:

Produção do aluno	Forma correta
“De las tareas que les envié, queda algo <i>para</i> hacer.” (aluno 1)	De las tareas que les envié, queda algo <i>por</i> hacer.
“De las tareas que les envié se queda algo <i>para</i> hacer”. (aluno 2)	De las tareas que les envié, queda algo <i>por</i> hacer.
“Queda algo <i>para</i> hacerse de las tareas que les envié.” (aluno 4)	De las tareas que les envié, queda algo <i>por</i> hacer.
“De las tareas que les envié queda algo <i>para</i> hacer”. (aluno 5).	De las tareas que les envié, queda algo <i>por</i> hacer.
“De las tareas que les envié se queda algo <i>para</i> hacer”. (aluno 6).	De las tareas que les envié, queda algo <i>por</i> hacer.
“... pues además de haber reclamado un par de veces <i>sobre</i> la má prestación de servicio de la empresa...” (aluno 1)	pues además de haber reclamado un par de veces <i>por</i> la mala prestación...
“Aprovecho para reclamar <i>del</i> atendimento en sus tiendas locales...” (aluno 3)	Aprovecho para reclamar <i>por</i> el atendimento en sus tiendas locales...
“Vengo por medio de este correo reclamar <i>sobre</i> la compra que hice...” (aluno 5)	Vengo por medio de este correo reclamar <i>por</i> la compra que hice...

Anexo 2: Planos de Ensino das disciplinas de Espanhol I a Espanhol VI da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFRGS | Planos de Ensino

<https://www1.ufrgs.br/Graduacao/xInformacoesAcademicas/planosd...>

Instituto de Letras Departamento de Línguas Modernas

Dados de identificação

Período Letivo: **2014/1**Professor Responsável: **LILIAM RAMOS DA SILVA**Disciplina: **ESPAÑHOL I**Sigla: **LET02921**

Créditos: 6

Carga Horária: 90

Súmula

Sistema fonético e gráfico do espanhol. Confronto com seus correspondentes no português. Estudo de estruturas com ênfase no sintagma nominal. Vocabulário referente a situações do cotidiano. Noções da geografia da Espanha e Hispano-América.

Currículos

Currículos	Etapas Aconselhadas	Natureza
BACHARELADO EM LETRAS - HAB. TRADUTOR - PORTUGUÊS E ESPANHOL	1	Obrigatória
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA	1	Obrigatória
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA	1	Obrigatória
BACHARELADO EM LETRAS - TRADUTOR PORTUGUÊS E ESPANHOL	1	Obrigatória

Objetivos

1. Objetivo Geral

Organizar situações de ensino que possibilitem ao aluno, através, de um método ativo:

- a produção e a compreensão de sentenças e estruturas simples em Língua Espanhola ;
- o conhecimento gramatical da estrutura básica da Língua Espanhola no que se refere à fonologia, à sintaxe e à semântica.

2. Objetivos Específicos

Associar o sinal fônico ao sinal ortográfico: transladar sentenças simples ouvidas e lidas para situações de escrita; discriminar características peculiares do sistema fonético espanhol e do português; produzir sentenças observando a emissão correta dos fonemas; identificar e utilizar os componentes linguísticos do espanhol; elaborar pequenos textos utilizando as classes gramaticais; relacionar dados geográficos e históricos com algumas características culturais da comunidade hispânica

Atividades de Recuperação Previstas

Avaliação escrita (se necessário, oral).

Bibliografia

Básica Essencial

MOLINER, Maria - Dicionario de uso del espanol - Editora Ed. Gredos (ISBN: 8424913442)

SECO, Manuel - Gramatica esencial del espanol :introduccion al estudio de la lengua - Editora Espasa (ISBN: 8423992063)

Básica

ALLENDE, Isabel. - Eva.Luna - Editora Bertrand Brasil (ISBN: 9788528600599)

BELLI, Gioconda. - La mujer habitada - Editora Publicaciones y Ediciones Salamandra, S.A. (ISBN: 8486597307)

BENEDETTI, Mario. - Gracias por el fuego - Editora L (ISBN: 9507310711)

SARMIENTO, Ramón; SANCHEZ PEREZ, Aquilino - Gramática básica del español :norma y uso - Editora Sociedad General Española de Librería (ISBN: 8471434105)

Complementar

- Dicionario de la lengua española - Editora Espasa Calpe (ISBN: 8423992004; 8423992012; 8423992020)

Outras Referências

Não incluímos outras referências neste plano de ensino.

Observações

Nenhuma observação incluída.

Conteúdo Programático

Semana	Título	Conteúdo
1 a 15	Conteúdos	<p>3. Conteúdos Programáticos</p> <p>1. Componentes Fonéticos</p> <p>1.1 Translação do som para a grafia. Ortografia/acentuação</p> <p>1.1.1 Peculiaridades gráficas - sons sem correspondência no português e outras regras de grafia . Entonação de frase declarativa e interrogativa.</p> <p>2. Sintagma nominal:</p> <p>2.1 o substantivo, o adjetivo, o artigo em estrutura frasal</p> <p>2.2 os pronomes pessoais retos em estrutura frasal</p> <p>2.3 a flexão de gênero, número e grau em estrutura frasal</p> <p>3. Sintagma verbal</p> <p>3.1 Verbos auxiliares e regulares em estrutura frasal</p> <p>4. Componente lexical</p> <p>4.1 Vocabulário relativo ao cotidiano. Termos usuais da geografia e política espanhola e hispano-americana</p>
16 a 18	Conteúdos e atividades práticas	Seminários e discussões das leituras obrigatórias: Gioconda Belli, Mario Benedetti e Isabel Allende.
19	Recuperação	Atividades de recuperação.

Metodologia

4. Procedimentos didáticos

Avaliação da habilidade oral: gravação de textos: reprodução de textos ouvidos, obedecendo a critérios de complexidade: a) reprodução oral de sentenças escritas; b) reprodução escrita de sentenças simples; reprodução oral de sentenças complexas; reprodução escrita de sentenças complexas; leitura de textos informativos; aulas expositivas sobre os conteúdos gramaticais; exercícios gramaticais; consultas à gramáticas; produção de textos, tendo como base os temas tratados em aula.

Carga Horária

Teórica: 90 horas
Prática: 0 horas

Experiências de Aprendizagem

- 1.Prática da interação de situações comunicativas cotidianas
- 2.Ganho de conhecimentos metalinguísticos básicos
- 3.Propiciar momentos de aprendizagem utilizando as quatro habilidades

Critérios de Avaliação

5. Avaliação

Será considerado satisfatório o aluno que:

- a) associar corretamente o sinal fônico (fonema) ao sinal gráfico reproduzindo corretamente os textos ouvidos e elaborando textos escritos segundo os padrões ortográficos do Espanhol;
- b) empregar, em exercícios objetivos, as diferentes classes gramaticais estudadas;
- c) demonstrar, em testes objetivos, ter conhecimentos sobre dados e fatos desenvolvidos em aula;
- d) realizar as leituras e trabalhos de livros indicados e tarefas propostas;
- e) demonstrar espírito de pesquisa.

6. Instrumentos de avaliação

Provas sobre os conteúdos gramaticais; textos produzidos sobre os temas trabalhados em aula; trabalhos sobre os livros lidos e tarefas propostas; trabalhos realizados no laboratório; gravação de áudios; participação em aula e assiduidade.

Instituto de Letras
Departamento de Línguas Modernas

Dados de identificação

Período Letivo: **2014/1**

Professor Responsável: **KARINA DE CASTILHOS LUCENA**

Disciplina: **ESPANHOL II**

Sigla: **LET02922**

Créditos: 6

Carga Horária: 90

Súmula

Utilização de textos autênticos visando ao desenvolvimento das quatro habilidades lingüísticas, enfatizando-se o estudo dos pronomes pessoais, pronomes complemento e demais pronomes; termos de negação, transformações de sentenças; classes nominais e verbais. Extrair de textos específicos características dos povos de fala espanhola.

Currículos

Currículos	Etapa Aconselhada	Natureza
BACHARELADO EM LETRAS - HAB. TRADUTOR - PORTUGUÊS E ESPANHOL	2	Obrigatória
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA	2	Obrigatória
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA	2	Obrigatória
BACHARELADO EM LETRAS - TRADUTOR PORTUGUÊS E ESPANHOL	2	Obrigatória

Objetivos

OBJETIVO GERAL:

Organizar situações de ensino - aprendizagem que possibilitem ao aluno, através de um método de ensino ativo, o desenvolvimento de habilidades lingüísticas de compreensão e produção de estruturas frasais que envolvam pronomes pessoais, nexos lingüísticos, uso de verbos auxiliares, regulares e irregulares.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Reconhecer os pronomes pessoais;
- Utilizar os pronomes pessoais em situação escrita e falada;
- Desenvolver a habilidade de substituir nomes por pronomes pessoais;
- Reconhecer pronomes demonstrativos, indefinidos, possessivos e interrogativos;
- Produzir frases com estrutura simples, transformando-as com acréscimo de pronomes demonstrativos e indefinidos;
- Determinar a função dos pronomes indefinidos, possessivos, interrogativos, demonstrativos de sentença;
- Transformar frases afirmativas em negativas e interrogativas;
- Utilizar em situações de escrita e fala os verbos auxiliares e regulares no modo indicativo e subjuntivo, e os verbos irregulares no modo indicativo;
- Conhecer aspectos da cultura da Espanha e Hispano- América.

Conteúdo Programático

Semana	Título	Conteúdo
1 a 18	Español II	<p>1 - Componente morfossintático:</p> <p>1.1- Sintagma nominal</p> <p>1.1.1 - Pronomes demonstrativo, possessivos, interrogativos e indefinidos em estruturas frasais;</p> <p>1.1.2 - Numerais;</p> <p>1.1.3 - Pronomes pessoais oblíquos;</p> <p>1.1.4 - Termos de negação;</p> <p>1.1.5 - Transformação - frases: negativas - afirmativas - interrogativas afirmativas - negativas - interrogativas interrogativas - afirmativas interrogativas - negativas</p> <p>1.2 Sintagma Verbal</p> <p>1.2.1 - Verbos auxiliares em estruturas frasais;</p> <p>1.2.2 - Verbos irregulares no modo indicativo em estruturas frasais;</p> <p>1.2.3 - Verbos regulares no modo subjuntivo em estruturas frasais;</p> <p>1.3 - Nexos lingüísticos: conjunções usadas na estrutura de subjuntivo e indicativo.</p> <p>2- Componente lexical:</p> <p>2.1 - Vocabulário relativo ao cotidiano;</p> <p>2.2 - Vocabulário relativo à cultura popular da Espanha e da Hispano-américa.</p> <p>Procedimentos Didáticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Audição de fitas; • Leitura de textos; • Realização de exercícios com base na estrutura frasal; • Elaboração de textos; • Elaboração de diálogos: escritos e orais; • Resolução de exercícios estruturais; • Consulta à bibliografia indicada: livros e revistas que tratem do tema escolhido; • Leitura das obras de Mário Vargas Llosa: Los cachorros ¿Quién mató a Palomino Molero? • Leitura de Contistas uruguaios.

Metodologia

Procedimentos Didáticos:

- Audição de fitas;
- Leitura de textos;
- Realização de exercícios com base na estrutura frasal;
- Elaboração de textos;
- Elaboração de diálogos: escritos e orais;
- Resolução de exercícios estruturais;
- Consulta à bibliografia indicada: livros e revistas que tratem do tema escolhido

Carga Horária

Teórica: 90 horas
Prática: 0 horas

Experiências de Aprendizagem

Atividades práticas de recepção e produção em língua espanhola

Critérios de Avaliação**SISTEMA DE AVALIAÇÃO:**

Será considerado satisfatório se o aluno, na elaboração de textos orais e escritos, demonstrar habilidades lingüísticas de produção e compreensão dentro dos objetivos específicos dos conteúdos discriminados. Na área de atitudes serão considerados o interesse e a investigação.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO:

- Provas sobre os conteúdos gramaticais;
- Trabalhos sobre os livros lidos e tarefas propostas;
- Textos produzidos sobre os temas trabalhados em aula;
- Participação em aula;
- "Evolução" durante o semestre;
- Trabalhos realizados no laboratório;
- Assiduidade e pontualidade;
- Gravação de fitas;
- Trabalho sobre verbos;
- Trabalho sobre os países de fala hispana.

Atividades de Recuperação Previstas

As atividades de recuperação se darão durante o semestre, através da reformulação de tarefas ou elaboração de tarefas novas, além de realização de uma prova final de recuperação no final do semestre.

Bibliografia**Básica Essencial**

Matte Bon, Francisco - Gramática comunicativa del español - Editora Edelsa (ISBN: 8477111049 (broch.); 8477111057 (broch.); 9788477111047)

Torrego, Leonardo Gomez - Gramática didáctica del español - Editora sm (ISBN: 846751549X)

Básica

- Diccionario de la lengua española - Editora Espasa Calpe (ISBN: 8423992004; 8423992012; 8423992020)

Alonso Pedraz, Martín - Enciclopedia del idioma : diccionario histórico y moderno de la lengua española (siglos XII al XX) etimológico, tecnológico, regional e hispanoamericano - Editora Aguilar

Benito Mozas, Antonio - Gramática práctica - Editora EDAF (ISBN: 8476405960 (broch.))

Moliner, María - Diccionario de uso del español - Editora Ed. Gredos (ISBN: 8424913442)

Ortega Caverro, David - Diccionario portugués-español, español-portugués =português-espanhol, espanhol-português : dicionário - Editora Ramon Sopena (ISBN: 843031024X; 8430310258; 8430310266)

Sarmiento, Ramón - Manual de corrección gramatical y de estilo : Español normativo, nivel superior - Editora Sociedad General Española de Librería (ISBN: 847143606X (broch.))

Seco, Manuel - Gramática esencial del español : introducción al estudio de la lengua - Editora Espasa (ISBN: 8423992063)

Complementar

Sem bibliografias acrescentadas

Outras Referências

Não existem outras referências para este plano de ensino.

Observações

Nenhuma observação incluída.

Instituto de Letras
Departamento de Línguas Modernas

Dados de identificação

Período Letivo: **2014/1**

Professor Responsável: **FELIX VALENTIN BUGUENO MIRANDA**

Disciplina: **ESPAÑHOL III**

Sigla: **LET02923**

Créditos: 5

Carga Horária: 75

Súmula

Disciplina de caráter cumulativo, acrescida do estudo dos advérbios e nexos lingüísticos, com vistas à sua identificação em estruturas fundamentais. Estudo da metade das classes de verbos irregulares. Atividades de produção oral e escrita. Aspectos culturais através da leitura de textos.

Currículos

Currículos	Etapas Aconselhadas	Natureza
BACHARELADO EM LETRAS - HAB. TRADUTOR - PORTUGUÊS E ESPANHOL	3	Obrigatória
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA	3	Obrigatória
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA	3	Obrigatória
BACHARELADO EM LETRAS - TRADUTOR PORTUGUÊS E ESPANHOL	3	Obrigatória

Objetivos

1. OBJETIVOS

1.1. Objetivo geral:

No final do semestre o aluno deverá ser capaz de: a) ter um domínio geral da morfologia verbal do espanhol; b) ter domínio das estruturas sintáticas adverbiais e verbais do espanhol; c) ter a capacidade de argumentar no discurso oral.

1.2. Objetivos específicos:

1.2.1. O aluno será capaz de dominar a morfologia de todos os tempos regulares do espanhol.

1.2.2. O aluno será capaz de dominar a morfologia da irregularidade verbal do espanhol.

1.2.3. O aluno será capaz de dominar a morfologia, a sintagmática e o uso (pragmático) do sistema de recursos adverbiais do espanhol.

1.2.4. O aluno será capaz de utilizar estratégias argumentativas que lhe possibilitem se articular no discurso oral.

Conteúdo Programático

Semana	Título	Conteúdo
1 a 18	Espanhol III	Conteúdo programático de Espanhol III
19	Semana de recuperação	Semana destinada a alunos que tem direito a uma prova de recuperação.

Metodologia

III. PROCEDIMIENTOS DIDÁTICOS.

- 3.1. Aulas expositivas.
- 3.2. Exercícios de conteúdos gramaticais.
- 3.3. Exercícios de tarefas comunicativas
- 3.3. Exercícios de conversação.

Carga Horária

Teórica: 75 horas
Prática: 0 horas

Experiências de Aprendizagem

ATIVIDADES

1. Saber resolver situações comunicativas
2. Aprender a explicar estruturas básicas da língua espanhola
3. Domínio da oralidade

Critérios de Avaliação

IV. AVALIAÇÃO

- 4.1. Dos instrumentos de avaliação: 2 (duas) avaliações: duas avaliações escritas.
- 4.2. Do cálculo de cada avaliação: as notas parciais irão expressas em escala numérica com um decimal. A correspondência com o sistema de conceitos obedece à seguinte escala:
A = 9,0 a 10
B = 8,0 a 8,9
C = 7,0 a 7,9
D = < 7,0
A nota final irá expressa em conceito, segundo as normas da universidade (art. 135 do RGU).
- 4.3. Nesta disciplina não haverá nenhum outro tipo de avaliação que aqueles considerados em 4.1.
- 4.4. Prova de recuperação: O acadêmico tem direito a uma prova de recuperação, seguindo assim o disposto no artigo Art. 44, § 3º, do Regulamento Geral da UFRGS. A recuperação acontecerá na "Semana de Recuperação", segundo as normas da universidade
- 4.4. Segundo o exposto "ad supra", a nota/conceito final de aprovação é 7,0 (C).

Atividades de Recuperação Previstas

Ver item 4.4.

Bibliografia**Básica Essencial**

Sem bibliografias acrescentadas

Básica

González Hermoso, Alfredo; Cuenot, J.R.; Sánchez Alfaro, M. - Gramática de español lengua extranjera: normas, recursos para la comunicación - Editora Edelsa (ISBN: 8477110727)

Matte Bon, Francisco - Gramática comunicativa del español - Editora Edelsa (ISBN: 8477111049 (broch.); 8477111057 (broch.); 9788477111047)

Matte Bon, Francisco - Gramática comunicativa del español - Editora Edelsa (ISBN: 8477111049 (broch.); 8477111057 (broch.); 9788477111047)

Moliner, Maria - Diccionario de uso del español - Editora Ed. Gredos (ISBN: 8424913442)

Complementar

Sem bibliografias acrescentadas

Outras Referências

Título	Texto
Atividades de recuperação	A semana 19. do calendário está dedicada à plicação da Prova de Recuperação.

Observações

Nenhuma observação incluída.

Instituto de Letras Departamento de Línguas Modernas

Dados de identificação

Período Letivo: **2014/1**

Professor Responsável: **FELIX VALENTIN BUGUENO MIRANDA**

Disciplina: **ESPAÑHOL IV**

Sigla: **LET02924**

Créditos: 5

Carga Horária: 75

Súmula

Ampliação e domínio da concordância e regência nominal e verbal; correspondência de tempos e modos verbais. Estudo detalhado das preposições e das demais classes dos verbos irregulares. Leitura, discussão e produção de textos. Ampliam-se os aspectos culturais através da leitura de textos.

Currículos

Currículos	Etapa Aconselhada	Natureza
BACHARELADO EM LETRAS - HAB. TRADUTOR - PORTUGUÊS E ESPANHOL	4	Obrigatória
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA	4	Obrigatória
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA	4	Obrigatória
BACHARELADO EM LETRAS - TRADUTOR PORTUGUÊS E ESPANHOL	4	Obrigatória

Objetivos

1. OBJETIVOS

1.1. Objetivo geral:

No final do semestre o aluno deverá ser capaz de: a) ter um domínio geral do uso das preposições na língua espanhola; b) ter um domínio do uso dos tempos verbais do espanhol; c) produzir coerente e coesivamente um texto narrativo-descritivo.

1.2. Objetivos específicos.

1.2.1. O aluno será capaz de dominar os mecanismos semânticos e sintéticos que determinam o uso das preposições no espanhol.

1.2.2. O aluno será capaz de articular um texto em termos de "consecutio temporum".

1.2.3. O aluno será capaz de produzir um texto narrativo-descritivo de acordo com princípios básicos de coerência y coesão textuais

Conteúdo Programático

Semana	Título	Conteúdo
1 a 15	Español IV	2. CONTEÚDOS 2.1. As preposições em espanhol. 2.2. Uso dos tempos e modos verbais. 2.3. O texto narrativo-descritivo. 2.4. Tópicos diversos para os exercícios de conversação.

Metodologia

3. PROCEDIMIENTOS DIDÁTICOS.
- 3.1. Exercícios de conteúdos gramaticais.
- 3.2. Exercícios de produção textual.
- 3.3. Exercícios de conversação.

Carga Horária

Teórica: 75 horas
Prática: 0 horas

Experiências de Aprendizagem

Aprimorar a competência de produção textual (textos narrativos) no aprendiz de espanhol

Critérios de Avaliação

4. AVALIAÇÃO
- 4.1. Dos instrumentos de avaliação: 3 (três) avaliações: 2 avaliações escritas e 1 oral.
- 4.2. Do cálculo de cada avaliação: as notas parciais irão expressas em escala numérica com um decimal. Entre parêntese será expresso o conceito que corresponde à nota, de acordo com a seguinte escala:
A = 9,0 a 10
B = 8,0 a 8,9
C = 7,0 a 7,9
D = < 7,0
- A nota final irá expressa em conceito, segundo as normas da universidade (art. 135 do RGU).
- 4.3. Nesta disciplina não haverá nenhum outro tipo de avaliação que aqueles considerados em 4.1.
- 4.4. Segundo todo o exposto "ad supra", a nota/conceito de aprovação é 7,0 (C).

Atividades de Recuperação Previstas

Não há atividades de recuperação para essa disciplina

Bibliografia**Básica Essencial**

Sem bibliografias acrescentadas

Básica

- Dicionario de la lengua española - Editora Espasa Calpe (ISBN: 8423992004; 8423992012; 8423992020)

- Esbozo de una nueva gramática de la lengua española - Editora Espasa (ISBN: 84 239 4759 9)

- Ortografía de la lengua española - Editora Espasa (ISBN: 8423992500 (broch.))

Alarcos Llorach, Emilio - Gramática de la lengua española - Editora Espasa-Calpe (ISBN: 8423978400 (broch.); 9788423979226 (capa dura))

Dijk, Teun A. van - La ciencia del texto :un enfoque interdisciplinario - Editora Paidós (ISBN: 8475092276)

Gili Gaya, Samuel - Curso superior de sintaxis española - Editora Biblograf (ISBN: 8471533073 (broch.))

Koch, Ingedore Grunfeld Villaça - Desvendando os segredos do texto - Editora Cortez (ISBN: 8524908378)

Complementar

Sem bibliografias acrescentadas

Outras Referências

Não existem outras referências para este plano de ensino.

Observações

Nenhuma observação incluída.

Instituto de Letras Departamento de Línguas Modernas

Dados de identificação

Período Letivo: **2014/1**

Professor Responsável: **LILIAM RAMOS DA SILVA**

Disciplina: **ESPANHOL V**

Sigla: **LET02925**

Créditos: 4

Carga Horária: 60

Súmula

Estudo das estruturas sintáticas coordenadas e subordinadas, enfatizando-se os aspectos contrastivos do espanhol e do português. Estudo detalhado das conjunções. Leitura e produção de textos descritivos e narrativos que visem aos diferentes tipos de discurso: direto, indireto e indireto livre. Estudo diacrônico do espanhol na Península Ibérica.

Currículos

Currículos	Etapa Aconselhada	Natureza
BACHARELADO EM LETRAS - HAB. TRADUTOR - PORTUGUÊS E ESPANHOL	5	Obrigatória
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA	5	Obrigatória
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA	5	Obrigatória
BACHARELADO EM LETRAS - TRADUTOR PORTUGUÊS E ESPANHOL	5	Obrigatória

Objetivos

Objetivo geral

Organizar e desenvolver atividades de ensino e aprendizagem que possibilitem ao aluno o estudo aprofundado de conteúdos gramaticais específicos e a produção de textos descritivos e narrativos.

Objetivos específicos

- produção oral e escrita.
- estudo detalhado da função discursiva das conjunções;
- análise das estruturas sintáticas coordenadas e subordinadas;
- estudo das relações entre o uso das conjunções e dos tempos verbais (indicativo e subjuntivo);
- leitura, discussão e análise de textos narrativos e descritivos (contos, crônicas, etc.).

Conteúdo Programático

Semana	Título	Conteúdo
1 a 15	Objetivos	<p>2. Objetivo geral Organizar e desenvolver atividades de ensino e aprendizagem que possibilitem ao aluno o estudo aprofundado de conteúdos gramaticais específicos e a produção de textos descritivos e narrativos.</p> <p>3. Objetivos específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> - produção oral e escrita. - estudo detalhado da função discursiva das conjunções; - análise das estruturas sintáticas coordenadas e subordinadas; - estudo das relações entre o uso das conjunções se dos tempos verbais (indicativo e subjuntivo); - leitura, discussão e análise de textos narrativos e descritivos (contos, crônicas, etc.).
16 a 18	Conteúdos	<p>4. Conteúdos programáticos</p> <ul style="list-style-type: none"> - conjunções; - estruturas sintáticas coordenadas e subordinadas; - tempos verbais simples e compostos dos modos indicativo e subjuntivo; - discurso direto e indireto; - elementos culturais relativos à Espanha e Hispano-américa.
19	Recuperação	Atividades de recuperação.

Metodologia

5. Procedimentos didáticos
- leitura, discussão e análise (referente à coordenação, subordinação, uso dos tempos verbais) de textos descritivos e narrativos;
 - produção de textos orais e escritos de caráter narrativo e descritivo
 - utilização de laboratório de áudio e vídeo;
 - aulas expositivas;
 - exercícios específicos;
 - consulta à bibliografia recomendada e às fontes bibliográficas e de recursos disponíveis na Internet referentes à língua espanhola

Carga Horária

Teórica: 60 horas
Prática: 0 horas

Experiências de Aprendizagem

1. Prática das habilidades comunicativas em situações cotidianas
2. Ganho de conteúdos metalinguísticos

Creritrios de Avaliaçao

6. Avaliaçao
- A nota para aprovaçao no curso serA 7 (sete). O aluno serA avaliado por diferentes tipos de atividades, a saber:
- trabalhos realizados em sala de aula (exercrcios, produçao de textos, apresentaçao de trabalhos);
 - participaçao das discussoes e dos trabalhos em grupo;
 - produçao de textos (correçao e recorreçao)
 - Provas
 - Participaçao em aula, assiduidade e pontualidade (aula e entrega de trabalhos).

Atividades de Recuperação Previstas

Avaliação escrita (se necessário, oral).

Bibliografia**Básica Essencial**

García Santos, J.F. - Sintaxis del español :nivel de perfeccionamiento - Editora Universidad de Salamanca y Santillana (ISBN: 842943495X (broch.))

Básica

Asián Peña, José L. - Manual de historia de España - Editora Bosch

Franco Júnior, Hilário - Peregrinos, monges e guerreiros :feudo-clericalismo e religiosidade em Castela Medieval - Editora Hucitec (ISBN: 8527101181)

Marin, Diego - La civilizacion espanola :panorama historico - Editora Holt, Rinehart and Winston

Mateo, Francis; Sastre, Antonio J. Rojo - El arte de conjugar en espanol :diccionario de 12000 verbos - Editora Hatier (ISBN: 2218061406 (ENCADERNACAO))

Matte Bon, Francisco - Gramática comunicativa del español - Editora Edelsa (ISBN: 8477111049 (broch.); 8477111057 (broch.); 9788477111047)

Matte Bon, Francisco - Gramática comunicativa del español - Editora Edelsa (ISBN: 8477111049 (broch.); 8477111057 (broch.); 9788477111047)

Moliner, Maria - Diccionario de uso del espanol - Editora Ed. Gredos (ISBN: 8424913442)

Complementar

Sem bibliografias acrescentadas

Outras Referências

Não existem outras referências para este plano de ensino.

Observações

Nenhuma observação incluída.

Instituto de Letras Departamento de Línguas Modernas

Dados de identificação

Período Letivo: **2014/1**

Professor Responsável: **KARINA DE CASTILHOS LUCENA**

Disciplina: **ESPAÑHOL VI**

Sigla: **LET02926**

Créditos: 4

Carga Horária: 60

Súmula

Aprofundamento das estruturas sintáticas contrastivas do espanhol e do português. Leitura, discussão e produção de textos argumentativos que visem aos diferentes tipos de discurso. Ênfase nas atividades de conversação. Examinam-se textos do "Siglo de Oro" e os correspondentes na América Latina.

Currículos

Currículos	Etapa Aconselhada	Natureza
BACHARELADO EM LETRAS - HAB. TRADUTOR - PORTUGUÊS E ESPANHOL	6	Obrigatória
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA	6	Obrigatória
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA	6	Obrigatória
BACHARELADO EM LETRAS - TRADUTOR PORTUGUÊS E ESPANHOL	6	Obrigatória

Objetivos

Objetivo geral

A disciplina tem o objetivo de aprimorar a produção oral e escrita, partindo da compreensão de textos diversos quanto ao registro e temática.

Objetivos específicos:

- compreensão de textos orais e escritos;
- síntese das principais idéias dos textos para discussão em grande grupo (produção oral);
- identificação dos procedimentos lingüísticos utilizados em espanhol no nível lexical, morfosintático e pragmático-discursivo, considerando o gênero textual e a situação comunicativa;
- ampliação do conhecimento sobre os temas apresentados nos textos trabalhados em aula, visando uma aquisição maior do vocabulário e o aprofundamento da análise dos recursos lingüísticos utilizados nos mesmos;
- produção oral e escrita de textos, levando em conta os itens anteriores;
- desenvolvimento da capacidade de análise de textos em nível macro e micro estrutural e da pesquisa sobre aspectos importantes da língua espanhola;
- treinamento de interpretação de textos orais da língua espanhola para a portuguesa e vice-versa.

Conteúdo Programático

Semana	Título	Conteúdo
1 a 15	Español VI	<p>Conteúdos programáticos: Serão trabalhados textos de diferentes gêneros, principalmente os argumentativos, abrangendo textos jornalísticos (editoriais, opinião), informativos (ciências, técnicas, cultura, etc.) e literários (textos do "Siglo de Oro").</p> <p>Quanto aos conteúdos referentes à língua espanhola:</p> <ul style="list-style-type: none"> - serão analisados nos níveis morfosintático e semântico: a ordem dos elementos frasais, coordenação, subordinação, tempos verbais, preposições, conjunções e pronomes; - no nível discursivo, serão considerados aspectos como marcadores de pressuposição, atos de fala, implícitos, estratégias argumentativas, registro de língua e estruturação do texto.

Metodologia

- audição e leitura de textos (*comprensão*);
 - discussão de textos (produção oral);
 - ampliação de vocabulário através da busca de material complementar, utilizando recursos diversos como a Internet;
 - análise e/ou estudo de aspectos linguísticos dos textos trabalhados que apresentam dificuldades para a aprendizagem da língua espanhola;
 - produção de textos orais e escritos, considerando os procedimentos anteriores;
 - prática de interpretação simultânea de textos orais em língua espanhola;
 - apresentação de seminários e/ou trabalhos orais e escritos;
- As atividades serão desenvolvidas por tarefas, podendo ser realizadas em duplas ou grupos.

Carga Horária

Teórica: 60 horas
Prática: 0 horas

Experiências de Aprendizagem

Atividades que visam aprimorar a competência na língua estrangeira

- Critérios de Avaliação

Sistema de avaliação:

Serão considerados os seguintes elementos para proceder a avaliação:

- atitude de pesquisa em relação às atividades propostas em sala de aula e à aquisição da língua espanhola;
- capacidade de compreensão dos textos ouvidos e lidos;
- capacidade de produção de textos orais e escritos, incluindo a apresentação das atividades desenvolvidas em aula como seminários e apresentação de trabalhos;
- capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em relação ao uso efetivo da língua espanhola.

Instrumentos de avaliação:

- observação da assiduidade e nível de participação individual em aula;
- produção escrita e oral realizada ao longo do semestre;
- avaliação da compreensão oral e escrita através de seminários e de trabalhos produzidos e apresentados ao longo do semestre;
- avaliação das atividades de interpretação.
- Trabalhos e provas.

OBS: A avaliação é considerada como um processo e todas as atividades desenvolvidas contarão para o conceito final.

Atividades de Recuperação Previstas

Não há atividades de recuperação previstas para essa disciplina.

Bibliografia**Básica Essencial**

Masip, Vicente - Gramática española para brasileños - Editora Difusion (ISBN: 8489344760 (broch.))

Básica

- Diccionario de la lengua española - Editora Espasa Calpe (ISBN: 8423992004; 8423992012; 8423992020)
- Ortografía de la lengua española - Editora Espasa (ISBN: 8423992500 (broch.))
- Alarcos Llorach, Emilio - Gramática de la lengua española - Editora Espasa-Calpe (ISBN: 8423978400 (broch.); 9788423979226 (capa dura))
- Dijk, Teun A. van - La ciencia del texto :un enfoque interdisciplinario - Editora Paidós (ISBN: 8475092276)
- Gili Gaya, Samuel - Curso superior de sintaxis española - Editora Bibliograf (ISBN: 8471533073 (broch.))
- Koch, Ingedore Grunfeld Villaça - Desvendando os segredos do texto - Editora Cortez (ISBN: 8524908378)

Complementar

Sem bibliografias acrescentadas

Outras Referências

Não existem outras referências para este plano de ensino.

Observações

Nenhuma observação incluída.

Anexo 3

Lista de jornais utilizados no *corpus* de BENEDEZI (2008)

Este *corpus* é composto de uma compilação de sessenta edições, durante dois meses, de diferentes jornais de Língua Espanhola, entre os dias 01/10/2006 e 29/11/2006. A autora nomeou seu *corpus*, colocando as iniciais dos jornais seguido de um número que se refere ao dia de coleta no jornal (01, primeiro dia; 02, segundo dia, etc.). Seguem os códigos utilizados pela autora para os nomes dos jornais:

- 1- Argentina: *El Clarín* (CLA);
- 2- Bolívia: *El Diario* (DÍA);
- 3- Chile: *El Mercurio* (MER);
- 4- Colômbia: *El Tiempo* (TIE);
- 5- Equador: *El Universo* (UNIE);
- 6- Espanha: *El Mundo* (MUN);
- 7- México: *El Universal* (UNIM);
- 8- Guatemala: *Prensa Libre* (PRL);
- 9- Peru: *El Comercio* (COM);
- 10- Venezuela: *El Universal* (UNIV).